SPENCER W. KIMBALL

O Milagre do Perdão

Roberto Gonçalves Gameiro

O Milagre do Perdão

Spencer W. Kimball

O Milagre do Perdão

SPENCER W. KIMBALL

À Camilla

ÍNDICE

Prefácio

E Deus ... fazia maravilhas extraordinárias. (Atos 19:11.)

Nosso Senhor Jesus Cristo é esse Deus de maravilhas. Certa ocasião, ele disse aos crentes judeus: "E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará." (João 8:32.)

Pode algum milagre ser comparado com o que é oferecido por Jesus?" ... soltar as ligaduras da impiedade, desfazer as ataduras do jugo e deixar livres os quebrantados...? (Isaías 58:6.) Ele curou os enfermos, expulsou demônios, acalmou a tempestade e até mesmo ressuscitou os mortos. Mas será que algum milagre pode se igualar àquele que liberta os homens dos grilhões da ignorância, superstição e transgressão? O Profeta Joseph Smith disse: "É melhor salvar um homem do que ressuscitar um morto."

Paulo disse: "Onde está, ó morte, o teu aguilhão? Onde está, ó inferno, a tua vitória? Ora o aguilhão da morte é o pecado..." (I Coríntios 15:55-56.) E isso faz lembrar a afirmação: "Não existe tragédia, exceto no pecado."

Este livro não tem o objetivo de entreter, e sim o sério propósito de apresentar Escrituras, experiências e exortações com a esperança de, desse modo, levar muitos a arrependerem-se de seus pecados e imprudências e decidirem-se a purificar e aperfeiçoar suas vidas.

Esse desígnio surgiu através de meus anos de ministério como presidente de estaca e como apóstolo, durante cujo tempo tive muitas experiências no trato com transgressores, especialmente aqueles envolvidos em pecados sexuais, tanto dentro como fora do casamento. Sendo as Escrituras o firme alicerce da lei e da felicidade, tenho constantemente sentido a necessidade de selecionar as que posso recomendar aos pecadores. As minhas anotações de referências transformaram-se numa coleção que possibilitou o surgimento deste livro.

Porque homens e mulheres são humanos e normalmente abrigam tendências carnais e porque fazer o mal é em geral mais fácil do que agir certo, e porque "todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus", (Romanos 3:23.) talvez eu tenha citado muito mais Escrituras relativas ao pecado sexual do que sobre qualquer outro assunto.

Para curar as doenças espirituais que nos sufocam e contaminam nossas vidas, o Senhor nos deu o remédio exato — o arrependimento.

Havia me decidido a nunca escrever um livro, e fiquei ainda mais determinado quando li a admoestação de Jó: "Ah! quem me dera ... que o meu adversário escreva um livro." (Jó 31:35.) Três razões principais fizeram-me mudar.

Primeiro, a necessidade. Quando entro em contato, quase diariamente, com lares destruídos, crianças delinqüentes, governos corruptos e grupos apóstatas, e compreendo que todos esses problemas são conseqüência do pecado, sinto vontade de proclamar juntamente com Alma: "Oh! Eu quisera ... poder ... ir adiante e falar ... com uma voz que faria estremecer a terra, e proclamar arrependimento a todos os povos." (Alma 29:1.)

Portanto, este livro indica a seriedade de se quebrar os mandamentos de Deus; mostra que o pecado só pode trazer tristeza, remorso, desapontamento e angústia; e previne que as pequenas imprudências se transformam em faltas maiores até finalmente se tornarem grandes transgressões que resultam em pesadas penalidades. Devido ao predomínio e gravidade dos pecados sexuais e outros pecados também graves, eles recebem mais ênfase. São apresentados sinais de admoestação e orientação para reduzir o perigo de o ser humano ser induzido cegamente a caminhos proibidos.

Ao reconhecer o grave pecado que cometeram, muitos chegam a perder as esperanças, por não ter um perfeito conhecimento das Escrituras e do poder redentor de Cristo.

Segundo, escrevo para expressar a jubilosa afirmação de que o homem pode ser literalmente transformado através de seu próprio arrependimento e pelo perdão de Deus, que só é negado aos pecados imperdoáveis. É muito melhor não ter cometido o pecado; o caminho do transgressor é difícil; porém, a reparação é possível.

Terceiro, aqueles entre nós a quem o Senhor chamou para liderar, têm o dever inevitável, como Jacó e José, de tomar

> *... sobre nós a responsabilidade de responder pelos pecados do povo, se não lhe ensinássemos com diligência a palavra de Deus; e assim trabalhando com toda a nossa força, seu sangue não mancharia nossas vestimentas ... (Jacó 1:19.)*

Isaías exorta: "Clama em alta voz, não te detenhas, levanta a tua voz como a trombeta e anuncia ao meu povo a sua transgressão, e à casa de Jacó os seus pecados." (Isaías 58:1.) Ezequiel faz a admoestação aos líderes: "... Não apascentarão os pastores as ovelhas?" (Ezequiel 34:2.) E então: "E se ele (o líder) tocar a trombeta, e avisar o povo ... aquele que ouvir o som da trombeta e não se der por avisado, ... o seu sangue será sobre a sua cabeça." (Ezequiel 33:3-4.)

A trombeta deve soar "... somente arrependimento a esta geração." (D&C 6:9.) Portanto, a mensagem é para todo o mundo, não apenas para os membros da verdadeira Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Esses motivos e a predominância dada ao assunto nos apelos de todos os profetas e líderes espirituais desde Adão, parecem justificar um livro tratando exclusivamente de pecado, arrependimento e perdão, apesar de muitos escritores da Igreja já terem incluído esse tema como parte de obras mais extensas.

Ao escrever este livro não faço qualquer alegação de originalidade ou de gênio literário. Talvez não haja nele nada de novo ou impressionante. Pelo contrário, repeti deliberadamente algumas Escrituras para apoiar diversas facetas do assunto ou assegurar a devida ênfase, na esperança de que as pessoas frustradas e em pecado possam lavar "os seus vestidos ... no sangue do Cordeiro," (Apocalipse 7:14.) de modo que a paz possa descer sobre eles como o orvalho dos céus.

Igualmente, ao escrever sobre o pecado e o arrependimento, não procuro fazer qualquer afirmação de que o autor ou as pessoas citadas, exceto o próprio Senhor, estejam livre de imperfeições. Porém, não haveria muita motivação para sermos bons e fazer o que é certo se todos os oradores e escritores deixassem para discutir o assunto e admoestar somente depois que eles mesmos fossem perfeitos!

Nas palavras de Jacó: "... Sei que as palavras verdadeiras

são duras para os impuros, mas os justos não as temem, pois que amam a verdade e não se abalam." (2 Néfi 9:40.)

Talvez nos advenham alguns dos mesmos sentimentos que advieram a Pedro quando ele se aproximava do fim de sua existência terrena:

> *E tenho por justo, enquanto estiver neste tabernáculo, despertar-vos com admoestações.*
>
> *Sabendo que brevemente hei de deixar este meu tabernáculo, como também nosso Senhor Jesus Cristo já mo tem revelado.*
>
> *Mas também eu procurarei em toda a ocasião que depois da minha morte tenhais lembranças destas coisas. (2 Pedrc 1:13-15.)*

Aceito plena responsabilidade pelo conteúdo desta obra. Especificamente, a Igreja e seus líderes estão isentos de responsabilidade por qualquer erro ou omissão que porventura o livro venha a apresentar.

É impossível para mim ou qualquer outro mortal salvar a alma de quem quer que seja, porém, é minha humilde esperança que aqueles que estão sofrendo os perniciosos efeitos do pecado possam ser ajudados a encontrar o caminho que conduz das trevas para a luz, do sofrimento para a paz, da miséria para a esperança, e da morte espiritual para a vida eterna. Se de alguma maneira este livro alcançar esse objetivo e ajudar a fortalecer os que procuram viver em retidão, meus esforços para escrevê-lo terão sido plenamente justificados.

Spencer W. Kimball

CAPÍTULO UM

Esta Vida é o Tempo

... pois todos os contratos que não forem realizados com esse propósito, têm fim quando os homens morrem.

— Doutrina e Convênios 132:7

Pois eis que esta vida é o tempo para os homens se prepararem para o encontro com Deus...

— Alma 34:32

O DESTINO DOS ESPÍRITOS DOS HOMENS É VIR A ESTA TERRA E empreender uma jornada de duração indefinida. E eles a empreendem perigosamente, às vezes com segurança, às vezes com tristeza e outras com alegria. A estrada é sempre marcada por propósito divino.

A jornada passa através da infância com suas atividades despreocupadas mas de rápido aprendizado; através da meninice com seus pequenos desapontamentos, tombos e topadas, suas mágoas e ardente entusiasmo; através da juventude com sua exuberância, seus gostos e aversões, seus temores, esperanças e impetuosidade; através da vida conjugal no seu período inicial, com suas responsabilidades, suas competições, ambições, crescimento familiar etc.; e através da idade mais avançada, com suas realizações, empreendimentos, sucessos, descanso e aposentadoria.

Durante toda a jornada há oportunidades de aprendizado, progresso e desenvolvimento em direção ao objetivo final. Vemos pessoas que meramente caminham pela vida, sem ter qualquer desígnio, direção, destino ou propósito. Sem mapas ou algo que possa orientá-las, elas apenas percorrem o caminho, pegando aqui e ali as coi-

sas que lhes agradam os olhos, aguçam-lhes a vaidade, satisfazem-lhes os apetites, saciam-lhes a sede e satisfazem as paixões. E quando esta existência chega ao término, elas chegaram ao fim da estrada, porém, estão muito pouco próximas — se é que fizeram algum progresso — de seu real destino, do que quando começaram. E, lamentavelmente, algumas se perdem por completo ao longo do caminho.

O Propósito Divino da Vida

Por outro lado, há os que planejam suas trajetórias, tomam decisões sábias e certas, e, em grande parte, alcançam seus objetivos e reais finalidades. Ao fazerem isso estão cooperando com o Criador, conforme o propósito que ele estabeleceu para a vida: "Porque eis que esta é a minha obra e minha glória: proporcionar a imortalidade e a vida eterna ao homem." (Moisés 1:39.)

Desde que a imortalidade e a vida eterna são o único propósito da vida, todos os demais interesses e atividades são apenas acidentais. E uma vez que a imortalidade e a vida eterna são a obra e a glória de Deus, são, igualmente, a verdadeira obra do homem, e a razão principal de sua vinda à terra. Desses dois elementos, a grande bênção — a imortalidade — vem ao ser humano sem que ele nada precise fazer, como uma dádiva do Todo-poderoso. A outra — a vida eterna — é um programa conjunto a ser desenvolvido pelo Senhor e seus filhos aqui na terra. Torna-se então a grande responsabilidade do homem cooperar plenamente com o Deus Eterno na consecução desse objetivo. Para esse fim Deus criou o homem para viver na mortalidade e dotou-o com o potencial para perpetuar a raça, subjugar a terra, aperfeiçoar-se e tornar-se como Deus, onisciente e onipotente.

O Pai, então, enviou profetas à terra, com o propósito de sempre lembrar o homem de seus deveres e seu verdadeiro destino, para preveni-lo dos perigos e mostrar-lhe o caminho para a vitória final. Parece que a percepção espiritual de muitos povos não consegue chegar a um pleno conhecimento dos propósitos de Deus, e ele, conseqüentemente, os ensina conforme a capacidade que possuem. Parece ter sido isso que Alma quis dizer quando declarou:

> *Porque eis que o Senhor concede a todas as nações que lhes seja ensinada, a cada uma em sua própria língua, a sua palavra, sim, tudo o que ele em sabedoria acha que devem aprender... (Alma 29:8.)*

Infelizmente, o povo de Deus, muito freqüentemente, tem rejeitado seus ensinamentos, causando sua própria destruição. Porém, o Senhor nunca permitiu que os seus escolhidos fossem destruídos, nem permitiu que algo os impedisse de alcançar seus objetivos, sem antes tê-los ensinado e prevenido. Por exemplo, sobre os judeus encontramos o seguinte registro: "... e nenhum deles foi destruído sem que isso lhes fosse predito pelos profetas do Senhor." (2 Néfi 25:9.)

As Escrituras mencionam claramente o elevado propósito da existência do homem. Abraão e Moisés, particularmente, foram explícitos sobre o assunto, conforme revelam os registros aos quais temos acesso graças ao Profeta moderno Joseph Smith. Esse profeta, tendo tomado conhecimento dos objetivos da existência humana por intermédio dos registros antigos e de visitações celestiais, continuou a receber, através de revelação direta, mais luz e verdade a respeito do grande potencial humano. Através dele o Pai confirmou plenamente que o homem é a suprema criação, feito à imagem e semelhança de Deus e seu Filho Jesus Cristo; que é a progênie de Deus; que para o homem, apenas para o homem, a terra foi criada, organizada, plantada e preparada para a habitação humana; e que, tendo em si as sementes da Divindade, e portanto sendo um deus em estado embrionário, o homem tem potencial ilimitado para o progresso e grandes realizações.

O Significado da Crença em Deus

Este livro pressupõe a crença em Deus e no elevado propósito da vida. Sem Deus, o arrependimento teria pouco significado, e o perdão seria tanto desnecessário como irreal. Se não houvesse Deus, a vida seria realmente inexpressiva; e, como aconteceu com os antediluvianos, com os caldeus, com os israelitas e com numerosos outros povos e civilizações, talvez encontrássemos justificativa no anseio de viver apenas o dia de hoje, de comer, beber e divertir-se, (Ver Lucas 12:19.) esbanjar e satisfazer todos os desejos mundanos. Se não houvesse Deus não haveria redenção, ressurreição nem eternidades, e conseqüentemente a esperança não existiria.

Porém, existe um Deus, e ele é amoroso, bondoso, justo e misericordioso, e há uma existência interminável. O homem irá tolerar ou desfrutar o futuro de acordo com as obras que realizar na mortalidade. Portanto, uma vez que a vida mortal é apenas uma par-

tícula comparada com a duração infinita da eternidade, o homem deve tomar muito cuidado para que seu presente lhe assegure alegria, progresso e felicidade para seu futuro eterno.

O Nosso Conhecimento Pré-mortal

No registro de uma notável visão, Abraão explicou-nos pormenorizadamente os propósitos de Deus ao criar o mundo e colocar-nos como seus habitantes.

> *Ora, o Senhor havia mostrado a mim, Abraão, as inteligências que foram organizadas antes de existir o mundo; e entre todas estas havia muitas nobres e grandes. (Abraão 3:22.)*

No conselho dos céus, o Senhor delineou claramente o plano, suas condições e benefícios. A terra não seria apenas um local de moradia para o homem, seria também uma escola e um campo de provas, uma oportunidade para o ser humano provar o seu valor. O livre arbítrio seria concedido ao homem a fim de que pudesse fazer suas próprias escolhas.

A vida transcorreria em três partes ou estágios: pré-mortal, mortal e imortal. O terceiro estágio incluiria a exaltação — vida eterna com divindade — para aqueles que magnificassem sua existência mortal. Tudo o que fosse realizado em um estágio afetaria vitalmente o estágio ou estágios seguintes. Se a pessoa conservasse seu primeiro estado, ser-lhe-ía permitido viver o segundo, que é a vida mortal, como um período posterior de provação e experiência. Se magnificasse o segundo estado, sua experiência terrena, a vida eterna estaria a sua espera. Com essa finalidade os homens passam por numerosas provações durante o estágio mortal — "para ver se eles farão todas as coisas que o Senhor seu Deus lhes mandar." (Abraão 3:25.)

Nós mortais que agora vivemos nesta terra, estamos passando por nosso *segundo estado*. O fato de estarmos aqui com corpos mortais, por si só, atesta que "guardamos" nosso primeiro estado. A matéria de nosso espírito era eterna e coexistente com Deus, mas foi organizada em corpos espirituais pelo Pai Celestial. Nossos corpos espirituais passaram por um longo período de crescimento, progresso e treinamento, e por termos passado no teste, fomos finalmente admitidos a esta terra e à mortalidade.

Um propósito definido para nossos espíritos virem a esta terra e assumir o estado mortal, foi obter um corpo físico, o qual estaria sujeito a todas as fraquezas, tentações, defeitos e limitações da mortalidade, devendo, além disso, enfrentar o desafio de superar a si mesmo.

Conquanto não tenhamos lembrança de nossa vida pré-mortal, antes de virmos para cá todos nós compreendíamos definitivamente o propósito de estarmos aqui. Deveríamos adquirir conhecimento, ser educados e treinados, controlar nossos impulsos e desejos, dominar e controlar nossas paixões, e superar nossas fraquezas, pequenas e grandes. Deveríamos eliminar os pecados tanto de omissão como de cometimento, e seguir as leis e mandamentos que nos foram dados pelo Pai. Que o esforço para alcançar esse objetivo dignifica e enobrece o homem, foi reconhecido pelos maiores pensadores do mundo. Dante, por exemplo, assim se expressou: "Considerai a vossa origem; vós não fostes criados para viver como feras, mas para seguir a virtude e o conhecimento." [1]

Compreendêramos também que, após um período que variaria de segundos a décadas da vida mortal, morreríamos, nossos corpos voltariam à Mãe Terra, da qual foram criados, e nossos espíritos iriam para o mundo espiritual, onde seríamos ainda melhor preparados para o nosso destino eterno. Depois de determinado período, haveria uma ressurreição, ou reunião do corpo e espírito, o que nos transformaria em seres imortais, e nos possibilitaria galgar o degrau seguinte rumo à perfeição e à divindade. Essa ressurreição se nos tornou possível graças ao sacrifício do Senhor Jesus Cristo, o Criador desta terra, que executou esse notável serviço em nosso favor — um milagre que não poderíamos realizar por nós mesmos. E assim foi-nos aberto o caminho para a imortalidade e — se nos provarmos dignos — eventual exaltação no reino de Deus.

O Evangelho É Nosso Mapa

Para localizar um lugar que ainda não visitamos, geralmente recorremos a um mapa. Como um segundo grande favor, o Senhor Jesus Cristo, nosso Redentor e Salvador, deu-nos um mapa — um código de leis e mandamentos através do qual poderemos alcançar a perfeição e, eventualmente, a divindade. Esse conjunto de leis e

Nota: 1. Dante, A Divina Comédia. (Dante Alighieri — poeta italiano, 1265-1321.)

ordenanças é conhecido como o Evangelho de Jesus Cristo, e é o *único* plano que exaltará a humanidade. A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é o único repositório desse inestimável programa em sua plenitude, e que está à disposição de todos que o aceitarem.

A fim de alcançar o objetivo da vida eterna, exaltação e divindade, tem-se que entrar no reino de Deus através do batismo, devidamente realizado; tem-se que receber o Espírito Santo pela imposição de mãos que tenham autoridade para tal; o homem deve ser ordenado ao Sacerdócio por portadores autorizados desse poder divino; tem-se que receber a investidura e ser selado na casa de Deus pelo profeta possuidor das chaves ou por um daqueles a quem as chaves foram delegadas; e tem-se que viver uma vida de retidão, pureza e serviço. Ninguém pode entrar para a vida eterna se não for pela porta certa — Jesus Cristo e seus mandamentos.

Jesus tornou isso claro nestas palavras:

> *Na verdade, na verdade vos digo que aquele que não entra pela porta no curral das ovelhas, mas sobe por outra parte, é ladrão e salteador. (João 10:1.)*
>
> *Eu sou a porta; se alguém entrar por mim, salvar-se-á, e entrará e sairá, e achará pastagens. (João 10:9.)*

E Jacó, o profeta teólogo, admoestou:

> *Assim pois, meus queridos irmãos, vinde ao Senhor, ao Santo. Lembrai-vos de que seus caminhos são retos. Eis que o caminho para o homem é estreito; mas segue em linha reta ante ele; e o guarda do portão é o Santo de Israel; e ele ali não tem nenhum empregado, e não há nenhuma outra passagem a não ser pelo portão; porque ele não pode ser enganado, pois que seu nome é Senhor Deus. (2 Néfi 9:41.)*

Estreito é o Caminho

Não devemos nos surpreender pelo fato de as exigências de Deus para a obtenção das recompensas eternas serem precisas e invariáveis, uma vez que a sociedade e o governo dos homens também operam nessa base. Por exemplo, ao retornar do exterior para nosso país de origem, devemos satisfazer certos requisitos e evidenciá-los em forma de passaportes, vistos, atestados médicos referentes à saúde e vacinações, registros de nascimento e outros documentos. O empregado não pode receber o salário sem cumprir satisfatoriamente as condições do seu emprego. Não se pode viajar de ônibus, trem ou

avião sem pagar a tarifa, e na estação ou aeroporto provar que de fato a pagou. Ninguém pode tornar-se cidadão de um país sem satisfazer as exigências estabelecidas pelas leis desse mesmo país. Ninguém pode esperar diplomar-se por alguma faculdade sem pagar a matrícula e as demais taxas, sem freqüentar o curso, prestar as provas e evidenciar que satisfez todos os requisitos. As recompensas eternas de Deus também, similarmente, dependerão do homem cumprir as condições exigidas.

O Predomínio da Procrastinação

Um dos mais sérios defeitos humanos em todas as épocas é a procrastinação, a má-vontade em aceitar responsabilidades pessoais *agora.* Os homens vieram à terra cônscios de que deveriam obter instrução e desenvolvimento, além de se aperfeiçoarem, porém, muitos se deixaram afastar do caminho, tornando-se meramente "rachadores de lenha e tiradores de água," escravos da indolência mental e espiritual e da perseguição aos prazeres mundanos.

Há inclusive muitos membros da Igreja que são negligentes e descuidados e que sempre estão procrastinando. Eles vivem o Evangelho irregularmente, sem qualquer seriedade; já cumpriram certos requisitos mas não são valentes. Não cometem pecados capitais, porém, não fazem as coisas que lhes são exigidas — tais como pagar o dízimo, viver a Palavra de Sabedoria, fazer orações familiares, jejuar, assistir às reuniões, servir. Talvez não considerem essas omissões como pecados, entretanto, são desses tipos de imperfeições que as cinco tolas virgens da parábola de Jesus foram provavelmente culpadas. As dez virgens pertenciam ao reino e tinham todo direito às bênçãos — contudo cinco delas não foram valentes e não estavam prontas quando o grande dia chegou. Estavam despreparadas porque não viviam todos os mandamentos. Ficaram amargamente desapontadas por serem excluídas das bodas — como acontecerá com os que, em nossos dias, são negligentes nas coisas do Evangelho.

Certa irmã, minha conhecida, disse, ao tomar uma xícara de café: "O Senhor sabe da honestidade de meu coração, sabe que tenho boas intenções e que algum dia terei a força necessária para deixar esse vício." Será que poderemos ganhar a vida eterna com base apenas nas boas intenções? Será que alguém pode entrar num país, receber um diploma universitário e outras regalias graças às

suas boas intenções, não traduzidas na ação competente? Samuel Johnson [1] salientou que "o inferno foi pavimentado com boas intenções". O Senhor não traduzirá nossa boa-vontade e boas intenções em obras. Cada um de nós deve fazê-lo por si mesmo.

Somente os Valentes Serão Exaltados

Podemos ser salvos em qualquer um dos três reinos de glória — o telestial, o terrestrial ou o celestial — porém, a exaltação somente será alcançada no mais alto dos três céus ou graus, a glória celestial. Paulo disse aos coríntios que:

> *E há corpos celestes e corpos terrestres, mas uma é a glória dos celestes e outra a dos terrestres.*
> *Uma é a glória do sol, e outra a glória da lua, e outra a glória das estrelas; porque uma estrela difere em glória doutra estrela.*
> *Assim também é a ressurreição dos mortos... (I Coríntios 15: 40-42.)*

E através do Profeta Joseph Smith a declaração de Paulo foi-nos explicada com maiores detalhes:

> *Na glória celestial há três céus ou graus;*
> *E para obter o grau mais elevado, o homem precisa entrar nesta ordem do sacerdócio (significando, o novo e eterno convênio do casamento);*
> *E, se não, não poderá obtê-lo.*
> *Poderá entrar no outro, mas esse será o fim do seu reino; ele não poderá ter progênie. (D&C 131: 1-4.)*

Só os valentes serão exaltados e receberão o mais elevado grau de glória, "por isso muitos são chamados, mas poucos são escolhidos." (D&C 121:40.) Como disse o Salvador: "... estreita é a porta, e apertado o caminho que leva à vida, e poucos há que a encontrem." E reciprocamente, "... larga é a porta, e espaçoso o caminho que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ela." (Mateus 7:13-14.)

É verdade que muitos santos dos últimos dias, tendo sido batizados e confirmados membros da Igreja, e alguns inclusive tendo recebido suas investiduras, tendo sido casados e selados nos templos do Senhor, acham que conseqüentemente têm, garantidas, as bênçãos da exaltação e vida eterna. Porém, isso não acontece. Há dois requisitos básicos que todo ser humano deve cumprir, ou não

1. Samuel Johnson. Lexicógrafo e autor inglês — 1709-1784.

poderá obter as grandes bênçãos que lhe são oferecidas. Ele *deve* receber as ordenanças e *deve* ser fiel, superando suas fraquezas. Portanto, nem todos os que afirmam ser santos dos últimos dias serão exaltados.

Contudo, para os santos valentes, que cumprem fiel e integralmente todos os requisitos do Evangelho, as promessas são gloriosas e fogem ao alcance de qualquer descrição:

> *Então serão deuses, pois não terão fim; portanto, serão de eternidade em eternidade, porque continuarão; então serão colocados sobre tudo, porque todas as coisas lhes serão sujeitas. Então serão deuses, porque terão o poder, e os anjos lhes serão sujeitos. (D&C 132:20.)*

Os Perigos da Protelação

Devido à predisposição reinante entre os homens de adiar o que deve ser feito e ignorar as instruções, o Senhor tem repetidamente apresentado severas recomendações e solenes advertências. Diversas vezes em diferentes fraseologias e através dos séculos o Senhor tem lembrado o homem de suas obrigações, a fim de que ele nunca possa alegar ignorância. O tema principal da admoestação profética tem sido de que *o tempo para agir é agora, nesta vida mortal.* Não se pode impunemente retardar o cumprimento dos mandamentos de Deus.

Notemos as palavras de Amuleque, especialmente as vigorosas declarações referentes a quando devemos agir, que se encontram em itálicos:

> *Sim, eu quisera que viésseis, não endurecendo mais vossos corações, pois* agora é chegado o tempo e o dia da vossa salvação; *e se vos arrependerdes, não endurecendo vossos corações, imediatamente será realizado para vós o grande plano de redenção.*
>
> *Pois eis que esta vida é o tempo para os homens se prepararem para o encontro com Deus; sim, eis que o dia desta vida é o dia para os homens executarem os seus labores.*
>
> *E agora, como vos disse antes, já que haveis tido tantos testemunhos, peço-vos, portanto, que não deixeis o dia do arrependimento para o fim; porque* depois deste dia de vida que nos é dado para nos prepararmos para a eternidade, *eis que se não aproveitarmos nosso tempo virá* a noite tenebrosa, durante a qual nenhum labor poderá ser realizado.
>
> *Não podereis dizer, quando fordes levados a essa terrível crise: Eu me arrependerei para que possa retornar a meu Deus. Não, não podereis dizer isso; porque o mesmo espírito que possuir vossos corpos, quando deixardes esta vida, terá forças para possuir vossos corpos naquele mundo eterno. (Alma 34:31-34. Grifo nosso.)*

Mesmo deixando de lado as muitas Escrituras que prestam testemunho similar, lendo e meditando com fé e seriedade sobre a admoestação acima, sentir-nos-emos fortemente convencidos da necessidade de nos arrependermos — *agora*!

O Apóstolo moderno Melvin J. Ballard[2] dá grande ênfase às palavras de Amuleque nestes termos:

> *...Mas esta vida é o tempo em que os homens devem arrepender-se. Não nos permitamos imaginar que podemos descer à sepultura sem ter dominado as corrupções da carne, e lá ficar livres de todos os nossos pecados e tendências malígnas. Eles permanecerão conosco. Permanecerão com o espírito quando ele separar-se do corpo. Na minha opinião qualquer homem ou mulher pode fazer mais para cumprir as leis de Deus em um ano desta vida do que poderiam em dez anos na vida após a morte. O espírito apenas pode arrepender-se e mudar, então a batalha terá que prosseguir, posteriormente com a carne. É muito mais fácil superar-se e servir o Senhor quando carne e espírito estão unidos. Este é o tempo em que os homens são mais maleáveis e suscetíveis. Após a morte, descobriremos que cada desejo, cada sentimento, será grandemente intensificado. Quando o barro é maleável, é muito mais fácil de mudá-lo do que quando está duro e solidificado.*
>
> *Esta vida é o tempo para nos arrependermos. É por isso que presumo que levará mil anos após a primeira ressurreição até que o último grupo esteja preparado para surgir. Levarão mil anos para fazer o que teria levado apenas setenta anos nesta vida.*[3]

A revelação do Presidente Joseph F. Smith de 1918 contém estas palavras: "... os mortos haviam considerado a longa ausência de seus espíritos dos seus corpos como um cativeiro."[4] Outra citação do Élder Ballard esclarece o pensamento do Presidente Smith:

> *... Quando partirmos desta vida, deixarmos este corpo, desejaremos fazer muitas coisas que de modo algum poderemos fazer sem esse tabernáculo. Estaremos seriamente prejudicados, e ansiaremos pelo corpo; oraremos para que logo chegue a tão esperada reunião com nossos tabernáculos. Então saberemos a grande vantagem que é ter um corpo.*
>
> *Portanto, todo homem e mulher que está adiando até a próxima vida a tarefa de corrigir e superar as fraquezas da carne, está se condenando a anos de cativeiro, pois ninguém poderá ressuscitar antes de completar o trabalho que lhe compete, antes de superar a si mesmo, antes de ter feito tudo o que podia fazer.*[5]

---

2. Melvin J. Ballard — falecido membro do Conselho dos Doze, 1873-1939.
3. Melvin J. Ballard, "Three Degrees of Glory."
4. Joseph F. Smith, Gospel Doctrine (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1966), pg. 475.
5. Melvin J. Ballard, "Three Degrees of Glory."

O Casamento Eterno Para Os SUD É Agora

Em nenhum outro lugar o elemento tempo é mais diretamente salientado do que no assunto do casamento eterno. É verdade que um Pai misericordioso faz provisões especiais pós-morte para aqueles que não ouvem o Evangelho nesta vida, mas para os santos dos últimos dias o tempo é *agora*. Leiamos a palavra do Senhor referente ao convênio do casamento:

> *... eu te revelo um novo e eterno convênio; e se não o obedeceres, então serás condenado; pois a ninguém é permitido rejeitar este convênio e entrar na minha glória. (D&C 132:4.)*

E esse convênio é o casamento celestial.

Com referência ao mesmo tema, em nossa própria dispensação o Senhor proporcionou mais luz ao assunto numa declaração que fez ao povo na Palestina:

> *Pois estreita é a porta e apertado o caminho que leva à exaltação e à continuação das vidas, e poucos há que o encontram, porque* no mundo *não me recebeis nem me achareis.*
>
> *Mas, se me aceitardes* no *mundo, então me conhecereis e recebereis a vossa exaltação; para que onde eu estiver, estejais vós também.*
>
> *Isto é vidas eternas — conhecer o único sábio e verdadeiro Deus, e Jesus Cristo a quem ele enviou. Eu sou ele. Recebei vós, portanto, a minha lei.*
>
> *Larga é a porta, e espaçoso o caminho que conduz às mortes; e muitos há que entram por ela, porque não me recebem, nem guardam a minha lei. (D&C 132:22-25. Grifo nosso.)*

Quão impressivo o Senhor torna o elemento tempo! E por que ele daria toda essa ênfase se ela não fosse necessária? Será que as frases *no mundo* e *fora do mundo* significam que o homem pode passar acidentalmente pelos anos da mortalidade "comendo, bebendo e folgando", ignorando todos os mandamentos e deixando de viver uma vida limpa, e ainda assim receber as bênçãos?

Seremos Julgados de Acordo Com o Nosso Conhecimento

O conhecimento do Evangelho advém a muitos homens e mulheres nesta vida juntamente com as oportunidades adequadas de vivê-lo. Esses serão julgados pela lei do Evangelho. Aqueles que não tiverem a oportunidade de ouví-lo e compreendê-lo durante a existência mortal, terão esse privilégio no mundo por vir. O julgamento será executado segundo o conhecimento e a aquiescência.

Os santos dos últimos dias pertencem à primeira categoria. Por terem sido abençoados com os privilégios do Evangelho, eles são e serão julgados conforme as normas do Evangelho. Onde houver lei, é um erro grave não obedecê-la, como salientam as seguintes Escrituras:

> *Disse-lhes Jesus: Se fosseis cegos, não teríeis pecado; mas como agora dizeis: Vemos; por isso o vosso pecado permanece. (João 9:41.)*
>
> *Se eu não viera, nem lhes houvesse falado, não teriam pecado, mas agora não têm desculpa do seu pecado. (João 15:22.)*
>
> *E o servo que soube a vontade do seu senhor, e não se aprontou, nem fez conforme a sua vontade, será castigado com muitos açoites.*
>
> *Mas o que a não soube, e fez coisas dignas de açoites, com poucos açoites será castigado. E a qualquer que muito for dado, muito se lhe pedirá . . . (Lucas 12:47-48.)*

As palavras de Jacó ao seu povo poderiam ter sido dirigidas diretamente a nós:

> *Mas ai daquele a quem foi dada a lei, que tem todos os mandamentos de Deus, como nós os temos, e que os transgride e desperdiça os dias de sua provação; pois que o seu estado será terrível. (2 Néfi 9:27.)*

Algumas Oportunidades Terminam Com a Morte

Portanto, para nós que conhecemos a lei mas não a obedecemos, as oportunidades relativas a certas bênçãos irrestritas, têm seu final quando a morte nos fecha os olhos.

> *E, depois de terdes recebido isto, se não guardardes os meus mandamentos, vós não podereis ser salvos no reino de meu Pai. (D&C 18:46.)*

Esta vívida declaração do Rei Benjamim, constitui-se sem dúvida alguma num pensamento que expressa grande sensatez:

> *Portanto, se tal homem não se arrepender, mas, sim, permanecer e morrer inimigo de Deus, as exigências da divina justiça despertarão em sua alma imortal um vivo sentimento de sua própria culpa, que o levará a se esconder da presença do Senhor e encher seu peito de culpa, dor e angústia, a qual é como um fogo inextinguível, cuja chama se eleva para sempre. (Mosiah 2:38.)*

Este é o estado daqueles que conscientemente deixam de viver os mandamentos nesta vida. Eles trarão sobre si mesmos o seu próprio inferno.

As Bençãos do Arrependimento e do Perdão

O Pai amoroso nos deu o abençoado princípio do arrependimento como a porta que conduz ao perdão. Todos os pecados, exceto os excluídos pelo Senhor — o pecado contra o Espírito Santo e o assassínio — serão perdoados àqueles que se arrependerem de modo total, consistente e contínuo, numa transformação de vida genuína e compreensiva. Há perdão mesmo para os pecadores que cometeram transgressões graves, pois a Igreja perdoará e o Senhor também perdoará tais faltas quando o arrependimento se tiver provado frutífero.

O arrependimento e o perdão são partes da gloriosa escalada rumo à Divindade. No plano de Deus, o homem deve voluntariamente fazer essa escalada, uma vez que o livre arbítrio é básico. O ser humano é livre para escolher, mas não pode controlar as penalidades. Elas são imutáveis. As crianças e todos os que apresentam incapacidade mental, não são considerados responsáveis, mas os demais, sem exceção, receberão bênçãos, progresso e recompensas, ou penalidades e privações, conforme o modo que reagirem ao plano de Deus quando este lhes for apresentado, e conforme a fidelidade que demonstrarem a esse mesmo plano. O Senhor sabiamente providenciou tal situação e possibilitou a presença do bem e do mal, do bem-estar e da dor. As alternativas nos oferecem uma escolha, e através dela nos advém o progresso e o desenvolvimento.

A Ajuda do Espírito Santo

Na vida de todos, mais cedo ou mais tarde, surge o conflito entre o bem e o mal, entre Satanás e o Senhor. Toda pessoa que já atingiu ou passou a idade da responsabilidade — oito anos — e com o coração de fato arrependido, e batizada adequadamente, sem dúvida nenhuma receberá o Espírito Santo. E esse membro da Deidade, se receber a devida atenção, guiará, inspirará, advertirá e neutralizará as sugestões do maligno. O Senhor deixou esse ponto bem claro:

> *Portanto, como disse aos meus apóstolos, digo outra vez a vós, que toda a alma que crer em vossas palavras, e para a remissão dos pecados for batizada pela água, receberá o Espírito Santo. (D&C 84:64.)*

Sobre o mesmo assunto, temos também as clássicas palavras de Moroni:

E pelo poder do Espírito Santo podeis saber a verdade de todas as coisas. (Moroni 10:5.)

Tomemos o Caminho Menos Trilhado

Em resumo, o caminho que conduz à vida eterna é limpo e bem demarcado, mas é difícil. As boas e más influências sempre estarão presentes. Tem-se que escolher. Geralmente o caminho do mal é o mais fácil, e uma vez que o homem é carnal, esse caminho triunfará, a menos que haja um esforço consciente, firme e vigoroso para rejeitar o mal e seguir o bem.

Mas lembrai-vos que quem persiste em sua própria natureza carnal, e segue os caminhos do pecado e da rebelião contra Deus, permanece em seu estado decaído e o diabo tem todo o poder sobre ele. ... (Mosiah 16:5.)

Esta terra é o tempo que temos para nos arrepender. Não podemos correr o risco de morrer inimigos de Deus.

Conseqüentemente, é importante que todos os filhos e filhas de Deus sobre esta terra possam "ver com seus próprios olhos, ouvir com seus próprios ouvidos e compreender com seus próprios corações" o propósito da vida e as responsabilidades que têm para com eles mesmos e com a posteridade, e que eles podem decidir-se a seguir o caminho menos trilhado, que é *estreito* e é *apertado.* O tempo para se evitar os caminhos malignos é antes de começar a jornada. O segredo do bom viver está na proteção e na prevenção. Aqueles que se rendem ao mal são, quase sempre, os que se colocaram em posição vulnerável.

Abençoados e felizes, realmente, são os que conseguem resistir ao mal e viver todos os dias de suas vidas sem se entregar à tentação. Mas para aqueles que cairam, o arrependimento é o caminho de volta. O arrependimento é sempre válido, mesmo no último instante, pois mesmo a atitude tomada após muita protelação, é melhor do que nada. O ladrão que disse na cruz: "Senhor, lembra-te de mim, quando entrares no teu reino" estava em muito melhores condições de aspirar algo do que o outro que blasfemou dizendo, "Se tu és o Cristo, salva-te a ti mesmo, e a nós." (Lucas 23:39-42).

Como vimos, às vezes pode-se esperar demais para o arrependimento. Muitos nefitas agiram assim. Sobre eles, Samuel, o lamanita, assim se expressou:

Mas eis que vossos dias de provação já serão passados; retardastes o dia da vossa salvação até que se tornou para sempre demasiado tarde e a vossa destruição está assegurada; *sim, pois durante vossa vida buscastes coisas que não podíeis obter e pretendestes a felicidade praticando iniqüidades, o que é contrário à natureza daquela retidão que há em nosso grande e Eterno Senhor.* (Helamã 13:38. Grifo nosso.)

E novamente, observemos a ênfase dada nas palavras em itálicos. E não suponhamos que ao chamar as pessoas ao arrependimento os profetas estejam preocupados apenas com as transgressões mais graves tais como o assassinato, adultério, roubo etc., ou apenas com os que não aceitaram as ordenanças do Evangelho. Todas as transgressões devem ser purificadas, todas as fraquezas devem ser superadas antes que se possa alcançar a perfeição e a divindade. Portanto, o propósito deste livro é salientar a importância vital de cada um de nós transformar sua vida através do arrependimento e do perdão. Outros capítulos tratarão de vários aspectos desse assunto mais pormenorizadamente.

Oliver Wendell Holmes disse: "Muitas pessoas morrem com suas sinfonias ainda inacabadas. E qual será o motivo? Em geral é porque elas estão sempre se preparando para viver. E antes que se apercebam, já não há mais tempo." [6] Tagore expressou pensamento similar nestas palavras: "Passei meus dias encordoando e desencordoando meu instrumento, enquanto que a canção que vim para executar continua sem ser executada." [7]

Meu apelo conseqüentemente é este: Conservemos nossos instrumentos fortemente encordoados, e executemos nossas melodias com toda suavidade possível. Não nos permitamos morrer com a nossa sinfonia ainda inacabada. Vamos, isso sim, usar essa preciosa provação mortal para caminhar segura e gloriosamente em direção à vida eterna, que Deus o Pai dá àqueles que guardam os seus mandamentos.

6. Oliver Wendell Homes — Médico e autor norte americano. 1809-1894.
7. Sir Rabindranath Tagore — Poeta hindú. 1861-1941.

CAPÍTULO DOIS

Nada Imundo Pode Entrar no Reino de Deus

... todos os homens, em todas as partes, devem arrepender-se, ou de nenhuma maneira herdarão o reino de Deus, porque ali não pode morar coisa imunda, nem em sua presença...

Moisés 6:57

COMO DISCUTIMOS NO CAPÍTULO 1, A ESTRADA DA VIDA ESTÁ totalmente demarcada segundo o propósito divino, o mapa do Evangelho de Jesus está à disposição dos viajantes, o destino — a vida eterna — está claramente estabelecido. Nesse destino o Pai Celestial aguarda ansiosamente para cumprimentar seus filhos que retornarem. Porém, para sua tristeza muitos não voltarão.

O motivo é francamente declarado por Néfi — "... nenhuma coisa impura poderá entrar no reino de Deus ..." (1 Néfi 15:34.) E novamente, "... nada que é impuro poderá habitar com Deus ..." (1 Néfi 10:21.) Para os profetas o termo *imundo* neste contexto significa o mesmo que significa para Deus. Para o homem, por exemplo, talvez a palavra apresente um significado relativo — uma manchinha de sujeira não deixa imundo uma camisa ou vestido branco . Mas para Deus que é perfeição, limpeza quer dizer limpeza moral e pessoal. Menos do que isso é, em maior ou menor grau, imundície e portanto não pode habitar com ele.

Não fosse pelas maravilhosas bênçãos do arrependimento e do perdão o homem estaria numa situação desesperadora, pois ninguém exceto o Mestre viveu imaculado nesta terra. Naturalmente temos

inúmeros graus de pecado. Sem dúvida alguma, o pior de todos é ser escravo de Satanás. Como Jesus disse, todo o seu corpo é tenebroso (Ver Mateus 6:23.) O Salvador também expressou a impossibilidade de se servir a Deus, de se estar próximo dele, sob estas circunstâncias:

> *Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de odiar um e amor o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e a Mamom. (Mateus 6:24.)*

O Nosso Coração Está Com Aquele A Quem Servimos

O pecado, portanto, é o serviço a Satanás. É um truísmo dizer que os homens "pertencem a quem gostam de obedecer". Muitas Escrituras confirmam essa declaração. Jesus salientou essa verdade quando disse aos judeus: "... todo aquele que comete pecado é servo do pecado." (João 8:34.) Paulo, escrevendo aos romanos, disse:

> *Nem tampouco apresenteis os vossos membros ao pecado por instrumentos de iniqüidade; mas apresentai-vos a Deus, como vivos dentre mortos, e os vossos membros a Deus, como instrumentos de justiça.*
>
> *Porque o pecado não terá domínio sobre vós...*
>
> *Não sabeis vós que a quem vos apresentardes por servos para lhe obedecer, sois servos daquele a quem obedeceis, ou do pecado para a morte,ou da obediência para a justiça? (Romanos 6:13, 15-16.)*

Pedro também dá ênfase a essa escravidão:

> *Porque, falando coisas mui arrogantes de vaidades, engodam com as concupiscências da carne, e com dissoluções, aqueles que se estavam afastando dos que andam em erro.*
>
> *Prometendo-lhes a liberdade, sendo eles mesmos servos da corrupção. Porque de quem alguém é vencido, do tal faz-se também servo. (2 Pedro 2:18-19.)*

Podemos observar que o termo *concupiscência* não é necessariamente limitado em sua conotação como desejo sexual. Ele pode implicar em qualquer apetite ou desejo carnal ou mundano levado ao excesso. Satanás com todas suas forças e habilidades usará outros desejos que venham a satisfazer seus objetivos, assim como os desejos sexuais, num esforço para escravizar os homens, até que aconteça como Moroni afirmou:

> *Agora, porém, eis que é conduzido por Satanás, como o restolho pelo vento, ou como o barco que, sem velas, âncoras ou nada que possa dirigi-lo, torna-se joguete das ondas; assim é este povo. (Mórmon 5:18.)*

A Realidade de Satanás

Nestes dias de artificialismos e erros os homens despersonalizam não apenas Deus mas também o demônio. Sob esse conceito Satanás é um mito, útil para conservar o povo em retidão nos dias em que havia pouco esclarecimento, porém obsoleto em nossa época já bem mais culta. Nada está mais longe da realidade. Satanás é um ser espiritual, muito pessoal e individual, porém sem um corpo mortal. Seus desejos de nos garantir como sua propriedade não são menos ardentes em iniqüidade do que são os de nosso Pai em retidão para atrair-nos ao seu reino eterno. Um lampejo das táticas de Satanás bem como um apavorante mas preciso esboço de seu caráter é apresentado por Néfi nesta profecia referente a nossa época:

> *Pois que, nesse dia, ele assolará os corações dos filhos dos homens e os excitará a se encolerizarem contra o que é bom.*
> *E a outros pacificará, e os adormecerá em segurança carnal, de modo que dirão: Tudo vai bem em Sião; sim, Sião prospera. Tudo vai bem. Assim o diabo engana suas almas e os conduz cuidadosamente ao inferno.*
> *E a outros ele lisonjeia, dizendo que não há inferno; e diz-lhes: Eu não sou o diabo; ele não existe; e isso ele lhes sussurra aos ouvidos, até os agarrar com suas terríveis correntes, das quais não há libertação.*
> *Sim, são agarrados pela morte e inferno; e a morte, o inferno, o diabo e todos os que foram seduzidos por ele deverão apresentar-se diante do trono de Deus e ser julgados pelas suas obras; daí deverão ir para o lugar preparado para eles . . . (2 Néfi 28:20-23.)*

Sim, o diabo é positivamente uma pessoa. Ele é também esperto e muito bem preparado. Com milhares de anos de experiência atrás de si, tornou-se eficientíssimo e cada vez mais decidido. Os jovens em geral, quando algo ou alguém procura controlá-los, sentem e dizem: "Eu sei e posso cuidar de mim mesmo." Porém, nem mesmo os adultos mais experientes podem estar seguros de que conseguem resistir a Satanás. Os jovens sem dúvida alguma precisam ser adequadamente fortalecidos e protegidos a fim de que possam lutar contra os poderes altamente treinados, eficientes e superiores que estão sempre alertas às oportunidades que favorecem a tentação.

Demonstra ser inteligente o indivíduo, jovem ou idoso, que aceita conselhos de pessoas mais experientes que conhecem as ciladas, as paredes em ruínas e as represas fendidas que causam a destruição.

Novos Nomes para Velhos Pecados

Os pecados podem ser classificados em diversas categorias. Variam desde simples inconveniências e imprudências ao derramamento de sangue inocente e o pecado contra o Espírito Santo. Há os pecados contra nós mesmos, contra nossos entes queridos, contra o próximo, contra a comunidade, contra a Igreja, contra a humanidade. Há os pecados conhecidos pelo mundo, e há outros tão cuidadosamente escondidos que o pecador é o único ser mortal que tem conhecimento da transgressão.

Às vezes uma nova geração dá nomes novos a pecados antigos — em geral designações que removem qualquer implicação de pecado — e ao ler a longa lista das transgressões, assim consideradas pelas Escrituras, não conseguimos identificá-los escondidos em seus nomes modernos. Porém, todos eles são citados nas Escrituras e são praticados em nossos dias.

Às vezes a pessoa, não descobrindo nas Escrituras o nome moderno para determinado pecado ou perversão da qual é culpada, tranqüiliza sua consciência procurando convencer-se de que, afinal de contas, a falta que cometeu não deve ser muito grave, pois não está especificamente proibida. Por exemplo, a palavra *intimidades* talvez nunca seja encontrada nas Escrituras, mas o que ela representa é freqüentemente condenado. Do mesmo modo outros pecados e perversões talvez não sejam citados nos livros canônicos por seus nomes modernos, contudo um escrutínio cuidadoso das Escrituras revelará que essas coisas foram praticadas pelos romanos, pelos coríntios, pelos efésios e pelos filhos de Israel e outros povos através dos séculos, para sua própria vergonha e condenação.

Ao entrevistar os jovens, e às vezes alguns adultos, descubro que muitos desconhecem o significado dos nomes dos pecados nas Escrituras antigas. Certo jovem disse: "Eu sei o que é adultério, mas o que quer dizer fornicação? É errado praticá-la?" Um preeminente assistente social afirmou que havia muitos jovens já amadurecidos fisicamente e que nunca ouviram dizer em termos bem claros que as relações sexuais fora do casamento constituem pecados graves. Portanto, embora seja uma discussão desagradável, este livro debaterá tais assuntos em capítulos subseqüentes.

A Relação do que as Escrituras Consideram Pecado

Uma vez que o catálogo das Escrituras é tão completo, em

especial nos escritos dos antigos apóstolos, vamos relacionar os pecados que elas descrevem. Por exemplo, a profecia de Paulo a Timóteo sobre as condições de nossos dias foi cumprida com triste precisão.

> *Sabe, porém isto: que nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos.*
> *Porque haverá homens amantes de si mesmos, avarentos, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes a pais e mães, ingratos, profanos.*
> *Sem afeto natural, irreconciliáveis, caluniadores, incontinentes, cruéis, sem amor para com os bons.*
> *Traidores, obstinados, orgulhosos, mais amigos dos deleites do que amigos de Deus.*
> *Tendo aparência de piedade, mas negando a eficácia dela. Destes afasta-te.*
> *Porque deste número são os que se introduzem pelas casas, e levam cativas mulheres néscias carregadas de pecado, levadas de várias concupiscências. (II Timóteo 3:1-6.)*

Paulo preveniu os romanos quanto a pecados similares:

> *... às concupiscências de seus corações, à imundícia, para desonrarem seus corpos entre si;*
> *Pois ... honraram e serviram mais a criatura do que o Criador ...*
> *... Deus os abandonou às paixões infames. Porque, até as suas mulheres mudaram o uso natural, no contrário à natureza.*
> *E, semelhantemente, também os varões, deixando o uso natural da mulher, se inflamaram em sua sensualidade uns para com os outros, varão com varão, cometendo torpeza...*
> *Sendo murmuradores, detratores, aborrecedores de Deus, injuriadores, soberbos, presunçosos, inventores de males, desobedientes aos pais e às mães;*
> *... infiéis nos contratos, sem afeição natural, irreconciliáveis, sem misericórdia;*
> *Os quais, conhecendo a justiça de Deus (que são dignos de morte os que tais coisas praticam), não somente as fazem, mas também consentem aos que as fazem. (Romanos 1:24-27, 30-32.)*

Mais alguns tipos de pecados são mencionados nas palavras de Paulo aos Coríntios:

> *... nem os devassos, nem os idólatras, nem os adúlteros, nem os efeminados, nem os sodomitas, nem os ladrões, nem os avarentos, nem os bêbados, nem os maldizentes, nem or roubadores herdarão o reino de Deus. (I Coríntios 6:9-10.)*

João, o Revelador, classifica as transgressões que merecerão a segunda morte:

> *Mas, quanto aos tímidos, e aos incrédulos, e aos abomináveis, e aos homicidas e aos fornicários, e aos feiticeiros, e aos idólatras e a todos os mentirosos, a sua parte será no lago que arde como fogo e enxofre; o que é a segunda morte. (Apocalipse 21:8.)*

O pecado sexual é repetidamente condenado nas Escrituras. Para deixar clara a nossa definição, vamos compreender que as relações sexuais são denominadas fornicação quando praticadas por pessoas solteiras, e adultério quando pessoas casadas as praticam fora de seus convênios matrimoniais. Ambos constituem-se pecados graves à vista de Deus. Paulo escreveu:

> *Não sabeis vós que os vossos corpos são membros de Cristo? Tomareis pois os membros de Cristo, e fá-los-eis membros de uma meretriz? Por certo que não.*
>
> *Ou não sabeis que o que se ajunta com a meretriz, faz-se um corpo com ela? Porque serão, disse, numa só carne.*
>
> *Fugi da prostituição. . . . (I Coríntios 6:15-16, 18.)*

Em outras epístolas Paulo relaciona e salienta outros pecados. (Ver Romanos 1:24-32; I Coríntios 3:16-17; 6:9-10; 10:8; Efésios 5:3-7; Gálatas 5:19-21; Colossensses 3:5, 7-8; I Tessalonicences 4:3-5.)

Ao lermos as Escrituras citadas ou referidas acima, observamos que relacionam virtualmente todas as transgressões modernas, embora, às vezes, usando nomes antigos. Vamos rever a longa lista:

Assassinato, adultério, roubo, blasfêmia, maldade nos senhores, desobediência nos servos, deslealdade, leviandade, aversão contra Deus, desobediência ao marido, falta de afeição natural, soberba, bajulação, luxúria, infidelidade, indiscrição, calúnia, boato, inverdades, greves, agitações, belicosidade, ingratidão, inospitalidade, falsidade, irreverência, ostentação, arrogância, vaidade, fingimento, imprecação, difamação, corrupção, gatunagem, fraude, espoliação, quebra de convênio, impudicícia, sordidez, ignobilidade, conversas obscenas, obscenidades, insensatez, indolência, impaciência, falta de compreensão, impiedade, idolatria, negação do Espírito Santo, quebra do Sábado, inveja, ciúmes, malícia, má intenção, vingança, crueldade, violência, tumulto, ódio, violações, injúrias, calúnias, provocação, avidez por lucros desonestos, desobediência aos pais, raiva, malevolência, avareza, falso testemunho, maquinações malévolas, sensualidade, heresia, presunção, abominação, desejos insaciáveis, instabilidade, ignorância, teimosia, criticar os dignitários, tornar-se um obstáculo ao progresso próprio e ao do próximo; e em nossa linguagem moderna, masturbação, intimidades, fornicação, adultério, homossexualismo e todas as perversões sexuais, todo pecado escondido e secreto, e todas as práticas profanas e impuras.

São essas as transgressões que o Senhor tem condenado através de seus servos. Que ninguém se permita ponderar suas faltas com a desculpa de que determinado pecado que cometeu não é mencionado nem proibido nas Escrituras.

A Pureza é Essencial à Vida Eterna

Toda e qualquer transgressão é praticada contra Deus, pois tende a frustrar o programa e os propósitos do Todo-poderoso. Reciprocamente, toda transgressão é cometida contra o próprio transgressor, pois limita-lhe o progresso e diminui-lhe o desenvolvimento.

Na jornada que empreendemos em direção à vida eterna, a pureza deve ser nossa meta constante. Para caminhar e conversar com Deus, para servir com ele, para seguir seu exemplo e tornar-se um deus, temos que atingir a perfeição. Em sua presença não pode haver malícia, iniqüidade ou transgressão. Em numerosas Escrituras ele deixou bem claro que tudo o que é mundano, malígno e iníquo deve ser posto de lado antes de podermos ascender "ao monte do Senhor". O Salmista perguntou:

> *Quem subirá ao monte do Senhor, ou quem estará no seu lugar santo?*

E ele mesmo responde:

> *Aquele que é limpo de mãos e puro de coração, que não entrega a sua alma à vaidade, nem jura enganosamente. (Salmos 24:3-4.)*

Escrevendo sobre a visão que teve da cidade celestial, João afirmou:

> *E não entrará nela coisa alguma que contamine, e cometa abominações e mentira; mas só os que estão inscritos no livro da vida do Cordeiro. (Apocalipse 21:27.)*

Após enumerar diversos pecados, Paulo disse aos gálatas:

> *... como já antes vos disse, que os que cometem tais coisas não herdarão o reino de Deus. (Gálatas 5:21.)*

Desde o princípio Deus não tem deixado dúvidas na mente de seu povo de que apenas os limpos e puros herdarão o seu reino. A Adão ele deu o mandamento:

> *Portanto, ensina a teus filhos, que todos os homens, em todas as partes, devem arrepender-se ou de nenhuma maneira herdarão o reino*

de Deus, porque ali não pode morar coisa imunda, nem em sua presença. ... (Moisés 6:57.)

Numerosas Escrituras atestam o mesmo princípio — que somente os puros podem habitar com Deus. (Por exemplo, veja Moisés 2:37; Alma 11:37; Tito 1:15-16.) Não pode ser de outra maneira, pois "... ter a mente carnal é morte e ter a mente espiritual é a vida eterna." (2 Néfi 9:39.) O próprio Jesus expressou magnificamente esse pensamento nas Bem-aventuranças — "Bem-aventurados os limpos de coração; porque eles verão a Deus." (Mateus 5:8.) Pureza de coração significa perfeição; e os perfeitos não apenas verão a Deus mas também serão amigos dele.

O conceito de que o pecado afasta o homem de Deus e se não houver arrependimento o conservará para sempre longe dele, não se restringe apenas aos profetas antigos. O Profeta moderno Joseph Smith igualmente viu o pecado como um grande obstáculo à salvação e à divindade. Ele afirmou, certa ocasião:

... Se desejais ir aonde Deus está, deveis ser semelhantes a Deus ou possuir os princípios que Deus possui, pois se não estamos nos aproximando de Deus em princípio, estamos distanciando-nos dele e achegando-nos ao diabo. Sim, encontro-me no meio de toda classe de pessoas.

Examinai vossos corações para ver se sois semelhantes a Deus. Examinei o meu e vejo que tenho necessidade de arrepender-me de todos os meus pecados.

Há entre nós ladrões, adúlteros, mentirosos e hipócritas. Se Deus falasse desde os céus, ordenaria que não roubásseis, nem cometesseis adultério, nem cobiçásseis, nem enganásseis, mas que fosseis fiéis em algumas coisas. À medida que nos afastamos de Deus, aproximamo-nos do diabo e perdemos o conhecimento, e sem conhecimento não podemos ser salvos; e enquanto o mal nos enche o coração e nos dedicamos a estudar o que é mau, não haverá lugar em nossos corações para o bem nem para estudar o que é bom. ...[1]

A Disciplina É Imprescindível

Quando eu era ainda rapaz, tive a oportunidade de cuidar de um touro Jersey que se tornou indócil e chegou a atacar-me diversas vezes. Tudo que eu precisava fazer para que ele parasse era puxar a correia presa a um anel em seu nariz e o animal transformava-se, ficando dócil e tratável. À medida que ele se foi tornando mais bravo, amarrei um comprido bambu no anel preso ao seu nariz. Então

1. Joseph Smith. Ensinamentos do Profeta Joseph Smith, compilado e organizado por Joseph Fielding Smith (Centro Editorial Brasileiro, 1973), páginas 211-212.

tinha-o totalmente sob controle, pois podia fazê-lo ficar parado ou mover-se para a frente e para trás. Tinha-o sujeito à minha vontade.

Assim também age o pecado, como um anel no nariz, mantém o pecador sob controle. O pecado é como algemas nos punhos, um anel no nariz ou como as argolas que os escravos usam no pescoço.

Porém, prosseguindo com a analogia, o meu touro, se fosse humano, poderia ter-se disciplinado. Então, sem anel no nariz, teria controlado suas próprias ações. O mesmo acontece com o pecado humano — o autocontrole, o autodomínio podem substituir o jugo do pecado, e o pecador pode mover-se através de seu livre-arbítrio em direção a Deus, ao invés de caminhar sob o controle do pecado rumo a Satanás.

O termo talvez não seja muito popular nesta época de liberdade em demasia e falta de repressão, mas o que se precisa mesmo é autodisciplina. Poder-se-ia imaginar os anjos ou os deuses não conseguindo controlar-se a si mesmos no mínimo detalhe que seja. A pergunta é sem dúvida ridícula. Igualmente ridícula é a idéia de que podemos ascender às alturas eternas sem nos disciplinarmos e sermos disciplinados pelas circunstâncias da vida. A pureza e a perfeição que buscamos são inatingíveis sem a sujeição das vilezas e desejos mundanos, e o correspondente encorajamento de seus opostos. Por certo não podemos esperar que as normas nos sejam mais fáceis do que foram para o Filho de Deus, de quem está registrado:

> *Ainda que era Filho aprendeu a obediência, por aquilo que padeceu. E, tendo sido aperfeiçoado, tornou-se o Autor da salvação eterna para todos os que lhe obedecem. (Hebreus 5:8-9.)*

"Para todos os que lhe obedecem" — para nós são essas as palavras motoras. E a obediência sempre inclui a autodisciplina. O mesmo acontece com o arrependimento, que é o meio de anular os efeitos de erros anteriores. Os dividendos tanto da obediência como do arrependimento compensam plenamente o esforço.

O Arrependimento É O Único Caminho

O arrependimento constitui-se sempre na chave para uma vida melhor, mais feliz. Todos nós precisamos dele, quer nossos pecados sejam os mais graves ou os mais comuns. Através do arrependimento compreendemos mais claramente os contrastes da afirma-

ção de Paulo: "Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna, por Jesus Cristo nosso Senhor." (Romanos 6:23.) Através do arrependimento podemos "ser santificados de todo pecado e gozar das palavras da vida eterna neste mundo e da vida eterna no mundo vindouro, até mesmo glória imortal." (Moisés 6:59.)

E não há qualquer outro caminho.

CAPÍTULO TRÊS

... Nenhum Justo, Não, Nem Um

A maior de todas as faltas é não reconhecer os próprios erros.

Carlyle[1]

QUANDO OUVIMOS SERMÕES CONDENANDO A TRANSGRESSÃO E instando à necessidade de arrependimento, quase todos nós nos sentimos inclinados a aplicar o ponto exclusivamente aos outros. Alguém disse que despendemos muito tempo confessando os pecados alheios. Parece ser muito mais fácil enxergar esses pecados do que os nossos, e caminhar complacentemente pela vida sem reconhecer a grande necessidade que temos de também corrigir nossos caminhos.

Todos São Pecadores

Todos pecam em maior ou menor grau, e conseqüentemente ninguém pode realmente chamar os outros ao arrependimento sem incluir a si mesmo. João, em seus escritos, nos diz:

> *Se dissermos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos, e não há verdade em nós.*
> *Se dissermos que não pecamos, fazêmo-lo mentiroso, e a sua palavra não está em nós.* (I João 1:8, 10.)

E o salmista cantou:

> *Disse o néscio no seu coração: não há Deus. Têm-se corrompido, fazem-se abomináveis em suas obras, não há ninguém que faça o bem.*

---

1. Thomas Carlyle — Ensaísta e historiador inglês, 1795-1881.

O Senhor olhou desde os céus para os filhos dos homens, para ver se havia algum que tivesse entendimento e buscasse a Deus.

Desviaram-se todos ... não há quem faça o bem, não há sequer um (Salmos 14:1-3.)

Outras Escrituras dão ênfase similar:

Na verdade não há homem justo sobre a terra, que faça bem, e nunca peque. (Eclesiastes 7:20.)

Quem poderá dizer: Purifiquei o meu coração, limpo estou de meu pecado! (Provérbios 20:9.)

Pelo que, como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens por isso que todos pecaram. (Romanos 5:12.)

O Profeta Joseph Smith em sua oração de dedicação do templo de Kirtland implorou: "Ó Jeová, tem misericórdia deste povo e, como todos os homens pecam, perdoa as transgressões do teu povo e apaga-as para sempre." (D&C 109:34.)

Foi por causa da universalidade e seriedade do pecado e da iminência do fim do mundo, que o Senhor revelou ao seu profeta dos últimos dias, Joseph Smith, a instrução: "Pregai somente arrependimento a esta geração." (D&C 6:9.)

Uma das histórias mais freqüentemente contadas sobre o falecido Presidente J. Golden Kimball[1] refere-se ao seu dito espirituoso de que "os irmãos não me podem excluir da Igreja, eu estou sempre me arrependendo". Esta é uma grande lição, desde que corretamente interpretada. Não há sequer um dia na vida do homem em que o arrependimento não seja essencial ao seu bem-estar e progresso eterno.

Porém, quando pensamos em arrependimento, quase todos nós temos a tendência de estreitar nossa própria visão e enxergá-lo como algo muito útil mas apenas para nossos maridos, nossas esposas, nossos pais, nossos filhos, nossos vizinhos, nossos amigos, o mundo — qualquer um e todos, exceto nós mesmos. Similarmente, existe um sentimento predominante, talvez inconsciente, de que o Senhor designou o arrependimento apenas para quem comete assassinato, adultério ou roubo, ou outros crimes infames. Mas isso não é verdade. Se formos humildes e tivermos o desejo de viver o Evangelho, passaremos a considerar o arrependimento como um princípio que se aplica a tudo que fazemos na vida, seja de natureza espiritual ou temporal. O arrependimento é para toda alma que ainda não alcançou a perfeição.

Os Membros da Igreja Precisam do Arrependimento

Outra concepção errônea entre alguns santos dos últimos dias, é de que o arrependimento é apenas para quem ainda não pertence à Igreja de Jesus Cristo. Esse conceito ignora não somente a doutrina do Evangelho e o bom senso, mas também as revelações específicas ao Profeta Joseph Smith, nas quais o Senhor diversas vezes repreendeu os santos e chamou-os ao arrependimento por causa das transgressões que cometiam. Em Kirtland, por exemplo, falou contra os transgressores dentro da própria Igreja, e disse-lhes:

> *Eis que, eu, o Senhor, não me agrado de muitos dos que estão na igreja de Kirtland;*
>
> *Pois não renunciam aos seus pecados, nem aos seus caminhos iníquos, ao orgulho de seus corações, nem às suas cobiças, nem a todas às suas coisas detestáveis, não observando as palavras de sabedoria e vida eterna que eu lhes dei.*
>
> *Na verdade vos digo que eu, o Senhor, os castigarei e farei o que eu decidir se eles não se arrependerem e observarem todas as coisas de que eu lhes falei. (D&C 98:19-21.)*

Alguns meses mais tarde o Senhor mencionou pecados específicos que os santos do Missouri haviam cometido:

> *Eis que te digo que havia discordâncias, contenções, invejas, contendas e desejos de cobiça e ambição entre eles; portanto com isso corromperam as suas heranças. (D&C 101:6.)*

Inclusive os membros da escola dos profetas precisaram de correção e arrependimento:

> *Contudo ... surgiram contendas na escola dos profetas; o que muito me desagradou, diz o vosso Senhor; portanto, os enviei para serem castigados.*

E Emma, a esposa do profeta, por revelação foi chamada ao arrependimento:

> *E novamente, na verdade eu digo que a minha serva perdoe a Joseph as suas transgressões; e então ser-lhe-ão perdoadas as suas, as que transgrediu contra mim. ... (D&C 132:56.)*

Nem Mesmo Os Profetas São Perfeitos

Mesmo o Profeta Joseph Smith, grande como ele era, não era perfeito e o Senhor teve que chamá-lo ao arrependimento: "E agora te ordeno, meu servo Joseph, que te arrependas e andes mais reta-

mente diante de mim, não mais cedendo às persuasões dos homens." (D&C 5:21.)

O jovem profeta necessitava do arrependimento, como todos os homens necessitam. Ele era honesto ao confessar suas fraquezas. Durante a juventude, tendo ficado sozinho em meio à intensa perseguição que se seguiu à gloriosa visão que lhe fora concedida, viu-se entregue a toda sorte de tentações. Ele diz:

> *... caí freqüentemente em muitos erros levianos e demonstrei as debilidades da mocidade e as fraquezas da natureza humana; que, sinto dizê-lo, levou-me a diversas tentações que eram ofensivas à vista de Deus. (Joseph Smith 2:28.)*

Conquanto Joseph fosse humano e conseqüentemente falível, estava isento de pecados capitais, conforme ele próprio se apressa em explicar:

> *...Ao fazer esta confissão, ninguém deve crer-me culpado de quaisquer grandes ou sérios pecados. Jamais existiu em minha natureza disposição para cometê-los. Mas eu fui culpado de frivolidades, e, às vezes me associava com companheiros joviais etc., o que não condizia com a conduta que devia ser mantida por quem havia sido chamado por Deus, como eu havia sido. ... (Joseph Smith 2:28.)*

Há inimigos da causa de Deus que procuraram deturpar essas palavras do profeta, mas os homens de bem reconhecem-na como uma confissão simples e honesta, e que é compatível com o caráter de um homem notável, embora imperfeito.

Importante para a nossa consideração é o fato do profeta ter reconhecido seus próprios erros, e o arrependimento que demonstrou em suas orações suplicando perdão: "Em conseqüência disto," ele escreve, "muitas vezes me senti condenado pelas minhas fraquezas e imperfeições..." E naquela noite especial, como deve ter provavelmente acontecido numerosas vezes antes, ele ajoelhou-se ao lado da cama. E é ele mesmo que descreve: "... pus-me a orar e suplicar, pedindo a Deus Todo-poderoso perdão para todos os meus pecados e imprudências, e também uma manifestação a mim, para que eu pudesse saber qual era o meu estado e situação perante ele ..." (Joseph Smith 2:29.)

Todo homem, se não estiver sempre alerta, está sujeito a pecar, pois a vitória sobre Satanás só é conseguida através de constante vigilância. Em Doutrina e Convênios o Senhor torna claro que

ninguém é imune às tentações, e nem mesmo um profeta pode brincar com coisas sagradas. Ele previne:

> *Pois embora um homem receba muitas revelações e tenha poder para realizar muitos milagres, contudo, se ele se vangloria de sua própria força, e menospreza os conselhos de Deus e segue os ditames de sua própria vontade e desejos carnais, cairá e suscitará sobre si a vingança de um Deus justo. (D&C 3:4.)*

A admoestação continua:

> *Eis que tu és Joseph e forte escolhido para fazer a obra do Senhor, mas devido à transgressão, se não te acautelares, cairás. (D&C 3:9.)*

Lembremo-nos de que a transgressão da qual o jovem profeta era culpado, não se constituía em assassinato, nem em pecados sexuais, nem em blasfêmia, e tampouco em qualquer dos atos comumente chamados pecados. Ele apenas cedera à poderosa persuasão do amigo e benfeitor Martin Harris, para confiar-lhe a tradução inglesa dos sagrados escritos do Livro de Mórmon, que se perderam devido a esse erro.

> *Mas lembra-te de que Deus é misericordioso; portanto, arrepende-te do que fizeste em contrário ao mandamento que te dei, e és ainda escolhido; és chamado à obra outra vez;*
>
> *A não ser que faças isto, serás abandonado e tornar-te-ás como os outros homens e não mais terás o dom. (D&C 3:10:11.)*

O castigo do Senhor a Joseph Smith lembra aquele que foi imposto a outro profeta, o grande Moisés. Por causa de um pecado momentâneo, cometido sob pressão (ver Números 20:9-12), Moisés viu-se privado da grande oportunidade e bênção de conduzir os filhos de Israel à terra prometida, após permanecerem quarenta anos vagando pelo deserto.

Se até mesmo os profetas escolhidos do Senhor não são imunes à necessidade do arrependimento, o que dizer de nós outros? Sem dúvida alguma, o arrependimento é para todos — tanto para os santos dos últimos dias como para todos os outros.

Os Pecados Geralmente Cometidos Pelos Santos

Tenho grande prazer em freqüentemente visitar os lares dos líderes nas missões, alas e estacas de Sião. Aprecio muito o fato de que a maior parte de nosso povo está procurando viver os mandamentos do Senhor.

Porém, também encontro pais que perderam a afeição natural por seus filhos. Encontro filhos que rejeitam os pais e esquivam-se da responsabilidade de ampará-los na velhice. Encontro maridos que abandonam suas esposas e filhos, e que usam praticamente todo pretexto para justificar tal atitude. Encontro esposas que são exigentes, indignas, briguentas, que nunca procuram colaborar e quase só se preocupam com as coisas do mundo, provocando assim seus maridos a ter reações similares. Encontro maridos e esposas, vivendo sob o mesmo teto, que são egoístas, irredutíveis, irreconciliáveis, e que com suas divergências endureceram seus corações e envenenaram suas mentes e as mentes dos filhos.

Encontro aqueles que espalham boatos e prestam falsos testemunhos contra o próximo. Encontro irmãos que arrastam um ao outro aos tribunais por motivos de somenos importância e que poderiam ser resolvidos entre eles mesmos, sem recorrer aos meios legais. Encontro irmãos e irmãs de sangue que lutam por causa de heranças e levam um ao outro aos tribunais da terra, trazendo a público os mais íntimos e pessoais segredos familiares, nada respeitando, demonstrando pouquíssima consideração mútua, preocupando-se apenas com os ganhos financeiros que poderão adquirir através de atitude tão egoísta.

Numa cidade do leste vi uma família inteira dividir-se — metade dos irmãos e irmãs de um lado, e metade do outro — na mais triste das animosidades. Durante os serviços fúnebres metade deles sentava-se num lado da passagem e metade no outro lado. Um lado não falava com o outro. A propriedade envolvia apenas alguns mil dólares, e entretanto transformou irmãos e irmãs de sangue em inimigos declarados.

Tenho visto pessoas nas alas e ramos que impugnam as ações das autoridades e uma da outra, condenando-as por afrontá-los com coisas ditas ou pensadas, ou que se imaginou que alguém as disse ou pensou. Tenho visto ramos totalmente destruídos por pessoas que dizem coisas rudes umas das outras, e que trouxeram às suas reuniões o espírito de Lúcifer ao invés do Espírito de Cristo.

Existem aqueles que não aceitam responsabilidade e não têm tempo para o serviço da Igreja, mas constantemente criticam os que o fazem. Há os que são culpados e mundanos, e os que trabalham apenas com os lábios. Há aqueles que hipocritamente fazem exigências mas eles mesmos não as vivem, aqueles que são intolerantes e

cheios de preconceitos, e aqueles que são grosseiros para suas famílias.

Por essas e outras excentricidades, pecados e transgressões não mencionadas, todos precisam do arrependimerto. Os capítulos seguintes discorrerão mais sobre os pecados que nos ameaçam como indivíduos, como igreja e como sociedade. Depois consideraremos os meios de arrependimento e o milagre do perdão que Deus concede àqueles que verdadeiramente se arrependem.

Roberto Gonçalves Gameiro

CAPÍTULO QUATRO

Estas Coisas Aborrecem o Senhor

Estas seis coisas aborrecem o Senhor, e a sétima a sua alma abomina:
Olhos altivos, língua mentirosa, e mãos que derramam sangue inocente;
Coração que maquina pensamentos viciosos; pés que se apressam a correr para o mal;
Testemunha falsa que profere mentiras, e o que semeia contendas entre irmãos.

— Provérbios 6:16-19.

A DESGRAÇA DA TERRA É O PECADO. ELE COBRE TODA A SUA extensão. Recorre a diversas formas e veste-se com diversos tipos de trajes, dependendo de fatores tais como a camada social em que está operando. Contudo, quer o homem a chame de convenção ou negócio, ou use qualquer outro eufemismo, se ofende a lei de Deus é pecado.

Alguns classificariam como secundários os pecados discutidos neste capítulo, mas se não nos arrependermos, eles nos impedirão de alcançar a vida eterna. Talvez a maior parte de nós os cometa em maior ou menor grau. Aqui eles são tratados apenas brevemente, sem nos preocuparmos se a lista está ou não completa.

A Idolatria

Do Monte Sinai veio o imutável mandamento de Deus:

Não terás outros deuses diante de mim,

> *Não farás para ti* imagem de escultura, nem alguma semelhança do que há *em cima nos céus, nem embaixo na terra, nem nas águas de baixo da terra.*
>
> *Não* te *curvarás a elas nem* as servirás... *(Êxodo 20:3-5. Grifo nosso.)*

Essa proibição engloba não apenas as imagens semelhantes a Deus ou ao homem, mas à semelhança de qualquer coisa terrena, seja a forma que for. Também inclui tanto as coisas tangíveis como as menos tangíveis, e tudo o que afasta o homem do dever, da lealdade e do amor e serviço a Deus.

A idolatria está entre os pecados mais graves. Infelizmente há em nossos dias milhões que se curvam perante imagens de ouro e prata, de madeira, de pedra e de barro. Porém, a idolatria que mais nos preocupa neste momento é a adoração consciente de outros deuses. Alguns são de metal, veludo e cromo, de madeira, pedra e pano. Não são feitos à imagem de Deus ou do homem, mas são desenvolvidos para proporcionar conforto e satisfação ao ser humano, para satisfazer suas necessidades, ambições, paixões e desejos. Alguns não têm forma física, são intangíveis.

Muitos parecem "adorar" em bases elementares — vivem para comer e beber. São como os filhos de Israel que, embora lhes fossem oferecidos grandes privilégios associados com o desenvolvimento nacional sob a orientação pessoal de Deus, não conseguiram levantar suas mentes acima dos "potes carnais do Egito". Dão a impressão que nada mais conseguem além de satisfazer os apetites mundanos. Como Paulo disse, "o Deus deles é o ventre". (Filipenses 3:19.)

Os ídolos ou os falsos deuses modernos podem adotar as formas mais variadas, tais como roupas, casas, negócios, máquinas, automóveis, barcos e inumeros outros desvios materiais que conduzem para longe da trilha que leva à divindade. Que diferença faz que o objeto de adoração não tenha a forma de um ídolo? Brigham Young disse: "Preferiria ver um homem adorando um pequeno deus de metal ou de madeira a vê-lo adorando suas propriedades." (Journal of Discourses, 6:196.)

As coisas intangíveis podem prontamente tornar-se ídolos. Diplomas e títulos podem tornar-se ídolos. Muitos jovens preferem ir para a faculdade quando deveriam primeiro fazer missão. O diploma universitário e a prosperidade e segurança que ele proporciona, parecem tão desejáveis que a missão fica em segundo lugar. Alguns

negligenciam o serviço da Igreja durante os anos em que estão na universidade, preferindo o treinamento secular e ignorando os convênios espirituais que fizeram.

Muitas pessoas constroem a casa, mobiliam-na e compram o automóvel primeiro — e depois descobrem que "não podem" pagar o dízimo. A quem elas adoram? Certamente não é o Senhor do céu e da terra, pois servimos a quem amamos e consideramos em primeiro lugar o objeto de nossa afeição e desejos. Os jovens casais que adiam a paternidade até obterem seus diplomas universitários, talvez ficassem chocados se a preferência que demonstram fosse rotulada de idolatria. Essa racionalização lhes traz diplomas às custas de filhos. Será que essa é uma mudança justificável? A quem eles amam e adoram — a si mesmos ou a Deus? Outros casais, reconhecendo que a vida não tem o objetivo primário de proporcionar conforto, facilidades e luxos, completam seus cursos ao mesmo tempo que progridem em todos os setores, tendo seus filhos e trabalhando em prol da Igreja e da comunidade.

Muitos adoram as caçadas, as pescarias, as férias, os piqueniques de fim de semana etc. Outros têm como seus ídolos os esportes como o basebol, o futebol, as touradas ou o golfe. Esses prazeres quase sempre interferem com a adoração ao Senhor e com a prestação de serviço para a edificação do reino de Deus. Aos que participam desses esportes, talvez essa ênfase não pareça tão séria, entretanto, indica onde depositam a sua fidelidade e obediência.

Ainda outra imagem que os homens adoram é a do poder e prestígio. Muitos pisarão nos valores espirituais e mesmo éticos em sua escala rumo ao sucesso. Esses deuses do poder, da prosperidade e influência têm tanta procura e são quase tão reais como os bezerros de ouro feitos pelos filhos de Israel no deserto.

A Rebelião

Um pecado comum é a rebelião contra Deus. Ele se manifesta na recusa proposital de obedecer aos mandamentos de Deus, na rejeição dos conselhos de seus servos, na oposição ao trabalho do reino — ou seja, através de palavras ou ato deliberado de desobediência à vontade de Deus.

Um exemplo clássico de rebelião contra Deus é Judas Iscariotes, que literalmente traiu o Senhor entregando-o aos seus assassinos. Outro exemplo é o Rei Saul. Forte e capaz, originalmente dotado de

grande potencial, esse jovem escolhido tornou-se orgulhoso e rebelde. Encontramos a censura do Profeta Samuel ao egocêntrico e egoísta monarca:

> *Sendo tu pequeno aos teus olhos, não foste por cabeça das tribos de Israel?*
>
> *Por que pois não deste ouvidos à voz do Senhor?...*
>
> *... Tem porventura o Senhor tanto prazer em holocausto e sacrifícios, como em que se obedeça à palavra do Senhor? Eis que o obedecer é melhor do que o sacrificar e o atender melhor é do que a gordura de carneiros.*
>
> *Porque a rebelião é como o pecado de feitiçaria, e o porfiar é como iniqüidade e idolatria... Tu rejeitaste a palavra do Senhor... (I Samuel 15:17,19,22-23.)*

Sobre o povo do Livro de Mórmon, que estava rapidamente mergulhando em iniqüidade, está registrado:

> *E não pecavam por ignorância, porque conheciam a vontade de Deus relativa a eles, uma vez que essa vontade lhes havia sido ensinada; portanto, voluntariamente se rebelavam contra Deus. (3 Néfi 6:18.)*

Os santos dos últimos dias são similarmente abençoados com luz e conhecimento. E são, da mesma forma, condenados pelo Senhor se se rebelarem contra as verdades reveladas do Evangelho.

Entre os membros da Igreja, a rebelião em geral assume a forma de crítica às autoridades e líderes. Eles "blasfemam das dignidades" e "do que não entendem," diz Pedro. (II Pedro 2:10, 12). Reclamam dos programas, fazem pouco das autoridades constituídas e geralmente colocam-se como juízes. Após algum tempo ausentam-se das reuniões da Igreja por causa de ofensas imaginárias, deixam de pagar o dízimo e de cumprir as demais obrigações que têm para com a Igreja. Resumindo, têm o espírito da apostasia, que é quase sempre a colheita das sementes da crítica. A menos que se arrependam vão sendo consumidos no elemento destrutivo que eles mesmos prepararam, envenenam-se com suas próprias tramas; ou, como diz Pedro, "perecem na sua própria corrupção". E não apenas eles sofrem, mas também a sua posteridade. Nos tempos modernos o Senhor descreveu o destino dessas pessoas nas seguintes palavras:

> *Amaldiçoados são todos os que levantam os seus calcanhares contra os meus ungidos, diz o Senhor, e proclamam terem eles pecado quando não pecaram diante de mim diz o Senhor ...*
>
> *Mas os que proclamam transgressão fazem-no porque são servos do pecado e filhos da desobediência.*

E os que juram falso contra os meus servos, ...
Suas cestas não se encherão, suas casas e celeiros perecerão, e eles mesmos serão odiados por aqueles que antes os lisonjeavam.
Nem eles, nem a sua posteridade terão direito ao Sacerdócio de geração em geração. (D&C 121:16-18, 20-21.)

Tais pessoas deixam de prestar testemunho a seus descendentes, destroem a fé em seus próprios lares e negam o "direito ao Sacerdócio" às gerações posteriores que de outro modo talvez tivessem sido fiéis em todas as coisas.

Lembremo-nos de como o Senhor demonstrou seu descontentamento pela rebelião contra seu servo Moisés. Ele repreendeu Aarão e Miriam e castigou esta com lepra. (Veja Números 12:1-10.) Moisés era o ungido do Senhor. Criticar e queixar-se contra o ungido era rebelião contra o Mestre.

Seria bom que os rebeldes parassem por um instante e formulassem a si mesmos perguntas como estas: "Minha filosofia e minhas críticas trazem-me mais para perto de Cristo, de Deus, da virtude, da oração, da exaltação?" "O que eu tenho ganho com minhas críticas — paz, alegria e crescimento, ou apenas satisfação para meu orgulho?" "O que tenho ganho com os pecados que cometo além de satisfação carnal momentânea?"

Em casos nos quais os rebeldes se arrependem, esse arrependimento pode ter diversas origens. Alguns vêm a reconhecer seus pecados através de introspecção, enquanto outros só chegam a esse ponto com o uso de forças externas. Muitos, ao compreenderem as transgressões que estão praticando, começam a arrepender-se em segredo. Outros precisam ser descobertos, castigados e punidos antes que possam passar por uma transformação. Alguns precisam inclusive ser disciplinados através de inatividade forçada, desassociação ou mesmo excomunhão antes de poderem compreender o estado em que se encontram e a necessidade de transformar suas vidas. Nenhum de nós deve ressentir-se por ser lembrado dos deveres e responsabilidades que nos competem e por ser instado a arrepender-se dos pecados cometidos. O Senhor talvez queira castigar-nos de uma maneira ou de outra, porém, é tudo para o nosso próprio bem.

Filho meu, não desprezes a correção do Senhor, e não desmaies quando por ele fores repreendido;
Porque o Senhor corrige o que ama, e açoita a qualquer que recebe por filho.
Se suportais a correção, Deus vos trata como filhos; porque, que filho há a quem o pai não corrija? (Hebreus 12:5-7.)

Uma das autoridades da Igreja dirigiu-se à congregação numa determinada conferência de estaca falando de modo gentil e franco, mas com palavras firmes e decididas chamando a atenção a algumas das fraquezas comuns ao povo daquela comunidade. Comentando o discurso, alguém disse: "Acho que ele será o único a alcançar a perfeição. Ele vai sentir-se bem sozinho." Quem falou isso, poderia, com muita propriedade, ter dito: "Essa foi uma crítica justa, preciso corrigir minhas imperfeições." Não obstante manifestou o espírito da rebelião contra a reprimenda legítima. Sem dúvida ele é um dos que diriam, se fosse citada uma repreensão contida nas Escrituras: "Mas ali se tratava de Cristo ou dos antigos profetas; qualquer um aceitaria ser repreendido ou censurado por eles." Isso ignora a afirmação do Senhor de que o que é dado ao povo "... seja pela minha própria voz, ou pela de meus servos, é o mesmo." (D&C 1:38.)

Uma forma predominante de rebelião é a "crítica elevada", verdadeiro prazer dos membros da Igreja que se tornam orgulhosos de seus poderes intelectuais. Deleitando-se em sua suposta superioridade, argumentam de diversas maneiras, analisam com seus desamparados intelectos, o que pode apenas ser discernido pelos olhos da fé, desafiando e ridicularizando as doutrinas da Igreja que não passam por seus exames críticos. Com tal procedimento eles debilitam a fé daqueles menos qualificados em conhecimento e lógica, e aparentemente sentem prazer com os resultados obtidos. Entretanto, a palavra do Senhor a essas pessoas ainda é a mesma de dois mil anos atrás:

> *... se não vos converterdes e não vos tornardes como crianças, de modo algum entrareis no reino dos céus.*
>
> *Ai do mundo por causa dos escândalos; porque é mister que venham escândalos, mas ai daqueles por quem o escândalo vem! (Mateus 18: 3, 7.)*

Um dos castigos pela rebelião contra a verdade é que o transgressor perde o poder de reconhecer a verdade. Ouçamos as palavras de Jacó:

> *Mas eis que os judeus eram um povo de dura cerviz e desprezaram as palavras ditas com clareza, mataram os profetas e procuraram coisas que não podiam compreender. Portanto, devido à cegueira que lhes veio,* por olhar para além do marco, *terão que cair. ... (Jacó 4:14. Grifo nosso.)*

Os Traidores

O que será dito daqueles membros que fazem tanta pressão e publicam suas críticas contra a Igreja, encorajando os inimigos do

Evangelho e perturbando a liderança e os membros fiéis? "Desleal a uma obrigação ou dever" é uma das definições de traidor — e certamente os membros batizados têm a obrigação de apoiar a Igreja e promover seus objetivos.

O que poderia ser mais desprezível para um amigo, uma igreja, uma nação ou uma causa do que um traidor? Paulo considerou essa falta suficientemente grave para incluí-la em sua profecia sobre os pecados dos últimos dias. (Ver II Timóteo 3:4.) O traidor em geral age nas trevas, recorrendo a velhacarias e fraudes. Não estamos livres de traidores na Igreja em nossa época, aqueles que destroem o que é bom e nobre a fim de conquistar suas próprias e egoístas recompensas terrenas, ou para realizar suas desprezíveis maquinações.

A Quebra do Dia do Sábado

Nós nos tornamos um mundo de violadores do Dia do Sábado. Nesse dia os lagos estão cheios de barcos, as praias ficam repletas, os cinemas têm suas lotações esgotadas, os campos de tênis e de golfe ficam salpicados de jogadores. O Dia do Sábado é o preferido para rodeios, convenções, piqueniques familiares etc.; e os jogos de futebol são disputados nesse dia sagrado. Mesmo o "estrangeiro que está dentro das tuas portas" é pressionado a trabalhar. "Os negócios não podem parar" é o slogan usado por muitos, e o nosso dia sagrado tornou-se um feriado. E porque muitas pessoas tratam esse dia como um feriado muitas outras trabalham para abastecer os comerciantes de tudo o que os amantes do divertimento possam querer.

Violadores do Dia do Sábado são também aqueles que fazem compras ou freqüentam lugares de entretenimento nesse dia, incentivando desse modo os palácios do prazer e estabelecimentos comerciais a permanecerem abertos — o que de outro modo não aconteceria. Se compramos, vendemos, negociamos ou apoiamos essas coisas no Dia do Senhor, somos rebeldes como os filhos de Israel; e as terríveis conseqüências das transgressões que praticaram contra esse e outros mandamentos devem constituir-se em constante admoestação a todos nós.

Embora o pronto e severo castigo que Israel aplicava às infrações não seja exigido hoje em dia, isso não diminui a seriedade da ofensa ao Senhor pela violação de seu dia. A importância de honrar o Dia do Sábado foi reiterada nesses últimos tempos ao Profeta Joseph Smith em revelação do Senhor:

E, para que te conserves limpo das manchas do mundo, irás à casa de oração e oferecerás os teus sacramentos no meu dia santificado.

Notemos que esse é um mandamento que induz à ação, "irás".

Pois, na verdade, este é um dia designado a ti para descansares de teus trabalhos e prestares a tua devoção ao Altíssimo;

Contudo, teus votos serão oferecidos em retidão todos os dias e em todos os tempos;

Mas, lembra-te de que neste, o dia do Senhor, oferecerás as tuas oblações e teus sacramentos ao Altíssimo, confessando os teus pecados aos teus irmãos e perante o Senhor.

E, neste dia, não farás nenhuma outra coisa, somente seja o teu alimento preparado com singeleza de coração para que o teu jejum seja perfeito, ou, em outras palavras, para que o teu gozo seja completo. (D&C 59:9-13.)

Observemos que ao mesmo tempo que salienta a importância do Dia do Sábado e sua devida vivência, o Senhor requer de seu povo "retidão todos os dias e em todos os tempos".

Os Amantes do Dinheiro

A posse de riquezas não se constitui necessariamente em pecado. Porém, ele pode surgir na aquisição e uso da fortuna. Paulo incluiu essa distinção quando disse a Timóteo:

Porque o amor do dinheiro é a raiz de toda a espécie de males; e nessa cobiça alguns se desviaram da fé, e se traspassaram a si mesmos com muitas dores.

Mas tu, ó homem de Deus, foge destas coisas, e segue a justiça, a piedade, a fé, a caridade, a paciência, a mansidão. (I Timóteo 6:10-11.)

A história do Livro de Mórmon revela eloqüentemente os efeitos corrosivos da paixão pelas riquezas. Toda vez que o povo se tornava justo, prosperava. Então seguia-se a transição da prosperidade para a riqueza, da riqueza para o amor à riqueza e depois para o amor ao conforto e ao luxo. Em seguida passavam para a inatividade espiritual, para a prática de pecados e iniqüidades e por fim chegavam quase a ser destruídos pelos inimigos. Isso os levava ao arrependimento, que trazia de volta a retidão, que por sua vez trazia a prosperidade, e todo o ciclo se iniciava outra vez.

Se tivessem usado as riquezas que adquiriram para propósitos bons e nobres, poderiam ter desfrutado uma prosperidade contínua. Entretanto, não se demonstraram capazes de ser por um longo pe-

ríodo ao mesmo tempo ricos e justos. Algumas pessoas conseguem "resistir" por tempo limitado, mas deterioram espiritualmente quando o dinheiro se torna abundante. O escritor dos Provérbios diz:

> *O homem fiel abundará em bênçãos, mas o que se apressa a enriquecer não ficará sem castigo. (Provérbios 28:20.)*

João também preveniu contra o amor pelas coisas mundanas:

> *Não ameis o mundo, nem o que no mundo há. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele.*
>
> *Porque tudo o que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não é do Pai, mas do mundo.*
>
> *E o mundo passa, e a sua concupiscência; mas aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre. (I João 2:15-17.)*

O Presidente Brigham Young expressou temer que as riquezas do mundo contaminassem as almas de seu povo em nossa própria dispensação, quando disse:

> *Tenham coragem irmãos ... arem a terra e plantem trigo e batatas ... O nosso dever é pregar o Evangelho, coligar Israel, pagar o dízimo e construir templos. O meu maior temor é que este povo enriqueça neste país, esqueça a Deus e os seus escolhidos, exceda em abundância, abandone a Igreja e receba o inferno como recompensa. Este povo suportará o populacho, os roubos, a pobreza e todos os tipos de perseguição, e continuará fiel. Porém, o que mais temo é que ele não consiga suportar a riqueza.*

Brigham Young também alertou que os santos que dedicam toda sua atenção a ganhar dinheiro logo se tornam frios em seus sentimentos quanto às ordenanças da casa de Deus. Negligenciam as orações, tornam-se relutantes em fazer qualquer doação; a lei do dízimo transforma-se numa provação difícil demais para eles; e finalmente renunciam a Deus. A severa admoestação de Jacó serve com exatidão para esses membros:

> *Mas ai dos ricos, que são ricos das coisas do mundo! Porque sendo ricos desprezam os pobres, perseguem os mansos e seus corações estão postos em seus tesouros; portanto, os seus tesouros são seu deus. Mas eis que seus tesouros perecerão com eles. (2 Néfi 9:30.)*

O Senhor exigiu que o jovem rico se desfizesse da fortuna que possuía. (Lucas 18:22.) Sem dúvida nenhuma ele leu os pensamentos do moço e pôde perceber que seu tesouro era seu deus. O jovem parecia disposto a fazer quase tudo pela oportunidade de servir o Senhor e ser exaltado — exceto renunciar aos seus bens materiais.

O bondoso Criador assegura-nos que a terra e tudo o que nela existe pertencem ao homem.

> *... a plenitude da terra é vossa, as feras do campo e as aves do céu, e o que sobe nas árvores e anda sobre a terra;*
> *Sim, e a erva e as coisas boas que provêm da terra ...*
> *... são feitas para o benefício e uso do homem ...*
> *É agrada a Deus ter dado ao homem todas estas coisas; pois para este fim foram feitas, para serem usadas com discernimento, sem excesso ou extorsão. (D&C 59:16-18, 20.)*

Quão gentil e bondoso foi o nosso amável e prudente Salvador! É claro que ele não se alegra com a pobreza ou com o sofrimento, nem com as necessidades ou privações. Ele gostaria que todos desfrutassem de tudo o que foi criado, se o homem pudesse fazê-lo sem pelo menos perder a fé e a integridade, se pudesse ao menos impedir a si próprio de desviar-se do Criador para a criatura.

O Furto

O pecado do roubo é muito comum em nossos dias. A Escritura diz:

> *Não se injuria o ladrão, quando furta para saciar a sua alma, tendo fome;*
> *Mas encontrado, pagará sete vezes tanto: dará toda a fazenda de sua casa. (Provérbios 6:30-31.)*

Em alguns países orientais, onde a pobreza constitui regra geral e o sofrimento e a fome uma ameaça coletiva, certos furtos e desonestidade podem ser compreendidos — embora não reconciliados ou justificados — mas no mundo ocidental, onde praticamente todas as pessoas conseguem o necessário para viver e inclusive certos luxos, não há justificativa para o roubo. Não obstante ouvimos quase sempre falar de furtos em nossas grandes cidades e gatunagem é lugar-comum. Faz-se necessário trancar as casas, travar os carros e acorrentar bicicletas às árvores. Os ladrões recorrem à extorsão, chantagem e mesmo aos raptos.

Será que alguém pode honestamente alegar que não sabia que roubar é errado? O desejo de posse parece ser um impulso básico no ser humano, porém, embora uma criança possa querer os brinquedos de outras crianças, ela logo aprende que eles não são seus. Os pequenos furtos vão ficando maiores a menos que o desejo seja refreado. Os pais que "encobrem" os furtos dos filhos, desculpam-nos

e pagam as apropriações indébitas que fizeram, perdem excelente oportunidade de ensinar-lhes uma lição, e o que é pior, causam danos inimagináveis às gerações futuras — seus próprios netos, bisnetos etc. Se se exige que a criança devolva a moeda, ou o lápis ou a fruta com uma desculpa apropriada, é bem possível que suas tendências para o roubo sejam refreadas. Mas se for tratada como uma celebridade e transformada num pequeno herói, se seus furtos forem motivo de piada, é muito provável que continue a se envolver em gatunagens cada vez maiores. A maior parte dos ladrões e assaltantes não teriam enveredado por esse tipo de vida se tivessem sido disciplinados logo no início.

O ladrão geralmente descobre, quando é preso e recebe o merecido castigo, que o fruto de suas pilhagens não valeu a pena. Um homem que sonegou a firma de seu empregador em diversos milhares de dólares e fugiu, foi perseguido quase que por todo o mundo, finalmente voltou a sua cidade e entregou-se às autoridades. Ficou quase sem dinheiro nenhum. Não sabia explicar por que fizera o que fez, exceto que fora fraco demais para suportar a tentação. "Nenhuma quantia em dinheiro compensa o que fiz, seja ela quanto for," disse ele. "Durante todas as horas de todos os dias dos últimos meses eu tive vontade de parar de fugir. É impressionante a agonia de fugir, fugir, fugir e saber que nunca se pode parar . . . O preço que paguei é alto demais — e de modo algum compensa a preocupação e o temor, e a humilhação pela qual passou minha família", foram suas palavras às autoridades.

A ânsia de apoderar-se da propriedade alheia é revelada de diversas formas — furto, suborno, pechincha, sonegação de taxas e imposto de renda, extorsão, cobiça, ações judiciais desonestas, embustes cujo objetivo é conseguir algo em troca de nada etc. Quem quer que pratique quaisquer dessas formas de desonestidade precisa arrepender-se, purificar a consciência e livrar-se dos grilhões, das algemas, das preocupações e temores.

Os Senhores Perversos

Paulo fala dos "senhores perversos" e certamente refere-se àqueles que logram os empregados ou funcionários e não recompensam convenientemente o trabalho desempenhado ou mercadorias adquiridas. Também é provável que tenha tido em mente aqueles que são rudes, exigentes e que não têm consideração com os subordinados.

E vós senhores, fazei o mesmo para com eles, deixando as ameaças, sabendo também que o Senhor deles e vosso está no céu, e que para com ele não há acepção de pessoas. (Efésios 6:9.)

Em resumo, o empregador deve tratar os empregados de acordo com a regra de ouro, lembrando-se de que há um Senhor nos céus que julga tanto empregador como empregado. Paulo também prescreveu um elevado padrão para os empregados:

Vós, servos, obedecei a vossos senhores segundo a carne... na sinceridade de vosso coração, como a Cristo;
Não servindo à vista, como para agradar aos homens, mas como servos de Cristo
Servindo de boa-vontade como ao Senhor, e não como aos homens... (Efésios 6:5-6-7.)

Podemos entender, em termos modernos, que o empregado deve conseqüentemente prestar serviço honesto e integral, e fazer pelo empregador o que ele gostaria que um empregado lhe fizesse, se ele fosse o empregador. Qualquer outro tipo de atitude requer arrependimento.

A Negligência

Relacionando-se bem de perto com os assuntos dos empregadores e empregados, está o pecado da negligência. O homem tem a obrigação e a responsabilidade moral não apenas de prover para si mesmo e ser um servidor útil, mas também de sustentar e preocupar-se com sua própria família. "O preguiçoso não lavrará", diz Provérbios, "por causa do inverno, pelo que mendigará na sega, e nada receberá." (Provérbios 20:4.) E também Paulo: "Mas, se alguém não tem cuidado dos seus, e principalmente dos de sua família, negou a fé, e é pior do que o infiel." (1 Timóteo 5:8.)

O Falso Testemunho

O pecado de prestar falso testemunho é cometido de diversas maneiras. Os culpados são os mexeriqueiros e contadores de histórias falsas, os murmuradores, aqueles destituídos da verdade, os mentirosos, os belicosos, os velhacos. Às vezes essas fraquezas são tidas como de somenos importância, entretanto, ferem corações, destroem reputações e arruinam vidas. Para tais transgressores Paulo disse:

Toda a amargura, e ira, e gritaria, e blasfêmias e toda a malícia seja tirada de entre vós.

Antes sede uns para com os outros benignos, misericordiosos, perdoando-vos uns aos outros, como também Deus vos perdoou em Cristo. (Efésios 4:31-32.)

Incluídos nesse grupo de pecadores estão aqueles mencionados por Paulo: os bajuladores, os falsos, os difamadores, os obscenos, os ciumentos, os invejosos, os mordazes, os rancorosos e os que se devoram uns aos outros, os corruptos, os caluniadores, os maldizentes, os provocadores, os que têm ódio, os que maquinam maldades, os que servem de tropeço para o seu próximo.

É claro que ninguém se vê como componente do grupo acima. É sempre a outra pessoa que espalha boatos, inventa maldades, que difama e fala com falsidade. Mas será que todos nós não somos culpados, em maior ou menor grau, e todos nós não precisamos de introspecção, auto-análise e em seguida arrependimento?

As pessoas em geral prestam falso testemunho com más intenções. Por exemplo, na política, os candidatos às vezes recorrem a "boateiros," elementos hábeis que sem fazer acusações formais, mas por intermédio de insinuações e sugestões ardilosas, disfarçadamente debilitam um oponente que de nada suspeita. Quase sempre essas acusações surgem na véspera da eleição, tarde demais para ser respondida. O que comumente se chama de "atirar lama" deveria ser indigno da reputação de homens honrados. As emoções vis tais como a inveja, a cobiça e a vingança muitas vezes instigam o mesmo tipo de falsas acusações na vida diária, e são deixadas para fermentar enquanto a vítima ignora por completo o ataque.

Outro aspecto do falso testemunho é o "debate" — não o debate formal nas escolas ou faculdades, mas o do egotista que se sente compelido a debater e argumentar qualquer situação. Na política ou na religião ele luta com todas as suas forças e durante o tempo que for necessário para sair-se vitorioso, independente de onde esteja a verdade. Há aqueles que argumentam e defendem, inclusive, o lado errado, com o objetivo de vencer o debate, ou em troca de alguma recompensa.

Na Igreja temos professores que na sala de aula desenvolvem uma argumentação, que chamam debate e, com o pretexto de fazer os alunos participarem, prejudicam a fé dos membros da classe. Ouvi falar de um professor que propôs à classe, durante uma lição sobre a divindade da missão de Cristo, que ele, o professor, defenderia a tese de que Cristo foi um impostor e sua obra uma fraude. Os alunos

defenderiam a divindade de Cristo. Estando tão bem preparado, e pegando a turma de surpresa, o professor provou pela lógica que o Salvador foi nada mais que um embuste — pelo menos, quando a aula terminou, algumas perguntas vitais permaneceram sem resposta e não se chegou a uma conclusão unânime. Esse homem gostava muito de debater, de argumentar, mas seu testemunho era falso.

Junto com o falso testemunho podemos classificar o bajulador, o insincero, o mentiroso e o boateiro: Dos tais Isaías escreveu: "Ai dos que ao mal chamam bem, e ao bem, mal; que fazem da escuridão luz, e da luz, escuridão; e fazem do amargo, doce, e do doce, amargo!" (2 Néfi 15:20.) Estas coisas aborrecem o Senhor.

> *Estas seis coisas aborrecem o Senhor, e a sétima a sua alma abomina;*
> *Olhos altivos, língua mentirosa, e mãos que derramam sangue inocente;*
> *Coração que maquina pensamentos viciosos; pés que se apressam a correr para o mal.*
> *Testemunha falsa que profere mentiras; e o que semeia contendas entre irmãos. (Provérbios 6:16-19.)*

Lembremo-nos do que Diógenes[1] disse em resposta à pergunta: "Qual dos animais tem a mordida mais nociva?" Ele replicou: "Dos animais domésticos, o bajulador; dos animais selvagens, o caluniador."

As mentiras e os boatos que destroem reputações são espalhados pelos quatro cantos como as sementes de um dente-de-leão florescido seguro a favor do vento por uma criança. Nem as sementes nem os boatos podem ser reunidos. O grau e a extensão dos danos causados pelos boatos são inestimáveis.

As Expressões e Conversas Vulgares

Paulo chama-as obscenidades. Nessa categoria de pecado podemos também incluir as conversas tolas, as blasfêmias, o uso do nome do Senhor em vão, as conversas impudicas. Será que não estaria igualmente incluída a pornografia com seu propósito maligno e deliberado de corromper a juventude?

No que se refere à blasfêmia ou ao uso do nome do Senhor em vão, os nomes da Divindade devem ser usados apenas em orações ou em palestras ou discursos nobres, e nunca em expressões desneces-

1. Diógenes — Filósofo cínico da antiga Grécia, 412(?) — 323 AC.

sárias ou desleixadas. Aquele que costuma praguejar é taxado de grosseiro e negligente, porém, usar em sentido profano qualquer dos nomes do Senhor é algo absolutamente imperdoável. Quem enveredar por esse caminho deve arrepender-se "com saco e com cinza," como se tivesse cometido qualquer um dos outros pecados graves. Intimamente relacionado com a blasfêmia está o pecado de ser incrédulo, irreverente, profano, idólatra, negar o Espírito Santo, "caluniar as dignidades".

Na categoria do uso do nome do Senhor em vão podemos incluir o uso por pessoas não autorizadas do nome da Divindade na realização de ordenanças. Nas Escrituras modernas o Senhor preveniu:

> *Portanto, que todos os homens se acautelem de como tomam em seus lábios o meu nome —*
>
> *Pois eis que na verdade eu digo que muitos há que estão sob essa condenação, que usam o nome do Senhor, e usam-no em vão, não tendo autoridade. (D&C 63:61-62.)*

Presunçosos e blasfemos são aqueles que batizam, abençoam, unem pessoas em matrimônio ou administram outros sacramentos em nome do Senhor sem ter sua autorização específica. E ninguém pode obter a autoridade de Deus através da leitura da Bíblia, ou apenas porque tem o desejo de servir o Senhor, não importa quão puras sejam suas intenções.

A Quebra da Palavra de Sabedoria

A bebida é uma maldição de nossos dias, como os escritos de Paulo indicam que também foi nos dias desse apóstolo. Ingerir as bebidas alcoólicas proibidas constitui-se em pecado para nós que fizemos convênios com o Senhor e fomos instruídos a nos abstermos dessas coisas. Ninguém jamais se tornará um alcoólatra se nunca infringir a lei do Senhor referente às bebidas.

Como nos dias de Noé, estamos, "comendo, bebendo, casando e dando em casamento". (Mateus 24:38.) Nossos numerosos jantares e banquetes são geralmente "condimentados" com bebidas alcoólicas, das quais dependem por completo a amizade e entretenimento em certos círculos. As bebidas alcoólicas são comuns nos trens e aviões. Para muitos, a hora do aperitivo é indispensável. Os clubes de serviço, as organizações comerciais e os orçamentos do governo fazem inclusive previsão para que o álcool não falte nas reuniões e festividades.

Que vergonha quando a vida social nos tribunais, salões de banquetes e embaixadas é centralizada no álcool, e quando negócios e mesmo tratados são resolvidos à custa de bebidas alcoólicas! Quão desinteressante é o anfitrião que só consegue entreter servindo álcool aos seus convidados, e quão infeliz é o convidado que não consegue divertir-se sem recorrer às bebidas!

O álcool constitui-se em maldição para todos que o tocam — o vendedor, o comprador e o consumidor. Traz privação e tristeza a numerosos seres inocentes. Está associado com o suborno, imoralidade, jogo de azar, fraude, banditismo e quase todos os outros vícios. Em seu rasto vem dinheiro esbanjado, famílias passando privações, corpos degenerados, mentes enfraquecidas e diversos acidentes. A bebida alcoólica tem tudo contra si, nada a seu favor. Entretanto, há estados que a vendem e recebem impostos provenientes de sua venda, e ela tornou-se parte "normal" e aceita da vida moderna.

Usar essa ferramenta de Satanás é especialmente pecado para todos os santos dos últimos dias que conhecem a lei da Palavra de Sabedoria. Dada como uma Palavra de Sabedoria e não como mandamento em 1833, foi declarada mandamento em 1851 por um profeta de Deus. E é sob esse prisma que deve ser considerada, e se for violada deve haver o necessário arrependimento, assim como os outros pecados graves. O veneno, suficientemente danoso por si só, é secundário à desobediência aos mandamentos de Deus. Conhecer a lei e não vivê-la, é pecado. O Redentor preveniu:

> *E olhai por vós, não aconteça que os vossos corações se carreguem de glutonaria de embriaguez, e dos cuidados da vida, e venha sôbre vós de improviso aquele dia. (Lucas 21:34.)*

Quanto ao uso do fumo, o Senhor revelou em 1833:

> *E novamente, tabaco não é para o corpo, nem para o ventre, e não é bom para o homem, mas é uma erva para machucaduras e todo gado doente ... (D&C 89:8.)*

Isto é categórico. Em anos recentes a ciência estabeleceu, para a alegria de todos os homens de bom senso, que o fumo é nocivo à saúde humana. A razão proibe o seu uso. E ainda mais importante, a sua utilização pelos membros da Igreja do Senhor é uma violação aos mandamentos de Deus e deve ser acompanhada do necessário arrependimento, assim como ocorre com os outros pecados graves.

O uso do chá e café também é proibido pelo Senhor, e os verdadeiros seguidores do Mestre estarão sempre prontos e felizes em poder agradá-lo vivendo esse e todos os mandamentos. Além dos itens especificamente citados na Palavra de Sabedoria, as pessoas prudentes evitarão todas as substâncias nocivas. O mundo pode afirmar que o fumo e o beber social, o chá e o café são coisas normais; nós, porém, somos gratos ao Salvador por nesse particular, como em muitos outros, sua Igreja ter "normas" diferentes.

Os Entorpecentes

Em geral mais nocivos inclusive do que o dispendioso, prejudicial e detestável vício do álcool é o hábito de fazer uso de entorpecentes. As histórias sobre os viciados em drogas relatadas por nossos jornais e revistas são chocantes. Uma reportagem mostrou que a cidade de Nova Iorque tinha milhares de jovens totalmente entregues ao vício dos entorpecentes. Apesar dos esforços locais, nacionais e internacionais para coibir a distribuição de narcóticos, um comitê de investigação do senado americano descobriu que os entorpecentes são adquiridos com facilidade em quase todas as cidades do país.

Todos deveriam afastar-se desse vício como de qualquer peste mortal. Os jovens bem como os mais idosos precisam ficar cientes dos perigos inerentes ao uso do ópio, do LSD, da maconha etc. Essas coisas além de serem nocivas, e pecaminosas por si só, conduzem a hábitos ainda mais graves no setor dos entorpecentes, e à ruína espiritual, moral e física do viciado. Aqueles que se deixam levar por esses vícios necessitam arrepender-se e evitá-los por completo. Mesmo os comprimidos contra insônia, os tranqüilizantes e outros que eram considerados inofensivos, têm às vezes causado danos e mortes; eles deveriam ser controlados ou evitados e, se tiverem de ser usados, que o sejam sob a severa supervisão de um médico honesto e honrado.

É Pecado Grave Quebrar os Convênios

Semelhante aos outros pecados é o da quebra de convênios. A pessoa batizada promete cumprir todas as leis e mandamentos de Deus. Ela participou do sacramento e reafirmou sua obediência e fidelidade, prometendo e firmando o convênio de que guardará todas as leis de Deus. Diversos membros vão aos templos e reafirmam que viverão

todos os mandamentos de Deus, que conservarão suas vidas puras, devotadas, dignas e prestativas. Entretanto, há muitos que esquecem os convênios que fizeram e quebram os mandamentos, e às vezes procuram, deliberadamente, arrastar os fiéis com eles.

Para esses que quebram os convênios e promessas feitas em lugares sagrados e de maneira solene, podemos aplicar as seguintes palavras do Senhor:

> *... um homem iníquo, que menosprezou os conselhos de Deus, e quebrou as promessas mais sagradas, feitas perante Deus, contando com seu próprio discernimento e vangloriando-se de sua própria sabedoria. (D&C 3:12-13.)*

Os Aborrecedores de Deus

Outro dos pecados citados por Paulo é cometido pelos "aborrecedores de Deus." (Romanos 1:30.) Aborrecer a Deus é o antagonismo direto do mandamento. "Não terás outros deuses diante de mim." Muitos homens tornam-se arrogantes quando adquirem um pouco de conhecimento e, através de racionalismo, se afastam de sua crença em Deus. Desde que tudo o que temos para desfrutar e tirar proveito vem através do único Deus vivo e verdadeiro, qualquer um que se afasta do Senhor, por pouco que seja, precisa arrepender-se profundamente para reconciliar-se com ele.

Paulo denunciou violentamente aqueles que "servem a criatura em lugar do Criador," os "aborrecedores de Deus." (Romanos 1:25, 30.) Havia naqueles dias, como hoje e entre nosso povo, grupos que negavam "o Senhor que os resgatou" com seu próprio sangue (II Pedro 2:1.), e ainda clamam pertencer à irmandade de sua Igreja, e tomados de hipocrisia e egoísmo simulam fidelidade. Há aqueles que desfrutam os benefícios da Igreja e com nada contribuem para ajudála; pelo contrário, são nocivos a ela e aos seus padrões. Esses hipócritas descrentes usam o poder que possuem para destruir em lugar de edificar.

A Ingratidão

A ingratidão é um lastimoso pecado que inflama a ira do Senhor. (Ver D&C 59:21.) Ela freqüentemente se manifesta na "desobediência aos pais", o que Paulo condena. Muitos jovens exigem e recebem muito dos pais, e depois demonstram pouca ou nenhuma gratidão, como se os pais lhes devessem tudo o que fizeram, sem qualquer con-

sideração ou agradecimento por parte dos filhos. Deve ter havido jovens no tempo de Paulo que ingratamente aceitavam as muitas bênçãos e oportunidades que recebiam, pois ele continuava a admoestar os santos em Roma e em outros lugares contra essa fraqueza.

Quando o Salvador curou os dez leprosos e apenas um veio agradecer-lhe, ele citou os nove ingratos como uma lição para todos quando disse, "Não eram dez os que foram curados?" (Lucas 17:17.) Os adultos, assim como os jovens, geralmente são culpados de ser desobedientes e ingratos ao Pai Celestial que tudo lhes dá. Muitos deixam de demonstrar a devida gratidão através de serviço, de orações familiares, do pagamento do dízimo e de numerosos outros meios que Deus tem o direito de esperar.

A Crueldade

A falta de misericórdia também é uma fraqueza de sérias proporções. Paulo ligou-a a muitos dos pecados que em geral consideramos como mais graves. O Senhor disse: "Bem-aventurados os misericordiosos, porque eles alcançarão misericórdia." (Mateus 5:7.) Ele salientou esse assunto, com a parábola do servo incompassivo, que, embora lhe fossem perdoados os dez mil talentos que devia, recusou-se a perdoar um seu credor que lhe devia cem dinheiros. O castigo para sua insensibilidade foi bastante severo. (Mateus 18:23-25.)

A Ira

Paulo previne contra os irados — aqueles que ficam furiosos quando as coisas vão mal. Quando são desobrigados de posições na Igreja, às vezes ficam zangados e não aceitam outros cargos, mas amuam-se e queixam-se, e criticam violentamente tudo o que é feito por aqueles que os ofenderam. Em certos casos a ira que os domina atinge o ódio e a mágoa implacáveis, e eles e seus entes queridos são prejudicados na fé e atividade, e inclusive na irmandade e salvação. Há muitos que hoje poderiam ser ativos e fiéis na Igreja mas que se encontram do outro lado porque algum progenitor — pai, avô ou bisavô — se sentiu ofendido e apostatou.

Deus Abomina o Pecado

"Estas seis coisas aborrecem o Senhor." Sim, pois são pecados e os pecados o aborrecem. Pela mesma razão que abomina todas as

transgressões discutidas neste capítulo e todas as outras que possam existir. Embora ame os pecadores, ele "não pode encarar o pecado com o mínimo grau de tolerância". (D&C 1:31.) Como pecadores apreciaremos melhor o amor e bondade que ele nos dedica se igualmente a abominação pelo pecado nos impelir a transformar nossas vidas através do arrependimento.

CAPÍTULO CINCO

O Pecado Mais Grave Depois do Assassinato

... estas coisas são abomináveis à vista do Senhor. Sim, mais detestáveis que todos os pecados, com exceção de derramamento de sangue inocente e negação do Espírito Santo.

Alma 39:5

ESSES PECADOS APRESENTAM TAMANHA GRAVIDADE QUE DESCOnhecemos qualquer tipo de perdão a que tenham direito. Eles serão discutidos minuciosamente num capítulo posterior. Há também transgressões que se aproximam em gravidade da categoria dos imperdoáveis, mas parecem poder ser incluídos na relação dos perdoáveis. São os crimes diabólicos de impureza sexual. Eles variam de aberrações envolvendo auto-abuso, estímulos sexuais e autoprofanação através de práticas abomináveis e anormais incluindo outras pessoas. Esteja ou não citado nas escrituras, seja ou não citado oralmente, qualquer ato ou prática sexual que seja "anormal" ou ilícito é pecado.

Infelizmente os líderes da Igreja precisam discutir essas corrupções, mas estariam sob condenação se deixassem de admoestar, prevenir, proteger e fortificar. Educar o povo nos assuntos morais é certamente o dever dos conselheiros espirituais, embora isso seja em geral repulsivo e desagradável. Como nas épocas anteriores, o povo de Deus não pode ter a desculpa de que não sabia o que estava fazendo.

O Pecado Sexual Corrompe

A transgressão, a impureza e a depravação são encontradas em todos os pecados sexuais. Esclarecendo uma parábola, o Salvador disse:

> *... do interior do coração dos homens saem os maus pensamentos, os adultérios, as prostituições, os homicídios.*
>
> *Os furtos, a avareza, as maldades, o engano, a dissolução, a inveja, a blasfêmia, a soberba, a loucura.*
>
> *Todos esses males procedem de dentro e contaminam o homem. (Marcos 7:21-23.)*

Não é a sujeira da terra nem a graxa nas mãos que maculam o homem; tampouco são as unhas "encardidas", o suor em excesso causado pela labuta honesta ou o odor corporal resultante do trabalho pesado. A pessoa pode banhar-se de hora em hora, perfumar-se com freqüência, lavar os cabelos com xampu diversas vezes ao dia, fazer as unhas diariamente, ser mestre em conversação, e entretanto ser depravado e sujo como as fossas do inferno. O que macula é o pecado, e especialmente o pecado sexual.

Em Gravidade, É a Transgressão Mais Séria Depois do Assassinato

A enormidade desse pecado é ressaltada por diversos escritores, em particular nas palavras de Alma a seu filho imoral:

> *Não sabes, meu filho, que estas coisas são abomináveis à vista do Senhor? Sim, mais detestáveis que todos os pecados, com exceção de derramamento de sangue inocente e negação do Espírito Santo? (Alma 39:5.)*

O Senhor aparentemente classifica o adultério bem próximo ao assassinato, pois ele disse: "E de novo eu te ordeno que não cobices a mulher do teu próximo; nem procures tirar a vida do teu próximo." (D&C 19:25.)

A um jovem que estava procurando ajuda, e que se permitira envolver profundamente em fornicação, e que não havia de fato se arrependido, escrevi:

> *... O seu pecado é a coisa mais séria que você poderia ter cometido em sua juventude, com exceção do assassinato. ... A sua última experiência imoral foi muito mais detestável do que a primeira. Você já havia estado no templo e feito solenes votos de castidade perante Deus e os anjos santos. Você prometeu que nunca se envolveria em relações*

pecaminosas. Você já havia cometido esses atos antes e depois os cometeu novamente, com aquela solene promessa ainda ressoando em seus lábios. ...

A opressão do pecado aumenta a dificuldade do arrependimento. Às vezes os transgressores atingem um ponto de onde não podem mais voltar e torna-se-lhes impossível arrependerem-se, pois o Espírito do Senhor não lutará sempre com o homem. Esaú vendeu seu direito de primogenitura "por uma refeição". (Hebreus 12:16.) Numerosos jovens vendem seus direitos de primogenitura ou os colocam em sério perigo por uma hora em lugares escuros, por uma sensação ilícita, por uma experiência excitante num carro ou na cama de uma prostituta. Uma experiência triste talvez não destrua por completo, pois ainda se pode recorrer ao arrependimento mas uma experiência com fornicação pode eliminar as barreiras, arruinar e manchar uma vida, e levar a alma a uma vida inteira de remorso e agonia.

Os Perigos Que Ameaçam A Juventude

Esta área de conduta apresenta grande tentação à juventude, especialmente aos jovens desta época de plena liberdade tanto em conversas como em ações nos campus universitários e em quase todo lugar, o que favorece as experiências sexuais antes do casamento. Como pode alguém afirmar que acredita profundamente em Deus e nas escrituras, e entregar-se à devassidão? Isso é um grande erro. O Presidente David O. McKay fez esta súplica:

> *... A virtude que vocês possuem vale mais do que a própria vida. Rogo-lhes, queridos jovens, preservem sua virtude, ainda que para isso precisem perder a vida. Não se aproximem do pecado ... não se permitam serem conduzidos à tentação. Portem-se convenientemente e com o devido respeito, em especial vocês rapazes, para com a santidade da condição da mulher. Não a profanem.*

Outro profeta moderno, o Presidente Heber J. Grant, deu ênfase à Palavra de Sabedoria no que se refere a esse tema, não apenas pela sua importância intrínseca mas por causa dos perigos a que podem ser conduzidos aqueles que a infringem.

> *Quase sempre, aqueles que perdem a castidade, primeiramente participam de coisas que excitam as paixões ou diminuem-lhes a resistência e anuviam-lhes a mente. Fumar e beber têm por objetivo torná-los presa fácil de atos ilícitos que, se praticados, são piores que a própria morte. Não há sequer um santo dos últimos dias que não preferiria sepultar seu*

filho ou filha do que vê-lo ou vê-la perder a castidade — sabendo que a castidade tem mais valor do que qualquer outra coisa do mundo.[1]

O Apóstolo Paulo ensinou a castidade aos solteiros. "Porque quereria que todos os homens fossem como eu mesmo ... Digo, porém, aos solteiros e às viúvas, que lhes é bom ficarem como eu." (1 Coríntios 7:7-8.) Relacionando essas declarações com outras que ele fez, torna-se claro que não se está referindo ao celibato, mas instando o uso normal e controlado do sexo dentro do casamento, e total abstinência fora dessa sagrada ordenança. (Não existe evidência real de que Paulo não se casou, como alguns estudantes alegam, havendo, inclusive, indicações em contrário.)

As relações heterossexuais pré-maritais são em geral consideradas fornicação — que é a relação sexual ilícita entre os solteiros. O adultério é usualmente definido como o ato sexual cometido por pessoas casadas com outro parceiro que não o cônjuge. A Bíblia parece usar com freqüência os termos *adultério* e *fornicação* com o mesmo significado.

O pecado da fornicação é bem conhecido, e as escrituras, do começo ao fim, condenam esse ato de corrupção. Entretanto, muitos escritores modernos, mesmo os de preeminência e inclusive alguns ministros religiosos, declararam que não há mal algum se duas pessoas cônscias e de comum acordo participam de experiências sexuais antes do casamento. Se essa prática, porém, se tornasse universal, a civilização certamente se desintegraria. Nação alguma pode continuar existindo com base em filosofia tão irresponsável. Lares destruídos, ilegitimidade, doenças venéreas e distúrbios mentais relacionados com esse pseudo progresso, não é, com certeza, preocupação exclusiva de "dois adultos que querem e sabem o que estão fazendo". O Senhor sabia dessas fraquezas e deu os devidos mandamentos, e tudo o que se pense e procure justificar, que seja contrário a eles, é errado e pecaminoso.

Contudo, temos muitos jovens na Igreja que não dão a devida prioridade às leis de Deus referentes à intimidade física. Uma pesquisa revelou que nove entre dez moças que perderam a virtude, sofreram essa perda em carros após bailes e festas. Em outra pesquisa, na qual professores de seminário pediram que os alunos classificassem

---

1. Heber J. Grant, Gospel Standards, compilado por G. Homer Durham (Improvement Era, 1941). página 55.

certos mandamentos de Deus em ordem de importância, a Palavra de Sabedoria foi colocada em primeiro e a castidade em quinto. Ainda outra pesquisa revelou que dez entre doze estudantes haviam se engajado em intimidades a tal ponto que consideraram ter perdido a virtude. Esperamos que esses resultados não sejam típicos de toda a nossa juventude.

Muitos alegam que essa atração entre duas pessoas solteiras é amor, e procuram assim justificar seu procedimento ilícito. Essa é uma das mais falsas de todas as mentiras de Satanás. É a luxúria e não o amor que conduz homens e mulheres à fornicação e ao adultério. Ninguém se permite magoar a quem realmente ama, e o pecado sexual só pode resultar em desgraça e angústia.

A importância da castidade entre os solteiros é ressaltada pela aprovação divina dada na visão concedida a João, o Revelador, na qual viu o Cordeiro de Deus em pé no Monte Sião, e com ele 144.000 tendo na testa escrito o nome do Pai. Sobre esses a voz que vinha dos céus disse: "Estes são os que não estão contaminados com mulheres porque são virgens... E na sua boca não se achou engano; porque são irrepreensíveis diante do trono de Deus." (Apocalipse 14: 4-5.)

Os Passos Que Conduzem À Fornicação

Entre os pecados sexuais mais comuns cometidos pelos nossos jovens encontramos as intimidades. Essas relações impróprias em geral não apenas conduzem à fornicação, gravidez e abortos — todos pecados abomináveis — mas por si só são males perniciosos e é quase sempre difícil para os jovens distinguir onde um começa e o outro termina. Despertam a luxúria e originam pensamentos indígnos e desejos sexuais. São componentes de toda uma família de pecados e imprudências afins. Paulo escreveu como se estivesse dirigindo-se à juventude de hoje que engana a si mesma afirmando que as intimidades em que se engajam são apenas expressões de amor: "Pelo que também Deus os entregou às concupiscências de seus corações, à imundícia, para desonrarem seus próprios corpos entre si." (Romanos 1:24.) Os males causados pelas intimidades não poderiam ser descritos mais adequadamente.

Os jovens, freqüentemente, com um sacudir de ombros, não dão importância às intimidades, considerando-as, talvez, como uma

pequena imprudência, porém, admitem que a fornicação é um pecado grave. Muitos sentem-se chocados, ou fingem sentir-se, quando lhes é dito que o que fizeram achando que era apenas uma pequena imprudência, era na realidade fornicação. A linha divisória é tênue e quase imperceptível e Paulo provavelmente se referiu a esses pecados estendendo-se desde as intimidades até à fornicação quando disse: "Porque o que eles fazem em oculto, até dizê-lo é torpe." (Efésios 5:12.) E o Senhor parece ter-se referido a esse mal quando em nossos dias reiterou os Dez Mandamentos: "... nem cometerás adultério, nem matarás, nem farás coisa alguma semelhante." (D&C 59:6.)

Os jovens deveriam saber que seus parceiros de pecado não os amarão ou respeitarão se tiverem liberdade para acariciar-lhes o corpo. Essa prática destrói o respeito, não apenas o do parceiro mas o da própria pessoa. Destrói o respeito básico pela virtude e ignora a tão repetida admoestação profética de que é melhor perder a vida do que sujeitar-se a perder a virtude.

Muitos perderam-se completamente no pecado através dessa porta de entrada que são as intimidades. O diabo sabe como destruir nossos rapazes e moças. Ele talvez não consiga tentar uma pessoa a cometer assassinato ou adultério de imediato, mas sabe que se conseguir fazer com que um rapaz e uma moça fiquem sentados no carro até tarde depois de um baile ou festa, ou que fiquem estacionados num lugar escuro o tempo suficiente, por melhor que sejam os dois, finalmente perderão a resistência e cairão. Ele sabe que toda resistência tem seu limite.

Aqueles que receberam o Espírito Santo após o batismo com certeza sabem que todos esses contatos corporais são perniciosos e abomináveis. Reconhecem também que o Deus de ontem, hoje e sempre continua a exigir castidade e requerer que seus filhos e filhas cheguem ao altar matrimonial como virgens, limpos e puros de experiências sexuais.

Quase como gêmeos, "as intimidades" — e especialmente "as intimidades mais pronunciadas" — e a fornicação são iguais. Também, como gêmeos, uma precede a outra, mas quase todas as características das duas são as mesmas. Geram as mesmas paixões e, com pequenas diferenças, originam os mesmos contatos físicos. Causam as mesmas frustrações, tristezas, angústia e remorso.

Todos os que se permitiram cair no mais vergonhoso e censurável hábito de transgressão através das intimidades, devem imediatamente mudar sua vida, seus costumes e padrões de pensamento, arrependerem-se em "saco e cinzas," e através de confissão, conseguir, tanto quanto possível, uma liberação por parte do Senhor e dos líderes da Igreja, de modo que a paz possa acompanhá-los durante todo o transcorrer de sua vida. Àqueles que foram convenientemente ensinados, que souberam aquilatar as conseqüências, evitaram e protegeram-se desses atos infames, o Senhor abençoa e os ajuda a continuar virgens e puros, para que nunca sintam o remorso e a angústia que adveio ou advirá a seus irmãos e irmãs que se entregaram à tentação.

O Adultério É Uma Desgraça

Através de Moisés veio o solene mandamento: "Não adulterarás." (Êxodo 20:14.) Esse ato entre pessoas casadas é uma transgressão das mais infames, e é tão grave que tem sido o assunto de sermões de profetas e líderes em todas as dispensações do evangelho. A pena de morte era exigida como castigo para esse pecado nos dias de Israel, como também acontecia para muitos dos pecados sexuais tão comuns na sociedade de hoje. Talvez ele não pudesse ser controlado de nenhuma outra maneira. Diversas gerações passadas no cativeiro não ajudaram muito Israel a progredir rumo à exaltação. O povo era fraco e precisava ser disciplinado. Em todos os lugares aonde foram, encontraram as mesmas práticas malditas — idolatria e adultérios, intimamente relacionadas. "Certamente será morto o adúltero e a adúltera." (Levítico 20:10.)

Aparentemente a pena de morte ainda permanecia nos livros da lei nos dias de Cristo, pois os escribas e fariseus trouxeram-lhe, querendo ludibriá-lo, a mulher apanhada em adultério. Disseram que Moisés ordenara que nesses casos a mulher fosse apedrejada até morrer, e perguntaram-lhe o que tinha a dizer sobre o assunto. Com sua costumeira e sublime compreensão ele desnorteou e dispersou os tentadores e mandou a mulher arrepender-se do pecado que havia cometido. (Ver João 8:1-11.)

James E. Talmage escreveu:

> *Aqueles que acusaram a mulher foram "acusados pela própria consciência;" envergonhados e desacreditados, afastaram-se todos ... Eles próprios sabiam não terem condições para agir como acusadores ou juízes.*

E endireitando-se Jesus e não vendo ninguém mais do que a mulher, disse-lhe: "Mulher, onde estão aqueles teus acusadores? Ninguém te condenou? E ela disse: Ninguém, Senhor. E disse-lhe Jesus: Nem eu também te condeno: vai-te, e não peques mais." [2]

Notem que o Senhor não perdoou a mulher do grave pecado que cometera. Ele ordenou branda mas firmemente: "Vai-te e não peques mais." Nem mesmo Cristo pode perdoar alguém em pecado. A mulher não tinha tido tempo nem oportunidade de arrepender-se por completo. Quando seu arrependimento fosse integral, ela poderia ter esperanças de obter o perdão, antes não seria possível.

Segundo uma famosa estatística citada num artigo de uma revista, mais de metade dos homens casados e acima de um quarto das mulheres casadas dos Estados Unidos são infiéis aos seus convênios matrimoniais. São culpados da notória transgressão que é o adultério, incentivado pela aprovação e a imagem "divertida" com que o retratam no cinema e na televisão. O artigo referia-se a quinze milhões de pessoas divorciadas vivendo nos Estados Unidos, e afirmava que havia quatrocentos mil novos divórcios anualmente, criando mais oitocentas mil pessoas divorciadas. Desses milhões, muitos são oportunistas que andam sempre em busca da ocasião oportuna para agir. Milhões de pessoas casadas, muitas das quais infelizes, são as vítimas. Uma vez que o divórcio é em geral, difícil, inconveniente ou vagaroso de se conseguir, os impacientes cometem adultério; e assim mais lares são destruídos, resultando em mais famílias infelizes, e a população de homens e mulheres divorciados aumenta constantemente.

Alguns citam os 400.000 novos divórcios anuais e apontam-nos como evidência dramática das necessidades sexuais das pessoas envolvidas. Fazem notar que muitos vivem vidas duplas por julgar intolerável o sustento de uma segunda família; assim os romances ilegais proliferam e os casamentos permanecem infelizes. Quaisquer que sejam as desculpas e argumentos, porém, não existem circunstâncias que justifiquem o adultério. A despeito de tudo o que o mundo fizer, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias precisa continuar a fortalecer seu povo contra o pecado e permanecer inabalável em prol da completa fidelidade e da solidez do lar e da vida familiar.

---

2. James E. Talmage, Jesus, o Cristo, pg. 393.

Uma Palavra de Admoestação Às Esposas Que Trabalham Fora

Faz-se necessário uma palavra de admoestação às esposas que trabalham fora. Elas diariamente deixam seus maridos e em geral trabalham na presença de outros homens onde estão expostas a flertes, demonstrações de interesse e afeição, e confidências — tudo isso livre das preocupações familiares, o que induz a um relaxamento no qual as atrações românticas podem se desenvolver. Isso é muito perigoso e pode pôr em risco a felicidade de um lar.

Não há dúvida que algumas viúvas e, em certos casos, esposas com prole numerosa, precisam trabalhar para sustentar suas famílias. Porém, isso só deve ser feito quando for inevitável. As mães cujos filhos ainda vivem em casa, devem, sempre que necessário, reduzir as despesas e as coisas supérfluas de modo que o salário do marido seja suficiente. O luxo custa caro demais quando o casamento e os filhos estão na balança. Esse assunto foi ressaltado num sermão proferido pelo Élder Boyd K. Packer:

> *... Gostaria de me referir ao lar onde a mãe está presente ... Eu lhes pergunto ... O que adianta uma janela panorâmica, o luxo e as caríssimas decorações de um lar sem a presença da mãe? A mãe como mãe, não como o ganha-pão da família, é uma figura essencial nesta batalha contra a imoralidade e a corrupção. Também voltaria ao lar onde os filhos tivessem responsabilidade e o pai fosse o chefe da família.*
>
> *Vocês me achariam ingênuo se lhes afirmasse que essa batalha no fim será vencida em bases simples como a dos filhos vindo para casa após as aulas e encontrando pão e geléia caseiros e a mãe os esperando? Na simplicidade da mamãe e papai levando as crianças para a reunião sacramental? Ou aquele abraço carinhoso quando a mamãe e o papai colocam os filhos na cama e dizem-lhes "Nós os amamos muito. Vocês são parte de nós, e não importa o que acontecer, poderão sempre vir para casa".*

Evitemos Inclusive O Pensamento

O ato final do adultério não é o único pecado. Qualquer um que comece a compartilhar afeição ou interesses românticos com outra pessoa que não o cônjuge, está caminhando a passos largos e certos para o adultério. Não deve existir interesse romântico, flertes, ou encontros, seja do tipo que for, desde que qualquer dos participantes esteja legalmente casado, não importando as condições do matrimônio. O adultério mesmo em pensamento é pecaminoso, conforme Jesus enfatizou:

Ouvistes que foi dito aos antigos: Não cometerás adultério.
Eu porém, vos digo que qualquer que atentar numa mulher para a cobiçar, já em seu coração cometeu adultério com ela. (Mateus 5:27-28.)

E novamente, quando Jesus ampliou esse pensamento aos nefitas:

E eis que vos ordeno que não permitais que nenhuma dessas coisas entre em vossos corações.
Pois é melhor que desprezeis essas coisas ... do que serdes atirados no inferno. (3 Néfi 12:29-30.)

A Adúltera

Uma das histórias mais inspiradoras do Velho Testamento é a experiência de nosso antepassado, José — um jovem que deu grande exemplo para moços e velhos. Ele permaneceu leal e inflexível enquanto resistia a sua maligna tentadora. Exercendo todos os ardis de mulher iníqua e sensual, exibindo todas as suas vantagens de posição elevada, beleza e poder político, fez tudo o que podia para atrair aquele líder jovem e simpático. Quando tudo o mais havia falhado, ela tentou a força, a intimidação e a chantagem. Mas José permaneceu firme, não cedendo às suas súplicas. As roupas que ela usava, ou a falta delas, seus perfumes, as investidas sensuais, as súplicas — todas essas coisas bombardearam um jovem puro, pronto a sofrer qualquer castigo para poder conservar a virtude. Quando todos os ardis femininos falharam e ele tentou escapar, ela agarrou-se às roupas do rapaz e rasgou-as por completo. Recorrendo a mentiras e artifícios ela contou o acidente, transferindo a culpa para ele. José foi jogado na prisão para sofrer injustamente pelo crime que resistira até o fim. (Ver Gênesis 39.)

Muito tempo depois, o escritor dos Provérbios, sabendo que esse tipo de mulher existe em todas as épocas, preveniu o homem contra ela.

Não cobices no teu coração a sua formosura, nem te prendas com os seus olhos.
Porque por causa duma mulher prostituta se chega a pedir um bocado de pão; e a adúltera anda à caça de preciosa vida.
Tomará alguém fogo no seu seio, sem que os seus vestidos se queimem?
Ou andará alguém sobre as brasas, sem que se queimem os seus pés?
Assim será o que entrar à mulher do seu próximo: não ficará inocente todo aquele que a tocar. (Provérbios 6:25-29.)

E novamente admoestou o sábio Salomão:

> *E eis que uma mulher lhe saiu ao encontro, com enfeites de prostituta, e astuto coração.*
> *Aproximou-se dele, e o beijou; esforçou o seu rosto, e disse-lhe:*
> *Já cobre a minha cama com cobertas de tapeçaria, com obras lavradas com linho fino do Egito;*
> *Já perfumei o meu leito com mirra, aloés e canela.*
> *Vem, saciemo-nos de amores até pela manhã: alegremo-nos com amores.*
> *Porque o marido não está em casa: foi fazer uma jornada ao longe.*
> *Seduziu-o com a multidão das suas palavras, com as lisonjas dos seus lábios o persuadiu.*
> *E ele segue-a logo, como boi que vai ao matadouro, e como o louco ao castigo das prisões.*
> *... como a ave que se apressa para o laço, e não sabe que ele está contra a sua vida.*
> *... a muitos feriu e derrubou ...*
> *A sua casa é caminho para a sepultura, e desce para as câmaras da morte. (Provérbios 7:10,13, 16-19, 21-23, 26-27.)*

Até que ponto os padrões duplos foram tolerados naqueles dias não sabemos, mas em nossa época sabemos que para o Senhor não existem dois padrões, e os homens, geralmente, são os grandes pecadores. Todo homem que abusa da decência e comete o adultério, será tratado pelo Senhor tão severamente quanto a mulher. E não nos esqueçamos que embora a desgraça recaia sobre a mulher, nenhum homem escapará à totalidade das punições de sofrimento, tortura, remorso e privações.

A Excomunhão É A Penalidade

Para o benefício dos Santos dos Últimos Dias o Senhor nos deu uma declaração direta e bem definida sobre o adultério.

> *... se um homem receber uma esposa pelo novo e eterno convênio, e se ela se der a outro homem, que não lhe houver sido designado pela santa unção, ela terá cometido adultério e será destruída.*
> *Se não tiver entrado no novo e eterno convênio, e se der a outro homem, terá cometido adultério.*
> *E, se o seu esposo se der a outra mulher, estando sob promessa, terá quebrado a sua promessa e cometido adultério. (D&C 132: 41-43.)*

O castigo aplicado nesta vida está claramente definido:

> *Não cometerás adultério; e o que cometer adultério, e não se arrepender, será expulso. (D&C 42:24.)*

Ser "expulso" é ser excomungado. A excomunhão paira sobre a cabeça de quem comete adultério, suspensa apenas por um fio, como a espada de Dámocles.[3] O pecado é perdoável desde que haja o devido arrependimento. "Mas se ele cometer outra vez, não será perdoado, mas será expulso." (D&C 42:26.)

O Amor No Casamento

Nenhum homem ou mulher trará sobre si essa mancha do adultério se guardar estritamente esta lei:

> *Amarás a tua esposa (o teu marido) de* todo *o teu coração e a ela (a ele) te apegarás e a nenhuma outra. (D&C 42:22. Itálicos e parênteses adicionados.)*

Há muitos aspectos que dizem respeito ao amor no casamento, e o sexo é um dos bem importantes. Assim como os cônjuges não são para outrem, eles *pertencem* um ao outro. Paulo conhecia os passos que conduzem ao adultério, e como evitá-los:

> *... cada um tenha a sua própria mulher, e cada uma tenha o seu próprio marido.*
>
> *O marido pague à mulher a devida benevolência, e da mesma sorte a mulher ao marido.*
>
> *A mulher não tem poder sobre o seu próprio corpo, mas tem-no o marido: e também da mesma maneira o marido não tem poder sobre o seu próprio corpo, mas tem-no a mulher.*
>
> *Não vos defraudeis um ao outro, senão por consentimento mútuo por algum tempo, para vos aplicardes à oração: e depois ajuntai-vos outra vez, para que Satanás não vos tente pela vossa incontinência. (1 Coríntios 7:2-5.)*

Embora o sexo possa ser parte importante e satisfatória do casamento, devemos nos lembrar que ele não é o único objetivo da vida. Nem mesmo o matrimônio torna convenientes certos extremos de indulgência sexual. Aos santos efésios Paulo rogou que tivessem decoro no casamento: "Assim devem os maridos amar a suas próprias mulheres, como a seus próprios corpos. Quem ama a sua mulher, ama-se a si mesmo." (Efésios 5:28.) E talvez a condenação do Senhor incluísse os pecados sexuais ocultos realizados entre marido e mulher: "... e os que não são puros, e disseram ser puros, serão destruídos, diz o Senhor Deus." (D&C 132:52.)

3. Dámocles — Cortesão de Dionísio, o Velho, tirano de Siracusa (séc. IV a.C.). Tendo elogiado a felicidade de Dionísio, este o fez sentar em seu próprio trono sobre o qual fizera dependurar uma espada. O tirano quis fazer-lhe compreender, desse modo, a instabilidade e as preocupações do poder.

Falando sobre a vida sexual normal e controlada dentro do casamento, o Presidente J. Reuben Clark assim se expressou em seu discurso na conferência da AMM em 1954:

> *Vocês, recém-casados, entraram na Casa do Senhor e foram selados pelo Santo Espírito da promessa. Vocês, rapazes, têm o Sacerdócio. Através desse selamento a sua jovem esposa tem direito às bênçãos do Sacerdócio, não o poder em si. E por ser portador do Sacerdócio, você rapaz, torna-se o cabeça da família. E que tipo de cabeça de família você quer ser? Se me permite afirmar algo bastante corriqueiro, o matrimônio não faz da noiva sua propriedade; ela é seu complemento na família. Para esse propósito ela foi criada, para que vocês dois pudessem prosseguir numa vida que respondesse ao mandamento que lhes foi dado quando se casaram: "Multiplicai-vos e enchei a terra," um dos mandamentos dados a Adão no princípio...*
>
> *Se vocês rapazes, observarem esse princípio, ele trará para seus lares mais felicidade, contentamento e paz do que qualquer outra coisa que se possa imaginar. Como vocês serão o cabeça da família? Vocês devem ser o cabeça da família em paciência, tolerância, perdão, bondade, cortesia, consideração, respeito e em todas as outras virtudes cristãs. Vocês devem ser o cabeça da família em devoção e lealdade. E se forem esse tipo de cabeça de família suas vidas estarão sempre repletas de felicidade, mesmo quando a felicidade trouxer ainda maiores responsabilidades.*

Nessa mensagem o Presidente Clark deu enfase à posição do marido. Nem é preciso dizer que a esposa tem responsabilidades de igual importância no que se refere a ser gentil, atenciosa e prestativa ao esposo.

Escolhamos a Retidão e a Paz

Faz-se oportuno lembrarmo-nos que embora abomináveis, perniciosos e graves como sabemos serem o adultério e outros pecados sexuais, o Senhor bondosamente providenciou o perdão, desde que o arrependimento seja similar à extensão do pecado. Porém, no que se refere a esses pecados, mesmo com os menos graves, prevenir é muito melhor do que remediar. Já fomos admoestados, portanto, mantenhamo-nos longe do primeiro passo — o pensamento romântico fora das relações matrimoniais, a bebida que entorpece o julgamento e desinibe as paixões, a "conversa" entre o rapaz e a moça num carro estacionado num lugar escuro depois de um baile, e outras circunstâncias.

Evitar os pecados sexuais bem como os de outra natureza, colocar-nos-á na abençoada condição que Alma descreveu:

E que o Senhor vos abençoe e conserve vossas vestimentas sem manchas, para que possais, finalmente, sentar-vos no reino dos céus para não mais sair, com Abraão, Isaque e Jacó, e os santos profetas que existiram desde que o mundo começou, conservando vossas vestimentas sem manchas, assim como as deles estão livres de manchas. (Alma 7:25.)

Tendo essa promessa como o objetivo de longo alcance, e com a certeza de paz de consciência nesta vida, todas as melhores motivações estão do lado da retidão.

Roberto Gonçaloes Gameiro

CAPÍTULO SEIS

Crimes Contra a Natureza

... as suas mulheres mudaram o uso natural, no contrário à natureza. E, semelhantemente, também os varões, deixando o uso natural da mulher, se inflamaram em sua sensualidade uns para com os outros, varão com varão, cometendo torpeza ...

Romanos 1:26-27

A MAIOR PARTE DA JUVENTUDE ENTRA BEM CEDO EM CONTATO com a masturbação. Muitas supostas autoridades declaram que isso é natural e aceitável, e com freqüência os jovens que entrevisto citam esses defensores para justificar esse erro. A esses devo responder que as normas do mundo em muitas áreas — bebida, fumo, e experiências sexuais, para mencionar apenas algumas — são totalmente opostas à lei de Deus. A Igreja tem normas diferentes, muito mais elevadas.

É por isso que os profetas antigos e os atuais condenam a masturbação. Ela induz a sentimentos de culpa e vergonha e prejudica a espiritualidade. Indica servidão à carne e não à vontade inabalável de dominá-la e progredir rumo à deidade, que é o objetivo desta vida mortal. Nossos profetas modernos estabeleceram que nenhum jovem deve ser chamado para fazer missão enquanto não estiver livre dessa prática.

Conquanto não devamos considerar essa fraqueza como o infame pecado em que se constituem outras práticas sexuais, ela é, por si só, suficientemente grave para exigir arrependimento sincero. E o que é ainda mais grave, em geral conduz a uma séria transgressão — a transgressão que se comete contra a natureza — a homossexualidade. Praticada em secreto, ela muitas vezes transforma-se

em masturbação mútua — praticada com outra pessoa do mesmo sexo — e daí parte para a homossexualidade total.

O Pecado de Todas as Épocas

O homossexualismo é um pecado feio, repugnante àqueles que não se sentem tentados por ele, e aos que o praticavam e agora procuram livrar-se de suas malhas. É um assunto embaraçoso e desagradável de se discutir, mas devido a sua prevalência, a necessidade de alertar os que não o praticam, e o desejo de ajudar os que talvez já estejam envolvidos com ele, é que o examinamos neste capítulo.

Essa perversão é definida como "desejo sexual por aqueles do mesmo sexo, ou relações sexuais entre pessoas do mesmo sexo," sejam homens ou mulheres. É o pecado de todas as épocas. Esteve presente nos dias do êxodo israelita, bem como antes e depois. Foi tolerada pelos gregos. Prevaleceu na Roma decaída. As antigas cidades de Sodoma e Gomorra são símbolos de vis iniqüidades, mais particularmente relacionadas com essa perversão, como indica o incidente dos visitantes de Ló. (Ver Gênesis 19:5.) Sodoma havia se degenerado tanto que não foi possível nela encontrar dez justos (Ver Gênesis 18:23-32), e o Senhor teve que destruí-la. Mas essa prática revoltante persistiu. No tempo de Henrique Oitavo[1] esse vício era citado como "*o abominável e detestável crime contra a natureza.*" Algumas de nossas próprias leis seguiram esse fraseado tão oportuno e descritivo.

O pecado nas práticas sexuais tende a ter o efeito de uma "bola de neve". À medida que as restrições vão caindo, Satanás incita o homem carnal a uma degeneração cada vez mais profunda em sua constante busca de excitação, até que em muitos casos ele se esquece por completo de tudo que se refira à decência. Assim é que através das épocas, talvez como extensão das práticas homossexuais, homens e mulheres têm chegado ao cúmulo de procurar satisfação sexual com animais.

Anormal e Pecaminoso

Todos esses desvios das relações heterossexuais normais e próprias não são apenas anormais, são também pecaminosos às vistas

1. Henrique VIII — Rei da Inglaterra (1491-1547).

de Deus. Como o adultério, o incesto e a bestialidade, estavam sujeitos à pena de morte sob a lei mosaica.

> *Quando também um homem se deitar com outro homem como com mulher, ambos fizeram abominação; serão mortos.*
> *Se também um homem se ajuntar com animal, será morto; e matarás o animal. ...*
> *Se uma mulher se chegar a algum animal e se ajuntar com ele, matarás assim a mulher como o animal. ... (Levítico 20:13,15-16.)*

A lei é menos severa atualmente, e lamentável é a atitude da comunidade em relação a esses graves pecados — outra evidência da deterioração da sociedade. Em alguns países o ato em si nem mesmo é ilegal. Esse processo de "liberalização" reflete-se nos Estados Unidos através de comunidades homossexuais nas grandes cidades, e que exigem que suas práticas e crenças divergentes sejam aceitas como "normais", que apóiam demonstrações públicas e lançam petições com essa finalidade, que são formalmente organizadas e inclusive imprimem seus próprios e abomináveis jornais. Tudo isso é feito às claras, para o detrimento das mentes impressionáveis, dos desejos sensíveis e da decência nacional.

Entretanto, é importante salientar que certo ou errado, iniqüidade ou pecado, não dependem das convenções, interpretações e atitudes do homem. A aceitação social não altera a condição legal de um ato, tornando-o certo ou errado. Se todo o mundo aceitasse o homossexualismo, como parece ter sido aceito em Sodoma e Gomorra, a prática ainda assim continuaria sendo um pecado grave e abominável.

Os que clamam que o homossexual pertence ao terceiro sexo e que nada há de errado no que ele faz, não podem acreditar em Deus ou em suas Escrituras. Se Deus não existisse, essa prática tão anormal e imprópria poderia ser considerada de modo diferente, porém, nunca se pode justificá-la e ao mesmo tempo aceitar as santas Escrituras.

> *Aquele que transgride a lei, e não a obedece, mas antes procura ser para si mesmo a lei, preferindo estar em pecado, e nele permanece inteiramente, esse não pode ser santificado pela lei, nem pela misericórdia, justiça ou julgamento. Portanto, permanecerão ainda imundos. (D&C 88:34-35.)*

Paulo expôs o problema relacionado com todos os pecados e perversões sexuais quando escreveu:

> *Não sabeis vós que sois o templo de Deus, e que o Espírito de Deus habita em vós?*

Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá; porque o templo de Deus, que sois vós, é santo. (I Coríntios 3:16-17.)

Uma Ameaça À Vida Familiar

Entre os efeitos sociais malígnos do homossexualismo nenhum é mais grave do que o efeito sobre o casamento e o lar. A relação sexual normal dada por Deus é o ato procriador entre homem e mulher dentro de um casamento honroso. Isso foi dito e ordenado ao primeiro homem e à primeira mulher sobre a terra.

E criou Deus o homem à sua imagem; a imagem de Deus o criou; macho e fêmea os criou.

E Deus os abençoou, e Deus lhes disse: Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra ... (Gênesis 1:27-28.)

Portanto, o homem deixará seu pai e sua mãe e unir-se-á à sua mulher; e eles serão uma só carne. (Moisés 3:24.)

Deus ordenou que os homens se casassem, e Paulo diz a Timóteo que aqueles que proibem o casamento estão afastados da verdade, deram atenção a espíritos tentadores e a doutrinas de demônios. (I Timóteo 4:1,3.) "Todavia, nem o varão é sem a mulher, nem a mulher sem o varão no Senhor." (I Coríntios 11:11) Esse conceito foi reiterado em nossa dispensação:

E novamente, em verdade vos digo que todo o que proibe o casamento não é ordenado de Deus, pois o casamento é ordenado por Deus para os homens.

Portanto, é legítimo que o homem tenha uma esposa, e os dois serão uma só carne, isto tudo para que a terra cumpra o fim da sua criação. (D&C 49:15-17)

A instituição do casamento é ainda mais dignificada na Seção 132 de Doutrina e Convênios, onde o Senhor esclarece que apenas através da união eterna do homem e da mulher é que podem obter a vida eterna. Como exemplo, ele diz que a esposa é dada ao homem "para multiplicar e encher a terra, de acordo com o meu mandamento, e para cumprir a promessa feita por meu Pai antes da fundação do mundo, e para a sua exaltação nos mundos eternos, para que dêem à luz as almas dos homens; pois nisso se perpetua a obra do meu Pai, para que ele seja glorificado." (D&C 132:63.) Essas referências logicamente se referem ao casamento celestial.

E dentro desse contexto, qual a posição do homossexualismo? Sem qualquer dúvida, ele é hostil ao propósito de Deus, pois nega o seu primeiro e grande mandamento que diz: "Multiplicai-vos e

enchei a terra." Se essa prática abominável se tornasse universal, despovoaria a terra numa única geração. Anularia o grande plano de Deus para seus filhos espirituais, pois deixaria inúmeros espíritos desencarnados no mundo celestial sem poder participar das oportunidades do mundo mortal e negaria a todos que a praticassem a vida eterna que o Pai torna possível a todos nós.

Tão Grave Quanto o Adultério

Devido à gravidade desse pecado, ele requer pesada punição para os que não se arrependerem. O transgressor talvez saiba que a desassociação ou excomunhão seja a penalidade para as intimidades, adultério, fornicação e outros pecados similares se não houver o necessário arrependimento, entretanto, ele geralmente julga que por seus atos não terem sido cometidos com pessoas do sexo oposto, ele não está em pecado. Portanto, que fique bem claro que a gravidade do homossexualismo é igual ou mesmo maior que a fornicação ou adultério; e que *a Igreja do Senhor agirá prontamente para desassociar ou excomungar o homossexual que não se arrepender, o que fará com os fornicadores ou adúlteros que não procurarem o arrependimento.*

O Programa de Ajuda da Igreja

Reconhecendo a seriedade do problema na sociedade moderna e a necessidade que os transgressores têm de serem ajudados a encontrar o caminho de volta à vida normal, a Primeira Presidência designou duas Autoridades Gerais para ajudar em nível de Igreja. Sob a direção desses dois irmãos muitos já foram ajudados em lugares distantes bem como em áreas próximas à cidade do Lago Salgado, através de bispos e presidentes de estaca sob cuja jurisdição viviam os transgressores. O sucesso desse programa de reabilitação tornou-se conhecido da polícia, dos tribunais e dos juízes, que em muitos casos recorrem diretamente aos dois irmãos, às vezes em bases experimentais.

É Curável e Perdoável — Com Esforço

Após considerarmos os aspectos malígnos, a infâmia e a prevalência do homossexualismo, o fato glorioso a nos lembrarmos é de

que esse mal é curável e perdoável. O Senhor prometeu que todos os pecados podem ser perdoados, exceto alguns que foram relacionados, mas esse não faz parte da relação. Portanto, é perdoável, desde que seja abandonado por completo e o arrependimento seja sincero e absoluto. Sem dúvida alguma esse mal pode ser superado, pois há numerosas pessoas, hoje felizes, que um dia estiveram envolvidas em suas garras e que através do arrependimento mudaram completamente suas vidas. Portanto, àqueles que dizem que essa prática ou qualquer outro mal é incurável, eu respondo: "Como vocês podem dizer que a porta não pode ser aberta antes que as juntas de seus dedos estejam sangrando, antes que sua cabeça esteja doendo e seus músculos estejam sensíveis? Eu lhes afirmo que pode ser feito."

É lógico que para alcançar esse objetivo não basta apenas pedir. É necessário autodomínio. Platão assim se expressou sobre o assunto: "A primeira e mais grandiosa vitória é conquistar a si mesmo; deixar-se conquistar por si mesmo é de todas as coisas a mais vergonhosa e abominável que se pode imaginar."

Os males que nos afligem são em geral criados por nós mesmos, e somos nós que temos de corrigi-los. O homem é o dono do seu destino, seja ele bom ou mau. O homem tem a capacidade inerente de curar-se fisicamente. O médico pode limpar o ferimento, costurá-lo e enfaixá-lo com muita perícia, porém, é o poder natural do corpo que processa a cura. Do mesmo modo, o processo de cura no espírito e na mente precisa vir de dentro — através da autodeterminação. Outros podem ajudar na cauterização e suturação do ferimento, podem providenciar um ambiente limpo e adequado para que a cura se processe, porém, a cura em si deve ser feita pelo próprio corpo, com a ajuda do Espírito. Tanto é verdade que alguns dominam o homossexualismo por completo em poucos meses, enquanto que outros com menos determinação precisam de mais tempo para voltar integralmente à vida normal. A cura é tão permanente quanto a persistência do indivíduo e, como a cura do alcoolismo, está sujeita à contínua vigilância.

Muitos homens têm vindo aos líderes da Igreja abatidos, desencorajados, envergonhados e apavorados, e têm saído mais tarde cheios de fé, confiantes em si mesmos, desfrutando o auto-respeito e a confiança de suas famílias. Em alguns casos as esposas, com lágrimas nos olhos, agradecem por terem seus maridos de volta. Nem

todas sabiam exatamente o que estava acontecendo, porém, haviam sentido o problema e compreendido que haviam perdido seus maridos. Os homens a princípio desviavam o olhar, mas na última entrevista meses depois olhavam firme nos olhos do entrevistador. Após a primeira entrevista, alguns admitiram: "Felizmente fui preso. Procurei diversas vezes corrigir meu erro, mas sabia que precisava de ajuda e não tinha coragem de pedi-la."

De todas as muitas pessoas que recorreram a esse programa especial da Igreja, pouquíssimas foram excomungadas. (E essas poucas eram agressivas, rebeldes e obstinadas e praticamente exigiram que fosse tomada tal atitude.) O método que empregamos é um que achamos que seria aprovado pelo Salvador. Lembramos a pessoa de sua semelhança e afinidade com Deus:

> *E eu, Deus, criei o homem em minha própria imagem; na imagem de meu Unigênito o criei; macho e fêmea os criei. (Moisés 2:27.)*
>
> *O Senhor disse a Enoque: Eis teus irmãos; eles são a obra de minhas próprias mãos, e eu lhes dei sabedoria no dia em que os criei; e no Jardim do Éden dei ao homem o livre arbítrio. (Moisés 7:32.)*

Esse tipo de abordagem procura ajudar e não condenar; compreender e não acusar; externar simpatia e não ameaças, e tem conseguido ajudar muitas pessoas a voltar à normalidade. Com tal inspiração o indivíduo adquire novas esperanças. Se ele foi feito à imagem de Deus, é impelido a buscar o progresso, pois precisa ser como Deus, que é seu Pai. Agora tem onde se firmar. Não é mais vulgar e indigno. Seu objetivo é levantar-se e nunca mais cair.

O contato contínuo parece ser útil. Fazer a pessoa retornar e relatar o sucesso que está alcançando, ou mesmo relatar fracassos parciais, é muito útil, e essas visitas contínuas são responsáveis por diversas recuperações. Uma fonte extra de energia advém de compreenderem que terão de fazer relatórios, e portanto controlam-se e controlam seus pensamentos, primeiramente durante um dia, depois durante uma semana; e logo os meses já se passaram e seus pensamentos estão sob controle e suas ações acima de qualquer repreensão.

Portanto, o nosso método é positivo, dando ênfase às glórias do Evangelho e todas as suas bênçãos, a felicidade da verdadeira vida familiar, a alegria da pureza pessoal. O seu sucesso reflete-se nas numerosas vidas abençoadas com total recuperação.

É Imprescindível que Haja a Aceitação da Responsabilidade Pessoal

Como acontece com qualquer outro pecado, o perdão e a volta à normalidade dependem do arrependimento do transgressor, que começa com o reconhecimento do erro e a aceitação da responsabilidade pessoal pelo ato cometido. Há alguns que estão profundamente enraizados no vício e não demonstram desejo aparente de purificarem-se e iniciar a edificação de uma vida moral. Esses são agressivos e não prestam a mínima colaboração.

Certo jovem insistia em mentir. Queria a todo custo saber quem o havia acusado. Foi-lhe explicado claramente que o importante não era quem o havia acusado, mas quão logo poderia colocar-se no caminho da medicação espiritual. Ao deixar a sala foi-lhe dito bondosamente: "Você parece não querer discutir o problema esta noite, mas sabemos que logo mudará de idéia, e quando isso acontecer, as portas estarão abertas e nossos corações prontos para recebê-lo." Diversos meses se passaram e não tivemos notícias dele; então um dia o telefone tocou — era ele, solicitando uma entrevista. Veio até nós e confessou tudo voluntariamente; um súbito alívio tomou conta de todo o seu ser, e ele iniciou o caminho de volta à normalidade.

Depois do não reconhecimento do pecado, o fator mais grave é a tentativa de justificar-se no que se refere à prática da perversão. Muitos enganam a si mesmos alegando serem impotentes para combater o problema, que não são responsáveis pela tendência, e que "Deus os fez desse jeito". Isso é tão inverídico quanto qualquer das diabólicas mentiras forjadas por Satanás. É uma blasfêmia. O homem foi criado à imagem de Deus. Será que essas pessoas acham que Deus é "desse jeito"?

Aos fracos, que têm esse argumento, Tiago responde:

> *Bem-aventurado o homem que suporta com perseverança a provação; porque, depois de ter sido aprovado, receberá a coroa da vida, a qual o Senhor prometeu aos que o amam.*
>
> *Ninguém, ao ser tentado diga: sou tentado por Deus; porque Deus não pode ser tentado pelo mal, e ele mesmo a ninguém tenta.*
>
> *Ao contrário, cada um é tentado pela sua própria cobiça, quando esta o atrai e seduz.*
>
> *Então, a cobiça, depois de haver concebido, dá à luz o pecado; e o pecado, uma vez consumado, gera a morte.*
>
> *Não vos enganeis, meus amados irmãos. (Tiago 1:12-16.)*

Às vezes os pais terrenos, e não os celestiais, recebem a culpa. Admitindo-se que certas condições facilitam a perversão, a segunda Regra de Fé ensina que o homem será punido por seus próprios pecados. Ele pode, se normal, superar as frustrações da infância e trilhar seu próprio caminho.

> *A alma que pecar, essa morrerá: o filho não levará a iniqüidade do pai, nem o pai a iniqüidade do filho. ... (Ezequiel 18:20.)*

O homem pode ponderar e desculpar a si mesmo até que esteja tão profundamente envolvido que só conseguirá livrar-se com extrema dificuldade. Mas as tentações vêm a todos. A diferença entre o depravado e o digno, é que aquele cedeu e este resistiu. E se aquele que cedeu continuar cedendo, poderá finalmente atingir o ponto de onde "não há retorno". O Espírito "não lutará para sempre com o homem ..." (D&C 1:33.)

Alguns afirmam que o casamento está falido. E conquanto o número de divórcios nos leve a temer e, parcialmente admitir que isso é verdade, o princípio do casamento está certo. Alguns mudaram seus desejos e anseios, e convenceram-se de que são diferentes e que nada sentem em relação ao sexo oposto. Isso é perfeitamente compreensível se a pessoa se permitiu mover na direção contrária e centralizou, por tempo suficiente, seus interesses, desejos, afeições e paixões em alguém de seu próprio sexo. Isso se torna inato. Porém, basta-lhe arrepender-se da perversão que estava cometendo, esforçar-se para retornar às atividades, interesses, ações e amizades normais com o sexo oposto, e esse padrão normal torna-se natural novamente.

Não Pode Haver Recaídas

É imperativo que após a pessoa ter dado os primeiros passos no caminho da recuperação e do autodomínio, não haja nenhuma recaída, ou retorno ao vício. "Ninguém," disse o Salvador, "que, tendo posto a mão no arado, olha para trás é apto para o reino de Deus." (Lucas 9:62.)

Contudo, Satanás não desistirá facilmente. Pelo contrário, enviará de imediato uma hoste de novas tentações para enfraquecer a decisão de quem está arrependido. Lucas é bem explícito ao retratar a situação:

Quando o espírito imundo sai do homem, anda por lugares áridos, procurando repouso; e, posto que não acha, diz: Voltarei para minha casa donde saí.

E, tendo voltado, a encontra varrida e ornamentada.

Então vai, e leva consigo outros sete espíritos, piores do que ele e, entrando, habitam ali; e o último estado daquele homem se torna pior do que o primeiro. (Lucas 11: 24 a 26)

O indivíduo que se arrependeu precisa evitar toda pessoa, lugar, coisa ou situação que lhe possa trazer recordações do sórdido passado. Deve evitar toda e qualquer forma de pornografia — histórias ou gravuras ou discos que estimulem as paixões. Deve deixar por completo a companhia do "... príncipe do mundo" (o diabo — João 14:30) e de todos os seus associados. Deve fazer novas amizades, estabelecer novos locais e começar uma vida totalmente nova. Ele precisa aplicar o conselho de Paulo:

Nós vos ordenamos, irmãos, em nome do Senhor Jesus Cristo, que vos aparteis de todo irmão que ande desordenadamente... (2 Tessalonicenses 3:6.)

Ele deve fazer tudo o que for necessário para efetuar o rompimento — um rompimento claro e bem definido — a fim de que possa de fato começar tudo de novo. Àqueles que protestam quanto às despesas ou inconveniências, eu cito:

Pois, que aproveitará o homem se ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma? ou que dará o homem em troca da sua alma? (Mateus 16:26.)

O Doce Gosto da Liberdade

Muitas cartas de agradecimento têm vindo aos escritórios da Igreja expressando a alegria da conquista e vitória, e as satisfações de um empreendimento bem sucedido. Uma delas, de um jovem, é bastante esclarecedora. Seu desvio processara-se quando tinha apenas dez anos e foi o resultado de curiosidade. Porém, não conseguia erradicar por completo a lembrança do que acontecera. Eis o que ele escreveu:

À medida que fui crescendo, fiquei por demais envergonhado para contar a quem quer que fosse, até que atingi a idade missionária. Sabia que não era tão sério, pois fora cometido por infantilidade, porém, transformara-se num peso através de todos os anos desde então, e sinto minha consciência culpada. Quando fui entrevistado para a missão, recebi a abençoada paz que já deveria ter tido há muito tempo, pois meu

bondoso bispo reabilitou-me e me elogiou pelos muitos anos de pureza e retidão. Quão grato fiquei pelo privilégio de colocar o fardo que me oprimia sobre os ombros do bispo! Senti-me bem e puro.

Outro jovem, que já havia navegado em águas profundas, escreveu:

Ainda estou lutando e me adaptando às novas atitudes mentais que se formaram durante o ano passado. ... Tenho me sentido feliz e contente. Ainda existem conflitos, porém, apesar de tudo, posso olhar para trás e ver que está havendo progresso, vagaroso mas contínuo. ... Nunca poderei expressar todo meu agradecimento pela ajuda que a Igreja me proporcionou. Finalmente, estou livre dos grilhões desse jugo tão condenatório. Muito obrigado por tudo.

Freqüentemente, em suas confissões, esses homens, aliviados de alguma tensão e felizes com seus planos para uma nova vida, sentem-se ansiosos em que seus antigos tentadores e companheiros também sejam ajudados. Eles têm encorajado essas pessoas a procurar auxílio, e se desejarem obtê-lo através do programa da Igreja, estamos prontos a colaborar. Como foi dito, o nosso método é gentil e não procura acusar. A pessoa tem liberdade para contar sua história com suas próprias palavras, e então é ajudada, de modo confidencial, a transformar sua vida.

Deus Ama o Pecador

Resumidamente, o programa da Igreja é o seguinte:

1. *A Enfermidade*: O pecado físico e mental.
2. *O Veículo*: A Igreja, seus representantes e programas.
3. *O Medicamento*: O Evangelho de Jesus Cristo com sua pureza, beleza e ricas promessas.
4. *A Cura*: Atitudes próprias e autodomínio através de atividade e boas obras.

Os bispos e presidentes de missão e estaca precisam estar alertas e vigilantes, e tratar com bondade mas firmeza todos esses transgressores cujas ofensas chegarem ao seu conhecimento. Através das entrevistas cuidadosas e bem elaboradas conduzidas pelos líderes, essas fraquezas são em geral reveladas. Muitos que se entre-

gam a essa prática abominável são pessoas basicamente boas que caíram na armadilha do pecado. E eles capitulam mediante uma abordagem gentil e prestativa. E os que não cedem, quando falham todos os outros meios, devem ser disciplinados.

Lembrem-se, o Senhor ama o homossexual assim como ama todos os seus outros filhos. Quando essa pessoa se arrepende e corrige sua vida, o Senhor sorrirá e estará pronto para recebê-la.

CAPÍTULO SETE

Os Pecados de Omissão

O pecador é geralmente aquele que deixou algo sem fazer, e nem sempre o que fez alguma coisa.

— Marco Aurélio[1]

ATÉ AGORA DISCUTIMOS PRINCIPALMENTE OS PECADOS DE perpetração — atos errados que foram praticados, pensamentos errados acolhidos etc. Este capítulo trata de outra categoria de pecado, os pecados de omissão — deixar de fazer o que está certo.

O efeito de ambos os tipos de pecado pode ser grave, não apenas de modo intrínseco, mas porque cada um deles conduz naturalmente para o outro, e o reenforça. Por exemplo, o ato errado de pescar aos domingos envolve uma omissão, que é o não comparecimento à reunião sacramental; reciprocamente, o simples não comparecimento pode, após certo tempo, condicionar a pessoa a passar o domingo em atividades não condizentes com o dia do Sábado, como a pescaria. De qualquer modo, Satanás sai vencedor.

É Necessário Agir Para se Alcançar a Retidão

As pessoas em geral tendem a avaliar sua retidão pela ausência de atos errados em suas vidas, como se a passividade fosse o objetivo do ser humano. Porém, Deus criou "as coisas que agem e as que recebem ação" (2 Néfi 2:14), e o homem pertence à primeira categoria. Ele não cumpre o propósito para o qual foi criado a menos que *aja*, e o faça em retidão. "Portanto, aquele que sabe que deve fazer o bem e não o faz," adverte Tiago, "nisso está

1. Marcus Aurelius Antonius — Imperador romano e filósofo da escola grega de Zenão, 121-180.

pecando." (Tiago 4:17.) E quem sabe "fazer o bem" melhor do que os santos dos últimos dias?

Reforçando esse conceito temos a palavra do Senhor de que os santos haviam "pecado ... gravemente" por não obedecer ao mandamento de construir o templo de Kirtland. (D&C 95:3.)

Os Males da Apatia Espiritual

Jacó estava, até certo ponto, pensando nos pecados de omissão quando proferiu as solenes palavras:

> *Mas ai daquele a quem foi dada a lei, que tem todos os mandamentos de Deus, como nós os temos, e que os transgride e* desperdiça os dias de sua provação; *pois que o seu estado será terrível! (2 Néfi 9:27. Grifo nosso.)*

O desperdício é injustificável, especialmente o desperdício de tempo — limitado como ele é durante os dias de nossa provação. O ser humano deve viver, não apenas existir; ele deve agir, não apenas ser; ele deve crescer, não apenas vegetar. João, o Revelador, registrou-nos esse assunto de modo bem significativo:

> *Bem-aventurados aqueles que* cumprem *os seus mandamentos, para que lhes assista o direito à árvore da vida, e entrem na cidade (eterna) pelas portas. (Apocalipse 22:14. Grifo nosso.)*

Através do mesmo apóstolo e profeta vieram as palavras condenatórias do Senhor aos santos em Laodicéia, talvez dirigidas contra o mesmo tipo de indiferença, de apatia nos assuntos espirituais, que encontramos entre alguns membros hoje em dia:

> *Conheço as tuas obras, que nem és frio nem quente. Quem dera fosses frio ou quente!*
>
> *Assim, porque és morno, e nem és quente nem frio, estou a ponto de vomitar-te da minha boca. (Apocalipse 3:15-16.)*

O simbolismo da figueira sem fruto (Mateus 21:19) é eloqüente. A árvore infrutífera foi amaldiçoada por sua improdutividade. Que perda para o indivíduo e para a humanidade se a videira não cresce, a árvore não dá frutos, a alma não se expande através da prestação de serviços!

Conseqüentemente, podem estar cometendo grave pecado o pai e a mãe que não se esforçam para viver os princípios do Evangelho, que deixam de prestar serviço, que não comparecem às reu-

niões e não cumprem os deveres que lhes dizem respeito dentro do reino. Dão um exemplo inadequado para os filhos, que, por conseguinte, quase sempre seguirão os passos negligentes dos pais. Em geral é difícil para os pais reconhecerem os efeitos do exemplo que dão até que os danos já estejam consumados, até que a infertilidade de sua árvore espiritual esteja clara e manifesta para todos verem. Sobre esses pais, o peso da responsabilidade será grande.

A passividade embota; a inatividade mata. Aqui então temos um perfeito paralelo com a vida física. Se a pessoa não come nem bebe, o corpo definha e morre. Da mesma maneira, se não nutrir o espírito e a mente, o espírito enfraquece e a mente se anuvia. Charles Steizle abordou esse assunto com muita propriedade:

> *O que preciso fazer para ser condenado? Nada. Basta isso e já se está perdido — condenado — ficar sem fazer nada é o suficiente. Essa é a lei deste mundo físico.*
>
> *Se você ficar sentado por tempo demasiadamente longo, nunca mais conseguirá se levantar. Se você nunca levantar o braço, logo não conseguirá levantá-lo, ainda que deseje fazê-lo. Se permanecer no escuro e nunca usar os olhos, logo ficará cego.*
>
> *Esta é a lei do mundo mental. Se você nunca exercitar o cérebro — nunca estudar, ler nem conversar com ninguém, nunca permitir que alguém lhe dirija a palavra, a sua mente ficará vazia — talvez você fique louco.*
>
> *O pior castigo que lhe poderiam infligir não é vinte anos de trabalho forçado, mas vinte anos confinado a uma solitária.*
>
> *Esta é a lei do mundo espiritual. Simplesmente feche o coração a toda a verdade, e logo não conseguirá acreditar em mais nada — esse é o castigo mais severo que existe por não se aceitar a verdade.*
>
> *O processo de desintegração e morte começa quando o homem se isola das forças que fazem a vida.*
>
> *O corpo, mente e espírito conservam-se vivos através do uso constante e construtivo.*[2]

Sobre a apatia espiritual que essa condição representa, o Presidente David O. McKay disse o seguinte:

> *O grande perigo deste século é a apatia espiritual. Assim como o corpo requer a luz do sol, alimentação correta, exercícios adequados e descanso, também o espírito do homem requer a luz solar do Espírito Santo, exercitar devidamente as funções espirituais; evitar os males que afetam a saúde espiritual, que são mais devastadores em seus efeitos do que a febre tifóide, a pneumonia ou outras enfermidades que atacam o corpo.*

2. Charles Steizle, Utah Labor News, 12 de dezembro de 1937.

Ao entrevistar numerosos jovens para fazer missão, tendo-lhes perguntado que classificação obtiveram no curso médio ou na faculdade, muitas vezes eles têm timidamente admitido que poderiam ter feito mais. Ser medíocre quando o esforço e a diligência permitiriam alcançar a superioridade, é um erro bem próximo do pecado. Isso vem a lembrar o comentário feito por Arnold Bennet: [3]

> *A verdadeira tragédia é a tragédia do homem que nunca envida seus esforços de acordo com suas reais possibilidades, que nunca usa toda a capacidade que possui, que nunca procura atingir sua plena estatura.*

E é notável saber que muitos daqueles mesmos jovens, estimulados pelo espírito que existe no campo missionário, inflamados pelo propósito do que estavam fazendo, retornaram posteriormente à mesma faculdade e obtiveram as melhores classificações.

Nós Nos Comprometemos a Agir

Ser batizado é firmar um convênio de ação. Porém, não ser batizado quando se está convencido de que o trabalho é divino, é um pecado de omissão e serão estipuladas penalidades pelo não cumprimento dessa exigência. Dezenas de milhares de pessoas, tendo ouvido o Evangelho, recusaram-se a ser batizadas, apresentando desculpas das mais insignificantes. Esse é um pecado gravíssimo. O Senhor disse a Nicodemos que ele e outros nem sequer veriam o reino de Deus se rejeitassem o batismo que lhes era exigido.

Os convênios que firmamos com Deus envolvem promessas de *fazer,* não apenas de não fazer certas coisas, de proporcionar retidão assim como evitar o mal. Os filhos de Israel firmaram esses convênios através de Moisés, dizendo: "Tudo o que o Senhor falou, *faremos*" (Êxodo 19:8, grifo nosso), embora mal esperassem que Moisés virasse as costas, para quebrarem sua promessa obrando iniqüidade. Nas águas do batismo fizemos uma promessa semelhante, e a reafirmamos na ordenança do sacramento. Não honrar esses compromissos, recusar-se a servir ou aceitar responsabilidade e fazer menos do que realmente se é capaz, é um pecado de omissão. Tampouco podemos com impunidade cancelar essas obrigações, como certo homem mal orientado achou que podia quando me escreveu o seguinte:

---

3. Arnold Bennet — Dramaturgo e novelista inglês, 1867-1931.

Solicito-lhes a gentileza de remover meu nome dos registros da Irgeja. Considero as restrições e exigências por demais pesadas.

Não tenho condições de obedecer às quatro proibições — chá, café, fumo e bebidas alcoólicas. Recusar as coisas que desejo causa-me mais angústia do que me é possível suportar. Minha personalidade requer que eu seja aceito pela multidão, e sinto que isso não acontece quando não posso participar dos prazeres que meus companheiros participam. Acho também que não posso dedicar de três a cinco horas no domingo e nem contribuir com um décimo de meus rendimentos. Isso tudo é contra minha natureza básica — embora esteja ciente de que algumas pessoas conseguem superar essas fraquezas.

Não agir depois de se ter firmado o convênio prometendo fazê-lo, eximir-se das responsabilidades no reino, resulta em inevitável condenação. Tal situação lembra-nos da parábola do Salvador sobre os dois filhos.

E que vos parece? Um homem tinha dois filhos. Chegando-se ao primeiro, disse: Filho, vai hoje trabalhar na vinha.

Ele respondeu: Sim, senhor; porém não foi.

Dirigindo-se ao segundo, disse-lhe a mesma coisa. Mas este respondeu: Não quero; depois arrependido, foi.

Qual dos dois fez a vontade do pai? Disseram: O segundo. Declarou-lhes Jesus: Em verdade vos digo que publicanos e meretrizes vos precedem no reino de Deus. (Mateus 21:28-31.)

Declinar de servir quando chamado pode constituir um pecado de omissão ao mesmo tempo que de cometimento. Certamente é um pecado de omissão aceitar a responsabilidade, comprometer-se com o Senhor e depois não executar o trabalho tão bem quanto lhe seria possível. Tal pessoa não está seguindo a luz que lhe é tão clara, um pecado que o Salvador condenou nos fariseus, e em todos os homens que deliberadamente escolherem as trevas como uma luz de menor grandeza:

Prosseguiu Jesus: Eu vim a este mundo para juízo, a fim de que os que não vêem vejam, e os que vêem se tornem cegos.

Alguns dos fariseus que estavam perto dele, perguntaram-lhe: Acaso também nós também somos cegos?

Respondeu-lhes Jesus: Se fosseis cegos, não teríeis pecado algum; mas, porque agora dizeis: Nós vemos, subsiste o vosso pecado. (João 9:39-41.)

Os portadores do Sacerdócio de Melquisedeque e aqueles que receberam suas investiduras no templo, firmaram convênios ainda mais específicos, comprometendo-se *a agir*, a trazer retidão ao mundo. O Senhor classificou os convênios mútuos

entre o Pai Celestial e os portadores do Sacerdócio como "juramento e convênio"[9], o que será discutido num capítulo posterior. Por enquanto é suficiente dizer que se rompe o convênio do Sacerdócio transgredindo os mandamentos — e também deixando de cumprir as respectivas obrigações e deveres. Portanto, para quebrar esse convênio basta apenas não fazer nada.

Há Muitas Oportunidades Para a Omissão

Sem dúvida alguma o potencial para os pecados de omissão é tão amplo quanto a oportunidade inversa de proporcionar a retidão. Consideremos alguns exemplos.

O mestre familiar a quem é designada a responsabilidade de ensinar as famílias, não pode deixar de cumprir essa designação. A penalidade é muito mais severa do que se pode imaginar. Ele será responsabilizado por situações difíceis que surgirem naquelas famílias, situações essas que com diligência e boa-vontade ele poderia ter controlado.

O dízimo é uma lei de Deus, sendo requerida de todos os seus seguidores. Deixar de cumprir plenamente essa obrigação é omitir pesada responsabilidade. É uma transgressão, não um descuido inconseqüente.

O Dia do Sábado é um dia sagrado no qual se deve realizar coisas dignas e sagradas. A abstinência do trabalho e recreação é importante, mas insuficiente. O Sábado requer pensamentos e atos construtivos, e se a pessoa permanece ociosa, nada fazendo durante esse dia, ela o está quebrando. Para observá-lo adequadamente, tem-se que se ajoelhar em oração, preparar lições, estudar o Evangelho, meditar, visitar os enfermos e oprimidos, dormir, ler coisas sadias e benéficas, e freqüentar, nesse dia, todas as reuniões designadas. Deixar de fazer essas coisas constitui pecado de omissão.

O matrimônio é outro exemplo. O Senhor disse que o homem não é sem a mulher, nem a mulher é sem o homem no Senhor. Em outras palavras, o casamento é uma obrigação e uma oportunidade. Toda pessoa normal precisa encontrar o companheiro adequado e ser selada para a eternidade num templo do Senhor. Deixar de cumprir esse mandamento é desobediência e pecado de omissão, a menos que se envide todo esforço possível.

Uma vez firmado o convênio do casamento, espera-se que o homem nunca seja culpado de violência ou infidelidade, pois po-

derá não ser merecedor das maiores bênçãos que se pode imaginar por não cumprir as promessas matrimoniais. Ele deve esforçar-se para ser um esposo e pai perfeito, e fazer todo o possível para que sua família seja exatamente como o Senhor gostaria que fosse. Exigências semelhantes são feitas à esposa.

Para levar adiante a responsabilidade, o Senhor deu também o mandamento de multiplicar, encher a terra e subjugá-la. Recusar-se a gerar ou abster-se de gerar filhos é um pecado de omissão. Claro que apenas trazer os filhos ao mundo não satisfaz a obrigação. Tampouco os pais podem afirmar que cumpriram todas as suas responsabilidades porque alimentaram, vestiram, deram estudo e divertimento aos filhos. A grande responsabilidade paterna só é cumprida quando pais e mães envidam todos os seus esforços para ensinar seus filhos a orar e a andar em retidão perante o Senhor, dando-lhes o devido exemplo, acompanhado de ensinamentos orais positivos. A vida familiar diária, se for bem esquematizada e controlada, suplementada pelas duas orações familiares diárias, de joelhos, pelo ensino familiar e noite familiar, quase com certeza formará filhos e filhas de Deus corajosos, leais e qualificados para a exaltação e vida eterna. Qualquer egoísmo de parte dos pais, que privasse os filhos desse treinamento, seria um pecado de omissão, responsável perante o Grande Juiz no dia do julgamento.

Converter e prevenir nossos vizinhos da divindade do Evangelho é um mandamento reiterado pelo Senhor: "... e todo o que for prevenido deverá prevenir o seu próximo." (D&C 88:81.) Mais recentemente o Profeta David O. McKay salientou: "Cada membro é um missionário." Sentar-se passivamente desfrutando todos os benefícios do Evangelho e da Igreja, e não partilhá-los com outros filhos de Deus, constitui sério pecado de omissão.

Igualmente, deixar de jejuar é pecado. No capítulo 58 de Isaías, o Senhor faz ricas promessas aos que jejuam e ajudam os necessitados. Ficar livres de frustrações, livre da servidão e receber as bênçãos de paz estão entre as promessas. A inspiração e a orientação espiritual acompanharão o viver puro e próximo ao Pai Celestial. Abster-se de jejuar privar-nos-ía dessas bênçãos.

Consideremos os Dez Mandamentos. Alguns são negativos, outros positivos. Isso tem grande significado. Não basta apenas abster-se de fazer outros deuses de pedra, madeira ou ouro, mas

tem-se que amar e servir ativamente o Deus vivo e verdadeiro com todo coração, poder, mente e força.

Inerente a "não farás" encontra-se a inferência "farás". Não é suficiente abster-se de adorar as criações humanas; o homem tem a obrigação de ajoelhar-se em humildade perante o Pai Celestial e servi-lo. Não é suficiente abster-se de maldizer e blasfemar o nome da Deidade e de pensar nela com irreverência; o homem tem por obrigação invocá-la freqüentemente em orações pessoais, familiares e públicas, em reverência e adoração. Devemos com freqüência falar sobre ela e seus programas. Devemos ler sobre ela e suas obras.

Não é suficiente abstermo-nos de matar ou assassinar, devemos também proteger os outros desses crimes. O suicídio não é apenas um crime, pois o ser humano tem a obrigação de proteger, salvar e prolongar sua própria vida. Não apenas devemos nos abster de tomar a vida de outrem, temos também a obrigação de dar a vida, tanto gerando filhos como conduzindo as pessoas rumo à vida eterna, ensinando-as, convertendo-as e influenciando-as a alcançar o objetivo final.

Não basta nos abstermos de injuriar os pais; temos o dever de honrá-los. Tampouco é suficiente evitar o adultério. O homem deve ser positivo, conservar as mãos limpas, o coração puro e os pensamentos acima de qualquer censura. Não é suficiente refrearmo-nos de roubar, devemos também proteger as posses alheias. Apoiando os agentes da lei, cooperando com eles e com os juízes, ajudamos na edificação de um mundo onde não haverá lugar para o vício. Não apenas devemos refrear-nos de prestar falso testemunho contra o próximo, mas as Escrituras nos dizem que devemos amar nossos semelhantes, servi-los, falar bem deles, ajudá-los a se edificarem.

Quanto à cobiça, o Senhor deixou claro que não apenas devemos nos abster de cobiçar o que pertence a outrem, mas que devemos alegremente partilhar as nossas posses. O nosso plano de bem-estar, nossas ofertas de jejum, nosso programa de dízimos, nosso trabalho missionário — todo eles têm em si esse elemento de partilhar os benefícios com os menos afortunados.

Desculpas Irrelevantes

Muitas e variadas são as desculpas pelos pecados de omissão, e todas elas são irrelevantes. Um não está disposto a se envolver.

Num incidente agora famoso, ocorrido alguns anos atrás, diversas pessoas em Nova York testemunharam o atentado fatal contra uma jovem que gritava pedindo ajuda, mas ninguém fez qualquer esforço para auxiliá-la, nem mesmo para alertar a polícia. Similarmente, muitos passarão pela cena de um acidente sem conseguir determinar se podem aliviar o sofrimento do ferido ou relatar o fato a algum patrulheiro.

Na parábola do bom samaritano o sacerdote e o levita eram pecadores. Eles encontraram alguém sofrendo terrivelmente, precisando de ajuda que ambos poderiam ter-lhe dado, porém, atravessaram a rua e evitaram envolver-se. Tivesse ele morrido, e parte da responsabilidade recairia sobre os dois. Inclusive o sofrimento que lhes infligiram passando ao seu lado e deixando-o sem socorro, ser-lhes-ia cobrado.

Pilatos tentou lavar as mãos, isentando-se da responsabilidade de defender Jesus ou pelo menos de fazer valer a justiça. Disse ao populacho agitado: "De fato nada achei contra ele. . . ." Entretanto, permitiu que o Mestre fosse açoitado, que os soldados o ferissem com a coroa de espinhos, que o ridicularizassem, que o vestissem com um manto vermelho, que o golpeassem e zombassem dele. Qual a utilidade da água que estava naquela bacia? Como Pilatos poderia eximir-se da responsabilidade da crucificação lavando publicamente as mãos ou anunciando: "Estou inocente do sangue deste, fique o caso convosco!"? (Mateus 27:24.)

Do mesmo modo, o membro da Igreja que tem a atitude de deixar o problema para os outros, terá muito do que prestar contas. Há muitos que dizem: "Minha mulher faz o trabalho da Igreja!" Outros alegam: "Eu não sou do tipo religioso", como se as pessoas não precisassem se esforçar para servir e cumprir seus deveres. Porém, Deus dotou-nos com talentos e tempo, com habilidades latentes e com oportunidades para usá-las e desenvolvê-las em seu serviço. Ele portanto espera muito de nós, seus filhos privilegiados. A parábola dos talentos é um resumo brilhante das muitas passagens das Escrituras que salientam as promessas para os diligentes e os castigos para os mandriões. (Ver Mateus 25:14-30.) Conseqüentemente podemos ver que aqueles que se recusam a usar seus talentos em prol da causa de Deus, terão seus potenciais removidos e entregues a alguém mais digno. Assim como a figueira infrutífera (ver Mateus 21:18-20) sua improdutividade será amal-

diçoada. Para eles, no dia do julgamento, virá o equivalente a estas palavras devastadoras:

> *... Servo mau e negligente ... Cumpria, portanto, que entregasse o meu dinheiro aos banqueiros ... Tirai-lhe, pois, o talento, e dai-o a quem tem dez. ... E o servo inútil lançai-o para fora, nas trevas. Ali haverá choro e ranger de dentes.* (Mateus 25:26-29, 30.)

O Arrependimento é Essencial

Sim, os pecados de omissão têm muito em comum com os de cometimento. Como pudemos ver, uma característica comum é o potencial que têm para condenar o pecador. Igualmente verdadeiro porém mais encorajador é o fato de que, assim como aquele que peca por fazer algo errado, o servo negligente ou inadequado pode arrepender-se, trocar a apatia pela diligência, e receber o perdão de Deus. E se fizer isso sem procrastinar, estará a sua espera a grande recompensa eterna do Senhor:

> *Muito bem, servo bom e fiel; foste fiel no pouco, sobre o muito te colocarei: entra no gozo do teu Senhor.* (Mateus 25:21.)

CAPÍTULO OITO

Assim Como o Homem Pensa

> *... Sonhadores alucinados contaminam a carne ...*
>
> *Judas 8*

> *Os pensamentos são as sementes dos atos.*

BEM PRÓXIMOS DOS PECADOS DE OMISSÃO ENCONTRAM-SE OS "pecados do pensamento". Um dos provérbios nos ensina que: "Porque, como pensa em sua alma, assim ele é." (Provérbios 23:7.)

Os Pensamentos Moldam Nossas Vidas

O homem é literalmente o que ele pensa ser, sendo o seu caráter a soma total de todos os seus pensamentos. Sobre esse assunto Henry Van Dyke [1] deixou-nos o seguinte:

> *Os Pensamentos Têm Vida*
>
> *Acredito que os pensamentos têm vida. Que são dotados de corpos, respiração e asas; e que os enviamos por esse mundo afora para enchê-lo de bons ou maus resultados. Mesmo os pensamentos que consideramos secretos, chegam até os mais longinquos rincões da terra, deixando suas bênçãos ou infortúnios, como pegadas ao longo do caminho.*
>
> *De pensamento em pensamento construimos nosso futuro, sem saber se nos trará alegrias ou tristezas. Foi assim que se formou o universo. Destino, é o nome que alguns dão ao pensamento. Escolhamos então a nossa sorte, e esperemos, nunca nos esquecendo que o amor gera amor e o ódio gera ódio.*

O ser humano não apenas se torna o que pensa, mas geralmente vem a parecer-se com o que pensa. Se ele adora o Deus da

1. Henry Van Dyke — Clérigo e autor norte-americano, 1852-1933.

Guerra, linhas duras tendem a aparecer em sua face. Se adora o Deus da Luxúria, a devassidão marcará suas feições. Se adora o Deus da Paz e da Verdade, a serenidade coroará seu semblante. Um poeta de muita sensibilidade nos deu estas linhas:

Uma face humana eu gosto de ver
E delinear as paixões da alma.
Nela o espírito escreve,
Como num rol, cada pensamento e sentimento.
Lá a mente conta todas as suas maldades,
E revela seus mais nobres feitos;
Assim como o ressoar dos sinos
Proclama finados ou uma festa de casamento.

— *Autor desconhecido*

Inevitavelmente colhemos o que semeamos. Se o fazendeiro deseja colher trigo, precisa semear trigo; se deseja colher frutas, deve plantar árvores frutíferas, o mesmo acontecendo com qualquer outro tipo de colheita. Esse princípio é igualmente verdadeiro nas esferas mentais e espirituais, como James Allen expressou em seu conhecido livro, "*As A Man Thinketh*" (Assim Como o Homem Pensa).

Assim como a planta nasce da semente, e não poderia existir sem ela, todo ato humano nasce das sementes escondidas do pensamento, e não poderiam ter surgido sem elas. Isso aplica-se igualmente aos atos chamados "espontâneos" e "impensados" e aos deliberadamente executados. ...

... No arsenal do pensamento (o homem) forja as armas com as quais se autodestruirá; talha também as ferramentas com as quais construirá para si próprio mansões celestiais de felicidade, força e paz. ... Entre esses dois extremos estão todos os graus do caráter, e o homem é o seu criador e senhor. ... O homem é o senhor do pensamento, o modelador do caráter, o criador e modelador das condições, meio ambiente e destino.[2]

O Efeito Cumulativo dos Pensamentos

Por mais que se tente não se consegue dar a devida ênfase à relação que existe entre o caráter e o pensamento. De que modo alguém pode tornar-se o que não está pensando? Tampouco é qualquer pensamento, quando persistentemente alimentado, pequeno demais para ter seus efeitos. A "divindade que molda nossos objetivos" está sem dúvida dentro de nós. É o nosso próprio eu. Falando sobre a formação do caráter, o Presidente David O. McKay disse:

2. James Allen, As a Man Thinketh. Recomenda-se a leitura do livro todo.

Os seus ideais são as suas ferramentas. O pensamento que está neste momento em sua mente, está contribuindo, embora em parcela infinitamente pequena, quase imperceptível, à formação de sua alma, e inclusive ao lineamento de suas feições ... mesmo os pensamentos efêmeros e indolentes deixam sua marca. Árvores que enfrentam e suportam vendavais às vezes não conseguem destruir pragas que só podem ser vistas com o auxílio do microscópio. Do mesmo modo, os maiores inimigos do ser humano nem sempre são os males evidentes da humanidade, mas as sutis influências do pensamento e da associação contínua com certas companhias.

O efeito cumulativo do pensamento, e o seu poder sobre as circunstâncias da vida, são admiravelmente expressos por James Allen:

O homem não vai para o asilo ou para a cadeia por causa da tirania do destino ou por mera circunstância, mas pelo caminho dos pensamentos indignos e desejos abomináveis. Tampouco um homem de mente pura cai de repente na senda do crime devido a pressões ou forças externas; o pensamento criminoso vinha há muito tempo sendo secretamente acalentado no coração, e quando chegou a oportunidade revelou-se com todo o poder e força que conseguiu reunir. A circunstância não faz o homem, ela o revela a si mesmo. Não existem nem podem existir condições que induzam alguém a descer às profundezas do vício e seus inevitáveis sofrimentos, sem que haja inclinação para tal, ou a ascender às alturas da virtude e da pura felicidade que ela origina, sem o cultivo contínuo das aspirações virtuosas. E o homem, como senhor e dono de seus pensamentos, é o criador de si mesmo, o modelador e autor do meio. ...

Se o homem alterar radicalmente seus pensamentos, ficará atônito com a rápida transformação que efetuará nas condições materiais de sua vida. O ser humano imagina que o pensamento pode conservar-se secreto, mas não pode; ele prontamente se cristaliza em hábito e o hábito solidifica-se em ações. (James Allen, As a Man Thinketh.)

Essa "solidificação em ações" é a chave da maior parte das histórias de sucesso que lemos. O homem de sucesso pensa que ele pode fazer. Como alguém expressou breve e acertadamente: "Quer você pense que pode ou não pode, você está certo." Allen amplia essa idéia:

Aquele que acalenta uma bela visão, um magnífico ideal em seu coração, algum dia conseguirá concretizá-los. Cristóvão Colombo acalentou a visão de um outro mundo e o descobriu; Nicolau Copérnico acalentou a visão de uma multiplicidade de mundos e um universo mais amplo, e o revelou; Buda contemplou a visão de um mundo espiritual de beleza imaculada e perfeita paz, e conseguiu chegar lá. (James Allen As a Man Thinketh.)

Os Pensamentos Governam os Atos e as Atitudes

A afirmação: "Como o homem pensa assim ele é", poderia, com a mesma propriedade, ser expressa: "Como o homem pensa assim ele age." Se alguém pensar em algo por tempo suficientemente longo, é bem provável que o faça. Um ministro meu amigo, a quem eu conhecia bem, foi encontrado pela esposa, pendurado numa corda presa a um caibro do teto do sótão. Seus pensamentos haviam-lhe tirado a vida. Havia se tornado taciturno e desanimado já havia dois anos ou mais. Com certeza o suicídio não foi coisa de momento, pois eu o conhecera como pessoa alegre e agradável. Deve ter sido um longo declínio, cada vez mais profundo, que a princípio conseguiu controlar mas que depois, ao aproximar-se do fim da estrada, fugiu-lhe ao domínio. Ninguém em seu "juízo perfeito", e especialmente tendo certa compreensão do Evangelho, permitir-se-ía chegar a esse ponto de onde não há retorno.

Não apenas os atos mas também as atitudes repousam nos pensamentos com que alimentamos a mente. Um jovem casal brigou e discutiu tanto a ponto de terminar o casamento em divórcio. Haviam-se envolvido romanticamente com outro casal desviado. O homem e a mulher me escreveram, tentando amenizar as coisas e fazer com que eu concordasse e aceitasse as falsas conclusões a que chegaram. Respondi-lhes a carta nestes termos:

> *A racionalização finalmente convenceu duas pessoas basicamente boas de que o "mal é bem, e o bem é mal", e agora laços foram rompidos, contratos solenes estão invalidados, promessas solenes estão anuladas quando as mentes se tornaram incubadoras nas quais pequenos pensamentos cresceram e transformaram-se em malígnos, e pequenos atos inconseqüentes se transformaram em atos quase imperdoáveis, afetando adversamente as vidas de quatro adultos e diversas crianças. Vocês igualaram-se ao mundo que parece querer acreditar que o bem é mal e o mal é bem, que o preto é branco e a escuridão é luz.*

Os Nossos Pensamentos Influenciam as Pessoas

Ninguém tem o direito arbitrário de moldar os pensamentos de outrem, porém isso não quer dizer que os pensamentos de uma pessoa seja assunto exclusivamente seu. Cada um de nós inevitavelmente influencia o próximo através do caráter moldado por seus pensamentos e ações. Cada um de nós é parte da humanidade e dá algo de si aos semelhantes, assim como recebe deles. Certo co-

mentário, de grande perceptividade, cuja autoria desconheço, expressa o assunto desta maneira:

> *Nas mãos de cada um está colocado um maravilhoso poder para o bem ou para o mal — a silenciosa, inconsciente e despercebida influência da vida, que nada mais é do que a constante radiação do que o homem realmente é, não o que ele finge ser. ... A vida é um estado de constante radiação e absorção; existir é radiar; existir é ser o recipiente da radiação.*
>
> *O homem não pode escapar por um momento sequer dessa radiação do seu caráter, esse constante enfraquecimento ou edificação do próximo. Ele não pode eximir-se da responsabilidade alegando que é uma influência inconsciente. Ele pode selecionar as qualidades que permitirá serem irradiadas. Ele pode selecionar a tranqüilidade, a confiança, a generosidade, a verdade, a justiça, a lealdade, a nobreza — torná-las vitalmente ativas em seu caráter — e através dessas qualidades influenciará constantemente o mundo.*

Somos Responsáveis por Nossos Pensamentos

Até aqui consideramos principalmente os efeitos que os pensamentos têm em nossa vida atual. Mas o que acontecerá na vida futura?

Quando tinha cerca de quatorze anos de idade, li a Bíblia de capa a capa. Foi uma tarefa longa e árdua, mas terminei-a com certo orgulho. Quando li que todos os homens serão julgados de acordo com as obras que realizaram, isso pareceu-me plausível, e achei que deveria preocupar-me com minhas ações e obras. Então li o que o Salvador disse ao povo da Palestina:

> *... toda palavra frívola que proferirem os homens dela darão conta no dia do juízo;*
>
> *Porque pelas tuas palavras serás justificado, e pelas tuas palavras serás condenado. (Mateus 12:36-37.)*

Isso pareceu-me difícil de acreditar, pois quando "xingava as vacas que me golpeavam nos olhos com o rabo entremeado de carrapatos, ou chutavam o balde de leite, eu olhava ao redor e não via viva alma no curral que pudesse ouvir-me; e embora a vaca pudesse ouvir, não creio que pudesse interpretar o que eu dizia". Quando discutia com meus irmãos lá no campo, tinha certeza que não havia ninguém por perto. Então, de que modo poderia eu ser julgado pelas minhas próprias palavras?

Isso já era difícil de acreditar, mas algo pior se seguiu, pois mais tarde li no Livro de Mórmon as palavras de um profeta dizendo que mesmo os nossos pensamentos nos condenarão.

> *. . . nossas palavras nos condenarão; sim, todas as nossas obras nos condenarão; . . . e nossos pensamentos também nos condenarão; e neste terrível estado não nos atreveremos a olhar para Deus. . . . (Alma 12:14.)*

É bom lembrarmos que todos nossos pensamentos pecaminosos, assim como todos os outros pecados, são registrados nos céus. A revelação moderna nos diz:

> *No entanto, bem-aventurados sois, pois o testemunho que tendes prestado está registrado nos céus, para ser visto pelos anjos; e eles se regozijam convosco, e os vossos pecados vos são perdoados. (D&C 62:3.)*

E:

> *Pois, na verdade, a voz do Senhor se dirige a todos os homens, e ninguém há de escapar, e não há olho que não verá, nem ouvido que não ouvirá, nem coração que não será penetrado. (D&C 1:2.)*

Se os atos secretos dos homens serão revelados, é plausível que seus pensamentos secretos também o sejam, pois as iniqüidades dos rebeldes serão proclamadas de cima dos telhados.

Aqueles que nutrem pensamentos malígnos, às vezes sentem-se seguros na convicção de que esses pensamentos são desconhecidos de todos e que, como os atos ocultos, não são percebidos. João, o Revelador, parece que esclareceu o assunto quando disse:

> *Vi também os mortos, os grandes e os pequenos, postos em pé diante do trono. Então se abriram os livros. Ainda outro livro, o livro da vida, foi aberto. E os mortos foram julgados, segundo as suas obras, conforme o que se achava escrito nos livros. (Apocalipse 20:12.)*

E nos últimos dias um anjo "soará a sua trombeta e revelará os atos secretos dos homens e os pensamentos e intentos de seus corações . . ." (D&C 88:109.)

Portanto, os atos e pensamentos dos homens são registrados nos céus, e os anjos encarregados desse trabalho, elaborarão registros completos de todos os nossos pensamentos e ações. Quando pagamos o dízimo, o bispo o registra no talonário competente e nos dá um recibo. Ainda que o devido lançamento não vá para o registro da ala, recebemos pleno crédito pelo que pagamos. Não haverá omissões nos registros celestiais, e eles estarão todos dispo-

níveis no dia do julgamento. O Presidente John Taylor salientou que:

> *O homem dorme o sono da morte, mas o espírito vive onde são mantidos os registros de seus atos.*
>
> *O homem dorme por algum tempo na sepultura, e pouco a pouco levanta-se dos mortos e vai para julgamento; então os pensamentos secretos de todos os homens com quem ele tem algo a ver, ser-lhe-ão revelados; não poderemos escondê-los; será inútil alguém alegar: "Eu não fiz isso ou aquilo." De imediato será lido o registro de sua vida e deixado que testifique em relação a sua desculpa, e todos poderão contemplar abismados tudo o que for dito. (Journal of Discourses, Vol. 11, páginas 78-79.)*

Nesse dia podemos estar seguros de que seremos julgados honestamente. Os juízes terão os fatos à medida que forem projetados através de nossos próprios registros, e nossas vozes e os slides de nossos atos e as gravações de nossos pensamentos testificarão contra ou a nosso favor.

O Presidente J. Reuben Clark dedicou séria atenção a este pensamento:

> *Mas existe alguém que não se pode enganar, é e Jesus Cristo nosso Senhor. Ele tudo sabe. Pessoalmente, acho que ninguém precisa conservar um registro de minha vida, além do que eu mesmo conservo na mente, e que é parte de meu espírito. Muitas vezes pergunto a mim mesmo se será necessário muitas testemunhas além de meus próprios erros.*

Às vezes talvez todos nós sintamos que fomos mal interpretados e que nossos esforços sinceros e bem intencionados não foram compreendidos. Como é confortador saber que no dia do julgamento seremos tratados honesta e justamente, à luz do quadro total e verdadeiro, e segundo o discernimento do Juiz!

Nada é Secreto Para Deus

Não há cantos tão escuros, desertos tão inabitados, vales tão remotos, automóveis tão escondidos, casas tão fechadas que não possam ser penetrados e observados pelo que tudo vê. Os fiéis sempre souberam disso. Os que duvidam devem considerar com seriedade a situação à luz dos instrumentos eletrônicos cada vez mais usados nos últimos anos, e que em geral são extremamente delicados e minúsculos, mas tão poderosos a ponto de acabar com o isolamento ou condição privada de quem quer que seja.

Esses instrumentos podem aparentemente ser usados para revelar ações e extrair pensamentos. O detector de mentiras pode ser considerado como coisa trivial. Até sonhos são analisados. Aparelhos que gravam ou transmitem ligações telefônicas estão em grande uso. Determinada tinta tem sido usada como condutor de eletricidade. Uma minúscula tomada pode registrar tudo o que é dito numa sala. Colocam-se transmissores em molduras de quadros, maçanetas de portas, máquinas de escrever, relógios e outras coisas. Um microfone direcional do tamanho da palma da mão, com um recebedor de bolso e um diminuto aparelho auditivo, pode registrar um sussurro a 16 metros de distância. Um rapazinho de 8 anos numa cidade do leste pode captar uma conversa em casas a 32 metros de distância. Um policial armou o instrumento para 42 metros e conseguiu entender quase tudo o que foi dito. Um especialista colocou seu instrumento na azeitona de um martini que alguém próximo a ele estava bebendo; outro o colocou no bocal do telefone; outro no porta-luva do carro, na alça de sua maleta, e mesmo na cavidade do dente de um amigo.

À luz dessas maravilhas modernas, pode alguém duvidar que Deus ouve as orações e distingüe pensamentos secretos? A câmara de um copiador fotográfico pode produzir um negativo de 1 metro quadrado. Que coisa magnífica! Se os olhos e ouvidos humanos podem penetrar tanto na vida pessoal de alguém, o que podemos esperar de homens perfeitos com visão perfeita!

Todos os dias gravamos nossas vozes em máquinas de gravação. Todos os dias tiram-se fotografias, gravam-se vozes e retratam-se atos em transmissões vivas pela televisão. As Escrituras indicam a existência de registros de nossas obras e palavras. Certamente não é um esforço muito grande para a imaginação, nos dias modernos, acreditar que nossos pensamentos também são registrados de alguma maneira por enquanto conhecida apenas pelos seres superiores!

Quando eu era menino, certo contador de histórias muito imaginativo, contou-nos sobre alguns lenhadores que se sentavam ao redor da fogueira do acampamento, no inverno, com temperatura bem abaixo de zero, e suas vozes simplesmente deixavam de ter som. Era tão frio que o som se congelava. Mais tarde, quando chegavam os raios de sol da primavera, os sons congelados no inverno começavam a degelar e de repente estava de volta toda a conversa daquela noite fria no acampamento.

Hoje em dia, quando os sons são captados no ar, vindos de todas as partes do mundo, esse fato já não nos soa como soavam as fantásticas estórias de tempos atrás.

O Discernimento dos Servos de Deus

Deus conhece "os teus pensamentos e os intentos do teu coração." (D&C 6:16.) O Salvador, na fonte de Jacó, sem jamais ter visto a adúltera samaritana, disse-lhe: "... cinco maridos já tiveste, e esse que agora tens não é teu marido ..." (João 4:18.) O Senhor sabia do adultério daquela mulher, assim como conhecia toda a sua vida. Através desse mesmo conhecimento olhou os escuros recessos dos frios e corruptos corações dos escribas e fariseus que lhe trouxeram a mulher surpreendida em adultério. O Salvador, então, deu sua clássica resposta: "Aquele que dentre vós estiver sem pecado, seja o primeiro que lhe atire pedra." (João 8:7.) Seus pensamentos os condenaram, e eles dissolveram-se como neve sob o sol de verão.

Um poder similar de discernimento e percepção é dado aos homens à medida que se vão tornando perfeitos e os impedimentos que obstruíam a visão espiritual se vão dissolvendo. Por exemplo, Ananias e Safira (Ver Atos 5:1-10) conspiraram secretamente para mentir a Deus, mas Pedro foi inspirado a ler-lhes os pensamentos. Há diversos exemplos desse poder, tanto antigos como modernos. Há uma história sobre meu avô, Heber C. Kimball, que é contada pela minha família:

> *Estando encarregado da Casa de Endowments, enquanto o templo estava em processo de construção, Heber C. Kimball reuniu-se com um grupo que planejava entrar no templo para realizar ordenanças. Sentiu que algumas daquelas pessoas não eram dignas de entrar naquele local, e sugeriu que se alguns dos presentes fossem indignos, poderiam retirar-se. Como ninguém respondesse, ele disse que alguns dos componentes do grupo não deveriam entrar no templo devido à indignidade, e pedia-lhes que saissem para que os demais pudessem prosseguir. Um silêncio mortal se fez ouvir e ninguém se moveu ou respondeu. Falou pela terceira vez, dizendo que havia duas pessoas entre os presentes que se achavam em adultério, e que se não saíssem iria chamá-los pelo nome. Duas pessoas afastaram-se das demais, e o grupo pôde, então, entrar no templo.*

Os homens de Deus têm direito a tal discernimento.

O Que o Salvador Disse Sobre os Pensamentos Pecaminosos

De vital interesse para nós é a interpretação do Senhor com respeito aos pecados do pensamento. Os grandes sermões que proferiu próximo ao início de seu ministério, revelaram um novo conceito. Ele fora o autor das leis sob as quais viveram os filhos de Israel. Ele parecia agora esperançoso de que seu povo começasse a viver as leis mais elevadas. Pelo menos, as expôs e instou o povo a observá-las. Revogou a lei inferior e estabeleceu a mais elevada:

> *Ouvistes que foi dito aos antigos: Não matarás...*
> *Eu, porém, vos digo que todo aquele que [sem motivo] se irar contra seu irmão estará sujeito a julgamento. ... (Mateus 5:21-22.)*

Matar é um ato de agressão. Porém, a ira é um pecado do pensamento. Pode ser o precursor do assassinato. Mas se os pensamentos da pessoa não se tornarem corruptos nem violentos, é bem improvável que ela chegue a tirar a vida alheia ou a própria.

E novamente Jesus falou da prática "olho por olho, dente por dente" e apresentou a lei superior:

> *"... a qualquer que te ferir na face direita, volta-lhe também a outra." (Mateus 5:39.)*

Isso é muito difícil de ser feito, mas é a reação do homem que está avançando pelo caminho da perfeição, e que o conselho é certo e oportuno, é fato mais do que evidente. Revidar e brigar é humano, aceitar afrontas como fez o Senhor é divino. Ele estava possivelmente antevendo o tempo em que seria posto à prova; em que permitiria ser beijado por um conhecido traidor sem oferecer resistência; quando seria capturado por um populacho corrupto e não permitiria que o leal Apóstolo Pedro o defendesse, embora este aparentemente estivesse disposto a morrer por ele.

Uma idéia semelhante engloba-se neste contraste das leis maiores e menores:

> *Ouvistes que foi dito: Amarás o teu próximo, e odiarás o teu inimigo.*
> *Eu, porém, vos digo: Amai os vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem. (Mateus 5:43-44.)*

Em seguida temos as leis morais. O Senhor lembrou a devassidão, a libertinagem e bestialidades do passado, pecados contra os

quais foram decretadas essas leis tão severas. Talvez, naqueles dias, se a pessoa se abstivesse do adultério físico, fosse considerada íntegra, mas agora temos a lei maior:

Ovistes que foi dito: Não adulterarás.
Eu, porém, vos digo: Qualquer que olhar para uma mulher com intenção impura, no coração já adulterou com ela. (Mateus 5:27-28.)

O pensamento que incitou o olhar, que provocou a cobiça, era malígno desde que começou. Desejar, ansiar — isso é cobiçar. Portanto, quando nasce um pensamento que provoca uma reação em cadeia, um pecado já foi cometido. Se o pensamento é semeado, então transforma-se em cobiça, e é quase certo que traga como colheita aquele abominável pecado — o adultério. O termo cobiça tem outras conotações além da sexual.

Em geral considera-se o assassinato como homicídio premeditado, e certamente esse ato nunca poderia completar-se se o pensamento não fosse precedido da ação. Ninguém jamais roubou um banco sem primeiro examiná-lo, planejar o roubo e considerar a fuga. De igual maneira o adultério não é o resultado de um único pensamento. A princípio processa-se a deterioração da mente. Muitos pensamentos pecaminosos que provocam reações em cadeia foram acalentados na mente do transgressor antes que o pecado físico fosse cometido.

Sem dúvida, assim como o homem pensa, assim ele age. Se pensar nalguma coisa por muito tempo, é bem provável que a execute, seja roubo, pecado moral ou suicídio. Portanto, a ocasião exata para proteger-se contra a calamidade é quando o pensamento começa a se formar. Destrua a semente e a planta nunca crescerá.

Somente o homem, dentre todas as criaturas da terra, pode mudar seus padrões de pensamento e tornar-se o arquiteto do seu destino.

O Primeiro Passo é Evitar a Motivação Inicial

Um exemplo vívido desse fato veio ao meu conhecimento alguns anos atrás. Numa comunidade do Norte, visitei ocasionalmente um homem que tinha acima da escrivaninha, em seu estabelecimento gráfico, uma enorme fotografia de uma mulher nua. Ele ria da idéia de que a foto fosse nociva à sua moral. Porém, certo dia, anos mais tarde, ele veio visitar-me com a alma manchada. Havia

cometido adultério. O mundo parecia haver desabado sobre a cabeça. Sem dúvida os pensamentos provocados pela foto sempre diante dos olhos, tiveram efeito degenerador sobre ele. Deve ter havido outros fatores, mas certamente esse fez parte do todo.

É muito importante que evitemos a motivação originadora do pensamento pecaminoso, pois se resistirmos com persistência, ele, assim como veio, afastar-se-á. Quando eu estava no Arizona, como comerciante, certo vendedor de calendários vinha visitar-nos todos os anos para vender sua mercadoria. Nós comprávamos os calendários e os dávamos aos fregueses como propaganda. No primeiro ano o vendedor espalhou sobre a mesa fotografias amplas e coloridas de moças parcamente vestidas. Eram deslumbrantes, mas escandalosas. Pusemo-las de lado e escolhemos cenários, paisagens e gravuras nobres. Nos anos seguintes aquele homem nunca mais nos mostrou qualquer outra foto daquele tipo.

Cultivemos Pensamentos Virtuosos

Algum tempo atrás deparei-me com a seguinte sentença, cuja autoria desconheço:

> *Um famoso artista disse que nunca se permitiria olhar um desenho ou pintura inferior, nem fazer qualquer coisa vulgar ou desmoralizante, a fim de que a familiaridade com essas coisas não corrompesse seus próprios ideais e fosse externada através de seu pincel.*

Seria bom que cada um de nós observasse o mesmo princípio, evitando assim que nossos ideais sejam manchados e essa mancha se comunique a nossa alma eterna. Resumindo, deixemos nossos pensamentos repousar sobre coisas sagradas.

> *... que a virtude adorne os teus pensamentos incessantemente; então tua confiança se tornará forte na presença de Deus; e como o orvalho dos céus, a doutrina do Sacerdócio se destilará sobre a tua alma.* (D&C 121:45. Grifo nosso.)

O Presidente David O. McKay gostava de citar o seguinte:

> Semeie pensamentos, e colha atos;
> Semeie atos, e colha hábitos;
> Semeie hábitos, e colha caráter;
> Semeie caráter, e colha um destino eterno.

Esse é o poder — e o resultado — de nossos pensamentos.

CAPÍTULO NOVE

O Ponto de Onde Não há Retorno

Mas aquele que quebra este convênio depois de o ter recebido, e inteiramente se afasta dele, não receberá remissão dos pecados nem neste mundo nem no mundo vindouro.

— *Doutrina e Convênios 84:41*

NÃO HÁ DÚVIDA DE QUE O GRANDE PRINCÍPIO DO ARREPENDIMENTO está sempre à disposição dos que o procuram, porém, para os corruptos e rebeldes há sérias reservas com respeito a essa afirmativa. Por exemplo o pecado é formador de hábito, e às vezes leva o homem ao ponto trágico de onde não há retorno. Sem arrependimento não há perdão, e sem perdão todas as bênçãos da eternidade correm perigo. À medida que o transgressor se vai aprofundando no pecado, o erro vai se firmando cada vez mais, e a vontade de mudar se enfraquece, a situação torna-se quase desesperadora, e ele se afunda mais e mais, até desistir de galgar os degraus da escada que conduz de volta à liberdade, ou perder o poder para fazê-lo.

Demasiadamente Tarde

Talvez o Livro de Mórmon contenha os melhores exemplos e referências sobre esse assunto. Nas palavras de Amuleque:

> *Porque, se protelardes o dia do vosso arrependimento para o dia da vossa morte, eis que vos tereis submetido ao espírito do diabo, que vos selará como coisa sua; portanto, o Espírito do Senhor se apartou*

de vós, não tem lugar em vós, ao passo que o diabo terá sobre vós toda a força; é este o estado final dos ímpios. (Alma 34:35.)

Há uma nota triste e decisiva nessa última afirmação. Ela se equipara às palavras de Samuel, o Lamanita, àqueles que protelam o dia da salvação — "até que se tornou para sempre demasiadamente tarde e a vossa destruição está assegurada" (Helamã 13:38); e lembra as palavras de Mórmon referentes aos seus iníquos contemporâneos — "o lamento dos condenados." (Mórmon 2:13.)

O fator-chave em tal situação é o afastamento do Espírito do Senhor. Nos dias finais da batalha dos jareditas "o Espírito do Senhor havia deixado de contender com eles e Satanás tinha tomado completa conta de seus corações ..." (Éter 15:19.) E os nefitas continuaram a praticar iniqüidades, até serem deixados sozinhos, para "recalcitrar contra os aguilhões." (Atos 9:5.)

> *E viram que se haviam tornado fracos, como seus irmãos, os lamanitas, e que o Espírito do Senhor não mais os preservava; sim, êle se havia afastado deles porque* o Espírito do Senhor não habita em templos impuros.
>
> *Portanto, o Senhor havia deixado de preservá-los com sua miraculosa e incomparável força, visto que haviam baixado a um estado de descrença e terrível perversidade. ... (Helamã 4:24-25. Grifo nosso.)*

Pecados Que Condenam à Morte

Discutindo o assunto do pecado e afirmando que o Senhor e sua Igreja perdoarão as transgressões, deve-se deixar bem claro que existem "pecados para a morte." João nos diz:

> *... Há pecado para a morte, e por esse não digo que ore.*
>
> *Toda a iniqüidade é pecado: e há pecado que não é para a morte. (I João 5:16-17.)*

Em outras palavras, os pecados apresentam diversos graus de seriedade. Há os que podem ser perdoados e aqueles para os quais não se pode prometer perdão. O pecado para a morte é de natureza tão séria que sobre as pessoas que o cometem, somos informados que

> *... o seu fim nenhum homem na terra sabe, nem nunca saberá, até que venham perante mim em julgamento. (D&C 43:33.)*

O tão mencionado pecado imperdoável é de conseqüência inimaginável. Sobre esse tema, o Presidente Joseph Smith disse:

> *Todos os pecados serão perdoados, exceto o pecado contra o Espírito Santo, pois Jesus salvará a todos, exceto os filhos da perdição. O que deve fazer o homem para cometer o pecado imperdoável? Tem que receber o Espírito Santo, ter os céus abertos a ele e conhecer Deus, e depois pecar contra ele. Depois de o homem ter pecado contra o Espírito Santo, para ele não há mais arrependimento. Terá de dizer que o sol não brilha, enquanto o vê; terá de negar Jesus Cristo, quando os céus lhe foram abertos, e negar o plano de salvação com os olhos abertos para a realidade dele; e desse momento em diante, ele passa a ser um inimigo. É este o caso de muitos apóstatas d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos dias.*
>
> *Quando um homem começa a ser inimigo desta obra, ele me persegue, procura matar-me e nunca deixa de ter sede do meu sangue. Ele apanha o espírito do demônio — o mesmo espírito possuído por aqueles que crucificaram o Senhor da Vida — o mesmo espírito que peca contra o Espírito Santo. Ninguém pode salvar essas pessoas; ninguém pode induzí-las ao arrependimento; elas estão em guerra declarada, como o demônio, e terríveis serão as conseqüências. (Smith, Ensinamentos do Profeta Joseph Smith, (Centro Editorial Brasileiro, 1973) p. 349) (Também publicado na Liahona de maio de 1972, p. 12, sob o título "O Sermão King Follet.")*

Quanto ao derramamento de sangue inocente, num sentido *sangue inocente* pode ser considerado como o sangue das pessoas sem culpa, ou das criancinhas que não pecaram. Também pode ser considerado como o sangue de outras pessoas a quem o assassino mata deliberadamente. Sem dúvida nenhuma a crucificação do Filho de Deus constituiu-se em derramamento de sangue inocente. O sangue que Joseph Smith derramou na cadeia de Carthage era inocente — pelo menos ele disse: "Para com Deus e os homens, tenho a consciência limpa." (D&C 135:4.) As Escrituras modernas dão a seguinte interpretação:

> *A blasfêmia contra o Espírito Santo, que não terá perdão no mundo nem fora dele, consiste em matar derramando sangue inocente e consentir na minha morte, depois de terdes recebido o meu novo e eterno convênio, diz o Senhor Deus. ... (D&C 132:27.)*

O Presidente Joseph Fielding Smith nos deu ainda mais esclarecimentos sobre o assunto:

> *... Consentir na morte de Jesus Cristo e expô-lo ao ridículo é considerado pelas Escrituras como derramamento de sangue inocente. O mesmo se aplica àqueles que, tendo recebido o testemunho do Espírito Santo, lutam iníqua e rancorosamente contra seus servos autorizados, pois*

> *o que é feito contra eles, também o é contra o Salvador. Para quem recebeu a luz do Espírito Santo, voltar-se e lutar com ódio assassino contra a verdade e contra os que estão autorizados a proclamá-la, não há perdão neste mundo nem no mundo vindouro. (Joseph Fielding Smith, "The Sin Against the Holy Ghost", The Improvement Era, julho de 1955, p. 494.)*

Isso se coaduna com os ensinamentos que encontramos em Hebreus:

> *É impossível, pois, que aqueles que uma vez foram iluminados e provaram o dom celestial e se tornaram participantes do Espírito Santo.*
> *E provaram a boa palavra de Deus e os poderes do mundo vindouro.*
> *E caíram, sim, é impossível outra vez renová-los para arrependimento, visto que de novo estão crucificando para si mesmos o Filho de Deus, e expondo-o à ignomínia. (Hebreus 6:4-6.)*

Durante seu ministério terreno, o Salvador teceu interessante comentário sobre o pecado contra o Espírito Santo, que assim se encontra registrado na versão inspirada que Joseph Smith fez da Bíblia:

> *Por isso vos declaro: Todo pecado e blasfêmia serão perdoados aos homens* que me recebem e se arrependem; *mas a blasfêmia contra o Espírito Santo não será perdoada.*
> *Se alguém proferir alguma palavra contra o Filho do Homem ser-lhe-á isso perdoado; mas se alguém falar contra o Espírito Santo, não lhe será isso perdoado, nem neste mundo nem no vindouro. (Versão Inspirada, Mateus 12:31-32. Grifo nosso.)*

As palavras grifadas na passagem acima parecem limitar o pecado imperdoável àqueles que receberam o Evangelho. Portanto, "obras mortas" não salvarão ninguém. Sinceridade, fé, arrependimento e dignidade devem caracterizar o recipiente da ordenança. "Portanto, embora fosse um homem batizado cem vezes, de nada aproveitaria, pois não podeis entrar pela porta estreita pela lei de Moisés, e nem por vossas obras mortas." (D&C 22:2.)

Perseverar Até o Fim

Tendo recebido as necessárias ordenanças salvadoras — batismo, o dom do Espírito Santo, as ordenanças e selamentos do templo — deve-se viver os convênios firmados. Deve-se perseverar na fé. Não importa quão brilhante foi o serviço prestado pelo bispo ou presidente da estaca, ou qualquer outra pessoa, se ela tropeçar

mais tarde e deixar de viver em retidão "até o fim", as boas obras que praticou estão todas em perigo. Sem dúvida, aquele que serve e depois se afasta, pode estar na categoria descrita por Pedro, "O cão que volta ao seu próprio vômito, e a porca lavada ao espojadouro de lama." (Ver II Pedro 2:22.)

> *E aquele que não perseverar até o fim será derrubado e arrojado ao fogo, do qual não mais voltará, em virtude da justiça do Pai. (3 Néfi 27:17.)*

Corianton aparentemente estava em perigo de não perseverar até o fim (tendo sido culpado de imoralidade) quando seu pai, Alma, lhe disse:

> *E eis que, se negares o Espírito Santo, uma vez que o recebeste, e souberes que o negas, praticas um pecado imperdoável; sim, e a todo aquele que assassinar contra a luz e conhecimento de Deus não lhe será fácil obter perdão. ... (Alma 39:6.)*

Até que ponto o Espírito Santo deve ter "habitado na pessoa"? O Presidente Joseph F. Smith disse o seguinte:

> *Ninguém pode pecar contra a luz enquanto não a tiver recebido; nem contra o Espírito Santo enquanto não o tiver recebido pelo dom de Deus através do canal ou meio designado. Pecar contra o Espírito Santo, o Espírito da Verdade, o Confortador, a Testemunha do Pai e do Filho, negando-o e afrontando-o deliberadamente, após tê-lo recebido, caracteriza esse pecado. ... (Smith, Gospel Doctrine, p. 434.)*

É de grande importância que ninguém jamais se aproxime dos trágicos limites do pecado imperdoável. Diversas pessoas perderam o Espírito através de imoralidade e de rebeldia causadas por sofismas e filosofias de homens, e, às vezes, através de transgressões imaginárias. A amargura sabe envenenar a mente e matar o espírito. Nunca devemos nos arriscar a permitir que tais situações se tornem delicadas e perigosas, pois a qualquer momento alguém pode escorregar e passar para o outro lado. Chegar a esse ponto ao invés de perseverar até o fim é talvez estar na categoria que Pedro descreveu:

> *Portanto, se, depois de terem escapado das contaminações do mundo mediante o conhecimento do Senhor e Salvador Jesus Cristo, se deixam enredar de novo e são vencidos, tornou-se o seu último estado pior que o primeiro.*
>
> *Pois, melhor lhes fora nunca tivessem conhecido o caminho da justiça, do que, após conhecê-lo, volverem para trás, apartando-se do santo mandamento que lhes fora dado. (II Pedro 2:20-21.)*

O Pecado Contra o Espírito Santo

Os pecados que conduzem à morte podem ser considerados como difíceis de serem definidos e limitados com precisão. Pelas palavras de Joseph Smith, citadas acima, notamos que "... muitos apóstatas da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias" serão classificados nessa categoria. Não podemos, em termos definitivos, identificá-los individualmente, uma vez que nos é impossível saber a extensão do conhecimento que possuem, a profundidade da luz que receberam, e a certeza de seus testemunhos antes de se afastarem.

Quando a pessoa recebe o Espírito Santo, tem um companheiro que constantemente a ensinará, admoestará e inspirará. (Ver Moroni 10:5.) Se não for afastado através de impureza ou outra iniqüidade persistente, o Espírito Santo prestará testemunho sempre crescente da veracidade do Evangelho. O poder de sua influência é enfatizado nesta explicação do Presidente Joseph Fielding Smith:

> *O motivo pelo qual a blasfêmia contra o Filho de Deus pode ser perdoada, mesmo que ele se manifeste numa visão ou sonho, é que essa manifestação não impressiona a alma tão profundamente como o testemunho do Espírito Santo. A influência do Espírito Santo é de espírito falando com espírito, e a indelével impressão é tal que converte e convence a alma como nenhuma outra influência pode fazê-lo. O Espírito Santo revela a verdade com tanta positividade que não deixa margem a dúvidas, e, portanto, é muito mais impressivo do que uma visão dada aos olhos. (Smith, The Improvement Era, julho de 1955, p. 494.)*

A profundidade e permanência das impressões deixadas pelo "espírito falando ao espírito" talvez expliquem a declaração do Senhor a Tomé após ter ressuscitado: "Porque me viste, creste? Bem-aventurados os que não viram, e creram. Ele referia-se àquele testemunho infalível, pois os olhos podem ser enganados, assim como qualquer outro sentido físico, mas o testemunho do Espírito Santo nunca falha.

O pecado contra o Espírito Santo exige tanto conhecimento que se torna impossível para o homem comum cometer essa transgressão. Comparativamente, poucos membros da Igreja chegarão a derramar sangue inocente, e esperamos que pouquíssimos neguem o Espírito Santo.

O Juramento e Convênio do Sacerdócio

Importantes a esse assunto são as palavras do Senhor sobre o juramento e convênio do Sacerdócio. Elas dizem em parte:

> *Pois aqueles que forem fiéis até a obtenção destes dois Sacerdócios dos quais falei,* e magnificam os seus chamados, *são santificados pelo Espírito para a renovação de seus corpos.*
>
> *Eles se tornam os filhos de Moisés e de Aarão e a semente de Abraão, e a igreja e o reino, e os eleitos de Deus. (D&C 84:33-34. Itálicos acrescentados.)*

Nas palavras "magnificar seus chamados", está implícito muito mais do que meramente freqüentar as reuniões do Sacerdócio, administrar o sacramento e os enfermos e servir na Igreja. A fidelidade para justificar o recebimento do Sacerdócio é uma condição que talvez todos os homens não consigam satisfazer. E quanto a magnificar o chamado recebido, implica numa integridade tal, que pouquíssimos homens conseguem alcançar na mortalidade. A perfeição do corpo e do espírito também parece estar incluída. Também nos cinco versículos seguintes há muita coisa implícita, e que não está pormenorizadamente explicada:

> *E também todos os que recebem este Sacerdócio, a mim me recebem, diz o Senhor;*
>
> *Pois aquele que recebe os meus servos, a mim me recebe;*
>
> *E aquele que me recebe a mim, recebe o meu Pai;*
>
> *E aquele que recebe o meu Pai, recebe o reino de meu Pai; portanto, tudo que meu Pai possui ser-lhe-á dado.*
>
> *E isto é de acordo com o juramento e convênio que pertence ao Sacerdócio. (D&C 84:35-39.)*

A palavra "receber" nessas frases tem profundo significado. Receber nesse sentido significa mais do que apenas aceitar casualmente, mas magnificar, desenvolver e tornar efetivo. Receber os servos pode significar: aceitar os chamados e responsabilidades, servir bem e com lealdade; receber o Senhor significa amá-lo e obedecer a todos os seus mandamentos; receber o Pai significa nada deixar sem fazer ao longo do caminho que conduz à perfeição pessoal; e tudo isso significa exaltação e vida eterna, pois a promessa é o reino e "tudo que meu Pai possui". Uma rápida reflexão nos lembrará do infinito conhecimento, poder, domínio, reinos, exaltações e alegria que nos são oferecidos num juramento e convênio que o Pai não pode quebrar. Se cumprirmos plenamente a parte que nos cabe, teremos a garantia de bênçãos ilimitadas!

E para que a grande dificuldade dessa tarefa não desencorajasse ninguém a aceitar o Sacerdócio, o Senhor preveniu: ". . . E ai de todos aqueles que não se achegam a este Sacerdócio. . . ." (D&C 84:42.) Tenho conhecido pessoas que se recusam a ser ba-

tizadas e confirmadas, e que se abstêm de receber o Sacerdócio por causa das grandes responsabilidades que assumiriam se aceitassem. Logicamente ninguém escapará à condenação recusando-se a aceitar as responsabilidades.

De igual maneira o Senhor especifica os termos sob os quais recebemos o Sacerdócio:

> *Portanto, todos que recebem o Sacerdócio, recebem este juramento e convênio do meu Pai, que não podem quebrar, nem podem ser removidos.*
>
> *Mas aquele que quebra este convênio, e inteiramente se desvia dele, não receberá remissão dos pecados nem neste mundo nem no mundo vindouro. (D&C 84:40-41.)*

O versículo 41 talvez nos atemorize à medida que vamos compreendendo as suas inferências, contudo, dentro de nossa fraqueza e da incapacidade de corresponder ao que de nós se deveria esperar, rejubilamo-nos de que a palavra "inteiramente" tenha sido inserida. Ela parece implicar rejeição, que aquele que rejeitasse o programa e fizesse pouco ou nenhum esforço para cumpri-lo, poderia perder as bênçãos prometidas. Parece implicar também que desde que a pessoa de fato se esforce para executar a parte que lhe cabe, embora continue falhando, ainda assim lhe restam esperanças.

Os Filhos de Perdição

Os que seguiram Lúcifer em sua rebeldia na vida pré-mortal, e os que na mortalidade pecam contra o Espírito Santo são filhos de perdição. Os ex-filhos mortais de perdição serão ressuscitados, assim como todo ser humano; mas finalmente sofrerão a segunda morte, a morte espiritual, pois "de novo ficarão separados das coisas que pertencem à justiça". (Helamã 14:18.)

Nos dias da restauração evidentemente houve os que ensinaram que o diabo e seus anjos e os filhos de perdição algum dia seriam restaurados. O Profeta Joseph Smith não aprovou o ensinamento dessa doutrina, e sancionou a decisão do bispo de não dar o sacramento àqueles que o pregassem. (Ver Smith, Ensinamentos do Profeta Joseph Smith, p. 25.)

Nos domínios de perdição, ou no reino das trevas, onde não existe luz, Satanás e os espíritos que não receberam corpo da pré-existência habitarão juntos com aqueles que na mortalidade regrediram ao nílvel de perdição. Esses perderam o poder de regeneração. Eles

mergulharam tão profundamente na iniqüidade que perderam a propensão e a habilidade de se arrepender; conseqüentemente o plano do evangelho torna-se inútil como agente de progresso e desenvolvimento.

> *E aquele que não pode obedecer à lei do reino teleste, não pode suportar a glória teleste; portanto, não se acha digno de receber um reino de glória. Por isso deverá permanecer num reino que não seja de glória. (D&C 88:24.)*
>
> *Assim diz o Senhor concernente a todos aqueles que conhecem o meu poder, e que dele participaram, e através do poder do diabo se deixaram vencer, negaram a verdade e desafiaram o meu poder —*
>
> *Estes são os filhos de perdição, de quem digo que melhor lhes fora se nunca tivessem nascido;*
>
> *Pois são vasos de cólera, condenados a padecer a ira de Deus, com o diabo na eternidade e seus anjos,*
>
> *Concernente aos quais eu disse que não há perdão neste mundo nem no vindouro.*
>
> *Tendo negado o Santo Espírito, depois de o haver recebido e negado o Filho Unigênito do Pai, crucificando-o em si mesmos e envergonhando-o abertamente.*
>
> *Estes são os que irão para o lago de fogo e enxofre com o diabo e seus anjos.*
>
> *E os únicos sobre quem a segunda morte terá qualquer poder;*
>
> *Sim, na verdade, os únicos que depois de terem sofrido sua ira, não serão redimidos no devido tempo do Senhor. (D&C 76:31-38.)*

Esses negam o Filho e o evangelho do arrependimento, e portanto perdem o poder do arrependimento. Habitarão num lugar onde

> *... o fogo inextinguível é o seu tormento.*
>
> *E o seu fim, nem o seu lugar, e nem o seu tormento, nenhum homem conhece.*
>
> *Nem foi revelado, nem é, nem será revelado ao homem, exceto àqueles que participarem dele. (D&C 76:44-46.)*

O Profeta Joseph Smith nos dá ainda a seguinte explicação:

> *Aqueles que cometem o pecado imperdoável, são condenados ao Gnolom — a habitar no inferno, mundos sem fim. Como maquinaram cenas de matança neste mundo, assim ressurgirão naquela ressurreição que é como o lago de fogo e enxofre. Alguns ressurgirão para os fulgores eternos de Deus; pois Deus habita em fulgores eternos e alguns ressurgirão para a maldição de sua própria corrupção, que é um tormento tão lancinante como o lago de fogo e enxofre. (Ensinamentos do Profeta Joseph Smith, p. 353.)*

A especulação quanto a quem serão especificamente os filhos de perdição é totalmente inútil. Alguns condenaram Judas Iscario-

tes a essa sentença, baseados em certas passagens das escrituras. (Ver João 12:6; 6:70; 17:12; Atos 1:20.) O Presidente Joseph F. Smith contesta tal interpretação:

> *No meu raciocínio parece evidente que nem um dos discípulos, na época da crucificação, possuía luz, conhecimento ou sabedoria suficiente para ser exaltado ou condenado; pois foi depois desse fato que suas mentes foram abertas para compreender as Escrituras, e que foram dotados com o poder do alto; sem o que eram apenas crianças em conhecimento, em comparação com o que se tornaram depois, sob a influência do Espírito. (Smith, Gospel Doctrine, p. 433.)*

O Homicida

João escreveu que "nenhum homicida tem permanentemente nele a vida eterna". (I João 3:15) O homicida nega a si mesmo a salvação no reino celestial e portanto não pode ser perdoado de seu crime.

O exemplo do primeiro homicídio é instrutivo. Embora o Evangelho lhe tenha sido plenamente ensinado por seus pais, Caim "amou a Satanás mais que a Deus". (Moisés 5:18.) Tornou-se rebelde, "carnal, sensual e diabólico". (Moisés 5:13.) Caim tornar-se-ía o pai das mentiras de Satanás e seria chamado perdição. Seu pecado culminante foi o homicídio de seu irmão, Abel, que cometeu por causa de um convênio secreto que fizera com Satanás, e para ficar com as posses de Abel. Como castigo o Senhor destinou o iníquo Caim a tornar-se fugitivo e vagabundo, e colocou-lhe uma marca que revelaria a sua identidade.

Concernente ao deplorável personagem que é Caim, temos uma interessante história extraída do livro de Lycurgus A. Wilson sobre a vida de David W. Patten. Desse livro cito um extrato de uma carta escrita por Abraham O. Smoot contando suas recordações do relato de David Patten ao encontrar-se com "uma pessoa invulgar e que se apresentou como sendo Caim.

> *Estava cavalgando em minha mula quandc de repente notei um personagem bastante estranho caminhando ao meu lado. ... Eu estava sentado na sela, e ele tinha a cabeça na altura de meus ombros. Ele não usava roupa nenhuma, mas era todo coberto de pelos. Tinha a pele bem escura. Perguntei-lhe onde morava e ele respondeu-me que não tinha lar, que vagava por toda a terra, que viajava para cá e para lá. Disse que era uma criatura miserável, que enquanto estava na mortalidade fez todo o possível para morrer, mas não conseguiu, e que sua missão era destruir as almas dos homens. Ao ouvir essas coisas, eu o repreendi em nome do Senhor Jesus Cristo e pelo poder do Santo Sa-*

cerdócio, e ordenei-lhe que fosse embora, e imediatamente sumiu do alcance de meus olhos. ... (Lycurgos A. Wilson, Life of David W. Patten, Salt Lake City: Deseret News, 1900, p. 50.)

Outro personagem das Escrituras responsável por assassinato — e nesse caso em combinação com adultério — foi o grande Rei Davi. Após o pavoroso crime que cometeu, passou toda a vida buscando o perdão. Alguns dos Salmos retratam a angústia que lhe adveio à alma, e ele ainda está pagando pelo crime que cometeu. Não ressuscitou na época da ressurreição de Jesus Cristo. Pedro declarou que seu corpo ainda continuava na tumba. (Ver Atos 2:29-34.)

O Presidente Joseph F. Smith fez o seguinte comentário sobre a posição de Davi:

> *Porém, mesmo Davi, culpado de adultério e do homicídio de Urias, obteve a promessa de que sua alma não seria deixada no inferno, o que, a meu ver, significa que inclusive ele escapará à segunda morte. (Smith, Gospel Doctrine, p. 434.)*

O Profeta Joseph Smith salientou a seriedade dessa transgressão que é o homicídio, tanto para Davi como para todos os homens, e o fato de que para tal pecado não há perdão.

> *Um assassino, por exemplo, o que derrama sangue inocente, não pode receber perdão. Davi solicitamente procurou com lágrimas o arrependimento das mãos de Deus, pelo assassinato de Urias; mas só poderia consegui-lo por meio do inferno: foi-lhe prometido que sua alma não permaneceria para sempre no inferno.*
>
> *Embora Davi fosse rei, nunca teve o espírito e poder do Profeta Elias nem a plenitude do Sacerdócio; e o Sacerdócio que recebeu, e o seu trono e reino ser-lhe-ão tirados e dados a outro cujo nome será Davi, e que há de surgir de sua linhagem nos últimos dias. (Smith, Ensinamentos do Profeta Joseph Smith, p. 331.)*

Talvez uma das razões que torna o homicídio tão abominável é que o homem não pode restaurar a vida. A vida mortal lhe é dada a fim de que ele se arrependa e se prepare para a eternidade, e se alguém lha tira, está, conseqüentemente, limitando-lhe o progresso, pois tornar-lhe-á impossível o arrependimento. Isso seria um ato pavoroso, uma responsabilidade muito grande pela qual o homicida não teria condições de expiar durante sua existência terrena.

Sem dúvida, as leis tanto da terra como de Deus reconhecem a grande diferença que existe entre o homicídio ou morte proposital

e o homicídio involuntário, que não foi premeditado. Também, infelizmente, os homens têm que tirar vidas durante a guerra. Alguns de nossos jovens escrupulosos têm se sentido perturbados e preocupados ao serem compelidos a matar. Há circunstâncias atenuantes, mas a culpa e responsabilidade caem pesadamente sobre as cabeças dos que originam a guerra, obrigando os homens a se matarem. Contudo, mesmo na guerra há diversas oportunidades em que os inimigos combatentes poderiam ser aprisionados ao invés de mortos.

Apresentamos a seguir um extrato da mensagem da Primeira Presidência datado de 6 de abril de 1942:

> *O mundo todo encontra-se em meio a uma guerra que parece ser a pior de todos os tempos. A Igreja é mundial e seus devotados membros estão em ambos os lados. São os inocentes instrumentos de seus belicosos soberanos. De cada lado acreditam estar lutando pelo lar, pelo país e pela liberdade. De cada lado nossos irmãos oram para o mesmo Deus, pelo mesmo nome, pedindo a vitória. Ambos os lados não podem estar totalmente certos; talvez nenhum esteja isento de culpa. Deus, em seu próprio e devido tempo e através de sua soberania e autoridade, fará justiça e apontará os culpados pelo conflito, mas de modo algum responsabilizará os inocentes instrumentos da guerra — nossos irmãos em armas. Essa é uma grande crise da vida do homem neste mundo. Deus está à testa.*

Mesmo entre os assassinos há diversos graus e categorias. Há os Herodes, os Eichmanns [1] e os Heydrichs [2] que matam por sadismo. Há os que matam quando estão embriagados, furiosos, com raiva ou ciúmes. Há os que matam em troca de dinheiro, poder ou por temor. Há os que matam por cobiça. Com certeza sofrerão diferentes graus de castigo na vida futura. O devido castigo terreno para o crime está claramente declarado nas Escrituras, sendo aplicável a todas as épocas do mundo. Tal penalidade constitui prerrogativa e responsabilidade das autoridades governamentais, uma vez que ninguém desautorizado pode tomar as leis nas próprias mãos e sacrificar um seu semelhante:

> *Se alguém derramar o sangue do homem, pelo homem se derramará o seu; porque Deus fez o homem segundo a sua imagem. (Gênesis 9:6.)*
>
> *Quem ferir a outro de modo que este morra, também será morto. (Êxodo 21:12.)*
>
> *Quem matar a alguém, será morto. (Levítico 24:17.)*
>
> *... não matarás; mas o que matar morrerá. (D&C 42:19.)*

1. Karl Adolf Eichmann — Líder nazista. 1906-1962.
2. Reinhard Heydrich — Líder nazista. 1904-1942.

Infelizmente, também, há aqueles que quando são descobertos seus desfalques, apropriação indébita de fundos, graves transgressões imorais afetando famílias e amigos, e outros pecados, começam a pensar em suicídio. Às vezes a tentação que leva a esse ato extremo surge quando a pessoa se sente incapaz de enfrentar e colocar-se à altura da situação difícil em que se encontra. A solução é terminar tudo! Porém, esse crime não termina nem soluciona o problema. Em seu juízo perfeito, apenas um tolo chegaria sequer a pensar em tirar a própria vida.

A Igreja e o Homicida

Às vezes, pessoas que cometeram homicídio vêm a Igreja solicitando batismo, tendo compreendido, pelo menos em parte, a enormidade do crime que praticaram. Os missionários, tendo conhecimento do fato, não batizam tais pessoas. Ao invés de assumir essa grande responsabilidade, encaminham o problema ao presidente da missão, que por sua vez preferirá encaminhar o assunto à Primeira Presidência da Igreja. Esse procedimento está de acordo com os comentários de Joseph Smith sobre os homicidas, especialmente os do Salvador:

> *Pedro fez menção do mesmo tema no dia de Pentecostes, pois a multidão não havia recebido o endowment (investidura) que ele recebera; mas alguns dias depois o povo perguntou: "Que faremos, varões irmãos?" (Atos 2:37) Pedro disse: "Eu sei que o fizestes por ignorância", falando da crucificação do Senhor, etc. Ele não lhes disse: "Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado para a remissão dos vossos pecados"; mas fez-lhes esta exortação: "Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados, e venham assim os tempos de refrigério pela presença do Senhor." (Atos 3:19.)*

Assim é com os assassinos. Eles não podiam ser batizados para a remissão dos pecados, porque tinham derramado sangue inocente." (Smith, Ensinamentos do Profeta Joseph Smith, p. 331.)

Para os membros da Igreja a instrução é bem clara:

> *E agora, eis que eu falo à Igreja. Não matarás; o que matar não terá perdão nem neste, nem no mundo futuro. (D&C 42:18.)*
>
> *E acontecerá que, se qualquer dentre vós matar, será entregue e julgado de acordo com as leis da terra; pois lembrai-vos de que ele não terá perdão; e isso se provará de acordo com as leis da terra. (D&C 42:79.)*

Quando um membro da Igreja é considerado culpado de homicídio, direta ou indiretamente, deve-se considerar a excomunhão, que na maioria dos casos é o castigo exigido.

Evitemos os Primeiros Passos

Mesmo quem comete os pecados imperdoáveis deve arrepender-se. O homicida não tem a vida eterna permanentemente em si, mas o Deus misericordioso concederá a toda alma a justa recompensa por todos os atos bons que praticar. Ele compensará todos os esforços para fazer o bem, para alcançar o arrependimento, para sobrepujar o pecado. Mesmo o homicida deve arrepender-se, corrigir seus caminhos e formar um crédito a seu favor.

É muito melhor evitar os passos que conduzem ao pecado imperdoável. Portanto, como medida preventiva contra o homicídio, deve-se evitar a raiva, o ódio, a avareza, a ganância e todos os outros impulsos que podem originar o ato. Néfi disse que seus irmãos eram assassinos no coração. A pessoa normalmente comete o ato em pensamento muitas vezes antes de deliberadamente cometer o crime.

Similarmente, o membro da Igreja que raciocina nunca dará o primeiro passo, separando-se da Igreja, como muitos fazem através da apostasia. Orará com freqüência e regularidade, lerá as Escrituras e em geral ficará perto do Senhor. Cumprirá, com toda diligência, seus deveres para com a Igreja e com a família, e seguirá os conselhos de seus líderes espirituais. Agindo dessa maneira estará sempre apto a arrepender-se dos pecados à medida que busca o progresso; nunca se aproximará do pecado imperdoável; nunca chegará sequer perto do ponto de onde não há retorno.

CAPÍTULO DEZ

Arrependei-vos ou Perecereis

... Se não vos arrependerdes, todos igualmente perecereis.

— Lucas 13:3

O ARREPENDIMENTO É A CHAVE DO PERDÃO. ABRE A PORTA para a felicidade e paz, e indica o caminho para a salvação no reino de Deus. Revela o espírito de humildade na alma do homem, tornando-o contrito de coração e submisso à vontade de Deus.

"O pecado é a transgressão da lei" (I João 3:4.), e para tal transgressão há um castigo afixado pela lei eterna. Todo indivíduo normal é responsável pelos pecados que comete, e, portanto, está sujeito à punição referente às leis que quebrou. Contudo, a morte de Cristo sobre a cruz oferece-nos isenção do castigo eterno para a maior parte dos pecados. Ele tomou sobre si o castigo de todos os pecados do mundo, com a condição de que aqueles que se arrependessem e viessem a ele, seriam perdoados de seus pecados e eximidos da punição.

A Mensagem de Todas as Épocas

Nessas circunstâncias não é de surpreender que através de seus profetas um Deus amoroso tenha constantemente salientado a importância do arrependimento. Seria interessante se pudéssemos gravar cada dispensação do Evangelho em seqüência, e ouvir os apelos e ordens de arrependimento repetidos através de seis milênios. Seria impressionante ver o orador e ouvir a entonação de sua voz — alta, penetrante, suave, suplicante, admoestadora, imperiosa. Seriam palavras portentosas.

Ouviríamos a voz de Jacó desobrigando-se da responsabilidade que pesava sobre seus ombros: "... tenho necessidade de vos ensinar as conseqüências do pecado." (2 Néfi 9:48.) E do Areópago, onde os sofisticados atenienses discutiam seus numerosos deuses, ouviríamos as palavras de Paulo denunciando suas deidades e explicando-lhes quem era o "deus desconhecido" que adoravam: "Ora, não levou Deus em conta os tempos de ignorância; agora, porém, ordena a todos os homens em toda parte que se arrependam." (Atos 17:30.)

Também haveria as vozes de Adão, Noé, Lehi, Alma, Abraão, Isaías e muitos outros, todos como se fossem João Batista pregando no deserto: "Produzi, pois, fruto digno do arrependimento." (Mateus 3:8.) E notáveis seriam as palavras de Jesus Cristo dando prioridade a esse chamado tão importante ao anunciar a dispensação do meridiano dos tempos com as palavras: "... Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos céus. (Mateus 4:17.)

As Penalidades Para os Que Não se Arrependem

A mensagem profética sempre implicou na mesma penalidade, pois ninguém pode rejeitar impunemente o chamado do Deus da lei e da justiça. Portanto, foi dada a alternativa do Senhor — arrependei-vos ou perecereis!

Abinadi faz a solene admoestação:

> *Mas temei e tremei diante de Deus, pois deveis tremer; pois o Senhor não redime os que se rebelam contra ele e* morrem em seus pecados; *sim, todos os que pereceram em seus pecados, desde o princípio do mundo, que voluntariamente se rebelaram contra Deus, e que, conhecendo os mandamentos de Deus, não os quiseram guardar, são os que não tomarão parte na primeira ressurreição. (Mosiah 15:26. Grifo nosso.)*

Que interminável miséria e sofrimento esperam o pecador que não se arrepende está amplamente testificado nas sagradas Escrituras. Por exemplo:

> *E, se suas obras forem más, lhes serão restauradas para mal. Portanto todas as coisas serão restabelecidas à sua própria ordem; cada coisa à sua forma natural — a mortalidade elevada em imortalidade, a corrupção em incorrupção — ressuscitada a uma eterna felicidade, para herdar o reino de Deus, ou à eterna miséria, para herdar o reino do demônio; uma coisa por um lado e outra por outro. (Alma 41:4.)*

Talvez o melhor resumo das numerosas escrituras prevenindo quanto às penalidades a serem aplicadas aos que não se arrependem, seja a comparação que o Senhor fez entre esses castigos e o que ele sofreu no sacrifício que fez por nós:

> *Portanto, ordeno que te arrependas — arrepende-te, para que eu não te fira com a vara da minha boca, e com a minha ira, e com a minha cólera, e os teus sofrimentos sejam dolorosos — quão dolorosos tu não o sabes, nem quão pungentes, sim, e nem quão difíceis de suportar.*
>
> *Pois eis que eu, Deus, sofri estas coisas por todos, para que arrependendo-se não precisassem sofrer;*
>
> **Mas, se não se arrependessem, deveriam sofrer assim como eu sofri;**
>
> *Sofrimento que me fez, mesmo sendo Deus, o mais grandioso de todos, tremer de dor e sangrar por todos os poros, sofrer tanto corporal como espiritualmente ... (D&C 19:15-18. Grifo nosso.)*

Civilizações São Destruídas Pelo Pecado

Poder-se-ía pensar que todos os apelos e admoestações que o Senhor fez por intermédio de seus profetas ao longo dos séculos persuadiriam o povo a atingir um alto nível de retidão. Infelizmente isso não acontece. Parece ser mais fácil para o homem pecar do que viver uma vida de retidão; portanto é necessário dedicarmos esforços ainda maiores para evitar o mal e amoldar nossas vidas aos elevados e edificantes princípios do Evangelho. Isso é bem compreensível, uma vez que

> *... o homem natural é inimigo de Deus, tem-no sido desde a queda de Adão e se-lo-á para sempre, a não ser que ceda ao influxo do Espírito Santo, se despoje do homem natural, tornando-se santo pela expiação de Cristo, o Senhor, chegando a ser como criança, submisso, manso, humilde, paciente, cheio de amor e disposto a se submeter a tudo quanto o Senhor achar que lhe deve infligir assim como uma criança se submete a seu pai. (Mosiah 3:19.)*

Essa ascendência do homem natural, essa rejeição ao chamado de arrependimento feito por Deus, tem causado a destruição de civilizações inteiras. É verdade que nas primeiras gerações aqueles que eram suficientemente dignos seguiram Enoque para uma vida transladada; porém, apenas oito, Noé, seus quatro filhos e suas quatro esposas foram mais tarde preservados por ocasião do dilúvio; todos os demais pereceram afogados. Em sua devassidão, os babilônios perderam o reino que possuíam, e os habitantes da nação colocaram suas almas em sério perigo por não quererem se arre-

pender. Da mesma forma, Sodoma e Gomorra, as cidades das planícies, foram destruídas. Também tiveram a oportunidade de se arrepender, mas ignoraram as vozes admoestadoras dos profetas.

Será que se pode esquecer as tribulações das tribos de Israel quando as nações estrangeiras as atacaram, roubaram suas cidades e país, raptaram suas mulheres, cegaram-lhes o rei e levaram-nos como escravos? O templo foi profanado, seus vasos sagrados expropriados, e sua identidade como nação deixou de existir. Lemos com tristeza no coração a canção de pesar, angústia e solidão cantada pelos sobreviventes judeus:

> *Às margens dos rios de Babilonia nós nos assentávamos e chorávamos, lembrando de Sião.*
>
> *Nos salgueiros que lá havia pendurávamos as nossas harpas,*
>
> *Pois aqueles que nos levaram cativos nos pediam canções, e os nossos opressores, que fôssemos alegres, dizendo: Entoai-nos algum dos cânticos de Sião.*
>
> *Como, porém, haveríamos de entoar o canto do Senhor em terra estranha?*
>
> *Se eu de ti me esquecer, ó Jerusalém, que se resseque a minha mão direita.*
>
> *Apegue-se-me a língua ao paladar, se me não lembrar de ti, se não preferir eu Jerusalém à minha maior alegria. (Salmos 137:1-6.)*

Porém, mesmo mais tarde quando os exilados tiveram permissão para retornar à terra natal, a lição passou despercebida, o mal dominou as vidas do povo, e todas as admoestações e ameaças resultaram em nada. Os judeus chegaram inclusive a crucificar seu Mestre e Senhor. Então o pesado fardo das penalidades finalmente lhes cai sobre os ombros através das legiões romanas que os subjugaram, destruiram-lhes os palácios, mataram e espalharam o povo.

E o que se pode dizer quanto à posteridade de Lehi, que rapidamente esqueceu as aflições que passou após ver-se liberta delas? Por persistir na iniqüidade, precisaram ser castigados diversas vezes e finalmente foram eliminados. Parece-nos ouvir os lamentos de Mórmon ao chorar por eles:

> *Ó formoso povo, como pudestes vos apartar dos caminhos do Senhor? Ó formoso povo, como pudestes repelir aquele Jesus que tinha os braços abertos para vos receber?*
>
> *Eis que, se tal não tivésseis feito, não teríeis caído. Mas eis que caístes, e eu choro vossa perda. (Mórmon 6:17-18.)*

Minha esposa e eu certa ocasião passamos nossas férias na terra dos maias. Ficamos alguns dias em Chichén Itzá e Uxmal esca-

lando as velhas pirâmides e as ruínas da antiga civilização. Ao subirmos os íngremes degraus, atravessar aquelas passagens escuras e olhar ao longo de toda aquela vasta área, comecei a pensar: Por que será que esses maias não continuam construindo templos e outras magníficas estruturas?

Visitamos algumas das pequenas casas maias de hoje. São pequenas, elípticas em forma, comprimento duas vezes maior do que a largura — com o assoalho sempre sujo. São feitas de galhos que cobrem com barro. O telhado é de colmo feito de capim que cresce nos matos ubíquos.

E novamente perguntei-me: Por que eles hoje rastejam pela terra quando no passado tinham seus observatórios e pesquisavam os céus? A resposta chega dos dias antigos ressoando com grande força: Porque esqueceram o propósito da vida! Esqueceram o motivo pelo qual vieram à terra, habitaram-na e viveram uma vida terrena. E chegou a época em que o Senhor não pôde mais tolerar essa situação e permitiu que fossem dizimados e destruídos.

Uma das vezes que fomos ao exterior, entre as coisas interessantes que vimos na Itália foi a cidade de Pompéia. Em minha juventude li, da biblioteca de meu pai, *Os Últimos Dias de Pompéia.* Esse livro deixou-me intrigado. Li-o diversas vezes. Portanto, quando cruzamos a fronteira entrando em território italiano, uma das coisas que eu mais queria fazer era visitar Pompéia.

Após passar alguns dias entre as ruínas de Roma, descemos até Nápoles para de lá escalar o Vesúvio e ver Pompéia. Subimos até onde foi possível de táxi e depois escalamos o restante do caminho até o topo. Ficamos em pé sobre a cratera, e a menos de um metro abaixo de nossos pés estava a massa incandescente e revoltosa de lava. Pudemos sentir seu hálito quente e ver suas ricas cores. O Vesúvio ainda continuava ativo. Então lembramo-nos que no ano 79 A.D. o Senhor permitiu que ele explodisse e estourasse literal e figurativamente.

A cidade de Pompéia, conforme viemos a saber através de observação direta, era um local mundano. Os políticos, os abastados, os figurões, vinham de Roma para Pompéia às margens do Mediterrâneo. Lá gastavam todo o dinheiro e tempo que podiam num viver pródigo e desenfreado.

Na ocasião em que lá estivemos Pompéia já havia sido escavada. As ruas de pedra mostram as marcas das rodas das bigas. As

ruas são mais baixas do que os passeios e pudemos ver onde o centro das rodas das bigas gastaram as pedras nas esquinas das quadras. Fomos até as padarias onde os alimentos eram preparados. Fomos às casas onde moravam. Fomos aos teatros e aos banhos públicos. Os bordéis e casas de prostituição estavam vazios e trancados com cadeados e ostentavam letreiros que diziam em italiano, "Somente Para Homens." Esses lugares de vergonha permaneceram após dezenove séculos, um testemunho da degradação daquele povo; e nas paredes desses prédios, em cores ainda preservadas por quase dois milênios, estavam os quadros de todos os vícios que podem ser cometidos por seres humanos — todos os pecados abomináveis que se foram acumulando desde que Caim iniciou suas obras maléficas e pecaminosas.

Então compreendi por que Pompéia fora destruída. Chegou um tempo que ela simplesmente tinha de ser destruída. O Vesúvio entrou em erupção e explodiu, e suas cinzas espalharam-se pelo céu por vários quilômetros — milhões de toneladas de cinza. A lava começou a descer pela borda daquela estrutura cônica e a levar consigo tudo o que se encontrava no caminho, queimando as vinhas, as hortas e algumas das casas. Destruía tudo o que encontrava pela frente, e algumas das pequenas cidades foram completamente queimadas ou soterradas.

Mas Pompéia não queimou por completo. Ela não estava no caminho da torrente de lava, mas as escórias e cinzas foram aos poucos caindo, cobrindo completamente a cidade. As pessoas morreram sufocadas. Os corpos foram encontrados mais tarde agarrados uns aos outros num abraço mortal. Nos prédios havia cães e gatos. Foram encontrados como morreram — cobertos com cinzas, de forma que quando as escavações terminaram, as casas e seus conteúdos estavam nos seus respectivos lugares. Não chegou a haver um incêndio geral, mas muitos dos telhados queimaram-se e ruíram. Pompéia foi destruída. Eu acho que sei o motivo. Foi por causa da iniqüidade e depravação. Creio que essa cidade deve ter atingido a mesma situação lamentável de Sodoma e Gomorra.

Os Pecadores Modernos Merecem Castigos Semelhantes

Parece estranho que com todos esses exemplos históricos de povos destruídos por recusarem a se arrepender, haja tantas pessoas hoje em dia que procuram o mesmo caminho, inclusive mui-

tas na América. Foi prometido às grandes nações das Américas que nunca seriam destruídas desde que servissem a Deus. Contudo, aqueles que se dispõem a servir o Senhor nessas nações constituem apenas um número simbólico. O demônio reina; e o pecado predomina nos círculos políticos, religiosos e sociais. O mal é chamado bem e o bem é chamado mal.

"Vamos comer, beber e nos divertir, pois amanhã talvez estejamos mortos", tem sido a canção-tema dos sábios mundanos desde o início dos tempos. "Vamos viver o dia de hoje" é uma interpretação mais moderna. Significa, divirtamo-nos hoje e deixemos que o amanhã cuide de si mesmo. Há os amantes das diversões que estão sempre às mesas dos banquetes, que ingerem bebidas alcoólicas em casa e nos clubes, que violam as leis morais. E existe outra classe de pessoas que têm a obsessão de acumular bens materiais, mesmo tendo que sacrificar a parte moral e espiritual. A esses o Senhor deu a parábola do rico insensato:

> *E propôs-lhes uma parábola, dizendo: A herdade dum homem rico tinha produzido com abundância;*
> *E arrazoava ele consigo mesmo, dizendo: Que farei? Não tenho onde recolher os meus frutos.*
> *E disse: Farei isto: derribarei os meus celeiros, e edificarei outros maiores, e ali recolherei todas as minhas novidades e os meus bens;*
> *E direi à minha alma: Alma, tens em depósito muitos bens para muitos anos: descansa, come, bebe e folga.*
> *Mas Deus lhe disse: Louco, esta noite te pedirão a tua alma; e o que tens preparado para quem será?*
> *Assim é aquele que para si ajunta tesouros, e não é rico para com Deus. (Lucas 12:16-21.)*

Alguns são enganados pela prosperidade dos iníquos. Argumentam que muitas pessoas adquirem suas posses através do crime, e que ignorando os mandamentos do Senhor, sempre obtêm lucros. Esse conceito centraliza-se erroneamente em curtos períodos de tempo. Os iníquos, temporariamente, podem parecer triunfantes, como aqueles que crucificaram o Mestre, porém, a parábola do joio explica bem essa situação. Assim como o joio, os iníquos podem crescer — para a eventual destruição.

O Pecado Traz Conseqüências Naturais

Se algum dos leitores considerar o Senhor como um Deus cruel e raivoso que traz vingança sobre aqueles que não cumprem as suas

leis, seria bom que meditasse um pouco mais sobre o assunto. Ele organizou um plano de ordem natural — um programa de causa e efeito. É inconcebível que Deus desejasse punir ou ver seus filhos sofrendo dores ou privações. Ele é um Deus de paz e tranqüilidade. Ele oferece alegria e progresso, felicidade e paz. Através de Ezequiel o Senhor pergunta: "Acaso tenho eu prazer na morte do perverso? Diz o Senhor Deus; não desejo eu antes que ele se converta dos seus caminhos e viva?" (Ezequiel 18:23.) E o salmista adiciona: "Caiam os ímpios nas suas próprias redes . . ." (Salmos 141:10.)

Sim, inevitavelmente as causas trazem efeitos. Podemos evitar os fios de alta tensão, tendo sido avisados que são perigosos, ou podemos tocá-los e sofrer as conseqüências. De modo similar, podemos aprender obedecendo às leis de Deus, ou através do sofrimento. E isso aplica-se em todas as épocas — 4000 AC, 2000 AC, no tempo do Salvador ou no século vinte.

Muitas pessoas têm dificuldade em assumir a culpa por seus infortúnios. Sempre tem de existir um bode expiatório. Se caem, procuram quem os empurrou. Se falham, atribuem o fracasso a outros que os atrapalharam ou deixaram de ajudá-los. Se o que chamam de "má sorte" os acompanha, preferem culpar o destino ao invés de a si mesmos. E no final das contas culpamos o Senhor pelas nossas desgraças, e raramente lhe agradecemos pelo sucesso que alcançamos.

Os profetas do Livro de Mórmon nos dão a extensão exata do problema. Alma disse ao filho, Corianton: ". . . e assim se mantêm ou caem, pois serão seus próprios juízes para fazer o bem ou mal." (Alma 41:7.) E através de Mórmon aprendemos que "é através dos iníquos que os iníquos serão punidos". (Mórmon 4:5.)

Porém, por mais que se esforce, o homem não pode escapar às conseqüências do pecado. Elas virão, assim como a noite vem após o dia. Às vezes as penalidades demoram em vir, mas são tão certas como a própria vida. O remorso e a agonia se fazem sentir. Nem mesmo a ignorância da lei impede, embora possa mitigar, a punição. O remorso pode ser posto de lado através de bravatas e "lavagem cerebral", mas retornará para afligir e atormentar. Ele pode ser afogado em álcool ou temporariamente encoberto no torpor dos pecados que se seguem, mas a consciência por fim acordará, e o remorso e a tristeza serão acompanhados de dor e sofrimento e no final pela tortura e aflição no grau mencionado pelo

Senhor na passagem anteriormente citada neste capítulo. E quanto mais demorar o arrependimento, maior será o castigo.

As palavras de Alma dão-nos o que talvez possamos considerar o melhor relato encontrado nas Escrituras sobre o estranho sofrimento do pecador.

> *Mas fui torturado com eterno tormento, estando minha alma extremamente perturbada e atormentada por meus pecados.*
>
> *Sim, lembrei-me de todos os meus pecados e iniqüidades, pelos quais me via atormentado com as penas do inferno; sim, vi que me havia rebelado contra o meu Deus e que não havia guardado seus santos mandamentos.*
>
> *Sim, e que havia assassinado a muitos de seus filhos, ou, antes, os havia conduzido à destruição; enfim, tão grandes haviam sido minhas iniqüidades que a simples lembrança de ter que comparecer à presença de meu Deus atormentava minha alma com inexprimível horror.*
>
> *Oh, pensava eu se eu pudera ser banido e aniquilado em corpo e alma, para que eu não fosse levado à presença de meu Deus a fim de ser julgado pelas minhas obras.*
>
> *E durante três dias e três noites fui atormentado pelas dores de uma alma condenada. (Alma 36:12-16.)*

Se os homens deixassem que seus pecados os perturbassem ainda no começo, quando ainda são pequenos e poucos, quanta angústia seria poupada! Aqueles que nunca sofreram a dor e o "ranger de dentes" pelos quais passa o pecador, dificilmente poderiam compreender a sua extensão. Os líderes da Igreja têm procurado entrevistar aqueles que estão começando a compreender a seriedade dos erros que cometem. Vê-los tremer e agitarem-se espiritualmente no sofrimento que lhes é imposto, é conhecer algo do que o Senhor se referiu quando disse que seus sofrimentos seriam agudos e intensos. Infelizmente muitos transgressores cauterizam suas consciências e continuam a pecar até o dia do julgamento.

Infelizmente, também, as conseqüências naturais do pecado não se limitam ao transgressor. Uma das características mais tristes do mau procedimento é que ele afeta dolorosamente as vidas daqueles que amam o pecador — filhos inocentes, esposa leal, marido ultrajado e pais idosos. Todos sofrem as penalidades.

As Conseqüências São Inevitáveis

Aquele que procura fugir da realidade e evitar os castigos, que evita enfrentar a situação, é de certa forma como o fugitivo que cometera grave crime e fora sentenciado a prisão perpétua numa

penitenciária. Ele julgava ter sido muito esperto nas manobras ilegais que realizara, e que só fora preso graças a algum erro, ardil ou destino.

Durante as longas e impiedosas horas atrás das grades ele planejou a fuga. Com muita organização e esforço conseguiu construir uma diminuta serra, e com ela trabalhou quase que incessantemente no silêncio da noite até conseguir serrar uma das barras. Esperou até o momento que achou propício na tranqüilidade da noite para tirar a barra e espremer-se pela abertura, e ao consegui-lo, pensou: Ah! Finalmente estou livre! Em seguida percebeu que estava no corredor interno, e que ainda não se havia libertado.

Furtivamente desceu o corredor até a altura da porta e escondeu-se na escuridão esperando o guarda aparecer, e quando apareceu ele o derrubou deixando-o inconsciente, tomou-lhe as chaves e abriu a porta. Ao sentir o frescor do ar que vinha de fora o mesmo pensamento assaltou-lhe a mente: Estou livre! Sou esperto. Ninguém me pode prender; ninguém me pode obrigar a cumprir uma sentença. Ao dar, com cuidado, alguns passos afastando-se da porta, percebeu que ainda estava nos pátios externos do complexo penitenciário. Continuava na condição de prisioneiro.

Porém, a fuga fora bem planejada. Encontrou uma corda, arremessou-a acima do muro e a ponta prendeu-se em alguma saliência. Com a ajuda da corda escalou o muro. Finalmente estou livre, — pensou — não preciso cumprir a sentença. Sou bastante esperto para ludibriar os perseguidores. A essa altura os holofotes das torres acenderam-se, os guardas começaram a atirar e o alarme soou. O fugitivo pulou rapidamente para o lado de fora e correu pela escuridão procurando abrigo. Ao afastar-se da prisão ouviu o latido dos sabujos que se aproximavam, vadeou ao longo de certo trecho de um riacho e os cães perderam-lhe a pista. Escondeu-se na cidade até seus perseguidores perderem-lhe o rasto por completo.

Mais tarde foi para o leste do estado e um criador o empregou para pastorear carneiros. Estava, então, bem longe, lá nas montanhas. Ninguém parecia reconhecê-lo. Mudou a aparência deixando crescer a barba e o cabelo. Passaram-se os meses. A princípio divertiu-se e festejou a liberdade, orgulhoso da astúcia que demonstrara — de como conseguira enganar os perseguidores, por agora não ter testemunhas nem acusadores e por estar livre e não ter ninguém a quem responder. Contudo, os meses revelaram-se enfado-

nhos e sem graça, os carneiros eram monótonos, o tempo não passava; os sonhos pareciam não ter fim. Finalmente compreendeu que não podia fugir de si mesmo e da consciência que o acusava. Compreendeu que não estava livre, mas sim cativo e acorrentado; e parecia haver ouvidos que ouviam o que ele dizia, olhos que viam o que ele fazia, vozes silenciosas que o estavam sempre acusando do crime que cometera. A liberdade que festejara transformara-se em correntes.

Por fim o fugitivo deixou os carneiros, foi à cidade e demitiu-se do emprego. Em seguida voltou à cidade grande e entregou-se aos homens da lei dizendo-lhes que estava pronto para cumprir a pena que lhe fora imposta a fim de que pudesse então ser realmente livre.

Esse homem aprendeu quanto custa o pecado. Muitos não aprendem nesta vida simplesmente porque o pagamento, ou castigo, pode ser adiado. Mas como seria se esse castigo ou pagamento pudesse ser saldado de imediato, ou "a vista?" Um cuidadoso comentário, cuja autoria desconheço, considera esse ponto:

> *Eu estou convencido de que se cada coisa errada que fizéssemos apresentasse uma etiqueta com o preço, o mundo experimentaria uma mudança fenomenal. Ou seja, se pudéssemos ver o quanto irá nos custar cada erro, talvez pensássemos duas vezes antes de cometê-lo. Infelizmente, porém, em geral temos apenas uma vaga noção do elevadíssimo custo a ser pago, ou permitimos que Satanás nos desvirtue o conceito das circunstâncias. Contudo, paremos um pouco e examinemos alguns desses preços. É quase certo que se todas as recompensas pelas coisas boas que praticamos estivessem de imediato disponíveis e todas as penalidades referentes às transgressões fossem de pronto fixadas e impostas, raramente haveria um segundo pecado — mas isso viria a intervir com o livre arbítrio do ser humano.*

Podemos adicionar que a posição de quem quer que seja não faz diferença quanto à inescapabilidade às conseqüências do pecado. Na Igreja, o bispo, o presidente da estaca, o apóstolo — todos estão sujeitos às mesmas leis do viver correto, e as penalidades acompanham seus pecados da mesma maneira que para os outros membros. Ninguém está isento das conseqüências do pecado no que se refere à ação da Igreja contra o transgressor ou aos efeitos do pecado em si sobre a alma do pecador.

Não Morramos Em Pecado

Quando pensamos no grande sacrifício de nosso Senhor Jesus Cristo e no sofrimento que suportou por nós, seríamos ingratos se

não o apreciássemos em toda a extensão permitida por nossa capacidade mental. Ele sofreu e morreu por nós, mas se não nos arrependermos, toda sua angústia e dor em nosso benefício serão inúteis. Em suas próprias palavras:

> *Pois eis que eu, Deus, sofri estas coisas por todos, para que arrependendo-se não precisassem sofrer;*
> *Mas, se não se arrependessem, deveriam sofrer assim como eu sofri;*
> *Sofrimento que me fez, mesmo sendo Deus, o mais grandioso de todos, tremer de dor e sangrar por todos os poros, sofrer, tanto corporal como espiritualmente ... (D&C 19:16-18.)*

Abinadi expressou o perigo de retardar o arrependimento:

> *Mas lembrai-vos que quem persiste em sua própria natureza carnal, e segue os caminhos do pecado e da rebelião contra Deus, permanece em seu estado decaído e o diabo tem todo poder sobre ele. Portanto, fica como se não tivesse havido redenção, e se faz inimigo de Deus; e o diabo também é inimigo de Deus. (Mosiah 16:5.)*

Essas passagens salientam a importância vital do arrependimento *nesta vida,* de não morrer em pecado. Numa entrevista com certo jovem em Mesa, Arizona (EUA) achei que ele estava algo triste por ter cometido adultério, mas não tinha certeza se queria de fato purificar-se. Após longas ponderações nas quais aparentemente fiz pouco progresso contra seu espírito rebelde, terminei dizendo: "Adeus Bill, mas previno-o, não ultrapasse o limite de velocidade ao digirir, tenha cuidado com o que comer, não se arrisque. Tenha cuidado com o trânsito, *pois você não pode morrer antes que esse assunto esteja em ordem. Não ouse morrer antes disso.*" E citei esta Escritura:

> *Se morressem, portanto, em sua iniqüidade, seriam rejeitados nas coisas espirituais que pertencem à justiça, devendo, portanto, ser levados perante Deus para que suas obras fossem julgadas...*
> *... e nenhuma coisa impura poderá entrar no Reino de Deus; é, portanto, necessário que haja um lugar de imundície preparado para o que é imundo. (1 Néfi 15:33-34.)*

A morte vagarosa tem suas vantagens sobre o desenlace repentino. A vítima de câncer, que é chefe de família, por exemplo, deve usar o tempo que lhe resta para preparar e aconselhar aquele ou aqueles que o substituirão. O período de inatividade após o paciente saber que não há mais esperança para sua vida, pode ser um período de grande produtividade. Com muito mais propriedade então

isso é verdade e se aplica a quem pecou deliberadamente! Ele não pode morrer antes de fazer as pazes com Deus. Precisa ter muito cuidado e não se arriscar a sofrer um acidente.

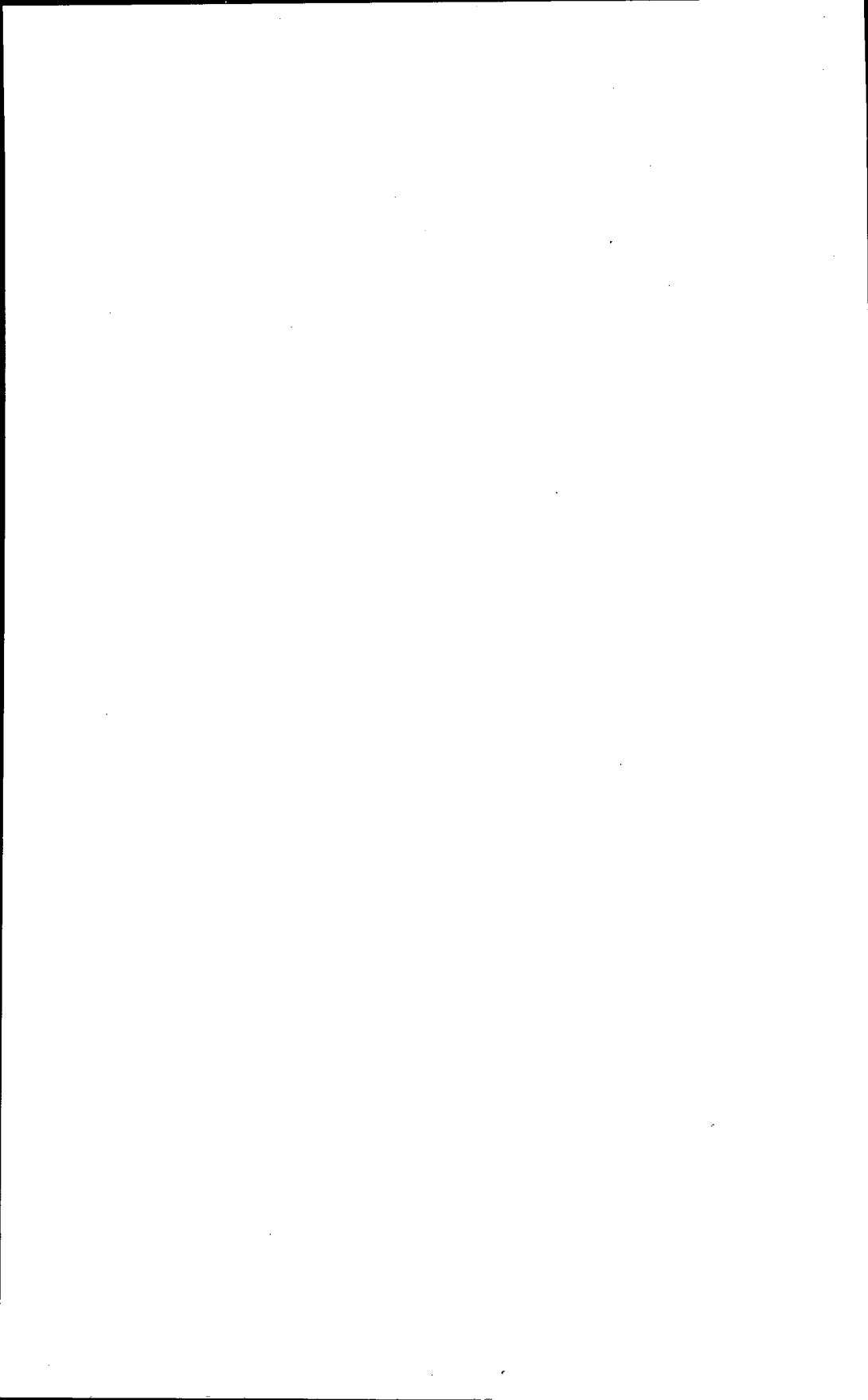
O Caminho Que Nos Afasta do Pecado

Talvez a parte mais triste no que se refere ao pecado, seja que o nosso mau procedimento afeta dolorosamente as vidas alheias. Filhos inocentes, esposas ultrajadas, pais, maridos — todos sentem a intensidade da desgraça. O Élder Adam S. Bennion [1] sentiu-se assim por causa de um amigo. Ouvi-o contar a história quando eu era ainda bem jovem, e nem os anos possibilitaram-me esquecê-la. O amigo fora sentenciado à morte e o Élder Bennion foi visitá-lo na penitenciária e antes de deixá-lo perguntou-lhe: "Qual a sua mensagem para os jovens de Sião?" A resposta foi rápida e positiva. "Diga-lhes", afirmou o condenado, "que conservem suas vidas tão repletas de boas obras que não haja espaço para o mal."

Felizmente, para quase todos nós existe um modo de nos afastarmos da mortalha do pecado. Um Deus sábio e justo providenciou um meio através do qual a deterioração moral que advém ao ser humano por causa do pecado pode ser eliminada. Em outras palavras, o Grande Médico fez o remédio do arrependimento adequado para contra-atacar a enfermidade do pecado.

Conta-se que um navio encalhou próximo às costas da América do Sul, e o capitão fez sinal a uma embarcação que passava, pedindo-lhe água, pois seus passageiros estavam sedentos. A embarcação respondeu dizendo-lhe que baixasse o balde na água em que estavam naufragados, pois ali era a foz do Rio Amazonas, e a água era fresca.

A mensagem de todas as épocas a todas as pessoas naufragadas em seus pecados é que estão em território amigo, e tudo o que precisam fazer é baixar seus baldes e saciar a sede. O Mestre está sempre pronto a ouvir as súplicas daquele que se arrepende e deixá-lo beber gratuitamente da fonte da vida.

1. Adam S. Bennion — Antigo membro do Conselho dos Doze, 1886-1958.

CAPÍTULO ONZE

Convicção – O Despertar

O despertar da consciência é a grandeza da alma.

— Charles A. Callis[1]

O ARREPENDIMENTO É UMA LEI COMPLACENTE E MISERICORDIOSA. Ela tem longo alcance e abrange tudo. Contrariando o pensamento geral, ela é composta de diversos elementos, cada um indispensável ao completo arrependimento. Isso foi bem abordado na seguinte definição pelo Presidente Joseph F. Smith:

> *O verdadeiro arrependimento não é apenas tristeza pelos pecados cometidos e contrição perante Deus, mas envolve a necessidade de nos afastarmos deles, o abandono de todas as práticas e atos malígnos, uma completa reforma da vida, uma mudança vital do mal para o bem, do vício para a virtude, das trevas para a luz. E não apenas isso, mas reparar, na medida do possível, todos os males que causamos, pagar nossos débitos e restaurar a Deus e aos homens os direitos que lhes pertencem — aquilo que lhes devemos. Esse é o verdadeiro arrependimento, sendo imprescindível usarmos a vontade e todos os poderes da mente e do corpo para alcançá-lo em toda a sua plenitude... (Smith, Gospel Doctrine, p. 100-101.)*

Não existe uma estrada real que conduza ao arrependimento, não há um caminho privilegiado que leve ao perdão. Todo homem deve seguir o mesmo trajeto, seja rico ou pobre, instruído ou iletrado, alto ou baixo, príncipe ou plebeu, rei ou homem do povo. "Porque, para com Deus, não há acepção de pessoas." (Romanos 2:11.) Há um caminho apenas. É uma longa estrada cheia de espinhos, sarças, ciladas e problemas, e deve estar sempre desimpedida, pois caso contrário as terras más e improdutivas a invadirão

1. Charles A. Callis — Antigo membro do Conselho dos Doze, 1865-1947.

outra vez, assim como as florestas têm invadido cidades e áreas outrora cultivadas e cheias de vida.

O Primeiro Passo

Antes que os muitos elementos do arrependimento possam funcionar precisa haver o primeiro passo, que é o ponto em que o transgressor conscientemente reconhece seu pecado. Esse é o despertar, a convicção da culpa. Sem esse primeiro passo não pode existir o verdadeiro arrependimento, pois a pessoa ainda não reconheceu as transgressões que pratica.

Há muitas almas obstinadas demais para admitir os pecados que cometem, mesmo para si mesmas. Elas não têm escape, têm ainda muito o que aprender. Sobre tais pessoas, Jeremias formula a inquiridora pergunta:

> *Porventura envergonham-se de cometer abominação? pelo contrário, de maneira nenhuma se envergonham, nem tampouco sabem que coisa é envergonhar-se ... portanto cairão ... diz o Senhor (Jeremias 6:15.)*

Essa falha em reconhecermos nossos erros nos retarda o progresso, paralisa a vida. O Profeta David O. McKay expressa esse pensamento nestas palavras:

> *Que progresso pode haver para um homem inconsciente de suas faltas? Ele perdeu o elemento fundamental do progresso, que é a compreensão de que existe algo maior, melhor e mais desejável do que a condição em que se encontra. No terreno da presunção, o verdadeiro crescimento encontra pouca nutrição. Suas raízes dão-se melhor no descontentamento.*
>
> *"Nossos prazeres e nossos descontentamentos*
> *São degraus pelos quais podemos ascender."*
>
> *Os céus compadecem-se do homem inconsciente da falta que comete! Compadecem-se também de quem ignora a própria ignorância! Nenhum dos dois caminhos é o que conduz à salvação.*

Assim que nos conscientizamos da gravidade do pecado que estamos cometendo, podemos condicionar a mente a seguir um processo tal que nos livre dos seus efeitos perniciosos. Alma tentou transmitir essa idéia a Corianton quando disse: "... deixes ... teus pecados te preocuparem, com aquela preocupação que te encaminhará ao arrependimento. ... Não procures de modo algum, ... te escusar de teus pecados. ..." (Alma 42:29-30.)

Não Se Pode Enganar A Consciência

Para evitar o desagradável reconhecimento dos próprios pecados, muitos racionalizam. Alguns culpam a Deus e suas leis pelas desgraças que lhes sucedem, e eliminando Deus e a Igreja de suas vidas, parecem sentir-se aliviados. Porém, racionalizar e subestimar os pecados, evidencia desconsideração ou ignorância das Escrituras e do plano de Deus, pois Samuel o lamanita disse: "E, se crerdes em seu nome, vós vos arrependereis de todos os vossos pecados, para que desse modo alcanceis a sua remissão, por meio dos méritos dele." (Helamã 14:13.) Alguém disse: "Racionalizar é descer os ideais ao nível da conduta pessoal. Arrepender-se é elevar a própria conduta ao nível dos ideais que se sabe serem verdadeiros e valiosos."

Por mais que os lábios possam negar o pecado, é difícil escapar às acusações da consciência. Muitas vezes as pessoas me dizem: "Eu nunca fiz nada de errado", quando na realidade estavam profundamente mergulhadas em transgressões que ainda não haviam classificado como tais. O ser humano em geral sabe quando está agindo errado. Sem dúvida todos que possuem o Espírito Santo e vivem de modo a merecer sua inspiração, reconhecerão as portas do pecado quando forem ultrapassá-las. Moroni diz: "E pelo poder do Espírito Santo podeis saber a verdade de todas as coisas." (Moroni 10.5.) Até e a menos que se cauterize a consciência, tal influência é um guia seguro e fidedigno.

O nascimento ou renascimento da consciência é efetuado pelo ensino e treinamento. Os pais devem ensinar os filhos a conhecer o Senhor e suas leis. Para que alguém se sinta triste pelos pecados que cometeu, precisa conhecer algo sobre suas sérias conseqüências, e para que possa aprender essas coisas temos as Escrituras, os líderes da Igreja e os ensinamentos dos pais. Os pais que deixam de ensinar os filhos, conforme o Senhor nos instrui em Doutrina e Convênios, 68:25-28, envolvem-se em grave problema. Igualmente, devemos ser sempre exortados por nossos líderes: "Exortai-vos uns aos outros todos os dias, durante o tempo que se chama Hoje, para que nenhum de vós se endureça pelo engano do pecado." (Hebreus 3:13.)

Mesmo as criancinhas, quando ensinadas adequadamente em lares íntegros, aprendem a distinguir, dentro de um limite considerável, o bem do mal, e o Senhor diz que quando elas completam oito anos passam a ser responsáveis por seus atos e pensamentos.

Ao atingirem essa idade, conforme instruções divinas, podem ser batizadas e receber o Espírito Santo, abrindo assim a porta para receber orientação, conforto e a verdade prometidos, através dessa influência celestial. E à medida que a criança vai crescendo, sua consciência é estimulada e desenvolve-se-lhe o conhecimento do que é certo e do que é errado através das reuniões familiares, do programa de ensino familiar e das outras organizações e programas da Igreja.

Como é maravilhoso que Deus nos tenha dotado desse guia tão sensível e ao mesmo tempo tão forte que chamamos consciência! Alguém, com muita propriedade comentou que "a consciência é a centelha espiritual que Deus colocou em todo homem com o propósito de salvar-lhe a alma". Sem dúvida esse é o instrumento que desperta a alma para a consciência do pecado, estimula a pessoa a adaptar a mente ao nível dos ideais nobres, a reconhecer-se culpada da transgressão sem diminuir ou subestimar o erro, e estar disposta a enfrentar os fatos e pronta a cumprir as penalidades — e enquanto o homem não estiver dentro dessa atitude mental, ainda não começou a se arrepender. Sentir tristeza já é um passo dado, abandonar o erro é um começo, mas até que a consciência seja estimulada o suficiente para fazer com que a pessoa pense diferente, e enquanto houver desculpas e racionalização, ela mal começou o processo de arrependimento. Isso é o que Alma quis dizer ao afirmar a seu filho Corianton que "apenas os verdadeiros penitentes serão salvos". (Alma 42:24.)

O Espírito Santo pode desempenhar papel importante na tarefa de convencer o transgressor dos erros que comete. Ele ajuda a tornar conhecida "a verdade de todas as coisas" (Moroni 10:5); a ensinar todas as coisas e a fazer-nos lembrar de todas as coisas (João 14:26); e a convencer o mundo do pecado (João 16:8.)

Apenas a Tristeza Não Basta

Em geral as pessoas afirmam terem-se arrependido, quando tudo o que fizeram foi sentirem-se tristes por um ato errado que cometeram. Porém, o verdadeiro arrependimento é marcado pela tristeza divina que muda, transforma e salva. Sentir-se triste não é suficiente. Talvez o réu na penitenciária, vindo a compreender o alto preço que terá de pagar pelo delito que cometeu venha a desejar nunca tê-lo cometido. Isso não é arrependimento. O homem corrupto

que está cumprindo rigorosa sentença por estupro pode estar muito pesaroso pelo que fez, mas não se arrependeu de fato se a pesada sentença que lhe foi imposta é o único motivo para sua tristeza. Essa é a tristeza do mundo.

O homem verdadeiramente arrependido sente-se triste antes de ser detido. Sente-se triste mesmo antes de seu segredo ser conhecido. Procura voluntariamente reparar o mal que cometeu. Não se verifica a "tristeza segundo Deus" no ofensor cujas faltas são descobertas ou trazidas à luz pelo acaso. O ladrão que continua roubando até ser detido, não se arrependeu de verdade. O arrependimento verdadeiro implica em que a pessoa reconheça seus pecados e por si mesma, sem pressões externas, comece a se transformar. Paulo assim se expressou aos santos coríntios:

> *Agora me alegro, não porque fostes contristados, mas porque fostes contristados para arrependimento; pois fostes contristados segundo Deus, para que de nossa parte nenhum dano sofresseis.*
>
> *Porque a tristeza segundo Deus produz arrependimento para a salvação que a ninguém traz pesar; mas a tristeza do mundo produz morte. (II Coríntios 7:9-10.)*

Até Que Ponto O Errado É Errado?

Às vezes ouvimos um jovem da Igreja dizer com respeito aos pecados sexuais: "Eu não sabia que isso era errado." Tal desculpa é inconcebível. Onde ficaram os ensinamentos do lar, da Primária, da Escola Dominical, da AMM etc.? E os sussurros da consciência, a orientação do Espírito Santo a que tinha direito até afastar esse Espírito por causa do pecado? Pelo menos algumas dessas influências devem ter permanecido em seu coração para dizer-lhe que o ato estava errado! Ainda que não soubesse quão grave ou quão errado era o que estava fazendo, ele sabia que era pecado. De outro modo, por que iria escondê-lo e conservar o erro em segredo?

Certa ocasião, um jovem casal veio a mim com um problema. Durante a entrevista disse-lhes: "Sim, é errado dois membros da Igreja casar-se fora do templo. Porém, o que vocês fizeram e que os impediu de ir ao templo é infinitamente pior." E o próprio fato de que ainda insistiam e esperavam logo ir à casa do Senhor, evidenciava que até então não haviam compreendido a seriedade do pecado que cometeram.

A transgressão da qual eram culpados não era apenas uma quebra de etiqueta, quebra de convenções ou "algo que não deve ser

feito." Eles quebraram uma lei de Deus, uma lei que sempre, desde o princípio o Senhor considerou como extremamente séria, e que não pode ser posta de lado como quem joga fora algo que não serve mais. Tal transgressão não é perdoada através de tristeza dissimulada e nem com a determinação de nunca repetir o erro. Ela infringe uma lei fundamental.

Aparentemente esses dois jovens foram ensinados, muito adequadamente, através dos anos, que deveriam casar-se no templo, mas não haviam compreendido o ponto de que não conseguir esse objetivo, nessas alturas, era uma falha mínima comparada com o pecado de fornicação, e que o valor do casamento no templo estaria em perigo por não se terem arrependido da transgressão sexual que praticaram. Esse terrível pecado pouco os preocupava. Seus valores estavam deturpados. Há muitos como eles que, quando o pecado já alcançou um quilômetro, acham que tem apenas um metro, quando já pesa uma tonelada, acham que tem apenas um quilo, quando seu volume é igual a um tambor de mil litros, acham que é apenas um litro. O processo de diminuição é muito perigoso, pois impede a pessoa de se arrepender. E enquanto não houver o verdadeiro arrependimento, nunca poderá haver perdão.

"O senhor quer dizer que não podemos nos casar no templo?" Perguntou o casal. Respondi-lhes com uma pergunta: "Vocês acham honestamente que deveriam ter permissão para ir ao templo após o desprezível pecado que cometeram? Será que vocês não conseguem compreender a seriedade do que fizeram? Se eu lhes desse plena responsabilidade, deixando-os livres para ir, vocês iriam? Se tivessem assassinado alguém e depois se sentissem apenas tristes pelo que fizeram, será que deveriam receber de imediato todos os privilégios da liberdade que anteriormente possuíam, só porque tencionavam nunca mais repetir tal crime? Não deveriam pagar o preço pelo que fizeram? Não deveria haver alguma penalidade? Algum ajuste? Analisem o caso. Vocês acham que estariam em melhores condições se fossem libertados?"

Se o adultério ou a fornicação justificava a pena de morte nos tempos antigos e também na época de Cristo, será que a seriedade da transgressão foi abrandada atualmente porque as leis da terra não estipulam a mesma penalidade? Terá o ato se tornado menos repulsivo? Deve haver uma purgação, uma purificação, uma mudança de atitudes, uma correção no julgamento de valores e o fortaleci-

mento do autodomínio. E esse processo de purificação não pode ser executado com a mesma facilidade com que se toma um banho ou se lava a cabeça ou como se manda uma roupa para o tintureiro. Precisa haver muitas orações e muitas lágrimas têm de ser derramadas. Precisa haver mais do que um reconhecimento verbal. Precisa haver uma convicção íntima dando ao pecado todo o seu peso diabólico. "Meus pecados são repugnantes — asquerosos." O homem poderia considerar seus aviltantes pecados como o Salmista que usou estas palavras: "Tornam-se infectas e purulentas as minhas chagas, por causa da minha loucura." (Salmos 38:5.)

Precisa haver cada vez mais devoção, mais meditação e estudo. Precisa haver um novo despertar, um fortalecimento, um renascimento. E isso requer energia e tempo, e em geral é acompanhado de sérios obstáculos, pesadas privações e fortes provações, mesmo que a pessoa não seja excomungada da Igreja, perdendo todas as bênçãos espirituais.

Outro jovem casal demonstrou estranheza semelhante à gravidade do pecado, especialmente do pecado sexual. Vieram conversar comigo em junho, tendo noivado formalmente em dezembro do ano anterior, e nesse intervalo de seis meses repetiram com freqüência o pecado sexual. Em junho foram aos seus respectivos bispos solicitando recomendação para o templo. O bispo da moça, conhecendo-a e sabendo que sempre fora ativa, não a inquiriu com muitos pormenores quanto à pureza sexual, e logo lhe concedeu a recomendação para que em junho pudesse casar-se conforme planejara. O bispo do jovem porém inquiriu-o cuidadosamente e ficou sabendo dos seis meses de transgressão.

No meu escritório o casal admitiu francamente o pecado, e fiquei perplexo ao ouvi-los dizer: "Isso não é tão grave, é? Já havíamos noivado formalmente e íamos casar logo." Eles não tinham compreendido a extensão do pecado. Estavam prontos para casarem-se no templo sagrado, sem pensar que estariam maculando a casa do Senhor. Quão deficiente foi o treinamento que receberam! Quão insinceros foram seus esforços! Ficaram muito aborrecidos quando o casamento teve de ser adiado a fim de que houvesse tempo suficiente para o arrependimento. Eles haviam racionalizado tanto que o pecado quase deixou de existir. Queriam fixar uma data a todo custo, a primeira em que lhes fosse possível marcar o casamento no templo. Não compreendiam que o perdão não é assunto de dias ou meses,

ou mesmo anos, mas uma questão de intensidade de sentimento e autotransformação. E isso veio a demonstrar mais uma vez a distorção de atitude, e a falta de convicção da seriedade do pecado que cometeram. Eles não tinham confessado a transgressão, admitiram-na quando tudo já estava mais do que evidente. Há uma grande diferença entre as duas situações.

Esse casal parecia não ter noção do que significa agradar o Senhor, pagar todas as penas e obter uma remissão e um ajuste que pudessem ser considerados finais e que fossem aceitos pelo Senhor. Perguntei-lhes: "Ao analisarem a transgressão, vocês sentem que deveriam ser excomungados da Igreja?" Eles ficaram perplexos com a pergunta. Pensavam que o grave pecado que cometeram era apenas uma indiscrição. Eles nasceram e foram criados na Igreja e receberam o dom do Espírito Santo aos oito anos, porém, nas noites seguintes à transgressão, afastaram-no de suas vidas. Tornaram-no indesejável. Não ouviam mais os seus sussurros. É inconcebível que desconhecessem a gravidade do pecado que cometeram. Convenceram-se a si mesmos contra a verdade, ignorando-a por completo. Cauterizaram a consciência como que com um ferro em brasa.

A Convicção Abre A Porta Para O Arrependimento

Quando chegamos a reconhecer nosso pecado com sinceridade e sem reservas, estamos prontos para seguir o processo que nos livrará dos efeitos da transgressão. Ênos transmitiu-nos um bom exemplo. Ao começar a compreender sua verdadeira condição perante o Criador, ponderou sobre seu estado — lembrou-se que havia nascido na fé e que fora instruído por um bom pai que o ensinara a viver em retidão, ensinando-o também os conselhos e admoestações do Senhor. Quando viu que estava bem longe na floresta, onde ninguém poderia ouvi-lo, começou a condenar-se dos pecados que cometera. A vida eterna começou a avolumar-se, como algo extremamente desejado, e é ele quem diz: "... as palavras (da) ... vida eterna e a alegria dos santos penetraram profundamente em meu coração, e minha alma ficou faminta ...".

Então, havendo-se convencido de que estava em situação desesperadora, começou a pôr a mente em ordem. "... ajoelhei-me ante o Criador", afirma Ênos, "e dirigi-lhe uma fervorosa oração, suplicando-lhe por minha própria alma ..."

A sinceridade de sua mudança manifesta-se no grande esforço que despendeu para fazer as necessárias reparações e obter o perdão: "...Orei o dia inteiro e, até depois de ter anoitecido, continuei a elevar a minha voz, para que ela chegasse ao céu." (Ênos 3-4.)

Sempre que o transgressor manifesta tal espírito e se coloca à disposição do Senhor, começa a receber o alívio que eventualmente se desenvolverá em arrependimento total.

O jovem Alma aprofundara-se tanto no pecado que se lhe tornava extremamente difícil humilhar-se em busca do arrependimento, porém, quando as experiências que se lhe sucederam quebraram-lhe a resistência, abrandaram-lhe a rebeldia e superaram-lhe a teimosia, ele começou a enxergar-se em sua verdadeira luz, e avaliar a situação como de fato era. Seu duro e insensível coração foi abrandado. O arrependimento começou a nascer. Ouçamos sua confissão. Embora as palavras de Alma sejam usadas neste livro em conexão com outras frases do Evangelho, são repetidas aqui como evidência de convicção de culpa:

> *Mas fui torturado com eterno tormento, estando minha alma extremamente perturbada e atormentada por meus pecados.*
>
> *Sim, lembrei-me de todos os meus pecados e iniqüidades, pelos quais me via atormentado com as penas do inferno; sim, vi que me havia rebelado contra o meu Deus e que não havia guardado seus santos mandamentos.*
>
> *Sim, e que havia assassinado a muitos de seus filhos, ou, antes, os havia conduzido à destruição; enfim, tão grandes haviam sido minhas iniqüidades que a simples lembrança de ter que comparecer à presença de meu Deus atormentava minha alma com inexprimível horror.*
>
> *Oh, pensava eu, se eu pudesse ser banido e aniquilado em corpo e alma, para que eu não fosse levado à presença de meu Deus a fim de ser julgado pelas minhas obras.*
>
> *E durante três dias e três noites fui atormentado pelas dores de uma alma condenada. (Alma 36:12-16.)*

A convicção trouxe a "tristeza que conduz ao arrependimento" através da mente atormentada pela lembrança do pecado. Suas dores foram estranhas e amargas. Alma havia se convencido.

Adveio-lhe a plena certeza de que seu arrependimento fora aceito, e sua alma viu-se tomada de inexprimível paz:

> *Pois, disse ele, arrependi-me de meus pecados e o Senhor me redimiu; e eis que nasci do Espírito.*
>
> *E o Senhor disse-me: Não te admires de que a humanidade, sim, homens e mulheres, todas as nações, famílias, línguas e povos, tenham que nascer outra vez; sim, nascer de Deus, ser mudados de seu estado*

carnal e decaído a um estado de justiça e redimidos por Deus, tornando-se seus filhos e filhas. (Mosiah 27:24-25.)

Até que ponto Ênos e Alma teriam progredido sem reconhecer o estado pecaminoso em que se encontravam? Certo jovem foi-me trazido pelo pai, muito preocupado por sinal, para debatermos as perversões sexuais em que o rapaz se havia viciado. Ele não estava convencido de que o que estava fazendo era tão errado. Lera em livros publicados por indivíduos desclassificados que a prática em que estavam engajados era totalmente normal. As Escrituras pouco significavam para ele — sentia que não especificavam como proibido o que ele fizera. Achava que o pai era antiquado, que não estava por dentro das novas tendências. Ele havia conversado com outro desviado que o convencera de que pertencia a um terceiro sexo — uma situação normal. Em geral, podemos facilmente acreditar nas coisas que desejamos acreditar. Durante quatro horas consideramos o assunto sobre todos os pontos de vista — lógico, bom senso, Escritura — e por fim o jovem admitiu estar convencido. Agora, e somente agora, poderia partir em busca do arrependimento.

A Humildade é a Chave

É claro que mesmo a convicção da culpa não é suficiente. Ela poderia inclusive ser devastadora e destrutiva se não fosse acompanhada de esforços sinceros para livrar-se do pecado. Portanto, acompanhando a convicção, deve existir o desejo honesto de purificar a culpa e compensar pelos danos que causou.

O reconhecimento da culpa deve produzir um sentimento de humildade, "de um coração quebrantado e espírito contrito", (D&C 59:8) e trazer à pessoa uma atitude de penitência. Isso não quer dizer que se deva ser subserviente e retrair-se tanto a ponto de quase deixar de existir, mas que se deve ter o desejo sincero de corrigir o que estava errado.

A convicção incorporaria em si mesma o reconhecimento de que a lei infringida era uma lei de Deus, que todas as suas leis têm por objetivo o benefício e glória do homem, e que em sua onisciência Deus sabe o que é melhor para cada um de nós. Então com respeito e reverência, e desenvolvendo o amor por Deus, geramos o desejo de agradá-lo e, eventualmente, o de nos aproximarmos dele e ser como ele é. Isso provê o incentivo e disposição para prosseguir

ao longo do caminho que conduz à realização desses propósitos, incluindo fazer tudo o que é necessário para se obter o perdão, o que tornará possível o eventual cumprimento desses objetivos. Essa é a verdadeira humildade dentro do contexto da convicção de culpa.

Essa humildade precisa ser voluntária, como normalmente acontece quando o transgressor se convence do pecado que cometeu sem a interferência de pressões externas:

> *Sim, aquele que verdadeiramente se humilha e se arrepende de seus pecados, perseverando até o fim, esse será abençoado; sim, será muito mais abençoado do que o que for compelido a se humilhar...*
>
> *Portanto, abençoados são os que se humilham sem a isso serem compelidos. ... (Alma 32:15-16.)*

Sejam quais forem as predisposições humanas quando influenciadas pelo orgulho do coração, quando a pessoa está convencida dos pecados que cometeu e sofre com humildade a tristeza que conduz ao arrependimento, ela se reduz — ou nesse caso se eleva — às lágrimas. Assim externa a angústia que sente pelos erros que cometeu e pelo desgosto que trouxe aos inocentes. Aqueles que nunca passaram por tal experiência talvez não compreendam essa reação, mas os escritores das Escrituras, com o profundo discernimento que lhes era peculiar, compreenderam que as lágrimas se constituem num bálsamo restaurador para as almas humildes que se aproximam de Deus. Jeremias escreveu: "Oxalá a minha cabeça se tornasse em águas, e os meus olhos em uma fonte de lágrimas! então choraria de dia e de noite ..." (Jeremias 9:1.) O Salmista chorou em sua angústia: "Já estou cansado do meu gemido; toda a noite faço nadar a minha cama: molho o meu leito com as minhas lágrimas." (Salmos 6:6.) E novamente implorou: "Olha para mim, e tem piedade de mim, porque estou solitário e aflito." (Salmos 25:16.)

O Teste da Convicção

O pleno retorno às experiências espirituais parece ser um passo vital para o arrependimento. A perda da fé corre paralela à perda da virtude e da retidão. "Amamos a quem servimos." Odiamos a quem ignoramos, cujas leis infringimos. Muitos parecem sentir que eliminando Deus de suas vidas podem resolver os problemas que os afligem, não compreendendo que desse modo estão se descartando do pára-raios e da "barra de ferro" (1 Néfi 15:23.) que poderia salvá-los.

Há um bom teste verbal que pode ser aplicado para determinar a profundidade da convicção da pessoa quanto ao pecado que cometeu, e se de fato já começou a percorrer a estrada que leva ao arrependimento. Um irmão que havia cometido transgressões abomináveis, tentava dizer-me que se tinha arrependido. Eu não estava nada convencido do que ele afirmava, e fiz-lhe algumas perguntas. Muito antes de terminar as perguntas ele abaixou a cabeça e admitiu que mal iniciara o processo de arrependimento. Não imaginara que isso envolvesse tanta coisa. Eis as questões:

Você quer ser perdoado?

Se fosse necessário você aceitaria ser excomungado pelo pecado que cometeu? Por que você acha que não deve ser excomungado? Se fosse, tornar-se-ía inimigo da Igreja e de seus oficiais? Cessaria suas atividades na Igreja? Esforçar-se-ía para ser batizado e receber todas as bênçãos que antes havia recebido, mesmo que isso leve anos?

O que você já fez para provar seu arrependimento? Quanto você orou antes de cometer o pecado? Quanto durante o período em que o cometeu? Quanto desde que o admitiu?

Quanto tempo dedicou ao estudo das Escrituras antes do problema? E quanto desde que ele existe?

Está freqüentando as reuniões? Pagando dízimo?

Contou o que aconteceu para sua esposa ou pais? Confessou todos os seus pecados?

E agora, você é humilde? E se é, porque foi forçado a sê-lo?

Lutou com seus problemas como Ênos lutou? Sua alma ficou faminta e suplicou em seu próprio favor? Você "orou o dia inteiro e até depois de ter anoitecido continuou a elevar a voz para que ela chegasse ao céu" como fez Ênos?

Quantas vezes jejuou?

Quanto sofrimento suportou? Será que sua culpa já foi "lavada"?

É Imprescindível Dar o Primeiro Passo

As implicações dessas perguntas não são bonitas, nem agradáveis — como Satanás faz o pecado parecer. Mas são inevitáveis quando se dá os primeiros passos para alcançar o arrependimento de algum pecado grave, e alguns deles — como no caso de Ênos — aplicam-se a todos nós que ainda necessitamos ser santificados.

Esse é o motivo pelo qual, através da grande mensagem do Evangelho, nosso Pai amantíssimo salienta: Abstenham-se dos pecados graves. Arrependam-se se os cometeram. Firme e consistentemente arrependam-se e dominem seus pecados e fraquezas, habilitando-se a receber o perdão que facilitará e embelezará a jornada para o alto.

E o primeiro passo em todo esse processo é o reconhecimento do pecado cometido.

CAPÍTULO DOZE

O Abandono do Pecado

Por este meio podereis saber se um homem se arrepende de seus pecados — eis que ele os confessará e os abandonará.

Doutrina e Convênios 58:43.

HÁ UM TESTE CRUCIAL PARA O ARREPENDIMENTO. É O ABANDONO do pecado. Desde que a pessoa abandone o pecado pelos motivos certos — devido à percepção cada vez maior da gravidade do erro e ao desejo de obedecer às leis do Senhor — ela está genuinamente se arrependendo. Este critério foi estabelecido pelo Senhor: "Por este meio podereis saber se um homem se arrepende de seus pecados — eis que ele os confessará e os abandonará." (D&C 58: 43. Grifo nosso.)

Apenas Querer Não É Suficiente

Resumindo, o arrependimento não é real enquanto o transgressor não abandona a estrada do erro e inicia um novo caminho. Alguém disse que há apenas um modo de eliminar um mau hábito — deixar de praticá-lo. O poder salvador não se estende àquele que meramente *deseja* mudar de vida. O verdadeiro arrependimento leva o homem a agir.

Não devemos nos surpreender que seja necessário esforço e não apenas a vontade. Afinal, é o trabalho que nos desenvolve os músculos morais e físicos. Ralph Parlette[1] assim se expressou:

---

1. Ralph Parlette — Autor americano.

> *A resistência e a labuta sempre estão juntos. A maior recompensa da labuta é a resistência. A vida é uma batalha, e a maior alegria é conquistá-la. A busca de coisas fáceis enfraquece o homem. Não se revistam de poder superior, esperando escapar à responsabilidade e ao trabalho. Isso não pode ser feito. É seguindo as linhas de menor resistência que os rios e os homens se deformam.*

Não Basta Tentar

Tampouco é completo o arrependimento quando apenas *tentamos* abandonar o pecado. Tentar com fragilidade de atitude e esforço, é assegurar a vitória dos poderosos contra-ataques de Satanás. É necessário haver ação resoluta. Uma história talvez ilustre melhor esse ponto.

Um oficial do exército chamou um soldado e ordenou-lhe que levasse uma mensagem a outro oficial. O soldado fez continência e disse: "Tentarei, senhor! Tentarei!" A isso o oficial respondeu: "Não quero que você tente, quero que você entregue a mensagem." O soldado algo confuso, respondeu: "Farei tudo o que puder, senhor." A essa altura, o oficial então já bravo, replicou com vigor: "Não quero que você tente nem que faça o melhor que puder. Quero que entregue esta mensagem." O jovem soldado, endireitou-se, levantou a cabeça, fez continência outra vez e afirmou orgulhosamente: "Entregarei ou morrerei, senhor." Ouvindo isso, o oficial, irado, respondeu: "Não quero que você morra, não quero que você apenas faça o que puder e não quero que você *tente*. Ouça, o pedido é razoável; a mensagem é importante; a distância não é longa; você é capaz fisicamente e pode cumprir minha ordem, portanto mova-se e cumpra sua missão."

É normal que as crianças tentem. Elas caem e levantam-se diversas vezes antes de certificarem-se quanto a seus próprios passos. Porém, os adultos, que já passaram por essas fases de aprendizado, devem determinar o que irão fazer, e fazê-lo. "Tentar" não basta. "Fazer o melhor possível" não é suficiente. Devemos sempre fazer *melhor* do que podemos. Isso é verdade em todos os níveis de vida. Temos um companheiro que nos prometeu: "Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e encontrareis; batei, e abrir-se-vos-á." (Mateus 7:7.) Com a inspiração do Senhor podemos nos elevar acima de nossos poderes individuais, e nos estendermos muito além de nosso potencial humano.

Não Existe Perdão Sem Arrependimento

Essa conexão que existe entre o esforço e o arrependimento que atrai o perdão do Senhor, em geral não é compreendida. Em minha infância, as lições da Escola Dominical nos eram dadas sobre o oitavo capítulo de João, onde aprendemos sobre a mulher levada ao Redentor para ser julgada. Minha doce e amável professora enaltecia o Senhor por ter perdoado a mulher. Ela não podia compreender a impossibilidade de tal ato. Desde então, durante toda minha vida tenho ouvido repetidas vezes pessoas louvando o Senhor por sua misericórdia em perdoar a adúltera. Esse exemplo tem sido usado diversas vezes para demonstrar a facilidade com que podemos ser perdoados mesmo de pecados graves.

Mas será que o Senhor perdoou a mulher? Ele poderia perdoá-la? Não parece haver evidência de que houve perdão. Ele disse-lhe: "Vai, e não peques mais." Estava indicando-lhe o caminho que devia seguir, *abandonar a vida desonesta que levava, não pecar mais, transformar sua vida*. Estava lhe dizendo: Vai, mulher, e começa o teu arrependimento; e estava a indicar-lhe o primeiro passo — *abandonar as transgressões.*

O profeta do Senhor, Amuleque, disse enfaticamente: "... não podereis ser salvos *em* vossos pecados." (Alma 11:37.) Foi esse Senhor Jesus Cristo que fez as leis, e devemos observá-las. Portanto, como poderia ter perdoado a mulher em seu grave pecado? Após ter tido tempo para arrepender-se; após ter abandonado o mal e os amigos malignos; após ter feito os reparos e as restituições possíveis; e ter provado através de suas obras e de viver os mandamentos que havia "nascido novamente" e era uma nova criatura — depois de ter feito todas essas coisas o perdão do Senhor poderia recair sobre ela e dar-lhe a paz.

Outra idéia errônea é a de que o ladrão na cruz foi perdoado de seus pecados quando o Cristo moribundo respondeu: "... hoje estarás comigo no paraíso." (Lucas 23:43.) Os homens que estavam na cruz eram ladrões. Como o Senhor poderia perdoar um malfeitor? Eles haviam infringido as leis. Não restava dúvida quanto à culpa dos dois indivíduos, pois eles mesmos a confessaram voluntariamente.

O Senhor não pode salvar os homens *em* pecado, pode apenas salvá-los *dos* pecados, e somente após terem demonstrado arrepen-

dimento sincero. Aquele ladrão demonstrou certa compaixão, e se o fez egoisticamente procurando beneficiar-se, não sabemos. Ele confessou, mas como poderia abandonar suas práticas perniciosas quando as paredes do calabouço tornavam impossível o cometimento de atos desonestos? Como poderia restituir os objetos roubados se estava pendurado na cruz? Como poderia, como João Batista exigiu, "produzi pois frutos dignos de arrependimento"? (Mateus 3:8) Como poderia viver os mandamentos do Senhor, freqüentar suas reuniões, pagar o dízimo, servir o próximo? Todas essas coisas exigem tempo, e para ele não havia mais tempo para quase nada. "Nada impuro pode entrar no reino dos céus." Esse pensamento tem sido repetido através das Escrituras numerosas vezes como verdade fundamental. Podemos estar certos que as instruções do Salvador ao ladrão na cruz foram semelhantes às que deu à mulher surpreendida em adultério: "Segue o teu caminho, transforma a tua vida e arrepende-te."

Com o passar das horas a vida do ladrão se extingüiria e seu espírito abandonaria o corpo inerte e iria para o mundo espiritual, onde Cristo organizaria seu programa missionário. (Ver I Pedro 3:18-20; 4-6.) Lá ele viveria junto com antediluvianos e todos os outros que morreram em pecado. O que o Senhor realmente prometeu ao ladrão foi que ambos logo estariam no mundo espiritual. O arrependimento que o ladrão demonstrou na cruz foi-lhe favorável, mas suas poucas palavras não poderiam anular toda uma vida de pecado. O mundo deveria saber que desde que o próprio Senhor não pode salvar o homem *em* pecado, ninguém na face da terra pode administrar qualquer sacramento que realize esse feito impossível. Portanto, a mera demonstração de fé ou de arrependimento na hora da morte não é suficiente.

Quando o Senhor, em seus últimos momentos de vida, se voltou ao Pai e implorou: "Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem" (Lucas 23:34), ele estava se referindo aos soldados que o crucificaram. Eles agiram sob as ordens de uma nação soberana. Foram os judeus os culpados da morte do Senhor. E como poderia perdoá-los, ou como poderia o Pai perdoá-los, uma vez que não se arrependeram. Esse povo perverso que clamou: "... Caia sobre nós o seu sangue, e sobre nossos filhos" (Mateus 27:25), não se havia arrependido. Aqueles que "o insultaram" no Calvário (Mateus 27:39) não se tinham arrependido. Os líderes judeus que o

julgaram ilegalmente, exigiram que Pilatos o crucificasse, e incitaram o populacho a externar suas ações mais vis, não se tinham arrependido. Tampouco os soldados romanos que, embora sem dúvida obrigados pela lei militar a crucificar Jesus conforme as instruções recebidas, não se encontravam sob qualquer coação para acrescentar os insultos e crueldades a que submeteram o Salvador antes de ser crucificado.

O Senhor poderia perdoar Pilatos? Certamente não poderia, sem que o próprio Pilatos se arrependesse. E ele se arrependeu? Não sabemos o que ele fez depois que as Escrituras deixaram de citá-lo. Ele não demonstrou desejo de favorecer o Salvador. Não demonstrou plena coragem em resistir às pressões do povo. Ele poderia ter salvo a vida do Senhor? Não sabemos. Deixemos Pilatos aos cuidados do Mestre, assim como deixamos todos os outros pecadores, mas não nos esqueçamos que "saber e não fazer" é pecado.

O Arrependimento Exige Tempo

O arrependimento está inseparavelmente ligado ao tempo. Ninguém pode arrepender-se na cruz, nem na prisão, nem no cativeiro. Tem-se que ter a oportunidade de errar para que possa de fato arrepender-se. O homem algemado, o prisioneiro na penitenciária, o homem que se está afogando ou que se encontra no leito de morte, logicamente não pode arrepender-se por completo. Pode desejar fazê-lo, pode ter o propósito de mudar de vida, pode estar determinado a mudar, mas esse passo é apenas o começo.

É por isso que não devemos esperar pela vida futura, mas sim abandonar os maus hábitos e fraquezas enquanto habitamos na carne, neste mundo. O Élder Melvin J. Ballard abordou esse problema:

> *O homem pode receber o Sacerdócio com todos os seus privilégios e bênçãos, mas até que aprenda a dominar a carne, seu temperamento, sua língua, sua disposição de envolver-se nas coisas que o Senhor proibiu, não pode entrar no reino celestial de Deus — e essas coisas ele tem de conseguir nesta vida ou na vida futura. Porém, esta vida é o tempo para os homens se arrependerem. Não nos permitamos imaginar que podemos descer à sepultura sem ter superado as corrupções da carne e lá nos livrarmos de todos os nossos pecados e tendências malignas. Eles permanecerão conosco. Permanecerão com o espírito quando ele se separar do corpo.*[2]

2. Ballard, "Three Degrees of Glory."

Será difícil nos arrependermos de pecados que envolvem hábitos e ações físicas no mundo espiritual. Lá o homem tem o espírito e a mente, mas não conta com o poder físico para dominar um hábito físico. Ele pode querer mudar sua vida, mas como poderá dominar as paixões da carne a menos que tenha o corpo para controlar e transformar? Como poderá dominar o vício do fumo ou da bebida no mundo espiritual onde não existe fumo nem bebidas alcoólicas, e nem a carne para desejá-los? O mesmo acontece com outros pecados envolvendo falta de controle sobre o corpo.

O Arrependimento É Mais Fácil Antes Do Pecado Se Alastrar

Conquanto o arrependimento seja possível em qualquer estágio na seqüência do pecado, sem dúvida alguma é muito mais fácil no início. Os hábitos pecaminosos podem ser comparados a um rio que corre vagarosa e placidamente a princípio, e depois ganha velocidade ao aproximar-se das quedas próximas ao abismo. Quando é vagaroso e calmo, pode-se atravessá-lo num barco a remo com relativa facilidade. À medida que se tornar mais rápido fica mais difícil atravessá-lo, mas ainda é possível. Quando as águas se aproximam das quedas, torna-se uma façanha quase sobre-humana cruzá-lo sem ser jogado impiedosamente por sobre as quedas. O barco e seus passageiros têm poucas possibilidades de escapar quando o rio, com todas as suas forças, se prepara para arremessar-se garganta abaixo. Mas mesmo então, com muita ajuda externa, a pessoa ainda pode ser salva da destruição. Do mesmo modo, no rio do pecado, no começo é relativamente fácil arrepender-se, mas à medida que a transgressão se torna cada vez mais forte, dominá-la passa a ser uma tarefa dificílima.

Se a pessoa ignora o estrondo das águas que se arremessam queda abaixo, está perdida; se não ouvir as admoestações que lhe são feitas, será sugada pela veloz corrente de destruição.

Podemos usar ainda outra analogia da natureza. Os primeiros colonos do Vale Gila, no Arizona, declararam que ao lá chegar podiam pular por sobre o pequeno riacho que descia o Vale San Simon, um pequeno tributário do Rio Gila. Porém, com o tempo e o desgaste natural, o vale cedeu à erosão. Os pequenos corregos seguiam as trilhas do gado e abriram profundos sulcos. Cada tempestade que caia solapava os paredões, tornando o desfiladeiro mais

profundo e mais largo. Os paredões, minados que foram, desmoronaram, e a trilha do gado transformou-se num enorme sulco. O sulco transformou-se numa profunda aluvião, e a aluvião transformou-se numa enorme e profunda fenda, quase intransponível.

O mesmo acontece com a transgressão. Quando o pecado é cometido vez após vez, o canal torna-se mais e mais profundo. E embora a fenda na terra possa ser enchida, qualquer enchente pode outra vez encontrar o leito da aluvião e segui-lo, deixando-o ainda mais profundo. Do mesmo modo, embora o pecado possa ser abandonado e perdoado, qualquer ação impensada ou proposital pode trazê-lo de volta.

O Perdão É Cancelado Quando Se Volta A Pecar

Os velhos pecados retornam, diz o Senhor nas revelações modernas. Muitos não sabem disso ou o esquecem por conveniência. "Ide e não pequeis mais", o Senhor advertiu. E novamente: ". . . à alma que peca, retornarão os pecados anteriores, diz o Senhor vosso Deus." (D&C 82:7.)

Isso quer dizer que quem retornou aos pecados que publicamente abandonara deve começar o processo de arrependimento desde o início? Que não se pode retornar ao pecado e então começar o arrependimento de onde havia parado?

Retornar ao pecado é grandemente destrutivo à moral do indivíduo, e dá a Satanás mais uma vantagem sobre sua vítima. Aqueles que acham que podem pecar e ser perdoados, voltar ao pecado e serem perdoados vez após outra, devem reformular seus pensamentos. Cada pecado anterior é somado ao novo, tornando no fim uma carga bem pesada.

Portanto, quando alguém decide mudar de vida, não pode haver reincidência. Qualquer reversão, por menor que seja, causará grande prejuízo. O alcóolatra reformado que toma "apenas um gole" outra vez, pode perder todo o terreno conquistado. O depravado que negligencia e retorna às velhas companhias ou situações está em sério perigo mais uma vez. O ex-fumante que fuma apenas mais um cigarro, está caminhando novamente para o vício. Foi Mark Twain que afirmou saber que podia deixar de fumar porque já o havia feito dezenas de vezes. Quando se abandona o vício, deve ser uma decisão irreversível. Aqueles que procuram diminuí-lo gradativamente, acham a tarefa impossível.

Certo homem que fora escravo do álcool a maior parte de sua vida adulta, convenceu-se, através dos vários programas da Igreja, que deveria abandonar esse vício e preparar-se para ir ao templo. Com grande esforço deixou de beber. Mudou-se para uma cidade bem distante de onde moravam seus antigos companheiros de bebedeira e, embora o corpo ansiasse, sofresse, e ficasse atormentado pela falta do estimulante há tanto tempo ingerido regularmente, ele conseguiu superar o vício. Passou a freqüentar todas as reuniões da Igreja e a pagar o dízimo. Seus novos amigos, irmãos no Evangelho, pareciam fortalecê-lo. Sentia-se bem com a nova atividade, e a vida transformou-se em algo magnífico de ser vivido. Sua esposa estava radiante, pois agora toda a família estava sempre junta. Isso é o que sonhora durante toda a sua vida de casada.

Conseguiram as recomendações para ir ao templo, e o dia tão feliz chegou. Dirigiram-se à cidade onde moravam anteriormente para esse grande acontecimento. Chegaram cedo, e cada um tinha algo a fazer. Como era inevitável, o marido encontrou-se com alguns dos velhos amigos. Estes o instaram a irem ao bar. Não, não iria, ele disse, tinha coisas mais importantes para fazer. Bem, poderia apenas tomar um refrigerante, eles insistiram. Com as melhores intenções ele finalmente os acompanhou. Na hora de encontrar-se com a esposa para ir ao templo, ele estava tão embriagado, que a família teve de voltar para casa. Estavam tristes, pesarosos e desapontados.

Os meses se passaram e com eles deu-se uma nova reforma — ele estava outra vez pronto para ir ao templo. Infelizmente a experiência anterior repetiu-se. Agora julgava-se bastante forte para resistir, porém, a ida ao templo teria mais uma vez de ser adiada. E antes que outra reforma pudesse acontecer, ele faleceu.

Tendo sido criado numa fazenda, aprendi que quando os porcos fugiam, eu devia primeiro procurar os buracos através dos quais eles haviam fugido anteriormente. Quando as vacas escapavam para o campo, procurando pastagens mais verdes alhures, eu sabia onde primeiro procurar o local da fuga. Era quase certo ser onde elas haviam pulado a cerca antes, ou onde a cerca fora quebrada. Do mesmo modo o diabo sabe onde tentar, onde aplicar seus poderosos golpes. Ele em geral encontra o ponto vulnerável. Onde se era fraco antes, será muito mais fácil ser tentado novamente.

Ao abandonar o pecado, não se pode apenas desejar melhores condições, tem-se que criá-las. Talvez o transgressor tenha que vir

a odiar as vestes maculadas e detestar o pecado. Precisa certificar-se não só de que abandonou a transgressão, mas que mudou as situações que o cercavam. Precisa evitar os locais, condições e circunstâncias onde ocorreu o pecado, pois elas poderiam prontamente trazê-lo de volta. Precisa abandonar as pessoas com quem cometeu ou cometia o pecado. Não é necessário odiar as pessoas envolvidas, mas deve evitá-las bem como a tudo que se relacione com a transgressão. Deve livrar-se de todas as cartas, lembranças e coisas que o façam lembrar dos "velhos dias" e dos "velhos tempos". Deve esquecer números de telefone, endereços, pessoas, lugares e situações do passado pecaminoso, e construir uma nova vida. Deve eliminar tudo e qualquer coisa que possa despertar as velhas lembranças.

Isso significa que o homem que deixou de fumar ou beber ou abandonou as impurezas sexuais sinta a vida vazia por certo tempo? As coisas que o ocupavam e davam-lhe asas à imaginação e originavam-lhe os pensamento já se foram, e substituições melhores ainda não preencheram o vazio. Essa é a oportunidade de Satanás. O homem dá os primeiros passos, mas pode sentir tão forte a perda dos hábitos de ontem, que se vê impelido a retornar aos caminhos pecaminosos, e quando isso acontece, sua situação se torna infinitamente pior. O Salvador tinha esse tipo de situação em mente quando disse:

> *Quando o espírito imundo saí do homem, anda por lugares áridos, procurando repouso; e, posto que não acha, diz: voltarei para minha casa donde saí.*
>
> *E, tendo voltado, a encontra varrida e ornamentada.*
>
> *Então vai, e leva consigo outros sete espíritos, piores do que ele, e, entrando, habitam ali; e o último estado daquele homem se torna pior do que o primeiro. (Lucas 11:24-26.)*

A vitória na batalha para abandonar o pecado depende de constante vigilância.

A importância dessa vigília é exemplificada na história do meu damasqueiro. O gramado crescera em volta dessa árvore favorecida. Todas as outras tinham sido cortadas. O damasqueiro fora podado, mas ficara um toco pontiagudo de um ramo inferior, agora parcialmente escondido na grama, que já estava no ponto de ser aparada. Após passar o cortador de grama em várias direções, cheguei embaixo da árvore e fui direto em cima do toco. Minha testa levou o choque e eu cambaleei e caí ao chão. Ao me recobrar disse a mim mesmo: "Que falta de atenção! Nunca mais farei isso."

Durante todo o verão aparei a grama, lembrei-me da árvore e contornei o toco. Então o inverno veio e se foi, e a volta da primavera exigia mais uma vez o trabalho de jardinagem. Já me havia esquecido da dor que sentira. Não estava mais vigilante, e novamente fui em cheio sobre o toco e levei outra queda. Relaxara a minha defesa. Não me fortalecera o suficiente. A dor trouxe-me de volta à realidade e, então, protegi-me para que aquilo não mais se repetisse.

Em relação ao pecado, muitos caem com freqüência sobre um toco pontiagudo. Voltam repetidas vezes para cometer o mesmo erro. Mesmo conhecendo o perigo, eles retornam. A moça, conhecendo os riscos de um namoro que já lhe deu preocupações, expõe-se ao perigo repetidas ocasiões, até que os danos possam ser fatais. A pessoa que se casa fora da Igreja e vê sua vida conjugal arruinada, e casa-se outra vez fora da Igreja e do templo, aprendeu muito pouco. Depois de certo tempo, a "testa" não ficará mais curada. Aquele que não aprende através dos erros alheios é estúpido. O que não aprende através de seus próprios erros é imbecil.

Muitos que abandonaram maus hábitos consideraram que a substituição é parte da resposta, e dominaram o mau hábito substituindo-o por um hábito bom ou inofensivo. O exemplo clássico é deixar de mascar fumo e em lugar disso mascar chicletes ou chupar bala.

Na Austrália impressionou-me muito o uso de um dito freqüente naquele país: "Ele deixou cair seu fardo." Sempre que se referiam a alguém que se havia tornado inativo ou que tinha regredido, voltando aos seus antigos hábitos; alguns aplicavam esta expressão familiar e diziam com desgosto: "Ele deixou cair seu fardo."

Tudo o que foi dito e escrito sobre esse assunto deve alertar os fiéis e não se envolveram com a iniqüidade, mas não se deve pensar que seja inútil começar tudo de novo quando se retorna ao pecado. Sendo um Deus em embrião, com as sementes da divindade plantada em seu íntimo, e com o poder de eventualmente tornar-se Deus, o homem não precisa se desesperar. Nunca deve desistir. Se teve problemas e desviou-se do caminho da retidão e do bem, deve parar em seu abrupto deslize, voltar atrás e transformar-se. Precisa começar outra vez. Se escorregar, deve recuperar o apoio ou a firmeza, proteger-se contra outros deslizes e não voltar ao pecado. Se em sua fraqueza cair uma vez após a outra, ainda assim não deve

desesperar, mas tornar cada novo esforço mais forte do que o anterior.

A fraqueza humana parece levar as pessoas a esquecer. Estando outrora cativos do pecado e conseguindo livrar-se do jugo, muitos, durante certo tempo, arrependem-se profundamente, transformam suas vidas e cumprem todas as exigências necessárias ao perdão. Porém, o tempo tem a propriedade de diminuir as impressões, e alguns retornam ao pecado.

> *Mas desviando-se o justo da sua justiça, e cometendo a iniqüidade, fazendo conforme todas as abominações que faz o ímpio, porventura viverá? De todas as suas justiças que tiver feito não se fará memória: na sua transgressão com que transgrediu, e no seu pecado com que pecou, neles morrerá. (Ezequiel 18:24.)*

Satanás Quer Os Líderes Da Igreja

Que dia triste aquele em que os homens a quem foi concedido muito conhecimento, muitas ministrações do Espírito, inclusive manifestações celestiais, afastam-se da retidão! Temos os dolorosos exemplos de muitos homens nos primórdios da Igreja, que estavam destinados a elevadas posições e grandes recompensas, mas que se afastaram, abandonaram a fé, alienaram-se de tudo quanto poderia santificá-los e conceder-lhes a vida eterna.

Um desses exemplos foi Oliver Cowdery, que partilhou uma das bênçãos mais espetaculares dadas ao homem na terra. Por motivos que parecia julgar suficientes, desassociou-se dos irmãos e da progressista Igreja. Após estar afastado por longo tempo, o Profeta Joseph teve compaixão e quis que ele voltasse. Dirigindo-se aos irmãos, em seu diário de quarta-feira, 19 de abril de 1843, Joseph Smith escreveu:

> *Escrevam a Oliver Cowdery e perguntem-lhe se já não sofreu o bastante. Se ainda não está pronto para voltar, vestir outra vez as vestes da retidão e subir para Jerusalém? Orson Hyde precisa dele. (seguindo as instruções, foi-lhe escrita uma carta.)*[3]

Contudo esse grande homem, a quem o Senhor dirigiu mais de uma dúzia de revelações, assim como tantas outras concedidas a seu respeito, que recebera visitantes celestiais diversas vezes, afastou-se de suas bênçãos e oportunidades.

3. Documentary History of the Church, Vol. 5, p. 368.

Lúcifer deseja todas as pessoas virtuosas. Ele tentou inclusive o Salvador, pelo menos três vezes, que se encontram registradas. Tinha planos para conquistar Pedro, que logo se tornaria o número um no mundo da retidão. O Senhor preveniu esse apóstolo a manter-se vigilante, pois, disse ele:

> *Simão, Simão, eis que Satanás vos reclamou para vos peneirar como trigo.*
>
> *Eu, porém, roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça; tu, pois, quando te converteres, fortalece os teus irmãos. (Lucas 22:31-32.)*

Satanás quer todos os homens, mas está especialmente ansioso pelos que lideram, que têm influência.

Talvez tente com muito mais afinco chamar para si aqueles que com certeza tornar-se-ão seus maiores opositores, homens que ocupam altas posições e que poderiam persuadir muitos outros a não se tornarem escravos do mal.

Os missionários parecem ser alvos especiais. O jovem dedica dois anos de sua vida exclusivamente ao trabalho de converter as pessoas do erro para a verdade, de ensinar os homens a deixar o emprego de Satanás e servir o Senhor, de trazer os homens da escuridão onde são mais vulneráveis, para a luz onde serão protegidos e onde novas virtudes podem ser desenvolvidas. Satanás tem interesse especial em todos esses obreiros.

Podemos Fazer Tudo O Que Quisermos

Conquanto mudar a vida do mal para o bem não seja fácil, nunca nos esqueçamos que qualquer um, dotado de faculdades normais, pode conseguí-lo. O Élder Richard L. Evans disse:

> *... Na vida nenhuma estrada pode ser percorrida outra vez exatamente como antes. Não podemos recomeçar de onde estávamos. Temos que começar de onde estamos e na eternidade da existência, esse é um fato tranquilizador. Não há virtualmente nada de que o homem não possa afastar-se, desde que deseje de fato fazê-lo. ... Não existe virtualmente nenhum hábito que ele não possa abandonar, desde que se determine a agir desse modo. ...*

Estabelecer o que vai ser feito é a chave. Precisa haver resolução e determinação. O abandono do pecado deve ser permanente. A *vontade de fazer* precisa ser forte, e fortalecida cada vez mais. Parece ter sido Napoleão o responsável por esta frase: "Aquele que

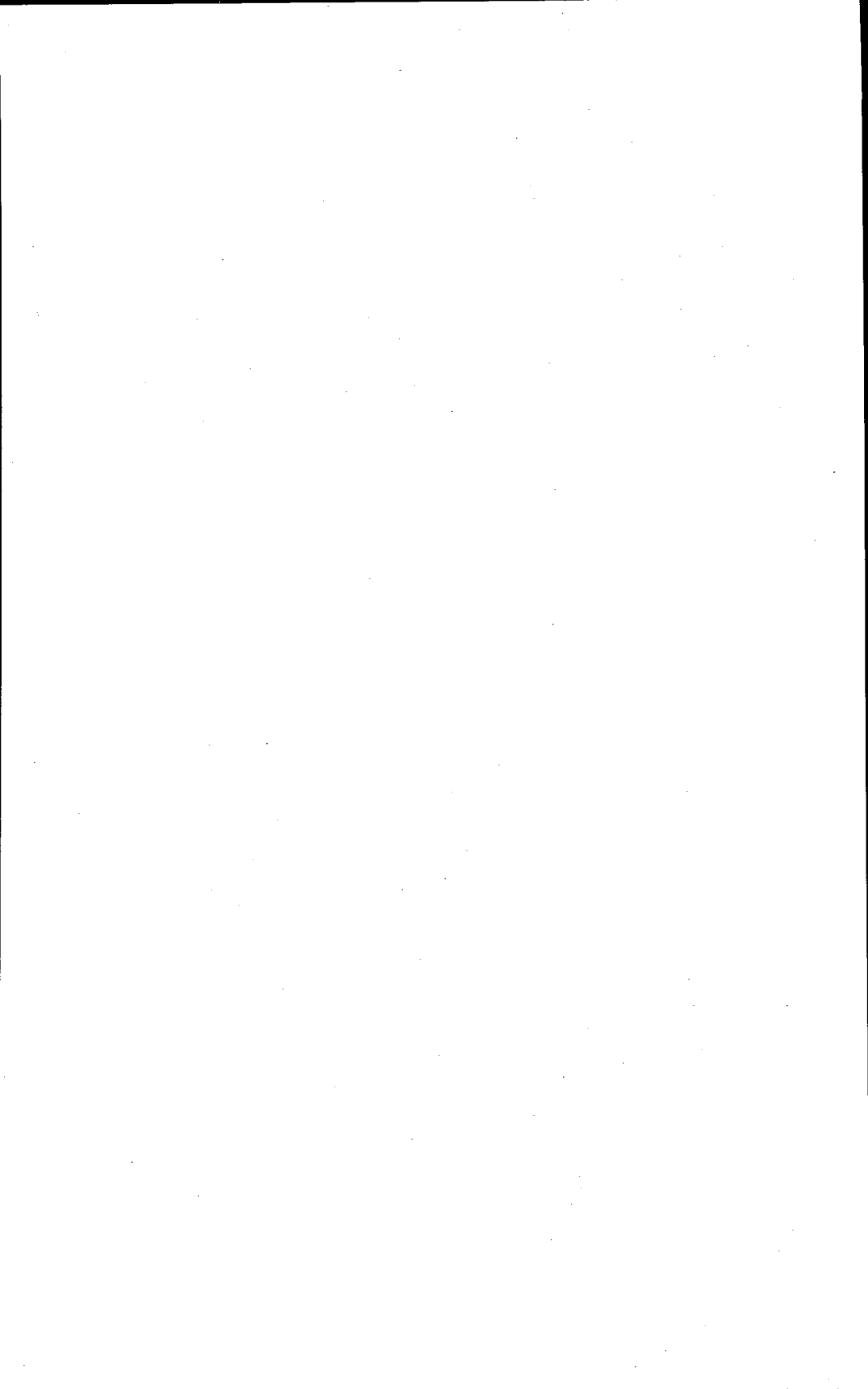
teme ser derrotado com certeza o será." Se o homem teme que não possa vencer, se ele apenas tenta, é bem provável que de fato seja derrotado.

Alguém nos deu esta grande verdade:

> *A altura do sucesso do homem é medida pelo seu autodomínio; a profundidade de seu fracasso pela sua apatia. Não existe outra limitação em qualquer das direções, e essa lei é a expressão da justiça eterna. Aquele que não consegue dominar a si mesmo não poderá ter domínio sobre outrem. Aquele que domina a si mesmo, será rei.*

O Espírito Ajuda A Quem Se Arrepende

Tiago deu a fórmula para esse domínio: "Sujeitai-vos, portanto, a Deus; mas resisti ao diabo, e ele fugirá de vós." (Tiago 4:7.) Para abandonar o pecado, transformar vidas, mudar personalidades, moldar o caráter ou remodelá-lo, precisamos da ajuda do Senhor, e podemos contar com ela desde que façamos nossa parte. O homem que se apóia firmemente no Senhor torna-se dono de si mesmo e consegue realizar o que quer que se disponha a fazer, seja obter as placas de latão, construir um navio, dominar um hábito ou superar uma transgressão profundamente arraigada.

Aquele que é mais poderoso do que Lúcifer, que é nossa fortaleza e origem de nossas forças, pode ajudar-nos em tempos de grandes tentações. Conquanto o Senhor nunca force ninguém a se afastar do pecado ou dos braços dos tentadores, ele usa seu Espírito para induzir o pecador a fazê-lo com a ajuda divina. E ao homem que cede à doce influência e súplicas do Espírito, e faz tudo o que lhe é possível para conservar-se numa atitude de arrependimento, é assegurado proteção, poder, liberdade e alegria.

CAPÍTULO TREZE

A Confissão Alivia o Peso do Jugo

> *... Eu, o Senhor, perdoo pecados, e sou misericordioso para com aqueles que com corações humildes os confessam.*
>
> *Doutrina e Convênios 61:2*

A CONFISSÃO DO PECADO É UM ELEMENTO NECESSÁRIO NO processo do arrependimento e na obtenção do perdão. É uma das provas do verdadeiro arrependimento, pois "Por esse meio podereis saber se um homem se arrepende de seus pecados — eis que *ele os confessará* e os abandonará." (D&C 58:43. Grifo nosso.)

A Confissão É Exigida Atualmente, Assim Como Foi No Passado

Os Élderes Ezra Taft Benson e Mark E. Petersen do Conselho dos Doze, num estudo feito para os Irmãos, assim se expressaram com respeito à confissão:

> *Parece estar claramente estabelecido no Novo Testamento e nas Escrituras modernas que o reconhecimento do pecado é uma condição importante para que se possa receber o perdão e fazer as necessárias restituições. O Apóstolo Tiago admoestou os santos dizendo-lhes: "Confessai, pois, os vossos pecados uns aos outros, e orai uns pelos outros." (Tiago 5:16.) O Apóstolo Paulo aconselhou os romanos: "Porque com o coração se crê para justiça, e com a boca se confessa a respeito da salvação." (Romanos 10:10.) Diversas revelações em Doutrina e Convênios referem-se à obrigação daqueles que pecaram, de confessar seus pecados. Na Seção 59, onde o Senhor nos aconselha a santificar o Dia do Sábado, ele menciona o oferecimento de oblações e sacramentos "ao*

Altíssimo, confessando os teus pecados aos teus irmãos e perante o Senhor." (D&C 59:12.) Porém, a Seção 42 parece apresentar a instrução mais completa sobre o assunto, encontrada nas sagradas Escrituras. Nessa revelação os homens são não apenas instados a amar suas esposas "e a ela te apegarás e a nenhuma outra," (D&C 42:22), mas são condenados por "olhar uma mulher para a cobiçar." (D&C 42:23.) O adultério e a fornicação são condenados enfaticamente, e apresentados os princípios da confissão e do perdão.

Talvez a confissão seja o mais difícil de todos os obstáculos que o pecador arrependido tenha que transpor. A vergonha em geral o impede de revelar sua culpa e reconhecer seus erros. Às vezes sua suposta falta de confiança nos mortais a quem deveria confessar os pecados que cometeu, justifica, em sua mente, o fato de conservar o segredo guardado no próprio coração.

Apesar das dificuldades que o pecador arrependido possa encontrar, as exigências continuam as mesmas, como o Senhor salientou à sua Igreja nos dias atuais:

> *E aquele que não se arrepender de seus pecados* e não os confessar, *vós trareis diante da Igreja, e agireis com ele conforme mandam as Escrituras, quer seja por mandamento ou por revelação. (D&C 64:12. Grifo nosso.)*

E tem sido assim em todas as dispensações do Evangelho. O Livro de Mórmon nos dá exemplos concretos e específicos. Diretamente de Deus, Alma recebeu instruções sobre como lidar com os pecadores arrependidos na Igreja, e isso mais tarde foi assim registrado:

> *E quem quer que se arrependesse de seus pecados e os confessasse, ele (Alma) o contava entre o povo da Igreja;*
> *E os que* não queriam confessar *seus pecados, e arrepender-se de suas iniqüidades, não eram contados entre o povo da Igreja, e seus nomes eram riscados. (Mosiah 26:35-36.)*

E segundo as normas estabelecidas, acompanhando as ministrações pessoais do Salvador no continente americano, notamos que o padrão de disciplina na Igreja continuou o mesmo:

> *E tinham todo o cuidado para que não houvesse iniqüidade entre eles; e todo aquele que fosse encontrado praticando iniqüidade e fosse acusado perante os élderes por três testemunhas da Igreja, caso* não *se arrependesse e confessasse, tinha seu nome apagado e não mais era contado entre o povo de Cristo. (Morôni 6:7. Grifo nosso.)*

Os Pecados Graves Devem Ser Confessados Às Autoridades da Igreja

Conhecendo os corações dos homens, suas intenções e a capacidade que têm de se arrepender e regenerar o Senhor espera para perdoar até que o arrependimento amadureça. O transgressor precisa ter o "coração quebrantado e o espírito contrito" e estar disposto a humilhar-se e fazer tudo o que for exigido. A confissão dos pecados graves à autoridade competente da Igreja é uma das exigências que o Senhor faz. Tais pecados incluem o adultério, a fornicação, outras transgressões sexuais e outros pecados de gravidade similar. Esse procedimento, ou seja a confissão, assegura o devido controle e proteção para a Igreja e seus membros, e traz o transgressor para o caminho do verdadeiro arrependimento.

Muitos transgressores, em sua vergonha e orgulho, satisfazem suas consciências, pelo menos temporariamente, com algumas preces silenciosas ao Senhor, e racionalizam que já confessaram seus pecados. "Mas já confessei meu pecado ao Pai Celestial" insistem eles, "e isso é suficiente." Isso não é verdade quando se trata de um pecado grave. Então, para que o transgressor tenha paz, ele precisa ser perdoado duas vezes — uma pelas competentes autoridades da Igreja do Senhor, e a outra pelo próprio Senhor. Isso é esclarecido na explicação que o Senhor deu a Alma sobre a administração da Igreja:

> *Digo-te, portanto: Vai, e ao que transgrida contra mim julgarás de acordo com os pecados que houver cometido; e* se confessar seus pecados diante de ti *e de mim, e se arrepender com sinceridade de coração, a ele perdoarás, e eu também o perdoarei. (Mosiah 26:28. Grifo nosso.)*

Por isso, e conforme as palavras do Senhor à moderna Israel — "confessando os teus pecados aos teus irmãos e perante o Senhor" (D&C 59:12) — está claro que há duas confissões a serem feitas: uma para o Senhor e a outra "aos irmãos," ou seja, às devidas autoridades eclesiásticas. Baseando-se nas passagens citadas abaixo, poder-se-ia argumentar que a confissão deva ser feita ao Senhor, porém, em nenhuma delas há evidência de que também não deva ser feita às autoridades locais.

> *... Eu, o Senhor, perdoo os pecados daqueles que* os confessam *perante mim e pedem perdão, se não pecaram mortalmente. (D&C 64:7. Grifo nosso.)*

Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça. (I João 1:9.)

A Confissão Deve Ser Completa

Numa declaração aos santos romanos, Paulo salienta que o coração deve envolver-se totalmente na confissão pronunciada pelos lábios: "Visto que com o coração se crê para a justiça, e com a boca se faz *confissão para a salvação.*" (Romanos 10:10. Itálicos acrescentados.) Portanto, não nos equivoquemos — a confissão deve ser honesta, total. Quando as maçãs de um barril se estragam, não é suficiente jogar fora metade das que apodreceram e substituir a parte de cima com maçãs frescas. O resultado seria o apodrecimento de todas as maçãs. A solução seria esvaziar o barril, limpá-lo por completo — talvez desinfetá-lo — e lavar todo o interior. Em seguida o recipiente poderia outra vez ser enchido com maçãs sem se correr o risco de contaminá-las. Do mesmo modo, ao pôr em ordem os problemas de nossas vidas, precisamos fazer uma limpeza completa — confessar todas as transgressões — para que o arrependimento não comece com meias verdades, com pretextos, com resíduos impuros.

O Profeta Joseph Smith aconselhou:

E novamente, os Doze, e todos os membros da Igreja devem estar dispostos a confessar todos os seus pecados, e não esconder parte deles; e os Doze devem ser humildes e não se exaltarem, devem acautelar-se do orgulho, e de querer superar uns aos outros, mas obrar pelo bem de cada um, orar um pelo outro e honrar nosso irmão ou falar bem de seu nome, e não caluniá-lo ou destruí-lo.[1]

A Confissão Voluntária É O Ideal

Deduz-se que a confissão ideal é a voluntária e não a forçada. Deve ser algo produzido no íntimo da alma do transgressor, e não algo que vem à tona porque o pecado foi descoberto. Essa confissão, assim como a humildade voluntária a que Alma se referiu (Alma 32:13-16.) é um sinal de um arrependimento cada vez maior. Indica que o transgressor está convicto do pecado que cometeu e deseja, com sinceridade, abandonar as práticas abomináveis. A confissão voluntária é muitíssimo mais bem aceita pelo Senhor do que a

1. Ensinamentos do Profeta Joseph Smith, p. ...

admissão forçada, sem humildade, extraída da pessoa quando a culpa já é evidente. Tal admissão forçada não se constitui em evidência de coração humilde que implora a misericórdia do Senhor: "... Eu, o Senhor, perdoo pecados, e sou misericordioso para com aqueles que com corações humildes *os confessam.*" (D&C 61:2. Grifo nosso.)

O iníquo Caim negou sua culpa quando foi acusado pela primeira vez. Ele não chegou a confessar o hediondo pecado que cometera, mas finalmente o admitiu quando tudo já estava mais do que evidente. Mesmo quando se viu confrontado com seu covarde ato, tentou evadir-se dizendo: "Sou eu guardador do meu irmão?" (Gênesis 4:9.)

Anos atrás, um missionário na América do Sul escreveu uma longa carta de confissão. Ele havia quebrado a lei da castidade. Ninguém a não ser ele e a jovem tinham conhecimento da transgressão, mas ele prontamente confessou tudo ao presidente da missão.

Esse missionário era membro da Igreja havia apenas alguns meses, e os muitos anos de sua vida adulta "no mundo" produziram uma fraqueza difícil de ser superada. Ele citou: "O espírito está bem preparado, mas a carne é fraca." Ele não procurou se justificar, nem reivindicou imunidades especiais e tampouco confiou em circunstâncias atenuantes. Ele disse: "Eu sabia que teria de pagar toda a pena, sabia que nesta vida ou na outra eu teria de responder pelo pecado. Preferi pôr as coisas em ordem já e iniciar o caminho para o eventual perdão. Preferi confessar, aceitar a punição e voltar o mais depressa possível para a estrada do perdão, pois não quero que minha eternidade seja prejudicada por causa dessas manchas."

Ele foi excomungado da Igreja. Após o que lhe pareceu uma eternidade, através de sua lealdade e arrependimento, foi batizado e finalmente o Sacerdócio e as bênçãos do templo lhe foram restaurados. Encontrou paz graças ao arrependimento completo do qual a confissão honesta e voluntária que fez constituiu parte vital.

Infelizmente, muitos têm sido levados à admissão involuntária ou forçada do pecado. Isso acontece quando as circunstâncias e as informações tornam evidente a culpa da pessoa que está procurando esconder a transgressão que cometeu, e geralmente precede sua admissão final, e se desenvolve ao longo de um caminho cheio de mentiras e de justificativas e desculpas depois que as mentiras se desmoronam. Tal procedimento origina pecados ainda mais graves.

Entrevistei certo jovem que ia fazer missão. Admitiu nada haver de errado exceto o que chamou de "pequena" masturbação. Pedi-lhe que voltasse mais uma vez. Nesse meio tempo a consciência o afligiu "um pouco". Na semana seguinte admitiu ter tido "um pouco" de intimidades, nada mais. Nas visitas subseqüentes admitiu um erro após outro, até finalmente admitir a fornicação.

Admitir a culpa, mesmo quando se é acareado, é melhor do que continuar a mentir e evitar a verdade. De fato, muitos dos que são forçados a mais cedo ou mais tarde admitir os pecados que cometeram, chegam a um arrependimento sincero e o desejo humilde de receber o perdão. Isso envolve os mesmos passos do arrependimento: convicção, abandono dos pecados e confissão como fundamentais para o processo que leva ao perdão.

A Confissão Aos Servos De Deus

No Livro de Mórmon, encontramos a seguinte admoestação:

> *E ai dos que muito se esforçam por esconder do Senhor os seus desígnios! Cujas obras estão na escuridão, e dizem: Quem nos vê, e quem nos conhece? ... Mas eis que eu lhes mostrarei, diz o Senhor dos Exércitos, que conheço todas as suas obras ... (2 Néfi 27:27.)*

Anteriormente neste livro discutimos o princípio de que nada podemos esconder de Deus. É verdade que às vezes é possível, através de mentiras, evasivas e meias verdades, esconder a verdade dos servos de Deus aqui na terra, mas qual o propósito disso? Será impossível mentir a Deus no dia do julgamento; então os pecados não arrependidos serão lá revelados. É muito melhor confessá-los e abandoná-los agora, livrando-se do peso que eles representam!

Como pode alguém mentir ao Senhor ou aos seus servos, especialmente quando sabe que os servos do Senhor podem discernir entre a mentira e a verdade? A Seção 1 de Doutrina e Convênios diz: "E os rebeldes serão tomados de muita tristeza, pois suas iniqüidades serão proclamadas de cima dos telhados, e revelados os seus atos secretos." (D&C 1:3.) O mandamento diz: "Não mentirás." Jacó proclamou, "Ai do mentiroso, pois que ele será lançado no inferno." (2 Néfi 9:34.) E através do Profeta Joseph Smith o Senhor preveniu: "... e os que não são puros, e disseram ser puros, serão destruídos, diz o Senhor Deus." (D&C 132:52.)

Aqueles que mentem aos líderes da Igreja esquecem ou ignoram uma norma importante que o Senhor estabeleceu: que quando ele chama homens para ocupar elevadas posições em seu reino e os investe com o manto da autoridade, mentir para eles é o mesmo que mentir para o Senhor; meia verdade para seus oficiais é igual à meia verdade para o Senhor; a rebelião contra seus servos é comparável à rebelião contra o Senhor; e qualquer infração contra os Irmãos que retêm as chaves do Evangelho constitui-se em pensamento ou ato contra o Senhor. Como ele expressou: "Pois aquele que recebe os meus servos, a mim me recebe; e aquele que me recebe a mim, recebe o meu Pai. (D&C 84:36-37.)

E ele deixou o assunto bem claro quando disse:

> *O que eu, o Senhor, falei, disse e não me escuso; e ainda que passem os céus e a terra, a minha palavra não passará, mas será inteiramente cumprida,* seja pela minha própria voz, ou pela de meus servos, não importa. *(D&C 1:38. Grifo nosso. Ver também 3 Néfi 28:34.)*

Em conexão com os pensamentos dos homens, discutimos, num capítulo anterior, o discernimento que quase sempre é dado aos servos de Deus. Se estiverem devidamente sintonizados, aos líderes da Igreja ". . . será dado discernir . . . para que não haja nenhum entre vós que, sem ser de Deus, professe ter os dons." (D&C 46:27.) Não apenas as Autoridades Gerais mas também os bispos e presidentes de estaca e missão têm podido discernir situações, e conseqüentemente sido capazes de proteger a Igreja e de levar o pecador a arrepender-se. Permitam-me citar um exemplo:

Certa ocasião, estava entrevistando um missionário em perspectiva. Após termos examinado as finanças e a saúde, e outros assuntos correlatos, entrei nas exigências morais. Perguntei-lhe se era virtuoso e isento de toda imoralidade.

Respondeu-me que estava isento de tais pecados e deslizes. Não havia motivos para duvidar do que ele dissera, mas um tipo de depressão e desassossego pesava sobre mim. Hesitei por um instante e então perguntei-lhe novamente: "Você praticou algo imoral, seja lá o que fôr? Eu preciso saber. Esta é a entrevista final." Ele olhou-me nos olhos e mais uma vez negou qualquer indignidade.

De algum modo eu sabia que as coisas não estavam em ordem com esse jovem. Dobrei os papéis, sem assiná-los, e disse-lhe "ainda

preciso vê-lo outra vez". Ele deixou o recinto e eu voltei aos meus afazeres. Algumas horas mais tarde ouvi batidas na porta e ele entrou chorando. Os formulários de recomendação continuavam sobre a mesa, intatos. Quando parou de soluçar, disse: "O senhor sabia que eu estava mentindo. Sabia que eu não era digno de fazer uma missão." Fiquei sabendo que ele fora imoral durante certo tempo e cometera fornicação diversas vezes. Ele ficou em casa, arrependeu-se, transformou sua vida e tornou-se membro fiel da Igreja.

O Senhor planejou um processo metódico para resolver esses problemas. E esse é o meio verdadeiro, embora tenham surgido programas falsos e deturpados. Alguns se têm queixado da necessidade de confessar os pecados às autoridades da Igreja, alegando que isso se equipara às práticas de outras igrejas. Em muitas áreas do serviço da Igreja existem os genuínos e os falsos. Mas o fato de existir a astúcia eclesiástica não é motivo para nos desfazermos do verdadeiro Sacerdócio; porque existe uma forma deturpada de batismo não é motivo para renunciarmos à verdadeira porta de entrada da Igreja; porque existem as reclamações e práticas falsas e presunçosas, não é motivo para a Igreja transformar-se e ver-se privada da verdade.

A confissão pode ser feita confidencialmente aos líderes da Igreja. A lei não requer que um dignitário religioso revele nos tribunais os assuntos que lhe foram transmitidos em plena confiança como conselheiro espiritual. Conservará sagradas as confidências que lhe forem feitas. O bispo ou presidente da estaca manterá as confidências tão cuidadosa e resolutamente como gostaria que outrem mantivesse as suas próprias se a situação fosse o reverso. Por exemplo, seria plenamente injustificado que a autoridade eclesiástica confiasse a sua esposa ou amigos ou segredos do coração alheio, pelo menos sem a orientação e permissão do confidente.

A Confissão A Outras Pessoas

Conquanto os pecados principais como os já relacionados neste capítulo precisem ser confessados às autoridades competentes da Igreja, logicamente tal confissão não se faz necessária nem desejável para todos os pecados. Os de menor gravidade mas que ofenderam ou magoaram o próximo — diferenças maritais, pequenos acessos de raiva, desacordos etc. — devem ser confessados apenas às pessoas ofendidas, e o assunto deve ser esclarecido entre as pessoas envol-

vidas, em geral sem recorrer a uma autoridade da igreja. E se alguém confessar seus pecados, a irmandade da Igreja tem a obrigação de aceitar e perdoar, de erradicar de seus corações a lembrança da transgressão ou os rancores. O Senhor disse em revelações modernas através de Joseph Smith:

> *E, se teu irmão ou irmã te ofender, deverás ter uma conversa a sós; e se ele ou ela confessar, reconciliar-te-ás;*
>
> *Mas, se ele ou ela não confessar, tu o entregarás à Igreja, não aos membros mas aos élderes. ...*
>
> *E se tua irmã ou irmão ofender a muitos, será castigado perante muitos.*
>
> *E, se qualquer um ofender abertamente, ela ou ele será repreendido abertamente, para que se envergonhe. E se ele ou ela não se confessar, será entregue à lei de Deus.*
>
> *Se qualquer um ofender em segredo, será repreendido em segredo, para que tenha oportunidade de confessar em segredo a quem quer que tenha ofendido, e a Deus. ...*
>
> *E assim agireis em todas as coisas. (D&C 42:88-93.)*

E para a Igreja, nos dias antigos, foram dadas estas palavras: "*Confessai*, pois, *os vossos pecados* uns aos outros, e orai uns pelos outros, para serdes curados ..." (Tiago 5:16. Grifo nosso.)

Quando se ofende alguém com profunda transgressão ou com injúrias de menor gravidade, o transgressor, aquele que ofendeu, seja qual for a reação do ofendido, deve imediatamente retratar-se confessando-lhe e fazendo tudo o que puder para pôr as coisas em ordem, a fim de que mais uma vez haja boas relações entre os dois.

A Confissão Não Deve Ser Repetida

O Presidente Brigham Young referiu-se à confissão dos pecados desta maneira:

> *Creio que se deve confessar, com franqueza e honestidade, o que deve ser tornado público, e guardar para si mesmo o que deve ser guardado. Se vocês tiverem fraquezas escondam-nas, tanto quanto puderem, de seus irmãos. Vocês nunca me ouvem pedir aos membros que contem as tolices que cometem ... não falem sobre suas condutas absurdas das quais pessoa alguma a não ser vocês mesmos, tem conhecimento.*

A afirmação do Presidente Young deixa transparecer que ele era incomodado por muitas pessoas que vinham confessar-lhe to-

lices. Eu também tenho encontrado aqueles que parecem ter a obsessão de confessar suas fraquezas, e diversas vezes têm retornado ao meu escritório para adicionar outra pequena confissão ou outro pequeno pormenor à confissão anterior. Sem dúvida, o Presidente Brigham Young recebia pessoas desejosas de confessar seus pecados com o objetivo de conseguir uma audiência com o Profeta. O conselho que ele nos dá é que se guardem para si mesmos as tolices que não interessam a outrem. Logicamente não se precisa alardear os pequenos erros que se cometeu. Contudo, um pecado grave envolve mais do que as duas partes que o praticaram. A lei de Deus foi quebrada; a lei da Igreja foi envolvida. Os transgressores ofenderam a Deus, a Igreja e ao povo da Igreja. É por isso que a confissão dos pecados principais deve ser feita às autoridades da Igreja, enquanto que os pecados menores devem ser confessados às pessoas ofendidas.

Em geral é imprudente e desnecessário confessar o mesmo pecado repetidas vezes. Se uma transgressão grave foi plenamente confessada e perdoada pela autoridade competente, a pessoa pode justificar-se numa futura entrevista explicando que já a confessou e dando o nome daquela autoridade. Desde que o pecado não se repita, nem se verifique qualquer outra transgressão séria, o assunto pode ser considerado encerrado.

A Paz Através Da Confissão

A confissão traz paz. Quão freqüentemente as pessoas têm saído do meu escritório aliviadas e mais leves de coração como havia muito tempo não se sentiam! Seus fardos tornaram-se mais leves por terem sido partilhados. Tornaram-se livres. A verdade os libertou.

Tendo prevenido sobre dores e punições tormentosas, o Senhor disse: "...confesses os teus pecados, para que não sofras os castigos de que tenho falado ..." (D&C 19:20.) Há grande força psicológica na confissão. Ela não é apenas o revelar de pecados às autoridades competentes, mas a partilha do fardo visando aliviá-lo. O indivíduo livra-se de parte do fardo que o atormenta e coloca-o nos ombros de outro que tem condições e está pronto a ajudá-lo a carregar aquele peso. Então segue-se a satisfação de se ter dado outro passo com o objetivo de fazer todo o possível para livrar-se do peso da transgressão.

Aqueles que resolvem confessar voluntária e honestamente aceleram o processo de arrependimento, de normalização de suas vidas, de reconciliação com Deus. Para ilustrar esse ponto, cito abaixo uma certa que recebi de um jovem transgressor que, após ser excomungado da Igreja, estava encontrando o caminho de volta às bênçãos do Evangelho e à Igreja.

Escrevo esta carta com a esperança de logo poder ser batizado na Igreja. Eu fui excomungado. ...

Fiquei muito triste e atormentado com os pecados que cometi. Li grande parte do Livro de Mórmon, procurando de algum meio justificar-me em não confessar ao presidente da missão. Li sobre Alma e Corianton e procurei convencer-me de que, uma vez que me havia arrependido (assim pensei) não precisaria confessar a ninguém exceto a Deus. Orei bastante. Após ter ido deitar, continuei lendo e orando. Finalmente uma voz dentro de mim disse: "Você sabe o que deve fazer, portanto aja."

Alguns dias mais tarde numa conferência, confessei ao presidente da missão. ... Se eu quisesse de fato obter perdão, sabia que não existia outra escolha.

Após ter confessado, mesmo sabendo que poderia ser excomungado, senti notável paz invadindo-me a alma ... e agradeço a Deus ... por ter-me dado coragem para isso.

Quando voltei para casa, humilhado e temeroso, minha família mostrou-se muito gentil e compreensiva, assim como o bispo que ... deu-me a oportunidade de levantar-me na reunião do Sacerdócio ... e ... pedir perdão. Foi extremamente difícil ... mas estou grato por tê-lo feito. Então o bispo me disse que eu deveria cumprimentar as pessoas e não me esquivar delas. Estou grato por ter feito isso também, pois facilitou-me as coisas. Pareciam perdoar-me e aceitar-me de volta. O verdadeiro Cristianismo que professavam ajudou-me a adquirir forças e ir a todas as reuniões que me eram permitidas assistir.

Este fim de semana era o domingo de jejum, e comecei a jejuar na sexta-feira após o jantar, e no sábado fui até as montanhas e lá fiquei cerca de cinco horas sozinho, pensando e orando, e li parte do Livro de Mórmon, particularmente o Livro de Enos.

Enquanto orava em voz alta ao Pai, experimentei a tristeza mais amarga de toda a minha vida. Tive uma vaga indicação do que é realmente sofrer por causa do pecado. ... Implorei que eu fosse perdoado pelos pecados que cometi e por ter trazido tanto sofrimento a minha família e ao Senhor Jesus Cristo. Compreendia, embora vagamente, que Cristo tomou sobre si os meus pecados e que por minha causa sofreu dores indescritíveis. Implorei perdão e para ser libertado dos efeitos mortais e escravizadores do pecado, e que me fosse dado a saber que eu fora perdoado.

Senti ... que receberia o perdão se continuasse a ser humilde, a jejuar e a orar. Temo que ainda tenha de sofrer muitas vezes o que sofri ontem, antes de ver-me livre dos efeitos do pecado e antes de sentir a liberdade pela qual meu espírito tanto anseia.

Peço com toda humildade, compreendendo que são grandes as responsabilidades de um membro, que eu possa ser aceito de volta à Igre-

ja, e de volta à senda de que me afastei. Sei que Deus vive e que seu Filho Jesus Cristo realmente tomou sobre si os nossos pecados e que ele vive hoje. Sei que a Igreja foi restaurada por intermédio do querido Profeta Joseph Smith, e que todas as chaves permanecem com a Igreja atualmente . . .

Sinceramente,

P.S. Cumpro a Palavra de Sabedoria e tenho entregue meu dízimo a minha mãe. Ela o paga ao bispo em nome de meu pai. Sinto que esse dinheiro pertence ao Senhor, e que não poderia roubá-lo. Encontro-me também puro tanto de mente como de ações desde que fui excomungado.

Esse jovem recebeu a convicção de sua culpa; abandonou o pecado e confessou a transgressão da maneira exigida. Ele estava a caminho de receber o perdão e a paz de espírito que ele proporciona.

CAPÍTULO QUATORZE

A Restituição

> *E se o perverso restituir o penhor, pagar o furtado, andar nos estatutos da vida e não praticar iniqüidade, certamente viverá, não morrerá.*
>
> *De todos os seus pecados que cometeu não se fará memória contra ele...*
>
> *Ezequiel 33:15-16*

NOS CAPÍTULOS ANTERIORES DELINEAMOS ALGUNS DOS QUE TALvez sejam os passos mais evidentes do arrependimento — o despertar da convicção do pecado, a renúncia ou abandono do pecado e sua confissão. Quando a pessoa sente a profunda tristeza e humildade induzida pela convicção do pecado; quando renunciou à transgressão e determinou-se resolutamente a abominá-la dali para a frente; quando confessou a transgressão a Deus e a quem de direito na terra — quando tudo isso já foi feito, ainda resta a exigência da restituição. Ela deve restaurar o que danificou, roubou ou prejudicou.

O Presidente Joseph Smith coloca a restituição em seu devido lugar como parte do processo de arrependimento. A sua afirmação já foi citada anteriormente neste livro, mas é repetida aqui a título de ênfase :

> *O verdadeiro arrependimento não é apenas tristeza pelos pecados cometidos e contrição perante Deus, mas envolve a necessidade de nos afastarmos deles, o abandono de todas as práticas e atos malignos, uma completa reforma da vida, uma mudança vital do mal para o bem, do vício para a virtude, das trevas para a luz. E não apenas isso, mas reparar, na medida do possível todos os males que causamos, pagar nossos débitos e restaurar a Deus e aos homens o direito que lhes pertencem — aquilo que lhes devemos. Esse é o verdadeiro arrependimen-*

to, sendo imprescindível usarmos a vontade e todos os poderes da mente e do corpo para alcançá-lo em sua plenitude ... (Smith, Gospel Doctrine, pgs. 100-101.)

A Restituição Sempre Foi Parte Do Arrependimento

Há muitas Escrituras que evidenciam que a restituição é parte importante do verdadeiro arrependimento. Algumas chegam inclusive ao ponto de prescrever a quantidade de restituição para cada pecado. Por exemplo, Moisés ensinou:

> *Se alguém furtar boi ou ovelha, e o abater ou vender,* por um boi pagará cinco bois, e quatro ovelhas por uma ovelha.
> *Se aquilo que roubou fôr achado vivo em seu poder, seja boi, jumento ou ovelha,* pagará o dobro.
> *Se alguém fizer pastar o seu animal num campo ou numa vinha, e o largar para comer em campo de outrem, pagará com o melhor do seu próprio campo e o melhor da sua própria vinha.*
> *Se irromper fogo, e pegar nos espinheiros e destruir as medas de cereais, ou a messe, ou o campo, aquele que acendeu o fogo pagará totalmente o queimado. (Êxodo 22:1, 4:5-6. Grifo nosso.)*

É verdade que Moisés governava e controlava uma população maior do que muitas de nossas atuais cidades, e por isso consideram suas leis como sendo de teor secular. Porém, observemos que na citação que se segue, o Senhor equipara uma ofensa contra o próximo a "uma ofensa contra o Senhor" — ou, como ele prossegue dizendo, ao pecado. Portanto, a restauração citada não se constituia apenas numa exigência legal para a manutenção da justiça terrena mas também parte do processo de arrependimento do pecado.

> *Quando alguma pessoa pecar, e cometer ofensa contra o Senhor, e negar ao seu próximo o que este lhe deu em depósito, ou penhor ou roubo, ou tiver usado de extorsão para com o seu próximo;*
> *Ou tendo achado o perdido, e o negar com falso juramento, ou fizer alguma outra coisa de todas em que o homem costuma pecar:*
> *Será, pois, que, tendo pecado e ficado culpado, restituirá aquilo que roubou, ou que extorquiu, ou o depósito que lhe foi dado ou o perdido que achou,*
> *Ou tudo aquilo sobre que jurou falsamente; e o restituirá por inteiro e ainda a isso acrescentará a quinta parte; àquele a quem pertence, lho dará no dia da sua oferta pela culpa. (Levíticos 6:2-5.)*

Fala-se freqüentemente de uma restituição em base de quatro por um. Em uma lei dada nas dispensações anteriores do Evangelho e reiterada em nossa época, o Senhor diz o seguinte:

E novamente, na verdade vos digo, que se depois de vos ter atacado pela primeira vez, o vosso inimigo se arrepender e vier implorar. o vosso perdão vós o perdoareis e não mais retereis o testemunho contra ele —

E assim por diante, até à segunda e terceira vez; e tantas vezes quantas o vosso inimigo se arrepender das ofensas que vos tiver feito, vós o perdoareis até setenta vezes sete.

E se vos ofender pela primeira vez, e não se arrepender, mesmo assim vos o perdoareis.

E se vos ofender pela segunda vez, e não se arrepender, mesmo assim o perdoareis;

E se vos ofender pela terceira vez, e não se arrepender, mesmo assim o perdoareis.

Mas, se vos ofender pela quarta vez, não o perdoareis, mas trareis esses testemunhos diante do Senhor; os quais não serão apagados até que ele se tenha arrependido e vos recompensado quatro vezes *por todas as ofensas que vos tiver feito.*

E se ele fizer isso, o perdoareis de todo o vosso coração; e se ele não o fizer; eu, o Senhor, por vós me vingarei de vosso inimigo cem vezes. (D&C 98:39-45. Grifo nosso.)

Às vezes pode-se ofender a outrem sem se saber que o está fazendo. Se alguém estiver em pecado, e desconhecer a natureza maligna das ações que pratica, deve, assim que reconheça ou seja levado a reconhecer o seu pecado, exigir que faça, na medida do possível, as devidas restituições.

Um exemplo clássico de restituição como parte do arrependimento, é o de Zaqueu. Esse rico publicano era pequeno em estatura física, mas poderoso em estatura moral. E graças a essa vantagem especial ele pôde, de cima de uma figueira brava, ver o Senhor que passava por ali em meio a uma multidão. E iria não apenas ver o Mestre, mas também hospedá-lo, pois o Salvador ordenou-lhe que descesse depressa, "porque hoje me convém pousar em tua casa". (Lucas 19:5.)

Os habitantes de Jericó que presenciaram esse fato, queixaram-se de que Jesus iria hospedar-se na casa de um pecador. Como para assegurar ao Salvador que sua confiança não fora mal depositada:

... Zaqueu, levantando-se, disse: Senhor, eis que eu dou aos pobres metade dos meus bens; e, se nalguma coisa tenho defraudado alguém, o restituo quadruplicado.

E disse-lhe Jesus: Hoje veio a salvação a esta casa, pois também este é filho de Abraão. (Lucas 19:8-9. Grifo nosso.)

A Restituição Completa Às Vezes É Impossível

Através dessas citações e exemplos torna-se claro qne o pecador arrependido deve fazer as devidas restituições, tanto quanto possível. Digo "tanto quanto possível" porque há alguns pecados para os quais não se pode fazer a restituição, e outros para os quais ela é possível apenas parcialmente.

Um ladrão ou assaltante pode fazer uma restituição parcial devolvendo o que roubou. O mentiroso pode tornar a verdade conhecida e corrigir , até certo ponto, o prejuízo causado pela mentira. Um boateiro que difamou o caráter de outrem pode também fazer uma restituição parcial através de esforço corajoso e decidido para restaurar o bom nome da pessoa prejudicada. Se por pecado ou negligência o ofensor destruiu propriedade alheia, ele pode restaurá-la ou pagar todo ou parte do prejuízo.

Se o procedimento de um homem causou tristeza e desgraça a sua esposa e filhos, em sua restituição, ele deve esforçar-se ao máximo para restaurar-lhes a confiança e amor através de extrema devoção e fidelidade. Isso também é verdade no que se refere a esposas e mães. Igualmente, se os filhos ofenderam os pais, parte de seu processo de arrependimento deve preocupar-se em corrigir os danos causados e honrar seus progenitores.

De modo geral, há muitas coisas que uma alma arrependida pode fazer para corrigir os erros passados. "Um coração quebrantado e um espírito contrito" encontrarão os meios para as restituições necessárias. O verdadeiro espírito de arrependimento exige que o ofensor faça tudo ao seu alcance para corrigir o mal que praticou.

Um homem que confessou sua infidelidade foi perdoado pela esposa que ainda via nele muita coisa que o recomendava, e acreditou em seu total arrependimento. Eu disse a ele: "Irmão Blank, de hoje em diante, você deve transformar-se no melhor marido que uma mulher já teve. Você deve estar pronto a perdoar-lhe as pequenas extravagâncias, não fazer caso de suas fraquezas, pois ela perdoou-lhe o pecado de dez mil talentos, e você pode perfeitamente perdoar-lhe numerosos erros de dez centavos."

Não Pode Haver Restauração Satisfatória Para o Assassinato

Quanto aos crimes para os quais não pode haver restauração satisfatória, eu sugeri num capítulo anterior que talvez o motivo de o

assassinato ser um pecado imperdoável, é que, uma vez tendo tirado uma vida — seja uma vida inocente ou depravada — aquele que a tirou não pode restaurá-la. Ele pode dar sua própria vida como pagamento, mas isso não desfaz por completo o dano causado por seu crime. Ele pode sustentar a viúva e os filhos; pode fazer muitas outras coisas nobres; porém, a vida já se foi e restituí-la "in totum" ou em parte não é possível. O arrependimento no sentido normal, nesse caso, parece tolice.

O homicídio é tão traiçoeiro e os seus efeitos tão duradouros! Os que perdem suas posses ainda podem trabalhar e recuperar o que perderam. Quem foi difamado ainda pode conseguir provar sua integridade. Mesmo a perda da castidade ainda provê à alma, durante esta vida mortal, a oportunidade de recuperar-se, arrepender-se e até certo ponto corrigir o erro que praticou. Mas, tirar a vida, seja a de outrem ou a própria, encerra as experiências da vítima na mortalidade, e conseqüentemente suas oportunidades de arrepender-se e viver os mandamentos de Deus nesta vida terrena. Interfere com seu potencial de ter "aumento de glória (sobre sua cabeça) para todo o sempre". (Abraão 3:26.)

A Restituição Pela Perda Da Castidade

Também de longo alcance são os efeitos da perda da castidade. Uma vez dada, tirada ou roubada nunca mais pode ser restituída. Mesmo num contato forçado como rapto ou incesto, a vítima é grandemente ultrajada. Se ela não cooperou e contribuiu para o hediondo crime, sem dúvida alguma está numa posição muito mais favorável. Não pode haver condenação quando não houve participação voluntária. É preferível morrer defendendo a virtude do que viver sem ter lutado para conservá-la.

Como já foi dito diversas vezes neste livro, conquanto se possa recuperar em grande escala dos pecados sexuais, eles não deixam de ser abomináveis, e devido a sua gravidade o Senhor os colocou bem próximos aos pecados imperdoáveis em ordem de gravidade.

O princípio da restituição é trazido à baila quando dois jovens solteiros pecam de modo a prejudicar suas próprias vidas, especialmente se a virtude foi tirada. Em tais circunstâncias deve-se emprestar sérias considerações ao casamento, o que limitaria o pecado a uma só família. E por que não deveriam casar-se uma vez que através do ato iníquo que cometeram se lançaram à vida adulta?

Isso é particularmente verdadeiro quando o pecado resulta em gravidez. Nessa situação quem mais sofre é a moça. Ela não deve cometer aborto, pois isso adicionaria um pecado sério a outro pecado sério. A maior parte do pesado fardo cabe a ela, enquanto que o rapaz em geral nada sofre. Ela tem de passar pelos nove meses com suas conseqüentes angústias, privações, limitações e obstáculos, e, então, a dor e sacrifício do parto e a difícil vida que se segue. É covarde o rapaz que não se propõe a casar, a partilhar as privações e demais dificuldades. Contudo muitos jovens têm fugido e abandonado a moça, deixando-a pagar o caríssimo preço do pecado que ambos cometeram. Os pais com freqüência justificam o filho através de um pretexto ou outro, deixando a jovem sofrer os efeitos do pecado de ambos. Às vezes os pais do jovem se sentem magnânimos em oferecer-se para pagar as despesas do parto, não levando em conta que a parte financeira representa apenas um décimo da dolorosa experiência enquanto que a moça terá os problemas por toda a vida, e que seu fardo é bem pesado.

Subornar a moça ou abandoná-la a um problema que a acompanhará por toda a vida, não é um ato de bravura, não é justo nem certo. Tempo virá em que todo ser humano pagará o preço total, e talvez com juros, pelos erros que cometeu, mesmo que estivessem escondidos ou encobertos quando foram praticados.

A jovem que peca deve compreender que toda a tristeza, inconveniência e sofrimento que ela suporta durante a gestação e o parto, não constituem perdão total pela transgressão que cometeu. Precisa arrepender-se e fazer seu próprios ajustes. É preciso que o rapaz também compreenda que o sofrimento da moça não ameniza a culpa que a ele pertence, pelo contrário, ela é aumentada. Por muitas razões o jovem talvez não esteja preparado para estabelecer família, porém, através de seu ato imoral lançou-se à vida adulta, e trouxe sobre si responsabilidades que precisa aceitar e desincumbir-se tão honrosamente quanto possível. Assim como a moça, ele precisa encontrar o caminho do arrependimento total, e esse caminho leva à aceitação da responsabilidade, e não para longe dela.

Os profetas compreenderam claramente a fraqueza dos homens e a plausibilidade de fugirem à responsabilidade nessa área. Moisés registrou a lei:

> *Se alguém seduzir qualquer virgem, que não estava desposada, e se deitar com ela, pagará seu dote e a tomará por mulher. (Êxodo 22:16.)*

E novamente:

Se um homem achar moça virgem, que não está desposada, e pegar nela, e se deitar com ela, e forem apanhados,
... uma vez que a humilhou, lhe será por mulher; não poderá mandá-la embora durante a sua vida. (Deuteronômio 22:28-29.)

Para o rapaz, o assunto talvez possa ser encoberto pelos pais que procuram evitar publicidade e escândalo, mas será que eles compreendem o que fizeram pela alma do filho, levando-o a duplicar a gravidade do ato que cometeu, deixando de se arrepender? O verdadeiro arrependimento significa restituição, ressarcimento de toda obrigação e restauração, dentro das possibilidades, de todo prejuízo causado. É estranho que muitas vezes os pais do rapaz decidam que a moça, que até há pouco tinha virtudes suficientes para ser sua namorada, de repente se torna promíscua e portanto indigna dele; estranho também que tão poucos pais acusem o rapaz do mesmo erro, e que, conseqüentemente, o encorajem a assumir suas responsabilidades, mesmo em detrimento próprio; estranho que muitos pais acusem a moça de ter seduzido o rapaz, e passem então a considerá-lo "um santarrão", achando que a garota não merece mais qualquer consideração!

Conheci muitos jovens casais que estavam bem fracos no aspecto moral e que, tendo-se prostituído mutuamente, descobriram que iam ser pais. Em alguns casos um passou a acusar o outro, a desconfiar do outro, a odiar o outro. Ambos admitiram o pecado, mas agora o rapaz estava tentando "escapar". Seus pais o estavam encorajando a evitar a responsabilidade. Sabiam dos muitos problemas trazidos pelo casamento.

Em meu escritório conversei com um jovem casal, parcialmente arrependido, sobre casamento — um casamento imediato, calmo, sem pompa nem publicidade. Eles perderam o direito a muitas dessas coisas quando desrespeitaram a lei da castidade. Na primeira vez, quando os dois vieram sozinhos, ele estava disposto a casar-se, mas quando veio pela segunda vez, os pais o haviam convencido a mudar de idéia.

Insisti, afirmando-lhes que o bispo poderia casá-los em casa. A moça, começando então a compreender a situação em que se encontrava, queria casar-se, apesar de sentir diminuir o respeito e a afeição que devotava àquele rapaz egoísta e covarde. Mas ele não

compartilhava esse sentimento. "Por que deveríamos nos casar? — perguntou o jovem. Como poderíamos nos casar? Não tenho emprego. Ainda não terminei meus estudos. Onde iríamos morar? Como poderia pagar um médico e as contas do hospital? Como iríamos nos arranjar sem um carro? Como poderíamos assumir as responsabilidades de uma família e da paternidade?

Então lhes fiz algumas perguntas: "Por que vocês se precipitaram nessa situação que tanto exige? Por que realizaram o ato que os tornaria pais? Por que não pensaram que o que estavam fazendo exigiria, como conseqüência, lar, emprego, posição social? O seu ato completamente irresponsável e a sua reação a ele, classificam-nos de imediato como imaturos. Vocês desconhecem o significado da responsabilidade. Vocês parecem estar altamente interessados em si mesmos e em suas conveniências e desejos. Você vai abandonar a moça e permitir que ela sozinha cuide do bebê e pague sozinha as penalidades dos erros que ambos cometeram? Já é hora de vocês dois crescerem, amadurecerem e enfrentarem a realidade. Essa situação existe contra a vontade dos dois, mas é o resultado de suas ações imorais. Vocês fizeram a escolha ao quebrar a lei da castidade. Sabiam que estavam errados. Sabiam que a conseqüência poderia ser o problema que agora estão enfrentando. Portanto, se tencionam crescer e enfrentar os problemas da vida; se querem ser imparciais e honestos; se desejam começar uma vida proveitosa ao longo de um caminho estreito, comecem já a enfrentar as responsabilidades. Quando vocês se descartaram da virtude que possuíam — naquela hora sua liberdade foi substituída por grilhões tirânicos — aceitaram algemas, limitações, tristezas e remorso eterno, quando poderiam ter tido liberdade com paz.

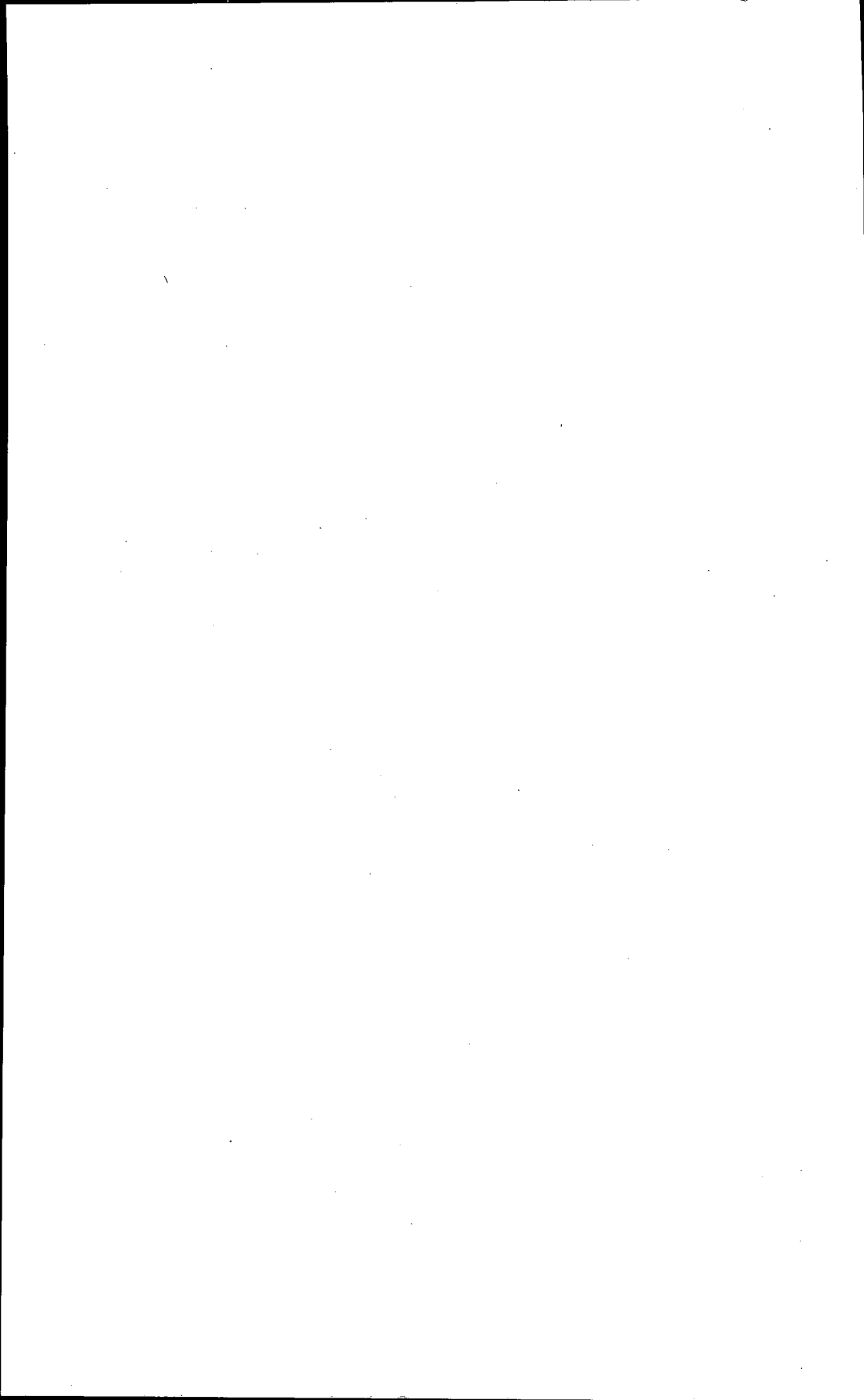
Hoje é um ótimo dia para começar uma nova vida de responsabilidades adultas. Cessem de culpar os outros, comecem a aceitar suas próprias responsabilidades. Decidam-se. Vocês originaram esse problema juntos, resolvam-no agora também juntos. Perdoem um ao outro e transformem uma situação difícil numa experiência compensadora, mas não fujam do problema.

Vocês dois cometeram um pecado abominável. Agora preferem carregar esse terrível fardo durante todos os seus dias ou gostariam de ser perdoados? Para receber o perdão a pessoa tem que se arrepender. E o arrependimento não significa apenas convencer-se da repugnância do pecado, mas confessá-lo, abandoná-lo e restituir

tudo o que for possível a todos que foram prejudicados; depois passar o resto da vida procurando viver os mandamentos do Senhor para que ele possa, eventualmente, perdoá-los e purificá-los."

Restaurar e Perdoar

Conheci jovens casais que erraram durante o namoro e cometeram o grave pecado, mas casaram-se, construíram uma vida agradável e esqueceram os tropeços da juventude. Numa situação difícil, onde a restituição total era impossível, fizeram o melhor que puderam, arrependeram-se e foram perdoados.

No processo do arrependimento, sempre que possível, devemos fazer restituições totais ou, então, restituir tudo que estiver ao nosso alcance. E não nos esqueçamos que o pecador arrependido, desejando corrigir os erros que cometeu, precisa também perdoar todas as ofensas que lhe foram dirigidas. O Senhor não nos perdoará se nossos corações não estiverem totalmente livres de ódio, mágoas e acusações contra o próximo.

CAPÍTULO QUINZE

Alcançamos o Perdão Guardando os Mandamentos de Deus

Entretanto, aquele que se arrepende e faz a vontade do Senhor será perdoado.

Doutrina e Convênios 1:32

E em nada ofende o homem a Deus, ou contra ninguém está acesa a sua ira, a não ser contra os que não confessam a sua mão em todas as coisas, e não obedecem aos seus mandamentos.

Doutrina e Convênios 59:21

EM SEU PREFÁCIO ÀS REVELAÇÕES MODERNAS, O SENHOR DELINEOU um dos requisitos mais difíceis do verdadeiro arrependimento. Para alguns, essa é a parte mais difícil do arrependimento, uma vez que coloca a pessoa de sobreaviso pelo resto de sua vida. O Senhor disse:

> *... Eu, o Senhor, não posso encarar o pecado com o mínimo grau de tolerância;*
> *Entretanto, aquele que se arrepende e* faz a vontade do Senhor, *será perdoado. (D&C 1:31-32. Grifo nosso.)*

Essa Escritura é extremamente exata. Primeiro, a pessoa se arrepende. Após ganhar esse terreno, precisa viver os mandamentos

do Senhor a fim de conservar a vantagem alcançada. Isso é necessário para assegurar o perdão total.

No processo do arrependimento nenhum passo é fácil, o que se constitui numa das razões para ficarmos longe das correntes do pecado. O grau de dificuldade em cada passo varia de acordo com as pessoas envolvidas.

É necessário Devoção e Esforço

Sob a humilhação de uma consciência culpada, talvez com a possibilidade de o pecado ser descoberto e o conseqüente escândalo e vergonha; com o espírito empenhado em corrigir e reparar os erros do passado — com tal motivação, os primeiros passos do arrependimento — abandono do pecado, confissão e restituição — talvez sejam menos difíceis para alguns. Porém, guardar os mandamentos de Deus é um desafio à fé e à força de vontade da alma mais resoluta.

Viver os mandamentos de Deus, como a Escritura acima exige, é um esforço que se estende além dos limites desta vida. "Até o fim" é uma frase usada com freqüência nas Escrituras, e significa, literalmente, até o fim da vida. Para o pecador arrependido essa frase assume um significado novo e adicional: "... somente é salvo aquele que resiste até o fim." (D&C 53:7.) E novamente: *"Se fizeres o bem,* sim, e *te conservares fiel até o fim,* serás salvo no reino de Deus ..." (D&C 6:13. Grifo nosso.)

Uma vez que todos nós pecamos em maior ou menor grau, todos precisamos nos arrepender constantemente, e sempre elevar nossos objetivos e desempenho. Não se pode aprender a viver os mandamentos do Senhor em um dia, semana, mês ou ano. Esse é um esforço que se estende ao longo dos anos que ainda nos restam. Para alcançar tal objetivo toda alma deve desenvolver o mesmo espírito de devoção e dedicação ao trabalho do Senhor que desfruta o bispo e a presidente da Sociedade de Socorro. Quase sempre eles se aproximam da dedicação integral.

Essa devoção precisa ser aplicada tanto nos esforços físicos como mentais e espirituais. Para compreender o Evangelho de modo que a verdadeira obediência cumpra de maneira inteligente as suas exigências, é necessário tempo e boa-vontade. A criança que nasce na Igreja freqüenta a Primária e a Escola Dominical; mais tarde a AMM, o seminário e o instituto de religião; trabalha como escoteiro

e explorador; posteriormente participa na Sociedade de Socorro e muitos outros trabalhos especializados, além de servir, assistir e participar de outras reuniões e conferências, e tudo isso ainda somado com o estudo do Evangelho e muitas horas orando de joelhos. O converso adulto pode recuperar grande parte desse treiamento dedicando-se a uma programação intensiva de estudo, meditação e oração.

Entretanto, muitos esperam adquirir conhecimento e compreensão de todo o plano do Evangelho e suas eternidades de implicações e associações num curto período de tempo. Eles estão dispostos a enfrentar anos e anos de estudo intensivo para dominar parcialmente um dos rudimentos do conhecimento total — para tornarem-se dentistas, médicos, juízes, professores ou especialistas em qualquer campo — e muitos, entretanto, rejeitam o Evangelho porque não conseguem discerní-lo e compreendê-lo numas poucas e fáceis lições. Eles não estão "vivendo os mandamentos", portanto, não se arrependem.

O Arrependimento Deve Ser Sincero

Em conexão com o arrependimento, as Escrituras usam a frase, "de todo o seu coração" (Ver D&C 42:25). Sem dúvida isso elimina qualquer reserva que se possa ter. O arrependimento deve envolver uma capitulação total e completa ao programa do Senhor. Não está plenamente arrependido o transgressor que negligencia o dízimo, falta às reuniões, quebra o Sábado, não realiza orações em família, não apóia as autoridades da Igreja, quebra a Palavra de Sabedoria, não ama o Senhor e nem o próximo. Um adúltero que procura se emendar, mas bebe ou blasfema, não está arrependido. O ladrão que se diz arrependido mas participa de orgias sexuais, não está pronto para o perdão. Deus não pode perdoar a menos que o transgressor demonstre verdadeiro arrependimento, que se espalhe por todas as áreas de sua vida.

O Senhor conhece, assim como a pessoa envolvida, o grau do arrependimento demonstrado, e as recompensas serão dadas de acordo, pois Deus é justo. Ele conhece o coração. Ele sabe se o indivíduo está ou não apenas exibindo o arrependimento. Simular arrependimento ou blefar é inútil, pois tanto o transgressor como Deus conhecem o grau de sinceridade que realmente existe.

Levar O Evangelho Ao Próximo Ajuda No Arrependimento

"Viver os mandamentos" inclui as muitas atividades exigidas dos fiéis, das quais apenas algumas foram mencionadas acima. Boas obras e devoção, acompanhadas de atitudes construtivas é o que se faz necessário. Além disso, um meio seguro de neutralizar os efeitos do pecado em nossas vidas é levar a luz do Evangelho àqueles que ainda não o conhecem. Isso significa trabalhar tanto com os membros inativos da Igreja como os não membros — talvez mais freqüentemente com os últimos. Notemos como o Senhor relacionou o perdão dos pecados à difusão do testemunho referente ao trabalho dos últimos dias:

> *Pois vos perdoarei os vossos pecados com este mandamento — permanecei firmes em vossas mentes em solenidade e espírito de oração,* prestando ao mundo todo testemunho *das coisas que vos são comunicadas. (D&C 84:61. Grifo nosso.)*

O Senhor parece estar desapontado com muitos que deixam de prestar seus testemunhos, pois afirma:

> *Mas com alguns não estou satisfeito, pois não abrem a sua boca, mas, por causa do temor dos homens, escondem o talento que lhes dei. Ai dos tais, pois contra eles está acessa a minha ira. (D&C 60:2.)*

Deixar de prestar o testemunho torna-se bastante sério para aqueles que estão no processo de superar e neutralizar os pecados mortais que cometeram. Merece consideração especial a Escritura dada em 1831 através do Profeta Joseph Smith a si mesmo e aos élderes com quem trabalhava, quando se dirigiam para Sião. Dirigindo-se a eles, o Senhor disse:

> *No entanto, bem-aventurados sois, pois o testemunho que tendes prestado está registrado nos céus, para ser visto pelos anjos; ... e os vossos pecados vos são perdoados. (D&C 62:3.)*

Aqui ele promete o perdão dos pecados àqueles élderes que tinham sido valentes na pregação do Evangelho e na difusão de seus testemunhos. Os anjos bem como o Pai Celestial sem dúvida se alegrariam com os membros que, sendo sinceros, dominassem seus pecados e fossem perdoados parcialmente através dos esforços para elevar o nível espiritual dos seus semelhantes prestando-lhes testemunho do Evangelho restaurado.

Outra afirmação do Senhor — essa através de Tiago — reforça o valor do testemunho na superação dos pecados. O testemunho advém através de estudo, oração e de viver os mandamentos, e a sua constante repetição o edifica e estabiliza. Tiago afirma que através desse trabalho missionário de salvar as almas alheias, o homem chega ao ponto de trazer salvação e santificação para si mesmo.

> *Meus irmãos, se algum entre vós se desviar da verdade, e alguém o converter,*
>
> *Sabei que aquele que converte o pecador do seu caminho errado salvará da morte a alma dele, e cobrirá multidão de pecados. (Tiago 5:19-20.)*

Todo aquele que está começando a longa jornada que o conduzirá à emancipação dos grilhões do pecado e do mal, encontrará conforto nas palavras de Tiago. Poderíamos ampliá-las e lembrar o transgressor de que todo testemunho que ele presta, toda oração que oferece, todo sermão que profere, toda Escritura que lê, toda ajuda que dá para estimular e edificar o próximo — todas essas atitudes o fortalecem e elevam a níveis superiores.

A motivação adequada para o trabalho missionário de qualquer tipo, assim como para todo o serviço da Igreja, é sem dúvida o amor ao próximo, mas sempre esse trabalho tem efeito duplo na vida de quem o exerce. Assim é que ao nos tornarmos instrumentos nas mãos de Deus para mudar e edificar as vidas alheias, as nossas próprias vidas, incontestavelmente são edificadas. É muito difícil ajudar alguém a chegar ao topo de uma montanha sem que também a escalemos, sem que também a vençamos e cheguemos ao cume.

Nem todos nós podemos nos engajar no trabalho missionário de tempo integral, onde se tem a oportunidade de explicar o Evangelho e prestar testemunho de sua divindade diversas vezes ao dia. Nem podemos ser formalmente designados como missionários de estaca, em cujo trabalho ocorrem oportunidades iguais às dos missionários de tempo integral, embora em escala um pouco menor. Mas o que todo membro *pode* fazer é seguir o lema inspirado do Presidente David O. McKay: "Cada membro um missionário." Ele pode tornar-se amigo e interessar os vizinhos, amigos e conhecidos não membros, e através de seu interesse e amizade fazê-los chegar ao ponto em que receberão prazerosamente os missionários de estaca

ou de tempo integral. Ninguém precisa ter receio de não saber ensinar o Evangelho a seus amigos. Os missionários estão preparados para isso. O que todo membro deve fazer, através de bons exemplos e de prestar seu testemunho, é descrever aos não membros da Igreja as alegrias de se compreender e viver o Evangelho, ajudando-os assim a chegar ao estágio em que aceitarão ensinamentos mais formais.

Além das possibilidades do trabalho missionário, os quoruns, as auxiliares e os vários comitês oferecem oportunidades quase ilimitadas de edificar o próximo, e, como conseqüência, edificar a si mesmo. Todo mês há as reuniões de testemunho, cujo objetivo é prover a todos a oportunidade de expressar sua convicção quanto à veracidade do Evangelho. Negligenciar essas oportunidades é deixar de acumular os créditos que poderiam neutralizar os efeitos dos erros e transgressões que cometemos.

A Fé e As Obras

Em vista da grande ênfase dada à importância das boas obras durante o processo de abandono do pecado e arrependimento, talvez seja útil ponderarmos um pouco sobre a idéia de que basta apenas a fé para se alcançar a salvação. Algumas pessoas, não membros da Igreja, gostam de citar, em apoio a esse conceito, as seguintes palavras de Paulo:

> *Porque pela graças sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus;*
> *Não de obras, para que ninguém se glorie. (Efésios 2:8-9.)*

Uma das doutrinas mais ardilosas criadas por Satanás e apresentada pelo homem é de que o ser humano é salvo apenas pela graça de Deus; que a crença em Jesus Cristo é suficiente para se obter a salvação. Juntamente com todas as outras obras necessárias para a exaltação do homem no reino de Deus, essa teoria excluiria a necessidade do arrependimento. Permitiria a prática do pecado e, já que não exige que o homem construa sua própria salvação, aceitaria as obras "orais", arrependimento na hora da morte e confissões superficiais e sem qualquer significado.

Os membros da Igreja são de fato afortunados pelas Escrituras que foram reveladas nestes últimos dias e que esclarecem plena-

mente essa e outras questões doutrinárias. Uma passagem do Livro de Mórmon, escrita talvez com o mesmo intento da afirmação de Paulo citada acima, — salientar e induzir à apreciação pela maravilhosa dádiva da salvação, oferecida sob condições de obediência — é especialmente esclarecedora:

> *Porque trabalhamos diligentemente para as escrever, a fim de persuadir nossos filhos e nossos irmãos a acreditarem em Cristo e a se reconciliarem com Deus; pois sabemos que é pela graça que somos salvos,* depois de tudo o que pudermos fazer. *(2 Néfi 25:23. Grifo nosso.)*

E o Senhor ainda enfatizou mais o fato:

> *E nada que seja imundo pode entrar em seu reino; portanto, ninguém entra em seu repouso sem que tenha lavado suas vestes em meu sangue, em virtude de sua fé, do arrependimento de todos os seus pecados e de sua fidelidade até o fim.*
>
> *E este é o mandamento: Arrependei-vos, todos vós, extremos da terra; vinde a mim e sede batizados em meu nome, a fim de que sejais santificados pelo recebimento do Espírito Santo, para que possais comparecer sem mancha perante mim, no último dia. (3 Néfi 27:19-20.)*

Isso torna ainda mais claro as duas facetas, nenhuma das quais sozinha poderia proporcionar a salvação individual — a graça de Cristo, em especial a que é representada pelo seu sacrifício expiatório, e o esforço pessoal. Por melhores que fossem as obras do homem, ele não poderia ser salvo se Jesus Cristo não tivesse morrido pelos seus pecados e os de todos os homens. E por mais poderosa que fosse a graça salvadora de Jesus Cristo, não traria exaltação a quem não realizasse as obras ensinadas no Evangelho.

Porém, faz-se necessário que saibamos entender e diferenciar os termos. Se "salvação" quer dizer a mera salvação ou redenção da tumba, então a "graça de Deus" é suficiente. Mas, se "salvação" quer dizer a volta à presença de Deus com progresso eterno, descendência eterna e eventual Deidade, então temos que ter a "graça de Deus" conforme é em geral definida, além de pureza pessoal, domínio do mal e as boas "obras" tão salientadas nas exortações do Salvador e seus profetas e apóstolos.

Poucos, se é que houve alguns, compreenderam esses assuntos melhor do que o Apóstolo Paulo, que teria ficado surpreso em saber que se atribui outro significado a suas palavras. Ao longo de todos os seus escritos ele salienta a importância dos atos de retidão.

Prega contra o pecado, seja do tipo que for, instando ao arrependimento e indicando que o perdão constitui elemento indispensável à salvação. Declara em sua Epístola aos Romanos que "a ira de Deus se revela contra toda impiedade ... dos homens ..." (Romanos 1:18.) Ele não apenas condena todas as coisas más, mas promete que Deus "retribuirá a cada um segundo o seu procedimento". (Romanos 2:6.) Promete vida eterna àqueles que "perseverando em fazer o bem, procuram glória, honra e incorruptibilidade." (Romanos 2:7.) Ele salienta: "Porque os simples ouvidores da lei não são justos diante de Deus, mas os que praticam a lei hão de ser justificados." (Romanos 2:13.) E como já foi discutido anteriormente neste livro, ele cita pecados específicos em número considerável, e concita os homens que os praticaram a se arrependerem.

A Alma Arrependida Busca A Perfeição

Poderíamos ficar indefinidamente citando referências, porém, já foi dito o suficiente para estabelecer o ponto de que a alma arrependida, que sempre procura alcançar a perfeição, deve confiar nas obras assim como na fé. O Evangelho é um programa de ação — de *fazer* coisas. A imortalidade e a vida eterna do homem são os objetivos de Deus. (Moisés 1:39.) A imortalidade foi conseguida pelo sacrifício do Salvador. A vida eterna permanece na balança, aguardando as obras dos homens.

Esse progresso em direção à vida eterna baseia-se em atingir a perfeição. Viver todos os mandamentos assegura perdão total dos pecados, assegurando também a exaltação através do aperfeiçoamento que advém de se obedecer às instruções do Senhor. No Sermão da Montanha ele ordenou a todos os homens: "Portanto, sede vós perfeitos como perfeito é o vosso Pai Celeste." (Mateus 5:48.) Ser perfeito significa triunfar sobre o pecado. Essa é uma ordem do Senhor. Ele é justo, sábio e bondoso, e jamais exigiria de seus filhos algo inatingível ou que não fosse para o benefício do próprio homem. Conseqüentemente podemos deduzir que a perfeição é um objetivo realizável.

O Salvador externou as mesmas instruções aos seus líderes entre o povo nefita quando lhes revelou os requisitos do Evangelho: ser como ele. (3 Néfi 12:48.) O Salvador tinha vivido os manda-

mentos do seu Evangelho; agora exigia que todos os homens também os vivessem. Néfi referindo-se ao mesmo assunto, citou o Salvador:

> *E a voz do Filho também veio a mim, dizendo: Aquele que for batizado em meu nome receberá do Pai o Espírito Santo, como eu recebi; segui-me, pois, e fazei as coisas que me vistes fazer. (2 Néfi 31:12.)*

O Senhor de certa forma ampliou essa declaração aos nefitas quando, após longas dissertações sobre como se alcançar a perfeição através da vivência do Evangelho, perguntou aos seus discípulos: "Portanto, que classe de homens devereis ser?" Ele talvez estivesse apenas procurando convencê-los ainda mais da verdade, ou talvez tenha perguntado para verificar como estavam assimilando as verdades vitais que lhes havia ensinado. Não esperou que respondessem e rapidamente lhes disse: "Em verdade vos digo que devereis ser como eu sou." (3 Néfi 27:27.)

A perfeição realmente advém através de superarmos todos os obstáculos. O Senhor revelou por intermédio de João: "Ao que vencer lhe concederei que se assente comigo no meu trono; assim como eu venci, e me assentei com meu Pai no seu trono." (Apocalipse 3:21.)

Parece que o mal está sempre a nos cercar. Um dos primeiros membros do Conselho dos Doze disse que há centenas de espíritos malígnos trabalhando contra cada um de nós. Portanto, devemos estar sempre alertas. Cataloguemos nossas fraquezas e lutemos contra elas, para que possamos vencê-las. Cristo aperfeiçoou-se superando todos os obstáculos. É somente superando as fraquezas e os problemas que poderemos aperfeiçoar-nos e chegar cada vez mais perto da deidade. Como já discutimos anteriormente, o tempo para isso é agora, na mortalidade.

Alguém disse: "Aquele que está planejando corrigir-se está um passo atrasado. Precisa parar de planejar e começar a agir. Hoje é o dia." Sem dúvida o autodomínio é um programa contínuo — uma jornada, não apenas o início. Os homens não se tornam íntegros de uma hora para outra, assim como a pequenina bolota não se transforma num carvalho num abrir e fechar de olhos. Entretanto, o progresso rumo à perfeição pode ser rápido, desde que a pessoa caminhe resolutamente e a passos largos em direção ao objetivo.

O Discernimento É Importante

Na marcha para a perfeição através do domínio dos pecados, é importante ter-se o devido discernimento. Por exemplo, algumas pessoas invertem os meios e os fins. Muitos sentem que a Palavra de Sabedoria tem o fim principal de melhorar-nos a saúde e prolongar nossa vida mortal, porém, um estudo mais cuidadoso da revelação encontrada em Doutrina e Convênios 89 indica-nos a existência de um objetivo mais profundo. Sem dúvida, a plena vivência fortalecer-nos-á o corpo, aumentando-lhe o período mortal e concedendo mais tempo para o aperfeiçoamento físico e principalmente espiritual — com os olhos voltados para as recompensas e alegrias eternas. O Senhor fez solenes promessas a "... todos os santos que se lembrarem e guardarem e fizerem estas coisas, *obedecendo aos mandamentos...*" (D&C 89:18. Grifo nosso.) Aqui as promessas do Senhor eram duplas. Primeiro, prometia àqueles que obedecessem que "... receberiam saúde para o umbigo e medulas para os ossos ...", e como conseqüência da boa saúde física "correriam e não se cansariam, caminhariam e não desfaleceriam." Essa é uma promessa gloriosa.

Mas as promessas espirituais excedem em grande parte as físicas. Para os que observam essas instruções específicas e são obedientes a todos os mandamentos do Senhor, as bênçãos são realmente aumentadas e magnificadas. A esses santos, ele promete que serão poupados pelo anjo destruidor, que não os matará. Tal promessa nos leva de volta a Êxodo, onde lemos que o Senhor testou a fé dos filhos de Israel para ver se eles acompanhariam o grande Moisés.

A promessa da revelação acima citada é e não é similar ao teste imposto à antiga Israel, isso fazendo-se uma comparação geral. Em ambas as circunstâncias haveria o elemento da obediência à fé sem se saber os motivos. A "obediência à fé" é fator básico. Sem ela o milagre não pode acontecer. Se Israel não tivesse obedecido, seus primogênitos não teriam sido protegidos.

Para a obediência à Palavra de Sabedoria a recompensa é a vida, não apenas uma vida mortal mais longa, mas a vida eterna. Nenhuma promessa é feita através da Palavra de Sabedoria de que aqueles que a observam fielmente não morrerão: "Porque assim como em Adão todos morrem, assim também todos serão vivificados

em Cristo." (I Coríntios 15:22.) Na antiga Israel era a vida física ou a morte física. Em nossa promessa moderna, é a vida espiritual ou a morte espiritual. Se ignorarmos "essas coisas" e não "obedecermos aos mandamentos" a morte seguramente nos advirá, mas se obedecermos implicitamente, a vida eterna através da perfeição ser-nos-á assegurada. O anjo destruidor elimina os desobedientes; o anjo da luz ilumina o caminho para a vida eterna.

A Iniciativa Pertence a Cada Um de Nós

Já discutimos em outro capítulo aquela outra classe de pessoas que permanece impenitente por não "viver os mandamentos". São os membros da Igreja que se acham imersos na letargia. Não bebem nem cometem pecados sexuais. Não jogam, não roubam nem matam. São bons cidadãos e ótimos vizinhos, mas espiritualmente falando parecem estar num sono longo e profundo. Não cometem erros de grande seriedade, exceto que não fazem as coisas certas para ganhar a exaltação. A essas pessoas, as palavras de Lehi são bem apropriadas:

> *Oh! Eu quisera que acordásseis; que acordásseis de um profundo sono, sim, desse sono do inferno, e sacudísseis as pavorosas correntes que vos prendem, que são as correntes que prendem os filhos dos homens e os escravizam no eterno abismo da miséria e da dor. (2 Néfi 1:13.)*

O terceiro capítulo do Livro de Apocalipse contém estas palavras do Salvador:

> *Eis que estou à porta, e bato; se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta entrarei em sua casa, e cearei com ele e ele comigo. (Apocalipse 3:20.)*

O artista Holman Hunt[1], sentiu-se inspirado a transformar essas palavras numa tela. Certo dia estava mostrando seu quadro "Cristo Bate à Porta" a um amigo, quando este repentinamente exclamou:

— Há apenas um erro no seu quadro.
— Qual é? — inquiriu o artista.
— A porta em que Jesus está batendo não tem trinco.
— Ah! — replicou o sr. Hunt — isso não é erro. Essa é a

1. Willian Holman Hunt — Pintor Britânico, 1827-1910.

porta do coração humano. Ela só pode ser aberta pelo lado de dentro.

E assim é. Jesus pode chegar a nossa porta, mas cada um de nós é que decide se deve ou não abri-la. O Espírito é impotente para compelir o homem a mover-se, é o próprio ser humano que deve tomar a iniciativa. Ele precisa ter o desejo de arrepender-se e dar os passos específicos. É imprescindível que, como Paulo aconselhou: "revesti-vos de toda a armadura de Deus", certificando de que "podem permanecer firmes contra as astutas ciladas do diabo". (Efésios 6:11.) A armadura está incompleta sem os constantes esforços para viver os mandamentos de Deus. Sem tais esforços o arrependimento também é incompleto. E o arrependimento incompleto nunca trouxe e nem trará o perdão completo.

CAPÍTULO DEZESSEIS

Evitemos as Ciladas

Vigiai e orai, para que não entreis em tentação: na verdade, o espírito está pronto, mas a carne é fraca.

— Mateus 26:41

PAULO FALA NESTAS PALAVRAS SOBRE A NECESSIDADE DE ELEvarmos vozes firmes e inequívocas em prol da causa da verdade:

> *Porque, se a trombeta der sonido incerto quem se preparará para a batalha?*
>
> *Assim também vós, se com a língua não pronunciardes palavras bem inteligíveis, como se entenderá o que se diz? porque estareis como que falando ao ar.*
>
> *Há, por exemplo, tantas espécies de vozes no mundo, e nenhuma delas é sem significação. (I Coríntios 14:8-10.)*

As trombetas já soaram, já foram feitas as advertências, e as vozes já foram registradas nos capítulos deste livro. As ciladas que envolvem a juventude e os homens em geral, as emboscadas e as trilhas proibidas para todos já foram salientadas. Saber onde está o perigo e poder reconhecê-lo em todas as suas manifestações assegura proteção. O malígno está sempre alerta, sempre pronto para enganar e clamar as suas vítimas — todos os incautos, negligentes, rebeldes. Paulo preveniu os efésios: "Porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e, sim, contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes." (Efésios 6:12.)

O Pecado é Insidioso

Quer a pessoa esteja ou não arrependendo-se de transgressões graves, o verdadeiro espírito do arrependimento, que todos devem demonstrar, inclui o desejo de permanecer distante do pecado. Não se pode simultaneamente estar arrependido e flertar com o pecado.

O pecado, como uma jornada, começa com o primeiro passo; e a sabedoria e a experiência ensinam que é mais fácil resistir à primeira tentação do que às posteriores, quando a transgressão já começou a tomar forma. Isso é demonstrado na história da cotovia. Pousada nos altos ramos de uma árvore, livre de qualquer perigo, viu um viajante caminhando pela floresta com uma misteriosa caixinha preta embaixo do braço. A cotovia voou e pousou no ombro do viajante.

— O que você leva nessa caixinha preta? — perguntou o pássaro.

— Minhocas — respondeu o viajante.

— São para vender?

— São, e bem baratas. Só uma pena por minhoca.

A cotovia pensou um pouco. "Devo ter um milhão de penas. Não vou sentir falta de uma só. Esta é uma boa oportunidade de conseguir um jantar sem nenhum esforço. Então disse que compraria uma. Procurou cuidadosamente embaixo da asa uma pena bem pequena. Estremeceu um pouco ao arrancá-la, mas o tamanho e a qualidade da minhoca fizeram-na logo esquecer a dor. Lá em cima, na árvore, começou a cantar com a mesma beleza de antes.

No dia seguinte o homem também apareceu, e mais uma vez ela trocou uma pena por um minhoca. Que modo maravilhoso e fácil de conseguir um jantar!

Dali para a frente, todo dia a cotovia entregava uma pena, e cada perda parecia doer menos e menos. No começo tinha tantas penas, mas com o passar dos dias sentiu que lhe foi ficando mais difícil voar. Finalmente, após perder uma de suas últimas penas, não conseguia mais alcançar o topo da árvore, muito menos voar tão alto como antes. Esvoaçava no máximo dois metros e via-se forçada a procurar alimento junto com os belicosos pardais.

O vendedor de minhocas não apareceu mais, pois não havia mais penas para pagar as refeições. A cotovia deixou de cantar, pois sentia-se envergonhada de seu estado decaído.

É assim que os hábitos indignos tomam conta de nós — a princípio dolorosamente, depois com maior facilidade, até que por fim nos encontramos destituídos de tudo que nos leva a cantar e voar a grandes altitudes. É assim que se perde a liberdade. É assim que nos envolvemos no pecado.

Os pecados graves entram em nossas vidas à medida que cedemos às pequenas tentações. É raro alguém envolver-se em transgressões mais sérias sem primeiro ceder às menores, que abrem as portas às maiores. Exemplificando um tipo de pecado, alguém disse: "Um homem honesto não fica repentinamente desonesto, assim como um campo limpo não fica cheio de ervas daninhas de um dia para o outro."

É extremamente difícil, senão impossível, que o diabo entre se a porta estiver fechada. Ele parece não ter chaves para portas trancadas. Mas se a porta estiver um pouco entreaberta, ele enfia um dedo do pé e em seguida o pé inteiro, depois a perna, o corpo e a cabeça, e finalmente está inteirinho do outro lado.

Essa situação lembra a fábula do camelo e seu dono que estavam viajando pelo deserto quando surgiu um vendaval. O viajante mais que depressa armou a barraca e abrigou-se dentro dela, fechando as pontas para proteger-se da areia fina e cortante da violenta tempestade. O camelo logicamente ficou para fora, e à medida que o forte vento lhe arremessava a areia contra o corpo, olhos e narinas, ele achou a situação insuportável e por fim implorou que o dono o deixasse entrar na barraca.

— Há espaço apenas para mim — disse o viajante.

— Mas talvez eu possa abrigar apenas o nariz, de modo que não precise respirar o ar todo cheio de areia? — pediu o camelo.

— Bem, acho que não há problema — replicou o viajante, e abriu uma das pontas pela qual logo entrou o nariz do animal. Quão confortável estava agora o camelo! Mas logo se cansou da areia cortante que lhe açoitava os olhos e ouvidos, e sentiu-se tentado a perguntar novamente:

— A areia trazida pelo vento é como um ralo na minha cabeça. Será que eu poderia também abrigar a cabeça?

E mais uma vez o viajante ponderou que aquiescer não lhe causaria qualquer dano, pois a cabeça do camelo ocuparia o espaço superior da barraca, que ele mesmo não estava usando. E assim

o camelo abrigou a cabeça e ficou satisfeito outra vez — mas apenas por pouco tempo.

— Somente a parte da frente de meu corpo — ele implorou, e mais uma vez o viajante consentiu e logo os ombros e as pernas do camelo estavam dentro da barraca. Finalmente, pelo mesmo processo de súplica e aquiescência, o torso do camelo, as ancas e todo o restante do corpo estavam dentro da barraca. Mas então ficou muito apertado para os dois, e o animal jogou o viajante para fora, deixando-o à mercê do vento e da tempestade.

Como o camelo, Lúcifer prontamente se torna o senhor quando o homem sucumbe às suas primeiras lisonjas. Logo a consciência é silenciada por completo, o poder malígno tem pleno controle, e a porta da salvação é fechada até que um arrependimento total possa abrí-la novamente.

O Exemplo do Salvador

A importância de não aquiescer à tentação, por menor que seja, é salientada pelo exemplo do Salvador. Não reconheceu ele o perigo quando estava na montanha com seu irmão decaído, Lúcifer, sendo provado por esse mestre em tentação? Ele poderia ter aberto a porta e flertado com o perigo, dizendo: "Está bem Satanás, ouvirei o que você tem a me dizer. Não preciso sucumbir, não preciso aquiescer, sei que não vou aceitar sua proposta — mas ouvirei o que você tem a dizer."

Cristo não racionalizou desse modo. Firme e imediatamente encerrou a discussão e ordenou: "Retira-te Satanás" (Mateus 4:10), ou seja, "Suma daqui — desapareça da minha presença — não o ouvirei — nada tenho a tratar com você." E então lemos: "e o diabo o deixou." (Mateus 4:11.)

Esse é o padrão que devemos seguir se desejamos evitar o pecado ao invés de nos vermos à frente com a tarefa muito mais difícil que é ter de expulsá-lo depois. À medida que estudo a história do Redentor e as tentações que sofreu, certifico-me de que ele despendeu suas energias fortalecendo-se contra a tentação ao invés de batalhar contra ela para dominá-la.

Não Flertemos Com a Tentação

Transformando tudo isso em termos práticos e modernos, o que significa o princípio a que nos referimos? Entre outras coisas signi-

fica que para ser de fato abstêmio, a pessoa não freqüenta bares ou tabernas, e nunca toma bebidas alcoólicas, sob qualquer circunstância. Para evitar o hábito do fumo, a pessoa não o procura nem se envolve, em suas horas de folga, com fumantes. Talvez se possa trabalhar junto com pervertidos sexuais e ser pouco prejudicado, porém associar-se a eles para qualquer outra atividade é convidar a tentação, que eventualmente poderá superar nossa resistência.

Isso significa que o rapaz que namora a moça de reputação duvidosa, ainda que seja por pouco tempo, está se arriscando. Está lidando com uma tentação poderosa. A moça que se encontra com um rapaz depravado, por uma vez que seja, está em perigo. O jovem que aceita um cigarro ou uma bebida, está "brincando com fogo". O jovem que começa a concordar com as intimidades sexuais está em posição perigosa. Uma coisa puxa a outra, e depois não é fácil voltar.

Para salientar ainda mais, por analogia, os perigos de flertar com a tentação, há uma história freqüentemente contada sobre três homens que se inscreveram para trabalhar como motoristas de uma empresa transportadora. O escolhido exerceria suas funções em estradas montanhosas, elevadas e perigosas. Inquirido sobre sua habilidade como motorista, o primeiro respondeu: Sou motorista bom e experiente. Dirijo tão próximo do precipício que as rodas do veículo chegam a costear-lhe a beira, sem jamais sairem para fora.

O senhor dirige bem — disse o empregador.

O segundo jactou-se: Sei fazer melhor do que isso. Dirijo com tanta precisão que as rodas chegam a lamber a beira do precipício, ficando uma metade bem na beiradinha e a outra no ar.

O empregador ficou imaginando o que o terceiro homem podia oferecer, e ficou muito surpreso e grato com o que ouviu. O que sei fazer e faço, é conservar-me tão longe quanto possível da beira do precipício. Nem é preciso perguntar quem conseguiu o emprego.

Tenhamos Cuidado Com os Pontos Vulneráveis

A indiferença quanto à proximidade do pecado torna-nos vulneráveis às artimanhas de Satanás. O lendário Aquiles era fisicamente vulnerável apenas no calcanhar que sua mãe segurou ao mergulhá-lo no rio mágico para imunizá-lo contra os danos físicos; e

uma flecha envenenada nesse seu ponto fraco encerrou uma vida de grande valor no campo de batalha. Assim como Aquiles[1], quase todos nós temos nossos pontos fracos, e através deles podemos ser vencidos se não estivermos devidamente protegidos e imunizados.

Mesmo o gigante Golias tinha um ponto vulnerável. O Élder Sterling W. Sill, em uma de suas agradáveis palestras, assim se referiu ao assunto:

> *Na histórica batalha de Davi e Golias, o gigante de Gate vestiu uma pesada couraça de escamas cujo peso era de 5.000 ciclos de bronze. Trazia na cabeça um capacete, também de bronze, e caneleiras do mesmo material sobre as pernas. A haste da sua lança era como o eixo do tecelão, e a ponta pesava seiscentos ciclos de ferro. Ele deve ter-se sentido muito confiante na vitória ao sair para enfrentar o filho de Jessé, que nem sequer havia atingido ainda a idade para o serviço militar. Porém, Golias cometeu o erro de confiar na força que possuía ao invés de proteger sua vulnerabilidade. O gigantesco corpo e enormes pernas estavam protegidos pelo bronze, mas a imensa testa estava descoberta, e foi para ela que Davi apontou sua atiradeira, e Golias caiu, assim como Aquiles havia caído, porque foi atacado no ponto em que estava desprotegido*[2].

A história nos oferece muitos outros exemplos de força e orgulho, tanto individual como nacional, que sucumbiram ao ataque realizado nos pontos vulneráveis. Conquanto esses pontos fossem freqüentemente — pelo menos na superfície — físicos, Lúcifer e seus seguidores conhecem os hábitos, fraquezas e pontos vulneráveis de todo ser humano e se aproveita deles para conduzi-los à destruição espiritual. Com um pode ser a sede por bebidas alcoólicas; com outro uma fome insaciável; outro talvez tenha permitido que o desejo sexual o dominasse; outro ama o dinheiro e os luxos e conforto que ele pode comprar; outro ambiciona o poder e assim por diante.

Na conferência da AMM, em junho de 1959, o Élder Delbert L. Stapley do Conselho dos Doze, fez alguns comentários sobre esse assunto. Entre outras coisas disse:

> *A luz se dissipa e toma o lugar da escuridão. A escuridão não pode tomar o lugar da luz. A escuridão só prevalece quando a luz se afasta ... Reconhecer as fraquezas inerentes e nada fazer para dominá-las ... é uma evidência de caráter instável.*

---

1. Aquiles — Herói da "Ilíada" de Homero, poema épico grego.
2. Sterling W. Sill, The Way of Success (Salt Lake City: Bookcraft, 1964) p. 278

O Perigo da Racionalização

Alguns dos assuntos debatidos neste capítulo como perigos a que devemos estar atentos, já foram citados em outros capítulos deste livro. Um deles é o mal da racionalização. Talvez Alexander Pope[3] estivesse pensando nesse tipo de destreza mental quando escreveu, inteligentemente:

O vício é um monstro de aparência tão assustadora,
Que para ser o diabo basta ser visto;
Entretanto, vendo-o com muita freqüência, familiarizamo-nos com seu semblante,
A princípio resistimos, depois aquiescemos e finalmente o abraçamos.

É fácil racionalizar e envolver-se em hábitos pecaminosos. Por exemplo, a pessoa quando se vê livre, talvez pela primeira vez, sente vontade de investigar algumas das coisas sobre as quais tem ouvido falar, e de experimentá-las para satisfazer a curiosidade. É claro que não faltam as coisas proibidas, que parecem ser as de maior atração. Ela aceita o primeiro cigarro, a primeira bebida. Envolve-se em campos sexuais proibidos. Rouba ou realiza um pequeno assalto pela primeira vez. Joga um pouco. Talvez racionalize que não há mal algum em experimentar apenas uma vez, "só para ver como é". Com certeza acha que nunca se aprofundará no pecado, nem se permitirá repetir os atos. Porém, ainda que essas coisas proibidas sejam acompanhadas de sentimentos de pesar e até de vergonha e tristeza, ela agora aprendeu a racionalizar tão bem que se convence a esquecer o arrependimento.

Quando alguém comete um pecado grave, existem, aparentemente, apenas duas alternativas disponíveis: arrepender-se e fazer o que for necessário para purificar-se ou não tomar conhecimento das conseqüências e insensibilizar a consciência. O arrependimento parece ser um processo difícil, longo, angustiante e em geral embaraçoso. A estrada da racionalização é muito mais fácil, temporariamente. Ela esconde as transgressões. A consciência que a princípio agonizava, torna-se cada vez mais facilmente cauterizável, até por fim afastar-se e deixar a pessoa à mercê dos poderes malignos e tentadores. Sem dúvida, o primeiro passo na racionalização do pecado é uma cilada a ser evitada.

---

3. Alexander Pope — Poeta e satírico inglês, 1688-1744.

As Ciladas Que Cercam a Juventude

Neste livro fiz, deliberadamente, freqüentes referências aos pecados sexuais por causa da gravidade e predominância que apresentam. Neste capítulo dificilmente poderíamos deixar de salientar esses erros no que se refere a evitar as ciladas do pecado, em especial no que afetam a juventude da Igreja numa época de crescente imoralidade, de liberdade excessiva e de sedução comercial.

Nosso sábio Criador modelou a alma, o corpo e o espírito do homem, incorporando crescimento, desejos e necessidades harmônicos, apropriados à idade alcançada, de modo que a vida se desdobre de modo normal. Há um tempo para a infância, com sua total dependência, um tempo para a meninice, com sua existência despreocupada, um tempo para a puberdade, com seus interesses e responsabilidades sempre crescentes. Há um tempo para a juventude com suas decisões e tomadas de posição. Há um tempo para os jovens casais com suas responsabilidades mútuas e interesses mais profundos; um tempo para a meia idade, o outono da vida, quando se começa a colher experiências; um tempo para as pessoas idosas nos invernos ao pé da lareira, com suas recordações, amigos e satisfações. Todas essas fases do crescimento, quando desenvolvidas de acordo com o plano divino, conduzem a alma firme e resolutamente ao longo do caminho que leva à vida eterna.

Nenhum estágio da vida é mais significativo para o resultado final do que os anos da juventude. As decisões e atividades desse período depositam impressões que podem ser inerradicáveis para o futuro, particularmente no que se refere ao casamento e subseqüente vida familiar. Em geral as atividades e associações desse período são de influência vital.

A necessidade de atividade em grupo é normal na juventude, desde que não seja estimulada prematura e imaturamente por outros meios, e as suas atividades recreacionais e sociais possam ser sadias e agradáveis. A segurança física e moral é aumentada na multiplicidade de amigos. As atividades recreacionais caseiras podem não apenas ser divertidas mas extremamente benéficas. Os serões criam amizades, inspiram o espírito e treinam a mente. Os piqueniques em grupo disciplinam os jovens, ensinando-lhes a serem gentis e amigos, e a ampliar os círculos de amigos íntimos.

Os esportes desenvolvem o vigor e a resistência física. Treinam o espírito para enfrentar as dificuldades, derrotas e sucessos;

ensinam a abnegação e compreensão, e a desenvolver o espírito esportivo e a tolerância, tanto no participante como no espectador. O teatro desenvolve os talentos, ensina a paciência e a incrementar amizades e a sociabilidade. As atividades musicais em grupo têm efeitos semelhantes, e podem também acalmar e abrandar o espírito, e satisfazer as necessidades artísticas.

Uma atividade dançante adequadamente conduzida pode ser uma bênção. Ela provê oportunidade de passar uma noite agradável ao som da música em companhia de diversas pessoas. Favorecem e solidificam amizades que serão estimadas em anos futuros. De modo contrário pode transformar-se numa experiência bastante restrita.

Os bailes bem organizados oferecem locais adequados, ocasiões agradáveis e circunstâncias auspiciosas para se encontrar novas pessoas e ampliar os círculos de amizade. Podem ser uma porta aberta para a felicidade. Numa tarde de dança e conversa agradável, a pessoa tem a oportunidade de conhecer muitos jovens excelentes, todos possuidores de características admiráveis, um geralmente superando o outro em pelo menos algumas qualidades. É nessas ocasiões que se começa a apreciar e avaliar, distinguir qualidades, talentos e supremacias, através de comparações e contrastes. Essas amizades inteligentes podem ser a base para um namoro sábio e selecionado entre aqueles com idade e maturidade suficiente, acompanhado, mais tarde, no tempo apropriado, de namoro firme e depois noivado, culminando num casamento feliz e eterno.

Por outro lado, o jovem que dança a noite toda com um só par, o que podemos chamar de dança "monopolizadora", não é apenas anti-social, mas limita o entretenimento e as oportunidades legítimas. Pode também encorajar, devido à sua exclusividade, intimidades inaceitáveis. Dançar deve pressupor a troca de pares, o que poderíamos chamar de dança "múltipla".

As mentes sérias reconhecerão a sabedoria desse procedimento. Os jovens que desde cedo namoram firme e dançam sempre com o mesmo par, estão abrindo uma porta que leva a cavernas perigosas e fechando numerosas portas que conduzem a experiências interessantes, sadias e proveitosas.

Deixar de lado as experiências próprias e naturais da juventude, ou ignorar os sinais de advertência, é desvirtuar a vida com seus problemas e tribulações, e limitar e prejudicar, senão arruinar

por completo, os períodos posteriores e o desenvolvimento normal da existência.

Sendo mais específico, para as crianças serem pressionadas de forma inadequada e inoportuna a fim de assumir o papel de jovens; para os adolescentes deixarem de lado os dias desse período e atirarem-se às experiências de jovens mais amadurecidos; ou para os jovens mais amadurecidos casarem-se antes de estarem preparados para tal — tudo isso traz frustração e perda de uma parte importante da vida de cada um.

Os Perigos de Namorar Firme

O namoro firme entre pessoas muito jovens conduz a casamento precoce, antes que seja feita a devida preparação para o futuro, antes que possam completar os estudos e antes que se sucedam as muitas experiências maravilhosas e instrutivas da juventude.

Alguém escreveu um longo artigo intitulado "O Casamento Não é Para Crianças" que deu grande ênfase à necessidade do planejamento e da organização, em bases amadurecidas, para a juventude. Revelou que 90 por cento dos casamentos entre jovens em idade de curso colegial terminaram em separação. Salientou que os casamentos muito imaturos tendem a acabar com o preparo educacional e profissional dos cônjuges, e que o conseqüente desemprego eleva o nível dos problemas já sérios inerentes a esse tipo de vida em comum.

O namoro nos primeiros anos da juventude leva a compromissos mais sérios com sua multiplicidade de perigos e problemas, e muitas vezes a casamentos imaturos e decepcionantes. E esse namoro precoce não é incomum e em geral é permitido pelos pais. Chega a ser quase criminoso sujeitar um criança às tentações da maturidade. Os casamentos precoces, que quase sempre fracassam, são na maioria das vezes o resultado de namoro precoce, sendo que a preparação adequada para o matrimônio é o namoro apropriado e oportuno.

Meu coração se entristece sempre que vejo os jovens envolvidos em namoro precoce. Certo casal trouxe-me um problema. Não sabia o que fazer com a filha. Ela contava com apenas 16 anos, e, no entanto, já era uma "mulher" que passara por grave pecado, casamento imaturo, parto humilhante e separação. O que mais lhe

restava na vida? Minha mente viu-se tomada por perguntas como estas: "Mãe, onde estava você quando ela namorava firme aos quatorze anos? Estava fora trabalhando, ou dormindo? Ou será que estava tentanto arranjar outro jovem romance por procuração? Onde estava você quando sua filha começou a namorar?"

As Bênçãos e Maldições do Automóvel

O namoro precoce em geral exige um automóvel e parece implicar no monopólio exclusivo do parceiro nos bailes, festas, etc. Que conceito errôneo e absurdo! Antigamente os jovens namoravam a pé; mais tarde passaram a usar o cavalo ou a passear de carroça; mas agora precisam do automóvel. Algumas moças são como aquela que ao receber um convite de um rapaz para ir a uma festa, respondeu: Você tem carro? A resposta foi negativa. Replicou ela: — Então volte quando tiver. Se o valor e a popularidade dos jovens se baseiam em bijuterias, dinheiro para gastar e um carro de luxo, então o verniz fino e perecível substituiu os padrões básicos da virtude e do caráter.

Desde que o objetivo final na vida de todo jovem deve ser o casamento e a vida familiar bem sucedidos, o período de namoro torna-se uma época importante em que se pode comparar e avaliar, e encontrar um companheiro que seja compatível, agradável e atraente, e que tenha as outras qualidades necessárias. Talvez aqueles que têm dinheiro, automóveis e falsa vivacidade sofram a maior desvantagem na comparação dos verdadeiros valores pessoais. Será que o jovem possuidor de um carro ultraluxuoso não estará incorrendo em grandes desvantagens? Como poderá determinar quanto de sua popularidade é conseqüência do carro e quanto resulta de sua própria personalidade e caráter? A moça que tem fortuna, um carro de luxo e dinheiro para esbanjar talvez tenha dificuldade em saber quanto de sua popularidade é devida ao verniz e quanto ao seu encanto pessoal e graciosidade.

O automóvel pode ser uma benção ou uma maldição — como a água que pode salvar um homem sedento ou afogá-lo; como o fogo que pode aquecer corpos enregelados ou transformá-los em cinzas; como o poder atômico que dirige navios ou destrói cidades. O carro pode transportar seus ocupantes para casa, para a escola ou para o templo. Pode também levá-los a lugares remotos, a pe-

rigos morais onde a consciência é silenciada, as inibições virtuosas amortecidas e os anjos da guarda anestesiados. Em resumo, o carro pode transportar um casal, jovem ou não, para bem longe de portos seguros. Pode conceder um isolamento perigoso e estimular a tentação.

O carro é adequado para motoristas de discernimento. Os legisladores parecem ter sentido isso quando negaram licença para dirigir aos jovens de certa idade para baixo. Os acidentes de trânsito que envolvem jovens excedem em muito os de idade adulta. Porém, esses riscos físicos são os menos importantes. Os mortos podem viver novamente, os aleijados poderão ressuscitar com corpos intatos; porém, a alma manchada, a vida marcada, uma jovem violada e com a virtude destruída — essas constituem as verdadeiras tragédias.

Vielas, passagens estreitas, lugares desertos e ruas sem movimento tarde da noite — não são locais onde as pessoas discutem sobre arte, música ou doutrinas do Evangelho, mas onde em geral pensam em coisas desprezíveis, conversam sobre assuntos ignóbeis. E quando a conversa se esgota começam a agir, e assim fazendo trazem pó e cinzas onde deveria haver somente rosas. Ao entrevistar jovens arrependidos, e também pessoas mais velhas, quase sempre os ouço dizer que o passo em falso foi dado no escuro, tarde da noite, em locais isolados. Os problemas, assim como as fotografias, são revelados em lugares escuros. O carro, na maioria das vezes, foi o causador do problema. Tornou-se um prostíbulo. A princípio não abrigavam más intenções, mas o isolamento em que se encontravam facilitou as ardentes intimidades que aos poucos foram secretamente insinuando-se sobre eles, como a cobra que desliza pela grama.

"Onde você esteve?" perguntou o pai afetuoso. A resposta foi surpreendente. "Num cinema ao ar livre, e que filme!" Dentro do carro, no escuro, com ações sugestivas e sensuais na tela, era o palco quase perfeito que Satanás armou para o pecado. Com aparência externa de decência e respeito, com a ausência de influências sagradas e com legiões de tentadores pairando por todo canto, mesmo os jovens bons são ludibriados e cometem atos imorais — atos que seriam muito menos prováveis de serem cometidos numa sala de estar ou num cinema convencional e com outros espectadores por perto.

Ninguém a não ser os participantes testemunham o pecado cometido no escuro — quer dizer, ninguém sobre a face da terra. Mas os profetas discorreram sobre esse tipo de pecado. Jó, por exemplo, registrou as palavras de Alifaz: "E dizes: Que sabe Deus? Acaso poderá ele julgar através de densa escuridão?" (Jó 22:13.) Isaías admoestou: "Ai dos que escondem profundamente o seu propósito do Senhor, e as suas próprias obras fazem às escuras, e dizem: Quem nos vê? Quem nos conhece?" (Isaías 29:15.) O Senhor disse que os homens "amaram mais as trevas do que a luz; porque as suas obras eram más. Pois todo aquele que pratica o mal aborrece a luz ..." (João 3:19-20.)

A Imodéstia

Outras coisas além de automóveis e locais escuros encorajam a lascívia e imoralidade. Uma delas é a imodéstia. Os jovens de hoje parecem conversar fluentemente sobre sexo. Ouvem falar de sexo em salas fechadas e na rua, enxergam e ouvem-no nos filmes e na televisão, e lêem sobre o assunto nos livros pornográficos que se encontram em todo lugar. Aqueles que não resistem a essa influência, absorvem-na e a favorecem. O espírito de imodéstia desenvolveu-se a tal ponto que nada mais parece ser sagrado.

Um dos fatores que contribuem para a imodéstia e o colapso dos valores morais é o modo de trajar de nossas jovens e suas mães. Tenho visto moças e mesmo senhoras usando "shorts" nas ruas. Isso não está certo. O lugar para as mulheres usarem esse traje é em seus quartos, em suas casas, em seus jardins. Tenho visto algumas de nossas mães, esposas e filhas SUD usando vestidos imodestos e sugestivos. Há inclusive alguns pais que encorajam esse procedimento. Será que as irmãs compreendem a tentação que exibem perante os homens quando deixam seus corpos parcialmente descobertos, ou vestem-se com roupas justas e reveladoras?

Não há motivo para a mulher usar um vestido imodesto porque ele está na moda. Podemos acompanhar a moda e não ser exagerados. Podemos criar nossos próprios estilos. A mulher é mais bela quando seu corpo se acha convenientemente vestido, e a doce face adornada com seus graciosos cabelos. Ela não precisa de outros atrativos. É assim que de fato fica bonita. O fato de ela estar com o pescoço nu não fará com que os homens a amem mais. Moças, se o rapaz for decente e digno de vocês, ele as amará ainda mais

quando vocês estiverem adequadamente vestidas. Claro, se ele for depravado, terá outras idéias.

Chega até a parecer que algumas fases da imodéstia no vestir, tanto nos homens como nas mulheres, chegam ao exibicionismo — o comportamento pervertido através do qual as pessoas satisfazem seus desejos sexuais exibindo o corpo. Aqueles que chegam a esse ponto desceram muito na escala de valores morais, embora, felizmente, possam regenerar-se e transformar suas vidas através de arrependimento total, e ser perdoados. Não obstante, apenas alguém depravado poderia aprovar essa prática ou aceitá-la como normal.

Mas será que essa feia exibição do corpo está muito longe dos casos em que homens limpam seus quintais e jardins usando apenas calça e sapato, e daqueles que dirigem nus da cintura para cima? Será que esse exibicionismo é tão diferente e está tão distante do daquelas moças e senhoras que usam roupas, colantes, que acentuam o corpo humano e mostram as costas, o colo e as pernas? Culpa-se a moda por esses extremos, mas será que isso não serve para ocultar ou disfarçar certas satisfações sexuais ou outros degradamentos? Os reduzidos trajes de banho atuais são usados porque é moda, ou porque têm o objetivo de chocar, excitar ou tentar? Será que em todas essas situações pode existir total inocência e total modéstia? Existem leis contra a exibição indecente do corpo humano, mas por que prender o homem que exibe o corpo apenas um pouco mais do que as mulheres que exibem só um pouquinho menos? É possível que em todas essas imodéstias haja pelo menos alguns dos mesmos desejos que levam os exibicionistas a descobrir o corpo e exibi-lo publicamente?

Nunca será demais a ênfase que se dá à imodéstia como uma das ciladas que devemos evitar se quisermos nos afastar da tentação e nos mantermos puros.

A Pornografia — Escrita e Falada

Intimamente aliada ao perigo da imodéstia, e em parte surgindo dela, está a pornografia.

A pornografia tornou-se um dos negócios mais rentáveis no comércio de revistas, livros e gravuras. Há uma procura imensa desses artigos, e quase sempre as vítimas são os rapazes e moças de curso colegial e até mais jovens. Nestes últimos anos tem-se encontrado essa mesma impudicícia em canções e histórias imorais

gravadas em discos. Um editorial do *Deseret News*[4] dizia o seguinte:

> *As presas perniciosas da pornografia, agora no mercado de discos ... apresentam um ângulo novo e desagradável ao sério problema.*
>
> *A ação repressiva por parte dos pais e de organizações reduziu em grande parte a quantidade de literatura obscena em nossas revistas, mas esses comerciantes imundos parecem ter encontrado outro campo fascinante e rendoso.*
>
> *Em circulação atualmente existe um grande número de discos apresentando canções e recitações contendo o material mais abominável que se possa imaginar. Um desses discos foi descoberto na casa de uma jovem por sua zelosa mãe. Ele estava escondido no quarto da moça, de apenas 15 anos. Foi entregue aos membros do Comitê de Proteção à Juventude, em consideração à grande luta que vem empreendendo contra a pornografia. Era tão obsceno que alguns dos ouvintes não conseguiram ouvir mais do que uma ou duas das dez seleções contidas nos dois lados do disco. E contudo essa coisa ignóbil foi adquirida por duas jovens de 15 anos numa casa de discos supostamente de boa reputação.*

Os pais precisam ser prevenidos sobre esses males e fazer todo o possível para proteger seus filhos e filhas de uma corrupção que estimula as paixões sexuais e abre as portas para transgressões ainda mais graves. Através de esforço conjunto eles podem erradicar essas coisas das bancas de revistas e jornais e das caixas postais, e levar à justiça aqueles que puserem em risco a moral de uma geração, visando lucros pessoais.

As piadas e conversas imorais constituem-se em outro perigo que permanece à espreita em busca de sua possível vítima — qualquer um que as acolha como primeiro passo para deturpar a mente e, como conseqüência, a alma.

Uma revista fez um comentário sobre um artista de um clube noturno de Nova Iorque que fora avisado de que a polícia ia gravar seu programa. Ele prometera apresentar aos fregueses uma hora de programação espetacular — piadas obscenas sobre casamento, maternidade, sobre o Novo e o Velho Testamento, além de descrições vivas dos mais básicos processos físicos e sexuais. O patrão então o preveniu que "abrandasse" as coisas. Como conseqüência o programa foi uma hora inteira de comédia sem palavrões, blasfêmias e pornografia, tornando-se antissepticamente limpo. Alguém comentou que esse artista poderia trabalhar sempre assim, e a res-

4. Deseret News — Jornal da Igreja editado nos Estados Unidos. (N. do T.)

posta foi: "Sem dúvida. Seus programas em clubes noturnos costumavam ser limpos, rendendo-lhe 100 dólares por semana. Transportando todos os seus esforços para um espetáculo pornográfico, passou a ganhar 5.000 dólares por semana. Em vista disso continuou vendendo pornografia." A diferença era de 4.900 dólares semanais.

A quem devemos culpar? Ao artista, sem dúvida, porém ainda mais do que esse indivíduo vulgar, ao consumidor da pornografia, o público. Enquanto os homens forem corruptos e sentirem prazer na imundície, haverá pessoas para vender-lhes o que quiserem comprar. Pode-se passar leis, efetuar prisões, os advogados podem discutir, os tribunais condenar, as cadeias ficar abarrotadas de pessoas depravadas, mas a pornografia e conseqüentes insultos à decência nunca deixarão de existir até que os homens purifiquem suas mentes e deixem de exigir e pagar por essas sujeiras. Quando os fregueses estiverem cansados e enojados de todo esse lixo com que os comediantes os cercam, deixarão de pagar por ele e a fonte que o sustentava secará.

Não há dúvida de que relativamente poucas pessoas freqüentam esses clubes noturnos, mas na hora do lanche, nas toaletes dos clubes, nas festas e banquetes e em quase todo lugar, há os indivíduos vulgares que prolongam a vida da pornografia recontando-a e aplaudindo-a. Porém, quando não há mais riso para encorajar, ouvidos para escutar nem lábios para aplaudir ou repetir a vulgaridade, aqueles que a contam desistirão de fazê-lo.

Filmes Aviltantes

Outro ponto perigoso e provavelmente um dos que mais atraem a juventude, e que devem ser evitados como se evitaria uma serpente venenosa, são os filmes imorais e os programas de televisão recorrem ao sexo e às blasfêmias. Sobre tais coisas lemos o seguinte num editorial do Deseret News:

> *Embora seja encorajador notar o crescente volume de protestos levantados por todo o país contra certos programas de televisão e filmes imorais que são distribuídos para o público americano e em particular aos jovens, que compõem grande parte da audiência de ambos, é repugnante notarmos o número de produções questionáveis ainda sendo realizadas pelos estúdios.*
>
> *Os juízes dos tribunais de menores, os grupos de combate ao vício e os assistentes sociais são unânimes em dizer que uma alta percentagem*

dos crimes atuais é resultante do baixo nível de entretenimento assistido por muitos de nossos jovens.

Mas, porque o mal, com todas as "luzes de Hollywood" brilha como ouro, e porque o sugestivo sempre atrai, os produtores desses entretenimentos sentem que é de fato lucrativo continuar com essa linha de produções.

Após discutir o assunto com certos pormenores, o editorial concluiu:

Talvez a indignação popular não seja suficiente para forçar os produtores de cinema e televisão a melhorarem o nível moral de suas programações porque o dinheiro fala mais alto do que o protesto público.

Mas com certeza a igreja e o lar podem fazer muito no que se refere a ensinar os devidos padrões a seus filhos. Sem dúvida podem controlar o que os jovens lêem através da persuasão que qualquer lar íntegro pode exercer.

Precisamos desenvolver o bom gosto e com isso o desejo de eliminar o entretenimento imoral, assim como prontamente eliminaríamos as bebidas alcoólicas, o fumo e as intimidades sexuais das vidas de nossos jovens.

Mesmo os Melhores Jovens Podem Cair

Nossos rapazes e moças são os melhores jovens do mundo. Não existe outro grupo, onde quer que seja, que se possa comparar com eles. Creio que praticamente todos os nossos jovens crescem com o desejo de viver em retidão. Acredito que são basicamente bons. Contudo, acontecem muitas desgraças entre eles. Existem muitos entre eles que se perdem.

O diabo sabe destruí-los. Ele sabe, queridos jovens, que não conseguirá induzi-los a cometer adultério imediatamente, mas sabe também que poderá enfraquecê-los através de companhias licenciosas, conversa vulgar, roupas imodestas, filmes sexuais etc. Sabe também que se conseguir fazê-los beber ou atraí-los para seu programa de "abraços, beijos e outras intimidades sexuais", os melhores rapazes e as melhores moças finalmente sucumbirão.

É importante compreendermos essa cilada. Não é fácil falar ou escrever sobre esse assunto; mas quando os bispos me procuram com tristes histórias de lares destruídos, de vidas frustradas, de desgostos, aborrecimentos e remorso; quando entrevisto pessoas que caíram na armadilha, pergunto-lhes quase em desespero: "O que podemos fazer? O que a Igreja pode fazer para evitar essas coisas? O que podemos fazer para proteger a geração vindoura, os jovens que ainda estão por vir? O que podemos fazer?"

Em resposta, o rapaz ou a moça com freqüência afirmam: "Não fomos ensinados com a franqueza necessária. Recebemos muita educação sexual de diversas fontes mas que só nos prejudica. Precisamos ser prevenidos — prevenidos francamente." — Espero com toda sinceridade que as admoestações dadas neste livro tenham a franqueza e clareza suficientes.

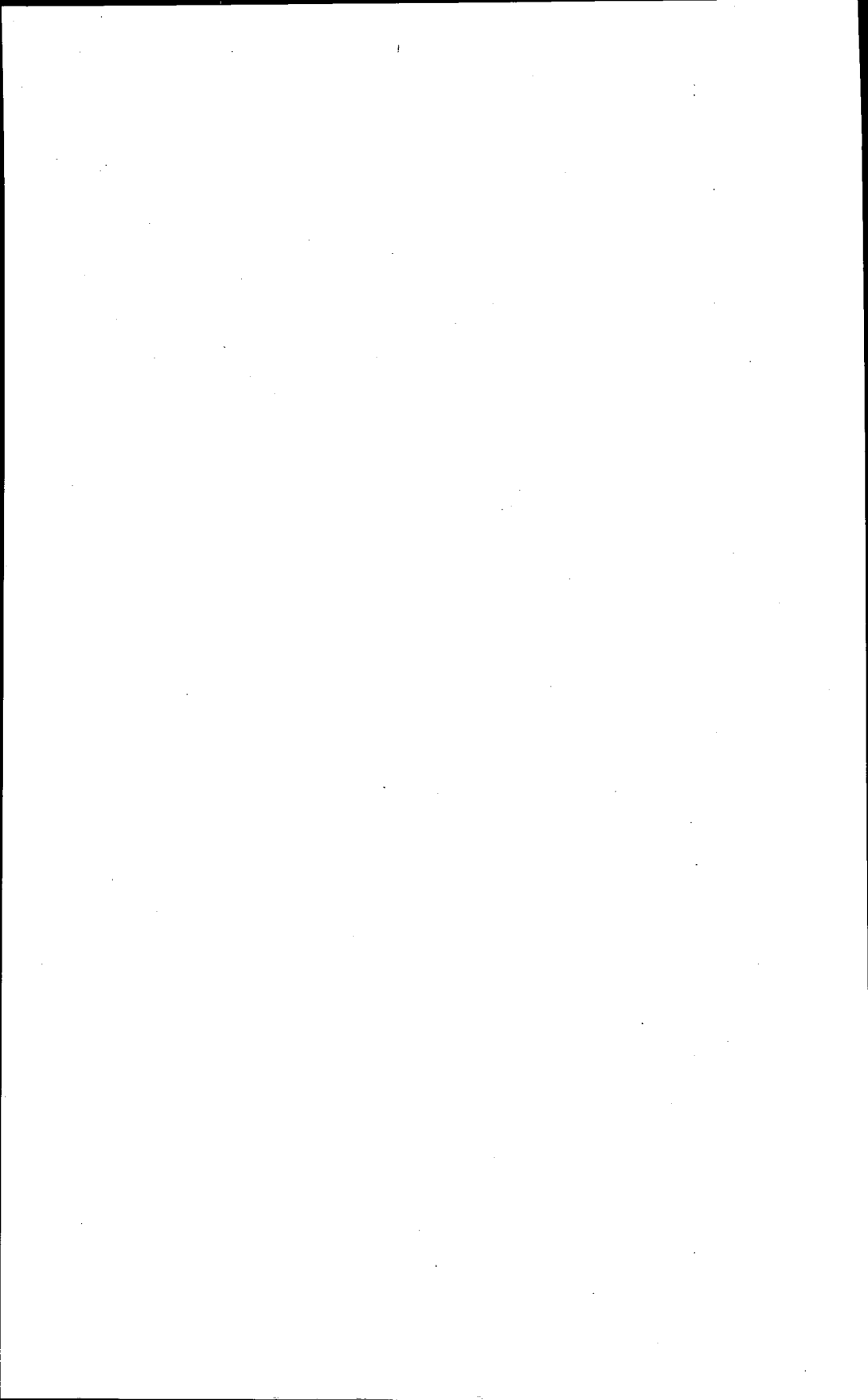
Considerando-se o lado positivo, se nossos jovens evitassem as ciladas seriam inabaláveis em seus princípios e não incertos e vacilantes como alguém embriagado. Desfrutariam a infância e o início da adolescência junto com seus familiares e por muitos anos viveriam contentes com as atividades de grupo. Nos bailes e festas trocariam de par pelo prazer e vantagem que esse procedimento oferece. Não namorariam no início da adolescência, limitando-se a cultivar as boas amizades, e só pensariam em compromissos mais sérios quando estivessem prontos para procurar um companheiro eterno dentro do matrimônio apropriado. Os relacionamentos e as amizades estariam livres de todas as inconveniências. Os beijos seriam guardados pelo menos até os dias sagrados do noivado, quando pudessem ser de significado mais elevado e livres de pensamentos sensuais. E assim fazendo estariam salvaguardando uma atitude sadia e construtiva para com o lar, a escola e a Igreja, e também para com o próximo. E conseqüentemente cresceriam livres das contaminações do mundo.

Fiquemos do Lado do Senhor

A diferença entre o homem bom e o homem iníquo não é que um foi tentado e o outro não, mas sim que um procurou sempre se fortalecer e resistiu às tentações, enquanto que o outro se envolveu em lugares e condições comprometedores, e racionalizou as situações. Torna-se óbvio, portanto, que para permanecer puro e digno tem-se que ficar positiva e irreversivelmente longe dos domínios de Satanás, evitando toda e qualquer aproximação com o mal. O diabo sempre deixa suas impressões digitais. Os que estão prevenidos as distinguem com facilidade. Da mesma forma, o sinal de perigo é colocado em lugar proeminente, sempre visível ao olho preparado para reconhecê-lo. É como o grande buraco que havia na rua onde moro. Passar com o carro sobre ele seria flertar com o perigo ou com grandes avarias para o veículo. Notei que os vizi-

nhos dirigiam seus carros para o outro lado da rua, evitando a área perigosa. Segui-lhes o exemplo.

E no que se refere a esse tema, não haveria melhor maneira de concluirmos esse capítulo do que recordar a freqüente admoestação do falecido Presidente George Albert Smith, que dizia:

> *Meu avô costumava dizer a sua família: "Há uma linha demarcatária bem definida entre o território do Senhor e o do demônio. Se vocês permanecerem no lado do Senhor, estarão sob sua influência e não terão desejo de fazer coisas erradas; mas se atravessarem a divisa, indo um passo que seja para o lado do diabo, estarão sob o poder do tentador e, se ele tiver sucesso, vocês não terão sequer condições de pensar ou raciocinar adequadamente, pois terão perdido o Espírito do Senhor.*
>
> *Quando às vezes me vejo tentado a fazer algo, pergunto a mim mesmo: "De que lado da linha eu me encontro?" Se vejo que estou no lado seguro, no lado do Senhor, sempre faço o que é certo. Portanto, quando vier a tentação, considerem seriamente o problema, orem, e a influência do Senhor os capacitará a decidir com sabedoria. Para nós só existe segurança dentro do território do Senhor.*

CAPÍTULO DEZESSETE

Tracemos uma Rota Segura

Porto algum serve para o homem que não sabe em que lugar quer ancorar seu navio.

— *Anônimo*

SE QUEREMOS EVITAR OS PONTOS PERIGOSOS QUE LEVAM ÀS transgressões e às tristezas e à perda de nossas oportunidades de exaltação, o método sábio de fazê-lo é traçar o curso de nossas vidas.

É claro que não podemos conhecer todas as circunstâncias da vida e nem planejar todos os pormenores com antecedência. Mas podemos traçar um curso geral de forma que haja pouco ou mesmo nenhum desvio do "caminho estreito e apertado". Tal planejamento requer que estabeleçamos ideais e metas nobres. Aquele que tem essas metas e sempre se esforça para cumpri-las, é quem mais provavelmente conseguirá superar os perigos e evitar as armadilhas que mudariam o curso de uma estrada cheia de felicidade para um caminho de destruição.

Nunca se é Jovem Demais para Planejar a Vida

Esse planejamento deve começar bem cedo. Alguém disse que "mesmo a mais longa das jornadas começa com um só passo — o primeiro". Portanto, quando esse primeiro passo é dado, é preciso que o seja numa rota propriamente traçada. De outro modo, os maus hábitos nos pegarão desprevenidos e o pecado nos terá em suas garras antes que possamos dar conta do que está acontecendo.

O estabelecimento de objetivos nobres e a planificação do curso que iremos seguir, evitam que levemos uma vida perigosa e sem

rumo — uma existência como a do dente-de-leão. Nas planícies de Utah e ao longo das cercas que dividem propriedades no vale, cresce o dente-de-leão. Quando está madura e seca, a planta livra-se das raízes e voa ao sabor do vento. Se o vento sopra para o oeste, o dente-de-leão o acompanha. À medida que a direção do vento muda, a planta também muda, passando por onde não encontra resistência, até ver-se barrada por cercas, muros ou qualquer coisa que se lhe anteponha à frente. Quando o vento sopra estrada abaixo, os dentes-de-leão voam como se fossem penas assopradas das mãos de um gigante.

Muitas pessoas, especialmente muitos dos nossos jovens, vivem uma existência como a do dente-de-leão. Tendem a seguir a liderança dominante e poderosa, não se importando se ela está certa ou errada. Querem saber o que os outros jovens estão fazendo. Que tipo de suéter estão usando? Que tipo de sapatos? Os vestidos são longos ou curtos, justos ou soltos? As líderes estão usando o cabelo curto, longo, preso, solto, rabo de cavalo, estilo francês ou italiano? Os rapazes ficam longo tempo diante do espelho arrumando seus excêntricos penteados ou ajeitando a pastinha ou o topete que cai sobre a testa.

Essas talvez sejam pequenas coisas, mas existem áreas maiores e mais perigosas nas quais nossos jovens são levados pelo desejo de acompanhar a turma. O que se deve fazer para não ser chamado de "quadrado", "maricas", "desmancha prazer"? Será que os jovens devem namorar cedo; envolver-se em abraços, beijos e outras intimidades; dançar a noite toda com um único par?

Os Prudentes Planejam suas Vidas

Por outro lado, os jovens espertos disciplinam-se desde cedo, traçando rotas a longo prazo para incluir tudo o que for sadio e nada que seja destrutivo. O construtor de pontes, antes de iniciar a construção, faz gráficos, tabelas, projetos, calcula o peso e a pressão, os custos e os perigos. O arquiteto, mesmo antes de começar as escavações, faz um projeto do edifício desde o alicerce até o teto. De modo semelhante, as pessoas prudentes planejarão com todo cuidado e farão um projeto de sua própria vida desde o primeiro despertar mental até a morte. "Assim como o construtor deseja que sua construção permaneça intacta através de tempestades e da fúria dos elementos, também os jovens e os já idosos desejam uma vida

livre de adversidades, calamidades e problemas através de toda a eternidade. Tendo planejado tal curso, os homens prudentes ajustarão suas vidas, atividades, ambições e aspirações de modo que possam desfrutar de todas as vantagens no total cumprimento de um destino justo."

A vida nos permite, a todos, escolher. Podemos nos satisfazer com a mediocridade, se assim desejamos. Podemos ser vulgares, medíocres, apáticos, desanimados; ou podemos canalizar nossas vidas de modo que sejam puras, vibrantes, progressivas, úteis, coloridas, ricas. Podemos macular nossos registros, manchar a alma, esmagar a virtude, a honra e a decência e assim perder o direito à exaltação no reino de Deus. Ou podemos viver em retidão, merecendo o respeito e a admiração de todos nossos associados em todos os níveis de vida, e desfrutando o amor do Senhor. O nosso destino está em nossas mãos e a nós compete tomar todas as decisões importantes dentro de nossas próprias vidas.

É claro que nossas escolhas não serão exatas, não serão aquelas que nos conduzem irreversivelmente ao longo do caminho que conduz às grandes recompensas eternas, a menos que sejam feitas sob certas condições. Uma delas é o autodomínio. O comentário seguinte, cuja autoria desconheço, vem de um escritor de grande discernimento:

> *A maior batalha da vida é travada dentro dos aposentos silenciosos da alma. A vitória do interior do coração humano vale por centenas de conquistas nos campos de batalha. Ser o senhor de si mesmo é a melhor garantia de que se conseguirá dominar qualquer situação. Conheça a si mesmo. A coroa do caráter é o autodomínio.*

O mundo e seus habitantes precisam orientação e controle. O que seria de um automóvel em movimento sem motorista, um trem sem maquinista, um avião sem piloto nos controles. Nesta época de mísseis dirigidos, talvez devêssemos nos preocupar mais com o rumo de nossas almas. Lançar projéteis no ar sem orientação e controle poderia matar pessoas, destruir propriedades e espalhar terror, mas seus efeitos a longo prazo seriam relativamente pequenos comparados com os de se permitir que as almas vivessem a esmo, sem orientação e controle.

Portanto, nossos jovens devem desde cedo fincar suas estacas indicando o caminho que se comprometem a seguir. Essas estacas são de dois tipos: *"Isto eu farei"* e *"Isto eu não farei"*. Essas deci-

sões referem-se a atividades gerais, padrões, objetivos espirituais e programas pessoais. Devem incluir previsões para casamento e família. Desde bem cedo, os jovens devem começar a seguir um plano. Os que agem dessa maneira são rapazes e moças prudentes que se beneficiarão através da experiência alheia, e que antecipadamente planejam seus estudos, missão, a procura de alguém puro e virtuoso para tornar-se o companheiro de toda a vida, o casamento no templo e o trabalho que farão na Igreja. Quando tal plano está traçado e o objetivo já está determinado, é mais fácil resistir às muitas tentações e dizer "não" ao primeiro cigarro, "não" à primeira bebida alcólica "não" ao passeio de carro que levará a lugares escuros, solitários e perigosos, "não" às primeiras tentativas inconvenientes que se transformariam em práticas imorais.

Como Traçar a Rota Que Conduz ao Casamento

Quando os jovens já tem idade suficiente para compreender e planejar o roteiro de suas vidas, a decisão principal que deverão tomar — o casamento — acha-se apenas alguns anos à frente. Por esse motivo este capítulo concentra-se no casamento e na rota que conduz a ele. E poderíamos adicionar que, conquanto os benefícios do planejamento antecipado sejam extraordinários, o planejamento, de qualquer tipo, é utilíssimo em todos os estágios da vida.

Os planos e decisões referentes ao casamento, para o membro da Igreja, devem visar o objetivo da exaltação e prover um programa para os espíritos que ainda estão por nascer e que podem trazer glória aos pais. Quando uma criança nasce num verdadeiro lar santo dos últimos dias, através de casamento selado pelo Santo Espírito da Promessa, num lar onde há paz e contentamento, ideais e padrões comuns, a vida tem grande promessa. As crianças que têm a felicidade de nascer em lares onde o Sacerdócio preside, onde o Espírito do Senhor está sempre presente, onde a família ora unida e onde governa o verdadeiro amor familiar, são realmente abençoadas.

Se marido e mulher viverem adequadamente suas vidas conjugais, treinando os filhos a temer o Senhor e a obedecer às suas admoestações, como eles próprios farão, é quase impossível que esse lar produza delinqüentes, transgressores ou criminosos. A maior parte das pessoas concorda que os problemas da vida começam ou são encorajados no lar. Cessariam as guerras, fechar-se-iam os tribu-

nais do crime, as cadeias e penitenciárias permaneceriam quase que desocupadas se todas as crianças fossem ensinadas através de preceito e exemplo por pais dignos que se amam um ao outro e se dedicam com toda fidelidade um ao outro.

Sem dúvida então, todos os atos que contribuem para essa feliz condição constituem-se em fator extremamente importante. É de importância vital que todo jovem trace seu roteiro com extremo cuidado para certificar-se de que não surjam dissabores ou erros em sua vida. O namoro deve ser salvaguardado, assim como o noivado, o casamento e a vida familiar. Não pode haver engano quanto à pessoa escolhida — este é o ponto principal de todo o processo. A vida conjugal deve ser afável, gentil e abnegada.

A Insensatez do Casamento Fora da Fé

Nossos jovens freqüentemente formulam a pergunta vital: "Com quem me casarei?" A resposta adequada a essa pergunta traz a resposta adequada a muitas outras. Se vocês se casarem com a pessoa certa com certeza casar-se-ão no lugar certo, e terão muito mais possibilidade de ser felizes aqui e na eternidade. Decididamente, a não realização do casamento com a pessoa certa, no lugar certo e pela autoridade certa, é o maior motivo da infelicidade, de lares destruídos, de vidas arruinadas, da existência do pecado e da tristeza entre os santos dos últimos dias. Esse fato é evidenciado numa pesquisa feita muitos anos atrás.

Nessa pesquisa foram considerados perto de 1.500 casamentos, envolvendo 3.000 pessoas, quase todas membros da Igreja. Desses 1.500, quase 1.000 casais, ou seja 2.000 pessoas, casaram-se fora do templo, e alguns até fora da Igreja. Com o correr dos anos houve muita infelicidade nessas famílias originadas e criadas fora da fé, fora do templo. Houve muita desilusão nas vidas dos pais, muita frustração nas vidas de muitos filhos que estão crescendo sem um conceito religioso da verdade. Houve muitos lares destruídos — 204 dos casais, envolvendo 408 pessoas, divorciaram-se em quinze anos.

Algumas dessas pessoas, tendo sofrido muitas tristezas e desenganos, talvez tenham aprendido suas lições e casado novamente dentro da Igreja, no templo e com a pessoa certa, mas a maior parte não aprendeu, casaram-se outra vez fora da Igreja e continuaram seus infortúnios. Das 3.000 pessoas originais, perto de 2.000

afastaram-se da verdade. Tiveram os olhos cobertos por cataratas espirituais e andam às apalpadelas em meio à neblina e à cerração, impossibilitadas de enxergar com clareza. Estão perdidas nos labirintos e muitas talvez nunca mais se encontrem. A grande maioria, nos anos que se seguiram, ainda não se recuperou do erro cometido, e continua tateando em meio às trevas espirituais e às desavenças matrimoniais. Não há aqui qualquer alusão de que todos os membros da Igreja sejam dignos e os não-membros indignos, mas as pesquisas continuam a salientar o erro do casamento entre pessoas de fé diferente. As crenças, os ideais, os padrões e a formação divergentes aumentam os problemas do casamento.

Os casamentos mistos, envolvendo pessoas de crenças diferentes, quase sempre causam perda de espiritualidade; e o resultado em geral é o divórcio, mas mesmo quando ele não se efetiva, a infelicidade é grande. Inclusive entre membros de outras crenças que não a nossa, as pesquisas têm demonstrado que os casamentos mistos tornam difícil a normalização das tensões religiosas e que em geral um ou ambos os cônjuges desistem de toda e qualquer prática religiosa. E à medida que os pais abandonam a religião, um número cada vez maior de filhos vai crescendo sem qualquer tipo de ligação religiosa e a fé que ela poderia engendrar.

Um jovem SUD, considerando o casamento fora da Igreja, freqüentemente pensa: "Ah! O aspecto religioso não importa. Saberemos nos entender. Haveremos de nos adaptar um ao outro. Cada um cederá um pouco. Ele (Ela) permitirá que eu aja como bem me aprouver, ou eu saberei adaptar-me. Ambos viveremos e adoraremos conforme nossos próprios padrões." Isso é ilusão, e dá certo tão raramente que é perigosíssimo arriscar. Alguns dizem: "Mas eu creio em ser liberal quanto a esses assuntos." Isso não tem nada a ver com liberalidade, mas, ainda que tivesse, ser liberal com o plano eterno do Senhor é semelhante a ser generoso com o dinheiro alheio.

Os pesquisadores parecem concordar que mesmo nos casamentos que não se dissolvem, a discordância em assuntos religiosos é motivo decisivo de infelicidade. Muitos homens e mulheres dignos e virtuosos afastam-se da Igreja e do caminho estreito e apertado por causa desses casamentos imprudentes. Na pesquisa antes mencionada, descobriu-se que quase cinqüenta por cento dos que se casaram fora da fé se tornaram inativos na Igreja. A porcentagem dessas

pessoas envolvidas em casamentos mistos e que estão inativas, em comparação com as que se casaram fora do templo mas dentro da Igreja, é duas vezes maior. Isso é muito importante. Apenas cerca de vinte e nove por cento dos membros que se casaram com membros, mesmo em casamentos civis, tornaram-se inativos, enquanto que cerca de quarenta e seis por cento das pessoas envolvidas em casamentos mistos se tornaram inativas.

Casem-se Dentro da Igreja

O conselho que os membros da Igreja têm recebido sobre esse assunto é inequívoco. O Presidente Joseph F. Smith disse:

> *Dizemos aos nossos jovens: "Casem-se, e casem-se corretamente. Casem-se dentro da fé e façam com que a cerimônia seja realizada no local que Deus designou. Vivam de modo a merecer essa bênção ... Não se casem com pessoas de fora da Igreja, pois tais uniões quase que invariavelmente conduzem à infelicidade. ...*
>
> *Preferiria morrer do que unir-me a alguém fora dos laços do novo e sempiterno convênio. Gostaria de ver meus filhos casados com moças SUD; os metodistas casados com metodistas, católicos casados com católicos e presbiterianos casados com presbiterianos, etc. Nesses casos é melhor que cada um se conserve dentro dos limites de sua própria fé e igreja. ...*[1]

Paulo disse aos Coríntios: "Não vos ponhais em jugo desigual ..." Talvez Paulo quisesse fazê-los compreender que as diferenças religiosas são fundamentais. As diferenças religiosas envolvem extensas áreas de conflito. A lealdade à Igreja e a lealdade à família se entrechocam. As vidas dos filhos em geral tornam-se frustradas. O não-membro pode ser igualmente brilhante, bem preparado e atraente, e ele ou ela pode ter a personalidade mais agradável que se possa imaginar, porém, sem uma fé comum os problemas e as dificuldades acompanharão o casamento. Há algumas exceções, mas a regra é severa e infeliz.

Não há preconceitos nem prevenções nessa doutrina. É uma questão de seguir certo plano para alcançar um objetivo determinado. Uma afetuosa e amável esposa protestante refere-se ao marido também protestante: "Mas meu marido é bondoso, honesto, digno, prestativo, e é melhor do que muitos membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Tenho certeza de que ele será

1. Smith, Gospel Doctrine, páginas 275, 279.

abençoado e estaremos unidos por toda a eternidade." Não há justificativa para os membros da Igreja que deixam de cumprir suas obrigações. Eles também perderão as bênçãos eternas — quanto a isso não há dúvida — mas quem não é membro da Igreja do Senhor, quem não recebeu as ordenanças celestiais, não pode receber o reino celestial. O Salvador deixou isso bem claro quando disse: "Quem não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus." (João 3:5.)

O casamento fora da fé sempre foi proibido. Por exemplo, o Senhor inspirou Abraão a casar com uma parente ao invés de desposar uma pagã. E Abraão, por sua vez, comissionou um servo para empreender uma jornada longa e cansativa a fim de conseguir uma noiva para Isaque que fosse da mesma fé:

> *Para que eu te faça jurar pelo Senhor ... que não tomarás para meu filho mulher das filhas dos cananeus no meio dos quais eu habito.*
>
> *Mas que irás à minha terra e à minha parentela, e daí tomarás mulher para meu filho Isaque. (Gênesis 24:3-4.)*

Do mesmo modo o próprio Isaque, entristecido por seu filho Esaú ter-se casado com mulheres gentias, proibiu Jacó de fazer o mesmo e enviou-o de volta a Haran, para casar-se dentro da fé. (Ver Gênesis 28:1-2.) Séculos mais tarde o Senhor deu um mandamento específico aos israelitas:

> *Nem contrairás matrimônio com os filhos dessas nações (gentios); não darás tuas filhas a seus filhos, nem tomarás suas filhas para teus filhos.*
>
> Pois elas fariam desviar teus filhos de mim, *para que servissem a outros deuses. ... (Deuteronômio 7:3-4. Grifo nosso.)*

E no meridiano dos tempos, a mesma palavra foi dada: "Não vos ponhais em jugo desigual com os incrédulos." (II Coríntios 6:14.)

Muitas vezes tenho sido visitado por mulheres com lágrimas nos olhos. Como se sentiriam felizes em poder treinar os filhos no Evangelho de Jesus Cristo! Porém não podem fazê-lo devido à incompatibilidade religiosa com o marido não-membro. Como gostariam de aceitar posições de responsabilidade na Igreja! Como gostariam de pagar o dízimo! Como gostariam de poder ir ao templo para receber suas investiduras e fazer o trabalho pelos mortos! Como gostariam de poder ser seladas para a eternidade e ter a promessa de ter sua própria carne e sangue — seus filhos — selados

a elas para a eternidade! Às vezes são os homens que se encontram nessa situação. Mas eles fecharam as portas e as dobradiças já enferrujaram.

A Importância do Namoro Correto

Sem dúvida, o casamento certo começa com o namoro certo. O homem geralmente se casa com quem se relaciona, com quem vai à escola, com quem vai à igreja, com quem partilha de sua vida social. Portanto esta admoestação é dada com grande ênfase. Não se arrisquem em namorar não-membros ou membros despreparados ou descrentes. Uma jovem talvez diga: — Ah! Eu não tenciono casar com ele. É apenas um passatempo. Isso é muito perigoso, pois ela pode apaixonar-se por alguém que talvez nunca aceite o Evangelho. É verdade que uma pequena porcentagem finalmente se batizou após casar com membros da Igreja. Algumas mulheres e alguns homens íntegros afiliaram-se à Igreja após casamentos mistos, permanecendo leais e ativos. Sentimos orgulho deles e estamos gratos por tê-los entre nós. São a nossa abençoada minoria. Outros que não aceitaram a Igreja mostraram-se, contudo, gentis, amáveis e compreensivos, permitindo que o cônjuge adorasse e servisse conforme os padrões do Evangelho. Mas a maioria não se afiliou à Igreja e, como já foi comentado anteriormente, grande parte dessas uniões foi marcada por desavenças, frustrações e divórcio.

Em casos isolados, uma jovem talvez esteja geograficamente tão distante de outros membros da Igreja que se vê na contingência de escolher entre casar fora da Igreja ou permanecer solteira. Algumas podem sentir-se justificadas, sob tal circunstância, em fazer uma exceção à regra e casar com um não-membro, porém de qualquer maneira é importante reconhecer que os perigos de tal união continuariam vigorando. Para diminuir os riscos a moça deveria, a todo custo, certificar-se de que se está casando com um homem honrado e bom, a fim de que mesmo não sendo possível levá-lo a de imediato aceitar o Evangelho haja boas perspectivas de convertê-lo mais tarde.

O Casamento Celestial é o Caminho Para a Felicidade

Nos parágrafos anteriores, quando falei em casar dentro da Igreja, tinha em mente o casamento no templo, o que certamente é

a obrigação de todos os membros que têm condições de ir a um desses locais sagrados. A porta que conduz às verdes pastagens da felicidade eterna é o casamento no templo e a vida familiar íntegra e abundante. A vida familiar pode ser um contínuo estado celestial ou uma tortura ou ainda fixar-se entre dois extremos. O casamento bem sucedido depende em grande parte da preparação que se faz a fim de alcançá-lo, o que é importante para o nosso assunto de se planejar o curso de nossa existência. Não se pode colher o fruto maduro e suculento de uma árvore que nunca foi plantada, nutrida, podada nem protegida contra os inimigos.

Uma pesquisa feita entre membros da Igreja revelou que havia apenas um divórcio em cada dezesseis casamentos selados no templo, e um divórcio em cada 5,7 casamentos realizados fora do templo. Isso quer dizer que a pessoa selada no templo tem 2 1/2 vezes mais possibilidades de ter sucesso no matrimônio e conseqüentemente ser mais feliz do que se realizasse apenas a cerimônia civil. Em outras palavras, tem 2 1/2 vezes mais possibilidades de desfrutar alegria e felicidade ao lado de seu companheiro ou companheira durante toda a mortalidade. Não somente a ordenança em si mas também a preparação e o profundo discernimento que ela exige, ajudam a alcançar o objetivo final.

Uma razão básica para o casamento eterno é que a vida é eterna; e o casamento, para estar em harmonia com os propósitos eternos precisa ser compatível com a duração da vida. O matrimônio, celebrado por autoridades civis ou por autoridades da Igreja fora dos templos, é realizado apenas para o tempo, "até que a morte vos separe" ou "enquanto ambos viverem". Ele termina com a morte. Somente o casamento celestial se estende além-túmulo. O casamento eterno é realizado pelo profeta do Senhor ou por uma das poucas pessoas a quem ele delegou tal autoridade. É celebrado em templos sagrados que foram construídos e dedicados para esse propósito. Apenas esse tipo de união transcende a tumba e perpetua o relacionamento marido e mulher e pais e filhos para e por toda a eternidade.

A exaltação no reino celestial será concedida a todos que realizarem e viverem fielmente o convênio do casamento celestial. Cristo afirma em termos inconfundíveis:

> *Na glória celestial há três céus ou graus;*
> *E para obter o grau mais elevado, o homem precisa entrar nesta*

ordem do Sacerdócio (significando o novo e eterno convênio do casamento);
E, se não, não poderá obtê-lo.
Poderá entrar no outro, mas esse será o fim do seu reino; *ele não poderá ter progênie. (D&C 131:1-4. Grifo nosso.)*

Ele não poderá ter progênie! Não poderá alcançar a exaltação! E isso quer dizer *mundos sem fim.* Após a pessoa ter sido designada para seu lugar no reino, seja no telestial, no terrestrial ou no celestial, ou para a exaltação, nunca mais avançará da glória que lhe foi designada para outra. Isso é eterno! E é por essa razão que precisamos tomar nossas decisões bem cedo e é por isso que se torna imperativo que tais decisões sejam acertadas.

Lembremo-nos de que como o Senhor respondeu aos hipócritas saduceus que, tentando enganá-lo, lhe trouxeram o difícil problema da mulher que ficou viúva sete vezes: "Na ressurreição, quando eles ressuscitarem, de qual deles será ela esposa? porque os sete a desposaram." (Marcos 12:23.) A resposta do Redentor foi clara, concisa e inconfundível:

... Porventura não errais vós em razão de não saberdes as Escrituras nem o poder de Deus?
Porquanto, quando ressuscitarem dos mortos, nem casarão, nem se darão em casamento, mas serão como os anjos que estão nos céus. (Marcos 12:24-25.)

O que significa essa resposta? O Élder James E. Talmage escreve:

O que o Senhor queria dizer era claro: que na situação de ressurretos, não poderia haver dúvida entre os sete irmãos, quanto a quem pertencia a mulher para a eternidade, uma vez que todos, com exceção do primeiro, haviam-se casado com ela tão somente pelo tempo de duração de suas vidas mortais ...[2]

O Senhor torna claro, e procura convencer seus filhos, através das palavras abaixo, que não podem arriscar-se a cometer erros no que se refere a essas verdades eternas. Ele revela promessas de glória transcendental àqueles que viverem essas leis.

... se um homem tomar uma esposa conforme a minha palavra, que é a minha lei, e pelo novo e eterno convênio, e for selado pelo Santo Espírito da promessa, por aquele que é ungido, e que encarreguei com esse poder e com as chaves deste Sacerdócio ... que estará em

2. Talmage, Jesus o Cristo, (Centro Editorial Brasileiro, CEG-32) p. 530.

> *pleno vigor quando* deixarem este mundo; *e* passarão pelos anjos e deuses *que ali estão, e entrarão para a sua exaltação e glória em todas as coisas, ... glória que será uma plenitude e uma continuação das sementes para todo o sempre.*
>
> Então serão deuses, *pois não terão fim; portanto, serão de eternidade em eternidade, porque continuarão; então serão colocados sobre tudo, porque todas as coisas lhes serão sujeitas. Então serão deuses, porque terão o poder, e os anjos lhes serão sujeitos. (D&C 132:19-20. Grifo nosso.)*

Então, como que para não deixar possíveis dúvidas sobre o assunto, o Senhor continua: "Na verdade, na verdade te digo, a não ser que guardes a minha lei, não obterás esta glória." (D&C 132:21.)

Ao Profeta Joseph Smith foram dadas as mesmas chaves possuídas por Pedro. O Senhor lhe disse: "... tudo o que selares na terra será selado nos céus; e tudo que ligares na terra, em meu nome e pela minha palavra, diz o Senhor, será ligado eternamente nos céus ..." (D&C 132:46.)

Positivamente, para conseguir a vida eterna não basta apenas ser bom. Esse é um dos dois elementos importantes, além dele deve-se praticar a retidão e receber as ordenanças. Aqueles que não vivem em harmonia com as leis de Deus e que não recebem as ordenanças necessárias nesta vida ou (se isso não for possível) na vida futura, excluem-se a si mesmos e permanecerão isolados e solteiros nas eternidades. Lá não terão um cônjuge e nem filhos. Quem for para a exaltação no reino de Deus, onde Deus habita em toda sua glória, irá como esposo ou esposa, em hipótese alguma irá de outra maneira. Independente das virtudes que possui, a pessoa solteira, ou a que se casou apenas para esta vida, não pode ser exaltada. Todas as pessoas normais deveriam casar-se e constituir família. Foi Brigham Young quem disse: "Homem algum pode ser perfeito sem a mulher, portanto nenhuma mulher pode ser perfeita sem um homem para conduzi-la. Digo-lhes a verdade assim como ela é no âmago da eternidade. Se ele quiser ser salvo, não poderá consegui-lo sem uma mulher ao seu lado."

É por isso que o casamento celestial é tão importante.

Para salientar a beleza, a maravilha e a glória dessa ordenança o Presidente Lorenzo Snow nos apresenta um relato vivo da importância e bênção do casamento celestial:

> *Quando um casal santo dos últimos dias se une em casamento recebe promessas espetaculares referentes a sua descendência, e que vão de eternidade a eternidade. Aos dois é prometido que terão o poder e*

o direito de governar, controlar e administrar salvação, exaltação e glória a seus descendentes, mundos sem fim. E os filhos que não tiverem aqui, indubitavelmente poderão ter na vida futura. O que mais o homem pode desejar? Um homem e uma mulher, na outra vida, com corpos celestiais, livres de enfermidades, glorificados e embelezados acima de qualquer descrição, junto com seus descendentes, governando-os e controlando-os, administrando-lhes vida, exaltação e glória, mundos sem fim.[3]

Ao ler essas palavras, será que vocês conseguem conceber a enormidade do plano? Será que conseguem começar a compreendê-lo? Lembrem-se disto: A exaltação só é alcançada pelos membros íntegros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias; somente por aqueles que aceitam o Evangelho; somente por aqueles que receberam suas investiduras nos templos santos de Deus e foram selados para a eternidade, e que continuam a viver em retidão durante todo o tempo em que vivem na mortalidade. Muitos membros da Igreja ficarão desapontados. Serão excluídos dessas bênçãos todos os que deixarem de viver retamente, ainda que tenham passado por todas as ordenanças do templo.

Os Perigos de se Retardar o Casamento Celestial

Com muita freqüência as pessoas acham que as decisões que se referem ao casamento celestial podem ser adiadas e cuidadas mais tarde. Tais pensamentos são armas de Satanás. Ele se deleita na procrastinação e a usa sempre que pode. Se não consegue convencer o homem a ignorar esses importantes assuntos — as ordenanças do casamento celestial — usará a estratégia da procrastinação, fazendo-o crer que com o tempo tudo se ajeitará.

Mas o tempo para agir é agora. Qualquer erro custará caro. Não podemos deixar que atrações momentâneas nos tragam desgraças para as eternidades. Todos os contratos que não são feitos sob o poder selador do Sacerdócio, terminam com a morte da pessoa ou pessoas envolvidas.

É claro que aqueles que nunca ouviram o Evangelho, que nunca tiveram a oportunidade de aceitá-lo, terão esse privilégio nesta vida ou na próxima. Poderão ouvi-lo no mundo espiritual, o trabalho necessário será feito vicariamente em seu favor aqui na terra e eles poderão então receber o casamento eterno. Mas para nós

---

3. Deseret News, 13 de março de 1897.

que ouvimos a palavra do Senhor, que temos as Escrituras, que já tivemos muitos testemunhos, que fomos informados — para nós, amanhã é muito tarde! Podemos ser anjos se tivermos a retidão necessária. Mesmo solteiros poderemos alcançar os graus inferiores do reino celestial, porém lá seremos apenas anjos ministradores, "... servos ministradores para ministrar por aqueles que são dignos de uma maior, suprema e eterna medida de glória." E o Senhor continua:

> *Pois estes anjos* não guardaram a minha lei; *portanto* não podem progredir, *mas permanecem separados e solteiros, sem exaltação no seu estado de salvação por toda a eternidade; e portanto, não são deuses, mas anjos de Deus para todo o sempre. (D&C 132:16-17. Grifo nosso.)*

A mesma revelação salienta a necessidade do casamento celestial nesta vida:

> *... a não ser que guardes a minha lei (casamento celestial), não obterás esta glória.*
>
> *Pois estreita é a porta e apertado o caminho que leva à exaltação e à continuação das vidas, e poucos há que o encontram, porque* no mundo *não me recebeis nem me achareis.*
>
> *Mas, se me aceitardes* no mundo, *então me conhecereis e recebereis a vossa exaltação; para que onde eu estiver, estejais vós também. (D&C 132:21-23. Grifo nosso.)*

E o Profeta Joseph Smith disse:

> *A menos que o homem e sua esposa entrem no convênio eterno e casem-se para a eternidade, enquanto estão neste estágio probatório, pelo poder e autoridade do Santo Sacerdócio, deixarão de multiplicar-se quando morrerem; isto é, não terão mais filhos depois da ressurreição. Mas aqueles que forem casados pelo poder e autoridade do Sacerdócio nesta vida, e continuarem sem cometer o pecado contra o Espírito Santo, continuarão a multiplicar-se e ter filhos na glória celestial.*[4]

Enquanto neste estado probatório e nesta vida significam o período de nossas vidas mortais.

Através das Escrituras temos uma clara imagem da fé das pessoas do tempo de Noé, que como muitos nos dias atuais, ignoraram os testemunhos das Escrituras e dos profetas vivos. Lucas registra as palavras do Salvador:

> *E, como aconteceu nos dias de Noé, assim será também nos dias do Filho do Homem.*

4. Documentary History of the Church, Vol. 5, página 391.

Comiam, bebiam, casavam e davam-se em casamento, até o dia em que Noé entrou na arca, e veio o dilúvio, e os consumiu a todos. (Lucas 17:26-27.)

Afogaram-se em suas próprias transgressões. O casamento que realizavam era apenas para o tempo. Regalavam-se com as coisas mundanas. Parece que eram como muitos no mundo atual que comem, bebem e pecam sem restrições. Continuaram ignorando as leis de Deus e as admoestações dos profetas até o dia em que Noé e sua família entraram na arca. Mas então já era tarde. Tarde demais! Que profundidade encerra essa frase — tarde demais! Acompanhando-lhes a história eterna, encontramos Pedro falando sobre eles mais de dois mil anos depois:

Porque também Cristo padeceu uma vez pelos pecados, o justo pelos injustos, para levar-nos a Deus; mortificado na verdade, na carne, mas vivificado pelo Espírito;
No qual também foi, e pregou aos espíritos em prisão;
Os quais noutro tempo foram rebeldes, quando a longanimidade de Deus esperava nos dias de Noé, enquanto se preparava a arca; na qual poucas (isto é, oito) almas se salvaram pela água. (I Pedro 3:18-20.)

Finalmente tiveram uma oportunidade no mundo espiritual de outra vez ouvir a voz dos missionários e profetas. Mas, tão tarde! Que palavras tristes! Quase mais dois milênios se passaram na história e novamente ouvimos falar deles em revelações modernas. Sobre a visão concedida a Joseph Smith e Sidney Rigdon em 1832, o Profeta escreve:

E novamente, nós vimos o mundo terrestre, e eis que estes são os que pertencem ao terrestre ...
... são os espíritos dos homens conservados na prisão, a quem o Filho visitou, e a quem pregou o Evangelho, para que pudessem ser julgados de acordo com os homens na carne;
Os quais não receberam o testemunho de Jesus na carne, mas receberam depois. (D&C 76:71, 73-74.)

Tarde demais! O reino terrestrial para eles! Poderia ter sido o celestial, e poderia ter sido a exaltação! Porém procrastinaram o tempo em que deveriam ter-se preparado. O mesmo triste lamento — "Tarde demais!" aplicar-se-á a muitos dos membros da Igreja de hoje que não atenderam às advertências e decidiram — às vezes por negligência, às vezes de propósito — ligar-se durante toda a mortalidade a quem não poderia ou não estaria disposto a preparar-se para as bênçãos que lhes estavam reservadas.

O plano do Senhor é inalterável. Suas leis são imutáveis. Elas não serão modificadas. A sua opinião ou a minha não altera as leis. Muitos do mundo, e mesmo alguns na Igreja, parecem pensar que eventualmente o Senhor será misericordioso e lhes concederá bênçãos a que não fizeram jus. Mas Deus não pode ser misericordioso às custas da justiça.

As Decisões Feitas Durante o Noivado Precisam Ser Seguras e Positivas

Os jovens que planejam suas vidas visando o casamento no templo já estabeleceram um padrão de pensamento que os tornará sensíveis a um planejamento mútuo com o cônjuge escolhido assim que ele ou ela for encontrado. Mesmo antes do casamento ser celebrado no lugar sagrado, já estarão juntos planejando a vida em comum, e continuarão o processo como recém-casados ao traçar o roteiro que irão seguir ao longo de uma vida espiritual feliz e bem sucedida, que os conduzirá à exaltação no reino de Deus. Então irão fincar algumas "estacas".

Uma das "estacas" que o marido irá fincar é a decisão de que irá a todas as reuniões do Sacerdócio todas as semanas do ano e todos os anos de sua vida. Ambos fincarão as "estacas" de que irão à Escola Dominical e à reunião sacramental todo Dia do Sábado, levando seus bebês e as crianças, transformando esse hábito num inabalável programa familiar que os filhos quase que certamente continuarão nas famílias que mais tarde estabelecerem. Outra "estaca" é a decisão de pagar um dízimo honesto com regularidade e constância. Quando essas decisões estiverem firmemente tomadas, o problema de ir à igreja não precisará ser reexaminado todo domingo de manhã, tampouco precisará o casal, toda vez que receber o pagamento, considerar se irá ou não pagar o dízimo. O mesmo acontece com outros objetivos nobres previamente estabelecidos.

A Importância de se Observar os Votos Matrimoniais

Num casamento SUD devidamente planejado, o cônjuge tem que estar cônscio da necessidade de esquecer a si mesmo e amar o companheiro mais do que a si mesmo. Não existirá o adiamento da paternidade, mas o desejo de receber os filhos segundo o plano do Senhor e sem limitar a família como o mundo faz. Os filhos

serão bem-vindos e amados. Haverá fidelidade e confiança; os olhos nunca vaguearão e os pensamentos nunca se desviarão para romances extramaritais. Num sentido bem literal, conservar-se-ão estritamente um para o outro em mente, corpo e espírito.

A infidelidade é um dos grandes pecados de nossa geração. O cinema, os livros e as revistas, todos parecem transformar em algo fascinante a infidelidade de maridos e esposas. *Nada mais é sagrado,* nem mesmo os votos matrimoniais. A mulher infiel é retratada como heroína, e o herói é tão promovido que aparentemente nada do que faz é errado. Isso nos lembra Isaías que disse: "Ai dos que ao mal chamam bem, e ao bem mal." (Isaías 5:20.)

Há pessoas casadas que permitem que os olhos vagueem e os corações se tornem errantes, que não consideram inconveniente flertar um pouco, partilhar seus corações e desejar a outro que não a esposa ou o esposo. O Senhor diz em termos claros: "Amarás a tua esposa de *todo o teu coração* e a ela te apegarás e a *nenhuma outra.*" (D&C 42:22. Grifo nosso.)

As palavras *nenhuma outra* eliminam tudo e todos. O cônjuge então se torna preeminente na vida do marido ou esposa, e nem a vida social, nem profissional ou política nem qualquer outro interesse, pessoa ou coisa jamais terá prioridade sobre aquele ou aquela que se escolheu como companheiro ou companheira desta vida e de toda a eternidade. Às vezes encontramos mulheres que se absorvem totalmente com os filhos negligenciando o marido, inclusive, em certos casos, levando-os a afastar-se dela. Isso constitui violação direta do mandamento: *Nenhuma outra.*

Já discutimos anteriormente o pecado do romance fora dos votos matrimoniais, mas volto a salientá-lo aqui, inserindo-o no contexto do planejamento de uma vida em que o primeiro pensamento nessa direção nunca surgirá. O casamento implica em total dedicação e fidelidade. Cada um recebe o companheiro ciente de que ele ou ela se dedicará totalmente ao cônjuge — de todo coração, força, lealdade, honra, afeição e dignidade.

Aqueles que clamam que o amor que sentiam está morto devem voltar para casa com toda lealdade, fidelidade, honra, pureza, e o amor que se tornara cinza resplandecerá outra vez com chamas brilhantes. Se o amor diminui ou morre, em geral foi a infidelidade de pensamento ou ato que contribuiu com a porção letal. Apelo a todos, jovens e velhos, unidos pelos votos e convênios matrimo-

niais que tornem o seu casamento sagrado, conservem-no vivo, expressem afeição de modo significativo e sincero, e façam-no sempre. Assim evitarão as armadilhas que destroem o matrimônio.

A destruição do lar é pecado, e qualquer pensamento, ato ou associação que tenda a destruir o próprio lar ou de outrem constitui-se em grave transgressão. Certa jovem era solteira e portanto livre para procurar um companheiro, mas deu atenção e recebeu atenção de um homem casado. Ela estava em transgressão. Argumentou que o casamento dele já estava fracassado, que a esposa de seu novo namorado "não o compreendia", que ele se sentia extremamente infeliz em casa, e que não amava a esposa.

Porém, independente da condição em que se encontrava o homem casado, a jovem incorria em grave erro dispondo-se a confortá-lo e a ouvir os reclamos que tinha contra a esposa. O homem estava envolvido em profundo pecado. Ele era desleal e infiel. Uma vez casado com a mulher o homem tem o dever de proteger e defendê-la e, reciprocamente, a mesma responsabilidade cabe à esposa.

Num dos numerosos casos de que tomei conhecimento, marido e esposa discutiam muito e chegaram a tal grau de incompatibilidade que já se haviam ameaçado mutuamente de divórcio, tendo inclusive contratado advogados com esse propósito. Ambos, amargurados um com o outro, haviam encontrado companhia alhures. Isso era pecado. Não importa quão amargas eram suas diferenças, não tinham o direito de trair um ao outro. Qualquer namoro ou relacionamento envolvendo pessoas casadas, fora do casamento, é iníquo. Ainda que marido e mulher estejam com o divórcio em andamento, para se conservarem dignos e honrados devem esperar até que ele esteja realmente homologado para poderem partir em busca de novos romances.

Certa mulher, cujo casamento fracassara, casou-se poucas horas depois de conseguir o divórcio. Isso comprova que foi infiel aos votos matrimoniais, pois namorou enquanto permanecia legalmente casada. Se não é permitido casar outra vez antes do divórcio ser homologado, torna-se óbvio que a pessoa continua casada. Como então se pode justificar o namoro enquanto se permanece ligado ao cônjuge pelos laços matrimoniais?

Embora esses *casos* comecem quase que inocentemente, como um polvo os tentáculos movem-se devagar até envolver e estrangular. Quando começam os encontros, jantares ou passeios, o abismo

da tragédia se abre por completo para tragar a vítima. Transforma-se em algo profundamente iníquo quando acontece algum contacto de natureza física. As tragédias que se seguem afetam o cônjuge, os filhos e outros entes queridos. Através de Jacó, o Senhor falou aos nefitas sobre esse assunto:

> *Pois eis que eu, o Senhor, vi a dor e ouvi o lamento das filhas de meu povo ... por causa das iniqüidades e abominações de seus maridos.*
>
> *Haveis quebrantado os corações de vossas ternas esposas e perdido a confiança de vossos filhos, por causa de vossos maus exemplos diante deles; e os soluços de seus corações sobem a Deus contra vós ... muitos corações pereceram, transpassados por profundas feridas. (Jacó 2:31-35.)*

As mulheres também são condenadas por irregularidades extramaritais. Elas freqüentemente incitam os desejos sensuais dos homens através de suas roupas imodestas, suas ações e maneiras negligentes, olhadelas insinuantes, maquilagem excessiva e bajulações.

Para um jovem casal que se ama e está começando a vida em comum, essas advertências podem parecer supérfluas, mas infelizmente não são. Um número muito grande cai nesse pecado. Aqueles que planejam suas vidas com sabedoria incluirão em seu planejamento a firme resolução de nunca darem o primeiro passo que os desviaria dos votos matrimoniais.

Encontrem Tempo Para Viver o Evangelho Com a Família

Quando se planeja antecipadamente e com sabedoria, não se permite que o emprego, a vida social ou as recreações assumam proporções tão grandes que releguem as coisas básicas a um segundo plano. Portanto, o tempo precisa ser bem controlado e distribuído. Deverá haver tempo para trabalhar nas organizações e quoruns da Igreja; tempo para o trabalho missionário; tempo para ser presidente de quorum, líder de auxiliar, bispo, presidente da Sociedade de Socorro e professor; e tempo para apoiar integralmente o programa da Igreja.

A devoção e a oração serão parte integral das vidas planejadas dentro duma trajetória verdadeiramente espiritual. *Sempre* haverá tempo para orar. *Sempre* haverá os momentos de abençoada solidão de proximidade com o Pai Celestial, de liberdade das coisas e problemas do mundo.

Quando nos ajoelhamos em oração familiar, os filhos ao nosso lado, também ajoelhados, estão adquirindo hábitos que permanecerão com eles por toda a vida. Se não reservarmos tempo para nossas orações, o que estamos realmente dizendo a nossos filhos é: "Bem, afinal de contas isso não é tão importante assim. Se vocês já estão atrasados para a escola ou para o serviço, não há problema; oraremos quando for conveniente." A menos que se faça um planejamento, nunca parecerá ser conveniente. Por outro lado, como é maravilhoso estabelecer esses costumes e hábitos, no lar, de modo que mais tarde, quando os pais visitarem os lares de seus filhos já casados, todos juntos poderão se ajoelhar com naturalidade, para orar do mesmo modo que sempre fizeram.

Na Igreja, estamos tentando ensinar como nosso conceito fundamental entregar, outra vez, aos pais grande parte do preparo e responsabilidade pelas crianças e jovens, e deixar que a Primária, a Escola Dominical, as Associações de Melhoramentos Mútuos, o Seminário e outros auxiliares apenas acrescentem suas bênçãos, completando o trabalho do lar. Os pais têm a responsabilidade de ensinar os filhos a viver retamente e de conservá-los dentro do meio ambiente que mais lhes convenha. É no lar que os jovens devem ser ensinados e fortalecidos de tal maneira que os problemas da infância e juventude sejam mínimos. A reunião familiar tem exatamente esse propósito. Assim como acontece com as orações é imprescindível que encontremos tempo e oportunidade para essa atividade grandemente recompensadora.

A Importância da Presença da Mãe

De importância capital na formação dos filhos é a presença da mãe no lar. Nos últimos anos tantas mães têm deixado seus lares para trabalhar que as autoridades da Igreja se sentem muito preocupadas e fazem um apelo: "Mães, por favor, voltem para seus lares." Compreendemos que haja uma ou outra que precise trabalhar. Há aquelas cujos filhos já estão todos criados, deixando-as livres para trabalhar. Mas deixar as crianças quando não há a menor necessidade é muito perigoso. Em geral é impossível que os filhos cresçam propriamente disciplinados entregues a empregadas, pois por melhores que sejam, nunca serão como as mães que os amam tanto a ponto de morrer por eles.

Lembro-me de uma experiência comovente que me ressaltou o valor da presença da mãe no lar. Estava numa cidade do noroeste americano para uma reunião missionária que se realizaria à noite. Eu havia chegado na parte da manhã no único vôo disponível. O presidente da estaca era um homem muito ocupado, portanto, disse-lhe: "Continue com seus afazeres, não se preocupe comigo. Consiga-me uma mesa e empreste-me sua máquina de escrever e eu terei o que fazer a tarde toda."

E assim comecei a trabalhar. Duas ou três horas passaram-se tão depressa que pareceram voar. Deve ter sido por volta de 15 horas quando ouvi abrir a porta da frente. Enquanto o pai estava fora trabalhando, a mãe encontrava-se no andar superior, passando e costurando. Então uma voz de criança, que entrara pela porta que eu ouvira abrir, disse: — Mãe! Escutei a voz gentil e amorosa responder: Estou aqui em cima, querido. Você quer alguma coisa?

— Não mãe, não quero nada não — disse o garoto, e saiu correndo para brincar.

Poucos minutos depois a porta abriu outra vez e outro menino entrou, e uma voz um pouco mais velha disse: Mãe! Novamente ouvi a resposta: — Estou aqui em cima, filho. Você quer alguma coisa?

— Não — foi a resposta; a porta fechou-se outra vez e outra criança saiu para brincar.

Passou-se algum tempo e ouvi outra voz, desta vez de uma menina de mais ou menos quinze anos. Ela chegou correndo e ficou surpresa por encontrar um estranho em casa. Também chamou: — Mãe! E a resposta não se fez tardar. — Estou aqui em cima, querida. Estou passando algumas roupas. Isso pareceu deixar a jovem totalmente tranqüila, e foi estudar as lições de piano.

Mais tarde ouvi ainda uma quarta voz, uma jovem de dezessete anos. — Mãe! — disse a garota. E a mãe respondeu convidando-a para subir se quisesse alguma coisa. Mas ela limitou-se a sentar-se à mesa da sala de estar, espalhou os livros e entregou-se aos estudos.

A mãe estava em casa! E isso é que importava! Ali havia segurança! Ali havia tudo o que a criança pudesse precisar. Mas suponhamos que chegassem em casa e chamassem "mãe!" encontrando apenas solidão e silêncio, ou ainda, que outra voz respondesse: "Sua mãe não está em casa. Só chegará às 17:30." Se isso

se repetisse dia após dia, os filhos deixariam de dizer: "Mãe!" Tornar-se-iam independentes e perderiam o sentido de segurança que advém da presença da mãe para responder à saudação e do fato de estar ali para resolver seus problemas.

Precisamos passar mais tempo com as crianças e menos nos clubes, campos de futebol, banquetes e reuniões sociais. Pais e mães, precisamos "voltar para casa"! Temos que sacrificar alguns de nossos outros interesses e organizar melhor nossos programas da Igreja de modo que tanto os pais como os filhos possam estar mais tempo em casa. Precisamos conseguir mais pessoas para trabalhar na Igreja a fim de que o fardo não fique tão pesado para alguns. Então, precisamos organizar e fazer o máximo possível num mínimo de tempo disponível de forma que haja uma vida familiar mais adequada.

Os Pais Precisam Traçar um Roteiro Para os Filhos

Os pais devem traçar um roteiro para o lar e para a vida familiar que dê aos filhos uma orientação firme, mas cheia de amor, sem lhes permitir assumir o controle das coisas. Deve-se dar responsabilidades e deveres aos filhos, para lhes incutir o devido senso de responsabilidade. Conforme comentamos antes, as atividades e hábitos das crianças devem estar de acordo com a idade de cada uma, e os pais devem proporcionar-lhes a devida orientação. Quando entram na adolescência é necessário orientá-los quanto à vida social, atividades de grupo, piqueniques em grupo, festas em grupo, ir à Igreja em grupo, serões — tudo em grupo, sem namoro. Nossos rapazes e moças precisam compreender isso bem antes de começarem a freqüentar as reuniões da AMM. Precisam compreender que quando ficarem mais velhos haverá outras atividades e interesses em suas vidas que serão igualmente importantes, mas até então, atividades em grupo. Os pais prudentes compreenderão o problema e planejarão recreações em grupo para seus filhos até que estejam mais amadurecidos para outras atividades.

Quando os jovens começam a amadurecer — talvez no meio da adolescência — os pais podem afrouxar um pouco as normas e permitir que os filhos namorem, porém, sem qualquer compromisso mais sério por enquanto. Essa idade é o tempo para a Susana familiarizar-se com diversos rapazes e descobrir as boas qualidades de cada um, e para que o Celso se familiarize com diversas moças e veja os pontos positivos de cada uma. É nessa idade que co-

meçam a desenvolver uma figura mais real da "moça sonhada" ou do "rapaz sonhado" — e começarão a procurar aquele ou aquela que será o marido ideal ou a esposa perfeita.

Esse tipo de orientação só pode ser ministrado com eficiência através de um roteiro devidamente planejado. Em geral é tarde demais para resolver os problemas quando eles já começam a ser rebeldes por causa da falta de planejamento e de ensino inadequado.

Num lar SUD devidamente planejado, os jovens, em especial os rapazes, planejariam uma missão. Com o ensino e preparo adequados, o rapaz é levado a compreender o rumo que sua vida deverá tomar. Ele será diácono, mestre, sacerdote e élder. Freqüentará as reuniões do Sacerdócio e do seminário, da Escola Dominical e da AMM, e nunca negligenciará seu trabalho de mestre familiar. Cumprirá uma missão honrosa e obterá sua instrução secular. Casar-se-á num templo sagrado com uma adorável jovem SUD que compartilha os mesmos ideais e cuja vida também acompanha um roteiro previamente traçado para o lar e para a Igreja, e que tem por objetivo prepará-la para tornar-se esposa e mãe amorosa e eficiente. Tais jovens acham-se fortalecidos contra os males resultantes de namoros precoces. Crescerão livres de intimidades, de atos imorais e de tantas coisas graves que destroem vidas. Os pais devem planejar e orientar as vidas dos filhos desde cedo. Agindo assim evitarão que descambem para o pecado e a conseqüente ruína.

Os Pais Devem Estar Sempre Perto Dos Filhos

Toda mãe deve planejar de modo que possa conservar-se suficientemente próxima da filha antes que tenha algum problema, ou em último caso, se algo ruim já tiver acontecido. Sempre pergunto a essas jovens que se acham em dificuldades: "Os seus pais sabem o que está acontecendo?" Invariavelmente a resposta é: "Ah não! Eu não conseguiria falar com minha mãe sobre isso. Falaria com o bispo, com o presidente da estaca ou com o senhor, mas nunca com minha mãe ou meu pai."

Uma jovem de Idaho veio ao meu escritório já nos dias de ganhar um filho. Não havia pai para a criança, nem sequer um nome para o pobre infeliz. "De modo algum eu poderia contar para minha mãe", disse ela. "Ficarei aqui no Lago Salgado, terei meu filho e o darei a alguém; mas nunca falarei a minha mãe sobre isso." É triste saber que essa situação se repete tantas vezes.

Todos compreendemos que a comunicação é uma rua de mão dupla, e que a juventude freqüentemente constrói suas próprias barreiras. Mas será que os pais estão planejando como devem a vida de seus filhos? Mães, você estão tão ocupadas com a vida social, com os clubes, com o trabalho fora de casa ou com os trabalhos domésticos que não têm tempo para sentar-se e conversar com suas filhas e contar-lhes o que devem saber quando têm nove anos, dez anos, onze anos e assim por diante? Vocês conseguem ser francas e amorosas para com elas de forma que em troca elas possam ser francas com vocês, confiando-lhes os problemas que as afligem?

E vocês pais, acham-se tão ocupados ganhando a vida, jogando golfe, jogando boliche, caçando, que não encontram tempo para conversar com os filhos, tê-los perto de vocês e ganhar sua confiança? Ou vocês os afastam, de modo que não se atrevem mais a incomodá-los com essas coisas?

Os Pais São Responsáveis Pelo Treinamento Dos Filhos

O Senhor diz que os pais têm a responsabilidade de treinar os filhos para que vivam em retidão.

> *E novamente, se em Sião ou em qualquer de suas estacas organizadas, houver pais que, tendo filhos, não os ensinarem a compreender a doutrina do arrependimento, da fé em Cristo, o Filho do Deus vivo, e do batismo, e do dom do Espírito Santo pela imposição das mãos ao alcançarem oito anos de idade, sobre a cabeça dos pais seja o pecado.*
>
> *E também ensinarão as suas crianças a orar e a andar em retidão perante o Senhor. (D&C 68:25-28.)*

Não podemos nos eximir da responsabilidade. Somente planejando nossa vida familiar é que conseguiremos orientar nossos filhos e mantê-los livres das ciladas que levam ao pecado e à destruição, e colocá-los no caminho que conduz à felicidade e à exaltação. Nesse particular nada é mais importante do que o exemplo dos pais e a influência da vida familiar. As vidas de nossos filhos serão em grande parte fruto do que aprendem em seus próprios lares enquanto se desenvolvem rumo à maturidade. Devemos, portanto, planejar nossas vidas ao longo do caminho que queremos que nossos filhos sigam.

Como Planejar A Rota Que Conduz À Felicidade

A felicidade é algo ilusório. É como o pote de ouro no fim do arco-íris. Se formos deliberadamente procurá-la, talvez tenha-

mos dificuldade em alcançá-la. Mas se seguirmos de perto as orientações, planejando o caminho a ser seguido, não precisaremos procurá-la. Ela nos alcançará e permanecerá conosco.

"Qual o preço da felicidade?" Ficar-se-ía surpreso com a resposta. As portas da felicidade estão abertas àqueles que vivem o Evangelho de Jesus Cristo em toda sua pureza e simplicidade. Como um marinheiro sem estrelas, um viajante sem bússola, é a pessoa que caminha pela vida sem nada planejar. A certeza da suprema felicidade, a certeza de uma vida cheia de sucessos nesta existência e de exaltação e vida eterna na outra, advém a todos os que vivem em completa harmonia com o Evangelho de Jesus Cristo — e consistentemente seguem o roteiro estabelecido.

CAPÍTULO DEZOITO

Perdoemos Para Sermos Perdoados

> *Porque, se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai Celestial vos perdoará as vossas ofensas.*
>
> *Mateus 6:14-15*

> *E perdoa-nos as nossas dívidas assim como nós perdoamos aos nossos devedores.*
>
> *Mateus 6:12*

A EXALTAÇÃO, O APOGEU DO DESEJO MAIS SUBLIME DO HOMEM, é-lhe concedida somente se ele for puro, digno e perfeito. Considerando-se que o ser humano é fraco e pecador, precisa ser purificado antes que possa alcançar o estado exaltado da vida eterna, e essa purificação de pecados pessoais advém apenas através do perdão que acompanha o arrependimento.

Desde que o perdão constitui exigência básica para alcançar a vida eterna, o homem naturalmente pondera: O que posso fazer para assegurar esse perdão? Um dos muitos fatores que de imediato se salienta como indispensável é: Tem-se que perdoar para ser perdoado. A oração do Senhor dá ênfase a esse ponto:

> *Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome. Venha o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia dá-nos hoje. E* perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores. *E não nos induzas à tentação; mas livra-nos do mal; porque teu é o reino, e o poder, e a glória, para sempre. Amém. (Mateus 6:9-13. Grifo nosso.)*

O Salvador imediatamente voltou à mensagem, como se não lhe tivesse dado a ênfase necessária. Desta feita ele a reforçou tanto

no aspecto positivo como no negativo, apresentando motivos além do fato de ser um mandamento.

> *Porque, se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai Celestial vos perdoará a vós;*
> *Se, porém, não perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai vos não perdoará as vossas ofensas. (Mateus 6:14-15.)*

O Senhor deve ter considerado esse ponto como básico. Muito antes fez a mesma afirmação a seu povo no hemisfério ocidental por intermédio do grande profeta Alma, quase que com as mesmas palavras:

> *E também vos perdoareis mutuamente vossas ofensas, pois que em verdade vos digo que aquele que não perdoar a seu próximo as suas faltas quando este se confessa arrependido delas, incorrerá em condenação. (Mosiah 26:31.)*

O Arrependimento Precisa Ser Sincero

O mandamento de perdoar e a condenação que acompanha o seu não cumprimento, não poderia ter sido explicado com maior clareza do que nesta revelação moderna dada ao Profeta Joseph Smith:

> *Os meus discípulos, nos dias antigos, procuraram pretextos uns contra os outros, e em seus corações não se perdoaram; e por esse mal foram afligidos e dolorosamente castigados.*
> *Portanto, digo-vos que deveis vos perdoar uns aos outros; pois aquele que não perdoa a seu irmão as suas ofensas, está em condenação diante do Senhor; pois nele permanece o pecado maior.*
> *Eu, o Senhor, perdoo a quem quero perdoar, mas de vós se requer que perdoeis a todos os homens. (D&C 64:8-10.)*

Pensemos bem no que o Senhor diz sobre a negligência de seus discípulos antigos no que se refere ao perdão. Quais os sofrimentos que lhes foram impostos não nos foi revelado, mas as penalidades e castigos foram severos.

A lição continua válida para os nossos dias. Muitas pessoas, quando levadas a reconciliar-se com alguém dizem que perdoam, mas continuam com a inimizade, continuam a suspeitar e desacreditar da sinceridade do outro. Isso é pecado, pois quando há uma reconciliação e o perdão é solicitado, ambos devem imediatamente perdoar e esquecer, reconstruir os laços rompidos e restaurar a antiga compatibilidade.

Os antigos discípulos sem dúvida expressaram palavras de perdão, e externamente se reconciliaram, mas "em seus corações não se perdoaram". Isso não foi perdão, mas hipocrisia, falsidade e subterfúgio. Como se deduz da oração que Cristo deu como modelo, deve ser uma atitude sincera e uma purgação da mente. Perdoar implica em esquecer. Certa mulher fora levada a reconciliar-se e numa reunião, no ramo a que pertencia, disse que perdoava. Em seguida, com os olhos flamejantes, comentou: "Eu a perdôo, mas tenho memória de elefante. Jamais esquecerei." Sua pretensa reconciliação foi inútil e vã. Ela ainda nutria a inimizade. Suas palavras amáveis eram como uma teia de aranha, os laços que ela reconstruiu eram como se fossem de palha, e ela continuava a sofrer sem ter paz de espírito. E o que é pior, permanecia "em condenação diante do Senhor", e seu pecado era ainda maior do que o de quem ela alegava que a havia injuriado.

Essa mulher hostil parece não ter percebido que no fundo ela não havia realmente perdoado. Suas reações foram todas externas. Era como se girasse as rodas de um carro sem sair do lugar. Na Escritura citada acima, a frase em *seus corações* tem profundo significado. Ela implica numa purgação total de sentimentos, pensamentos e de qualquer inimizade ou preconceitos. Meras palavras de nada valem.

> *Pois eis que, se um homem mau oferece uma dádiva, fá-lo de má vontade; portanto, será considerado como se não tivesse feito a dádiva; conseqüentemente, é contado como mau perante Deus. (Moroni 7:8.)*

Henry Ward Beecher[1] expressou esse pensamento nestas palavras: "Posso perdoar mas não posso esquecer, é apenas outro modo de dizer que não posso perdoar."

Podemos também adicionar que a menos que a pessoa perdoe as faltas de seu irmão, fazendo *de coração,* ela é indigna de participar do sacramento.

> *Porque o que come e bebe indignamente, come e bebe para sua própria condenação, não discernindo o corpo do Senhor.*
>
> *Por causa disto, há muitos fracos e doentes, e muitos dormem. (I Coríntios 11:29-30.)*

1. Henry Ward Beecher — Clérigo e editor norte-americano, 1813-1887.

Os Transgressores Não Devem Ser Perseguidos

Algumas pessoas não apenas não podem ou não querem esquecer e perdoar as transgressões de outrem, mas chegam ao extremo de perseguir o suposto transgressor. Tenho recebido muitas cartas e telefonemas de indivíduos que estão determinados a tomar a espada da justiça nas próprias mãos e garantir que o culpado seja punido. "Aquele homem deve ser excomungado", declarou certa mulher, "e eu nunca poderei descansar até que ele seja devidamente punido." Outra pessoa disse: "Nunca poderei descansar enquanto aquela mulher for membro da Igreja." Outro irmão afirmou: "Não entrarei mais na capela enquanto aquele membro continuar impune. Quero vê-lo destituído da condição de membro." Certo homem chegou a fazer longas viagens para a Cidade do Lago Salgado e escreveu diversas cartas para protestar contra o bispo e o presidente da estaca que não tomaram as ações disciplinares iniciais contra determinada pessoa que, segundo ele clamava, estava infringindo as leis da Igreja.

A esses que gostariam de tomar a lei nas próprias mãos, lemos outra vez a firme declaração: "... nele permanece o pecado maior." (D&C 64:9.) E a revelação continua: "E vós devíeis dizer em vossos corações — que julgue Deus entre mim e ti, e te recompense de acordo com as tuas obras." (D&C 64:11.) Quando transgressões notórias foram convenientemente relatadas aos devidos oficiais da Igreja, a pessoa pode ficar tranqüila e deixar a responsabilidade com os líderes. Se esses oficiais tolerarem o pecado dentro de suas áreas de ação, isso se lhes tornará uma temerosa responsabilidade, e eles serão responsabilizados.

Certa mulher telefonava toda semana para saber se o seu ex-genro já havia sido excomungado. Disse-lhe que esquecesse o assunto; que ela havia cumprido totalmente o seu dever cientificando as devidas autoridades do que acontecera, e que agora o melhor que poderia fazer seria não pensar mais no caso e deixar a ação disciplinar por conta das autoridades competentes. Outra mulher quase perdeu a razão, tão determinada estava em assegurar-se de que seu ex-marido, de quem se divorciara, recebesse os mais severos castigos. Estava claro que seu objetivo era vingança e não justiça. Seus problemas pessoais eram muitos, mas nada significavam na luta implacável que estava travando em busca da vingança.

Outro casal enfrentou tantas dificuldades que chegou a divorciar-se. A mulher reconhecera ser culpada de adultério, e fez todo o possível para reconciliar-se por intermédio do bispo, depois casou-se novamente e parecia estar feliz. O homem, por outro lado, exigia que ela fosse severamente disciplinada. Levou o caso de autoridade em autoridade, relatando todas as fraquezas e excentricidades da mulher, exigindo que a Igreja tomasse a devida atitude.

Lançou-lhe amargas injúrias e pesadas calúnias. Citou Escrituras; citou os manuais; relatou as normas e procedimentos da Igreja para tais assuntos. A vingança parecia ser a obsessão desse homem. Foi necessário dizer-lhe: "Você cumpriu plenamente o dever que lhe cabia relatando os fatos às autoridades competentes. Agora esqueça o problema e não o leve mais para a frente." Mas, como ele persistiu, tornou-se necessário dizer-lhe que caso não desistisse teríamos de agir contra ele. A vingança é doce para alguns, mas "a vingança é minha, diz o Senhor". Quem se recusa a perdoar é pior do que aquele que cometeu o pecado.

A Vingança Não Faz Parte Do Evangelho

O espírito de vingança, de desforra, de rancor, é inteiramente alheio ao Evangelho do gentil e clemente Jesus Cristo. Mesmo a antiga lei mosaica, em geral tida como severíssima, proibia esse espírito. Do Sinai e do deserto chega até nós o imperecível mandamento, sempre atual em todas as épocas:

> *Não andarás como mexeriqueiro entre o teu povo; não te porás contra o sangue do teu próximo: Eu sou o Senhor.*
>
> *Não aborrecerás a teu irmão no teu coração: não deixarás de repreender o teu próximo, e nele não sofrerás pecado.*
>
> *Não te vingarás nem guardarás ira contra os filhos do teu povo; mas amarás o teu próximo como a ti mesmo: Eu sou o Senhor. (Levítico 19:16-18.)*

E novamente Tiago adverte contra o rancor: "Irmãos, não vos queixeis uns contra os outros, para que não sejais condenados. Eis que o juiz está à porta." (Tiago 5:9.) Alguém disse: "Um dos fardos mais pesados que se pode transportar é o rancor."

Em meio aos sons dissonantes do ódio, rancor e vingança, tão freqüentemente externados no mundo de hoje, as suaves notas do perdão chegam como um bálsamo tranqüilizador. E sobre quem perdoa o seu efeito também é maravilhoso.

Um dos aspectos gloriosos dos princípios do perdão prende-se aos efeitos purificadores e edificantes de sua aplicação sobre o caráter e personalidade de quem perdoa. Alguém sabiamente comentou: "Aquele que nunca perdoou uma injustiça ou uma injúria ainda não sentiu uma das maiores alegrias da vida." A alma raramente se projeta a tão elevadas alturas de força e nobreza como nas ocasiões em que elimina todos os ressentimentos e perdoa as injustiças e maldades.[2]

A desforra certamente não é arrependimento, mas, por outro lado, suportar as ofensas pode ser o caminho que conduz a esse objetivo. O incomparável Sermão da Montanha nos apresenta o melhor caminho, sem vingança ou desforra. E Paulo disse aos romanos:

A ninguém torneis mal por mal; procurai as coisas honestas, perante todos os homens.

Não vos vingueis a vós mesmos, amados, mas dai lugar à ira, porque está escrito: Minha é a vingança; e eu recompensarei, diz o Senhor. (Romanos 12:17, 19.)

Spinoza expressa essa idéia nestas palavras:

Aquele que procura vingar-se das injúrias recebidas através de ódio recíproco, viverá na miséria. Mas aquele que se esforça para eliminar o ódio por intermédio do amor, luta com prazer e confiança; resiste tanto a um como diversos homens, e pode-se dizer que quase não precisa de qualquer tipo de ajuda. Aqueles a quem ele conquista submetem-se alegremente e nunca através da força.[3]

Não Julguemos

Um homem, dirigindo-se à esposa pecadora que fora punida com desassociação da Igreja, insultou-a dizendo: "Está contente agora? Você não pode tomar o sacramento. Eu cansei de avisar, mas você não quis atender. Bem feito." À medida que o mesquinho marido julgava, lembrei-me daqueles homens corruptos que trouxeram a adúltera perante o Senhor, cuja resposta calma e gentil levou todos a debandar: "Aquele que dentre vós está sem pecado seja o primeiro que atire pedra contra ela." (João 8:7.) As Escrituras são bastante severas no que se refere ao julgamento sem autorização. O próprio Senhor deixou esse ponto bem claro e enfático:

Não julgueis, para que não sejais julgados.

Porque com o juízo com que julgardes sereis julgados, e com a medida com que tiverdes medido vos hão de medir a vós. (Mateus 7: 1-2.)

---

2. Extraído da Mensagem das Professoras Visitantes, outubro de 1963.
3. Baruch Spinoza — Filósofo e teólogo holandês, 1632-1677.

O Senhor julgará com a mesma medida que usarmos. Se formos severos, não devemos esperar qualquer outra coisa exceto severidade. Se formos misericordiosos com os que nos ofendem, ele será misericordioso conosco. Se nos recusarmos a perdoar, ele nos deixará presos a nossos próprios pecados.

Conquanto as Escrituras sejam claras ao declarar que o homem será medido com a mesma medida com que medir o próximo, mesmo os julgamentos justificados não estão na alçada do membro leigo, mas na das autoridades competentes da Igreja e do Estado. O Senhor procederá ao julgamento final.

O bispo, em sua ordenação a esse ofício, é designado "juiz em Israel" para todos os membros da ala, mas não poderá exercer essa autoridade sobre os que se encontram fora de sua jurisdição. O presidente da estaca de igual maneira é designado juiz dos membros da estaca a que preside. O presidente do ramo e o presidente da missão têm responsabilidades semelhantes. As Autoridades Gerais, logicamente, têm jurisdição geral, e em certos casos têm o dever de julgar.

O Senhor pode julgar os homens através do que eles pensam, dizem e fazem, pois conhece até mesmo os pensamentos e propósitos do coração humano (ver Hebreus 4:12); porém isso não acontece conosco. Ouvimos o que as pessoas dizem, vemos o que elas fazem, mas como não temos condições de discernir seus pensamentos ou intenções, julgamos erroneamente sempre que procuramos interpretar ou compreender os motivos que as levam a agir desta ou daquela maneira, através de nossos próprios valores, conceitos ou modo de ver as coisas.

A pessoa que julga o próximo é bem provável que também julgue os líderes da Igreja, o que sempre traz desarmonia e contenda para nossas alas e ramos. Mas o que procuramos, o que se faz necessário, é o espírito de perdão e não o de julgamento — perdão e compreensão. Se os que parecem tão perturbados com as ações de seus líderes se dispusessem a orar ao Senhor com corações sinceros, dizendo sempre: "Seja feita a tua vontade", e "Pai, conduz-me pelo caminho certo e eu tudo aceitarei", suas atitudes mudariam e voltariam a desfrutar paz e felicidade.

Aqueles que se sentem inclinados a julgar o próximo deveriam ler e reler estas palavras de Paulo aos romanos:

Portanto és indesculpável quando julgas, ó homem, quem quer que sejas; porque no que julgas a outro, a ti mesmo te condenas; pois praticas as próprias coisas que condenas.

Bem sabemos que o juízo de Deus é segundo a verdade, contra os que praticam tais coisas.

Tu, ó homem, que condenas aos que praticam tais coisas e fazes as mesmas, pensas que te livrarás do juízo de Deus? (Romanos 2:1-3.)

O princípio de não julgamento que o Senhor exige de nós não é um programa de ação única, mas um requisito a ser cumprido diariamente. Ele manda que primeiramente eliminemos nossas próprias faltas —e que removamos as traves de nossos olhos. Então, e nunca antes, poderemos voltar nossas atenções para as excentricidades ou fraquezas do próximo.

E por que reparas tu no argueiro que está no olho do teu irmão e não vês a trave que está no teu olho?

Ou como dirás a teu irmão: Deixa-me tirar o argueiro do teu olho; estando uma trave no teu? (Mateus 7:3-4.)

Isso não deve deixar dúvida na mente de ninguém. A desigualdade que existe entre a trave e o argueiro é marcante. O argueiro é uma lasca diminuta, como um pedacinho de um palito, enquanto que a trave é geralmente uma viga de madeira ou metal grande e forte que corre de parede a parede para sustentar o pesado teto do edifício. Quando se está sobrecarregado de fraquezas e pecados comparáveis a uma trave, sem dúvida é errado esquecer a própria posição difícil e transformar numa montanha os pecados do tamanho de um argueiro cometidos pelo próximo.

A nossa visão é completamente obscurecida quando não temos um espelho para contemplar nossas próprias falhas e nos dispomos a olhar apenas para o ponto fraco do próximo. Quando seguimos as instruções do Senhor, mantemo-nos tão ocupados nos aperfeiçoando que chegamos a comprender que as falhas alheias são camparativamente pequenas. Devemos então estabelecer o agradável hábito de diminuir as fraquezas alheias e como conseqüência aumentar nossas próprias virtudes.

Aquele que se recusa a perdoar o seu semelhante destrói a ponte pela qual ele próprio terá de passar. Essa verdade é ensinada pelo Salvador na parábola do servo incompassivo que pediu para ser perdoado mas mostrou-se inclemente com quem lhe pediu perdão. (Ver Mateus 18:23-35.)

É interessante notar à diferença entre as dívidas. O servo iníquo devia 10.000 talentos e tinha para receber apenas 100 denários. O dicionário bíblico diz que um talento vale 750 onças, enquanto que o denário é igual a uma oitava parte da onça. Na parábola então, o servo iníquo que devia 10.000 talentos e que implorou um prorrogamento do prazo e pediu misericórdia mostrou-se inclemente e mandou prender o homem que lhe devia uma quantia relativamente mínima, 1/600.000 do que ele próprio devia. Paulo não afirmou que em geral somos culpados das mesmas transgressões e falhas das quais acusamos e condenamos nossos semelhantes?

Certa vez vi-me frente a uma situação "talentos e denários", e "trave e argueiro" quando um homem ultrajado finalmente conseguiu persuadir sua esposa adúltera a acompanhá-lo ao meu escritório. Ela admitiu a culpa mas justificou-se em ter-se desinteressado do próprio lar porque o marido era tão íntegro, justo e honrado que a fazia sentir-se complexada. Perguntei-lhe o que ele fizera para perturbá-la e justificar o fato de ela ter abandonado o lar, os filhos e o marido. Essa senhora não conseguia achar falha alguma no esposo. Ele nada deixava faltar em casa, era bom pai, bondoso e solícito, e bom membro da Igreja, mas como as tendências iníquas a acompanhavam sempre, sentia-se inferior. A ela pertencia a trave; a ela pertencia o pecado de 10.000 talentos; dele era o argueiro e o pecado de 100 denários.

Não Existe Outro Caminho Exceto O Do Perdão

Se as falhas de duas pessoas são mais ou menos iguais, se ambos têm a visão obstruída por uma trave, ainda assim não somos justificados em acalentar atitudes egoístas e rancorosas. Tendo isso em mente, certa vez escrevi a uma irmã com quem tive anteriormente oportunidade de debater com todos os pormenores seus problemas familiares. Eu a havia aconselhado com o objetivo de evitar futuras dissensões e impedir uma possível separação ou divórcio. Após algumas semanas ela escreveu que aceitaria minha decisão. Respondi, em parte, como se segue:

> *Não é a minha decisão — é você que deve tomar suas próprias decisões. Você tem o livre arbítrio. Se você está disposta a não fazer concessões, a não mudar suas atitudes, e se está mesmo disposta a divorciar-se a responsabilidade é sua, assim como são seus os sofrimentos que se seguirão. Quando conversei com vocês, achei que se haviam*

perdoado mutuamente e que começariam dali para a frente a edificar uma vida nova e digna de ser vivida. Pelo visto me enganei. Todas as minhas advertências e súplicas foram inúteis. Quero que você saiba que seu marido errou, mas não cabe a ele toda a culpa. Você ainda não conseguiu purgar de sua alma todo o egoísmo que a domina. Tenho certeza de que duas pessoas tão inteligentes e amadurecidas como vocês parecem ser, poderiam desfrutar uma vida cheia de alegria e felicidade, desde que canalizassem seus interesses em prol do cônjuge e não para alimentar o egoísmo próprio.

Os fugitivos nunca escapam. Se duas pessoas, egoístas e egocêntricas, destituídas do espírito do perdão, fogem uma da outra, não podem fugir de si mesmas. A enfermidade não é curada pela separação ou pelo divórcio, e quase que inevitavelmente acompanhará os futuros casamentos. A causa precisa ser eliminada. Sendo jovens, é bem provável que ambos casem novamente. E quase com certeza levarão para o casamento seguinte todas as fraquezas, pecados e falhas que têm agora, a menos que se arrependam e transformem suas vidas. E se podem mudar de vida para receber um novo cônjuge, por que não mudar para o atual?

Talvez vocês tenham achado que o lar que construiram era um lar frustrado e cheio de problemas. Saibam então que quase todos os casais têm desentendimentos, mas que a maioria procura resolver os problemas que os afligem ao invés de deixar que os problemas os destruam. Muitas esposas têm derramado lágrimas amargas, e muitos maridos têm perdido horas de sono, mas graças ao Senhor grande parte dessas pessoas têm tido a prudência necessária para resolver suas dificuldades.

E continuei aconselhando:

Os sócios permanecem juntos por diversos anos num mesmo negócio. Talvez sejam tão diferentes como o dia e a noite, mas como existe uma razão que motiva e compensa o entendimento mútuo, eles esquecem as fraquezas, fortalecem-se e trabalham juntos. Raramente dissolvem uma sociedade onde ambos perderiam se assim agissem.

O casamento celestial representa muito mais para se lutar, viver e procurar concretizar do que qualquer ganho ou interesse financeiro que duas pessoas possam ter.

Então, meus queridos amigos... o assunto está em suas mãos — façam como acharem melhor, mas advirto-os de que o problema é mais profundo do que possa parecer, e dificilmente o divórcio poderá resolvê-lo. Previno-os também de que, estejam juntos ou separados, serão incomodados por amarguras, ódios e rancores. A primeira necessidade é o autocontrole.

O Rancor É Um Veneno

Na carta mencionei o rancor e o ódio, que tão freqüentemente acompanham o espírito irreconciliável. O rancor envenena quem o abriga no coração. Ele gera o ódio, e "todo aquele que odeia a seu irmão é assassino; ora vós sabeis que todo assassino não tem a vida eterna permanentemente em si." (I João 3:15.)

Geralmente a pessoa odiada nem mesmo sabe quão amarga é a animosidade que lhe é dirigida. Ela pode dormir à noite e desfrutar de razoável paz, mas aquele que odeia afasta-se dos bons, insensibiliza o coração, tolhe a alma e torna a si mesmo alguém infeliz e insignificante.

Em geral o rancoroso difunde seus problemas, preconceitos e ódios, e por isso é ainda menos apreciado pelos seus semelhantes do que aquele que está sempre falando de suas enfermidades e explicando as operações a que se submeteu. Isso se torna enfadonho e os ouvintes cansam-se de todo esse aranzel. É somente por educação que algumas pessoas não vão embora quando aparece o queixoso, o rancoroso, o crítico.

Conheci um homem que aproveitava toda oportunidade para criticar um de seus amigos por não comparecer às reuniões sacramentais. As denúncias e condenações que fazia eram injuriosas e freqüentes. Mais tarde, notei que esse mesmo crítico começou a faltar freqüentemente às reuniões sacramentais, sempre se justificando pelo não comparecimento, porém quanto àquele irmão, em situações semelhantes, ele não aceitava justificativas. O mexeriqueiro não ataca com mais severidade os seus próprios companheiros de mexericos? Quem o crítico critica mais senão os outros críticos?

O Senhor e a sua Igreja não justificam os erros que cometemos. Mas se cada um de nós conservar o coração puro e a mente isenta de rancores, e servir o Senhor com todo o poder, mente, força e coração, poderá ter paz. Aquele que assim procede pode estar certo de que toda alma, assim como ele próprio, terá de pagar o preço integral por tudo de errado que fez, e receberá as devidas recompensas pelas boas obras.

> *Voltei-me, e vi debaixo do sol que não é dos ligeiros a carreira, nem dos valentes a peleja, nem tampouco dos sábios o pão, nem ainda dos prudentes a riqueza, nem dos entendidos o favor, mas que o tempo e a sorte pertencem a todos. (Eclesiastes 9:11.)*

Nossa missão é salvar e não injuriar ou destruir. É sem dúvida desastroso que as pessoas nem sempre sejam discretas e diplomáticas ao lidar com o próximo. Às vezes as melhores pessoas, inclusive os melhores líderes da Igreja, embora com a melhor das intenções, ofendem e injuriam sem ter essa intenção. Em meu trabalho isso já me aconteceu diversas vezes.

Porém, nem as ofensas reais ou imaginárias, venham dos líderes ou de quem quer que seja, justificam o espírito de egoísmo, ciúmes, recriminação e ressentimento que faísca e reacende rixas e hostilidades. É esse mesmo espírito, alimentado por ofensas, rancores e desprezos que causa problemas e contendas nas alas e ramos. Os membros às vezes contestam e sentem-se magoados com as ações e motivos dos seus líderes da ala, ramo ou estaca, quando, pelo contrário, deveriam ser compreensivos, clementes e prontos a apoiar e aceitar os conselhos daqueles que o Senhor colocou em posição de autoridade.

Conheci um homem que tinha uma desavença com um vizinho por causa da água e o abastecimento de um poço comum a ambas as fazendas. O ódio aumentou tanto a ponto de passarem a observar-se como dois falcões. Se um ia à Igreja o outro ficava em casa. Se um se dirigia à cidade, o outro permanecia na fazenda para não encontrá-lo. Quando se encontravam inesperadamente, o aperto de mão que trocavam era o mais gelado possível. Impugnavam os motivos um do outro; interpretavam todo e qualquer ato bom que o outro praticava como tendo alguma segunda intenção. Quando um deles foi apoiado líder da ala, o outro, junto com a família, ausentou-se das atividades da Igreja. Quando houve uma reorganização e a outra família foi honrada com posições de liderança não houve meios de convencer a família anteriormente ativa a freqüentar as reuniões e demais atividades.

Conheci um presidente de estaca que foi desobrigado sem querer que isso acontecesse. Tornou-se uma pessoa implacável e externou o rancor e a animosidade que sentia afastando-se dos serviços da Igreja, criticando os líderes que o haviam desobrigado e então, aos poucos, os líderes que o substituíram e, eventualmente, a própria Igreja.

Continuou nesse ritmo até chegar à apostasia. O ódio e o rancor que nutria prejudicaram apenas a si mesmo. A estaca continuou a prosperar.

São severos os castigos reservados àqueles que criticam e julgam, especialmente se dirigem suas críticas contra os líderes da Igreja escolhidos pelo Senhor. Desde a crucificação tem havido dezenas de milhares de homens chamados pelo Salvador para ocupar posições de responsabilidade. Nenhum desses homens foi ou é perfeito, e não obstante são todos chamados pelo Senhor e devem ser apoia-

dos pelos que se consideram discípulos do Mestre. Esse é o verdadeiro espírito do Evangelho.

É lamentável que certos indivíduos se permitam ficar tão perturbados com as ações de seus líderes. Tenho certeza de que se todas essas pessoas orassem ao Senhor com todo coração mente e força, dizendo constantemente: "Seja feita a tua vontade", e "Pai, conduz-me pelo caminho certo e eu tudo aceitarei", suas atitudes mudariam e elas voltariam a desfrutar paz e felicidade.

Mal-Entendido

Há muitas razões pelas quais não devemos julgar o nosso próximo, além do fato de ser este um mandamento do Senhor. Uma das razões mais significativas é que, geralmente, não temos todos os fatos nos quais basear o julgamento. Não compreendemos. Uma poesia de autoria de Thomas Bracken, colocada em música por Evan Stephens, compositor SUD, tem mensagem tão poderosa sobre este assunto, que cito enxertos dela:

Mal-entendido. Colhemos falsas impressões
E a elas mais e mais nos apegamos à medida que os anos passam.

Mal-entendido. Almas mesquinhas, com visão anã,
Não raro medem gigantes pela estreiteza de sua própria bitola.

Ó Deus, que os homens possam enxergar com um pouco mais de clareza
Ou julguem com menos severidade os que não enxergam! *

I

Mal-entendido. Quantas vezes ninharias nos transformam.
A frase impensada ou a suposta desfeita
Destrói longos anos de amizade e nos separa
E uma bruma glacial cai sobre nossa alma:
Mal-entendido. Mal-entendido.

O Senhor pode julgar os homens através dos seus pensamentos assim como por intermédio do que dizem e fazem, pois conhece inclusive "os pensamentos e propósitos do coração" (Hebreus 4:12.); porém, isso não acontece conosco, seres humanos. Ouvimos o que os outros dizem, vemos o que fazem, mas nem sempre podemos saber o que pensam ou quais são os seus propósitos. Por isso em geral julgamos injustamente quando procuramos compreender o motivo que levou alguém a cometer esta ou aquela atitude e a interpretamos segundo nossos próprios valores e conceitos.

(N. do T. — Tradução livre dos versos de Bracken. O hino citado, com música de Evan Stephens não tem tradução em português.)

O perdão é o ingrediente miraculoso que assegura a harmonia e o amor no lar e na ala. Sem ele predomina a contenda. Sem a compreensão e o perdão surge a discórdia, acompanhada pela falta de harmonia, o que gera deslealdade nos lares, nos ramos e nas alas. Por outro lado, o perdão é congruente com o espírito do Evangelho, com o Espírito de Cristo. Esse é o espírito que todos nós devemos possuir se quisermos alcançar o perdão de nossos próprios pecados e ser imaculados às vistas de Deus.

CAPÍTULO DEZENOVE

...Assim Como Perdoamos os Nossos Devedores

Ó homem, perdoa teu inimigo mortal,
Não queira nunca vingar-te do que ele te fez;
Pois todas as almas que nesta terra vivem,
Para serem perdoadas, também precisam perdoar.
Perdoa-o setenta vezes sete;
Pois todo ser humano que deseja chegar mais perto de Deus,
Perdoa e é perdoado.

— *Alfred Lord Tennyson*[1]

NO CAPÍTULO ANTERIOR SALIENTAMOS QUASE QUE SOMENTE OS aspectos negativos deste assunto — falamos de pessoas que se têm mostrado inclementes, e do espírito e atitude que evidenciam. Neste capítulo salientaremos o lado positivo, indicando a alegria que advém àqueles que realmente perdoam.

De uma mensagem dos mestres familiares extraí o seguinte:

Podemos ter certeza que dentre tudo o que Jesus fez o que mais lhe trouxe alegria foi perdoar o próximo. Ele deu a própria vida para que o pecado de Adão pudesse ser perdoado e nós nos libertássemos de suas conseqüências.

Façamos um retrospecto de nossas vidas e recordemos a ocasião em que perdoamos alguém. Houve algo que nos trouxe mais alegria? Existiu outro sentimento mais edificante? Os sentimentos destrutivos de egoísmo, insignificância, ódio ou desejo de vingança são superados pela atitude

1. Alfred Lord Tennyson — Poeta britânico, 1809-1869.

de perdão. "O perdão é melhor do que a desforra; pois o perdão é sinal de humanidade e gentileza, e a desforra evidencia natureza brutal e cruel."[2]

O grande Abraham Lincoln compreendeu esse princípio melhor do que muita gente. Ele sempre tinha uma resposta para os vários problemas. O seu Ministro da Guerra, Edwin Stanton, era um de seus problemas. Edwin Stanton escreveu uma carta furiosa a um general que o havia insultado e o acusou de favoritismo. Ele leu a carta para Lincoln que escutou e depois exclamou:

— Excelente, Stanton, você o arrasou, completamente!

Ao ver que Stanton dobrava a carta e a colocava no envelope, o Presidente rapidamente perguntou:

— Ei, o que você vai fazer com ela?

— Remetê-la a ele.

— Não, não. Isso estragaria tudo — respondeu Lincoln. — Arquive-a; pois assim ela continuará sempre severa e não magoará ninguém.

Paulo e Estevão Perdoaram os Inimigos

Uma evidência da verdadeira grandeza é o coração clemente. Consideremos a vida de Paulo. Embora, talvez, não tenha sido perfeito, foi extremamente íntegro após ser convertido. Deu-nos um exemplo maravilhoso de perdão. Ele disse:

> *Alexandre, o latoeiro, causou-me muitos males; o Senhor lhe dará a paga segundo as suas obras. (II Timóteo 4:14.)*

Paulo preferiu deixar o julgamento e a sentença por conta do Senhor, que seria sábio e justo. Apesar de tudo que sofreu nas mãos de seus opressores — alguns dos quais seus próprios falsos irmãos — não se deixou levar pelo ódio ou rancor. Muito pelo contrário.

Aos coríntios realçou a necessidade e a importância dos mesmos traços que tão plenamente desenvolveu em si mesmo. (II Coríntios 11:23-28.) Aqui encontramos o nobre Paulo, que tanto sofreu por causa de seus contemporâneos — o Paulo que foi torturado e encarcerado em diversas prisões; o Paulo que recebeu duzentos açoites nas costas, que foi fustigado com varas; o Paulo que foi apedrejado e abandonado à morte e que naufragou três vezes tendo que

2. Mensagem dos Mestres Familiares, janeiro de 1944.

lutar por diversas horas contra a voragem do mar; o Paulo que foi assaltado por ladrões, que se escondeu dos que o perseguiam e escapou num grande cesto, que os amigos desceram pela janela — esse mesmo Paulo que sofreu tanto nas mãos dos outros, aproximou-se do fim da vida com um coração clemente, e disse: "Ninguém me assistiu na minha primeira defesa, antes todos me desampararam. *Que isto lhes não seja imputado.*" (II Timóteo 4:16. Grifo nosso.)

Outro que exemplificou a natureza divina do perdão foi Estêvão. Um dos sete homens escolhidos para o trabalho temporal da Igreja, Estêvão era "cheio de fé e do Espírito Santo". (Atos 6:5.) Sua vida aproximou-se tanto da perfeição que as pessoas "viram o seu rosto como o rosto de um anjo". (Atos 6:15.) Em seguida ao profundo sermão que proferiu para seus antagonistas, os homens iníquos do lugar, foi assassinado por um populacho irrefletido e corrupto que o atacou.

> *E, expulsando-o da cidade, o apedrejavam. E as testemunhas depuseram os seus vestidos aos pés de um mancebo chamado Saulo.*
> *E apedrejaram a Estêvão, que em invocação dizia: Senhor Jesus, recebe o meu espírito.*
> *E pondo-se de joelhos, clamou com grande voz:* Senhor não lhes imputes este pecado. *E, tendo dito isto, adormeceu. (Atos 7:58-60. Grifo nosso.)*

O Grande Exemplo de Jesus

Temos o exemplo supremo de firmeza, bondade, caridade e perdão naquele que nos deu o exemplo perfeito, o nosso Salvador Jesus Cristo. Ele mandou que seguíssemos os seus passos. Durante toda sua vida foi vítima de vilezas. Como recém-nascido teve que fugir para salvar a vida, sendo avisado por um anjo e levado ao Egito. No final de uma vida agitada continuou exibindo uma dignidade tranqüila, discreta e divina enquanto homens perversos cuspiam-lhe no rosto. Que cena repugnante! Porém, quanta serenidade demonstrou! Que controle espetacular!

Eles lhe deram empurrões e bofetadas. E nem uma só palavra amarga escapou de seus lábios. Que autocontrole notável! Bateram-lhe no rosto e no corpo. Que humilhação! Quanta dor! Não obstante, permaneceu resoluto, imperturbável. Ao oferecer a outra face aos algozes, seguiu literalmente a admoestação que ele mesmo fizera.

Seus próprios discípulos o abandonaram e fugiram. Nessa situação tão difícil, enfrentou o populacho e seus líderes. Ficou sozinho à mercê de seus brutais e criminosos assaltantes e vilipendiadores.

As palavras, também, são difíceis de serem suportadas. As acusações e recriminações e as blasfêmias lançadas sobre as coisas, pessoas, lugares e situações sagrados para ele, devem ter sido difíceis de suportar. Chamaram sua doce e inocente mãe de fornicadora, no entanto, continuou calmo, imperturbável. Não bajulou, não negou, não refutou. Quando testemunhas falsas e mercenárias foram pagas para mentir a seu respeito, não pareceu condená-las. Torceram suas palavras e interpretaram erroneamente seus significados, no entanto, não reclamou. Ele não fora ensinado a orar por aqueles "que vos maltratam e vos perseguem"? (Mateus 5:44.)

Bateram nele e açoitaram-no. Puseram-lhe uma coroa de espinhos — uma tortura perversa. Foi escarnecido e zombado. Sofreu toda sorte de indignidades nas mãos de seu próprio povo. "Veio para o que era seu, e os seus não o receberam." (João 1:11.) Fizeram-lhe carregar a própria cruz, subir o monte do Calvário onde foi pregado numa cruz e sofreu terríveis dores. Finalmente, pregado na cruz e olhando para os soldados e os acusadores disse estas palavras imortais: *"Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem."* (Lucas 23:34.)

Devemos Perdoar Sob Qualquer Circunstância

Teria sido fácil para Paulo, Estêvão e Jesus serem vingativos — isto é, se não tivessem zelosamente cultivado o espírito de perdão. A vingança é uma reação do homem carnal, não do espiritual. Ela entra na vida da pessoa quando esta lhe abre a porta através de dissensões e calúnias.

Em nossa própria dispensação o Senhor referiu-se propositadamente a esse assunto e disse algo deveras surpreendente em suas implicações. Encontra-se na Seção 64 de Doutrina e Convênios, já anteriormente citada. Nunca esquecerei essa Escritura, pois ela me ocorreu de maneira miraculosa.

Eu estava lutando com um problema comunitário numa pequena ala no leste dos Estados Unidos onde dois preeminentes líderes do povo se achavam totalmente envolvidos numa antiga e inexorável

desavença. Alguns equívocos entre eles os tornaram inimigos declarados. Com o passar dos dias, semanas e meses a discórdia foi ficando cada vez maior. As famílias dos desafetos começaram também a participar da briga e logo quase todas as pessoas da ala estavam envolvidas. Espalharam-se rumores, propalaram-se divergências, e os mexericos tornaram-se línguas de fogo até que a pequena comunidade se viu dividida por um profundo abismo. Fui enviado para resolver o problema. Após uma longa conferência de estaca que durou quase dois dias completos, cheguei à frustrada comunidade por volta das 18 horas de um domingo, e de imediato passei a dialogar com os principais beligerantes.

Como nos empenhamos! Como supliquei, adverti, implorei e instei! Nada parecia tocá-los. Cada antagonista tinha tanta certeza de que estava certo que se tornava impossível demovê-lo.

As horas passavam — já estávamos muito além da meia-noite e o desespero parecia envolver o ambiente; a atmosfera continuava cheia de rancor e inimizade. A resistência era inflexível. Então aconteceu. Casualmente abri outra vez meu livro de Doutrina e Convênios e lá estava à minha frente. Havia lido o mesmo trecho diversas vezes em anos passados, e para mim não apresentara nenhum sentido especial. Mas nessa noite era a resposta que eu precisava. Era uma súplica, um apelo e uma ameaça, e parecia vir diretamente do Senhor. Comecei a ler do sétimo versículo em diante, mas os dois beligerantes não cediam um centímetro que fosse, até que cheguei ao nono versículo. Então notei que vacilaram, ficaram surpresos e puseram-se a meditar. Será que aquilo poderia estar certo? O Senhor estava nos dizendo — a todos nós — "Portanto, digo-vos, que deveis vos perdoar uns aos outros." (D&C 64:9.)

Isso era uma obrigação. Já a haviam ouvido antes. Já a haviam dito ao repetir o Pai Nosso. Mas agora: "... pois aquele que não perdoa a seu irmão as suas ofensas, está em condenação diante do Senhor..."

Em seus corações talvez estivessem dizendo: "Eu poderia perdoar caso ele se arrependesse e pedisse perdão, mas é ele que deve dar o primeiro passo." Todo o impacto da última linha pareceu golpeá-los: "Pois nele permanece o pecado maior."

O que? Isso quer dizer que devo perdoar mesmo que aquele que me ofendeu continue frio, indiferente e mesquinho? É isso mesmo, e não existe qualquer equívoco.

Um erro muito comum é a idéia de que o ofensor deve primeiro desculpar-se e humilhar-se antes que possa ser perdoado. Sem dúvida, o culpado deve fazer todo o acerto necessário, mas no que se refere ao ofendido, ele tem por obrigação perdoar, independente da atitude do ofensor. Às vezes os homens sentem grande satisfação em ver o desafeto de joelhos pedindo perdão, porém, esse não é o Espírito do Evangelho.

Chocados, os dois sentaram-se, ouviram, ponderaram por um instante e começaram a ceder. Essa Escritura, somada a todas as outras que lí, fê-los sentir o erro que estavam cometendo. Eram duas horas da manhã e os dois ferrenhos adversários estavam apertando as mãos, sorrindo, perdoando e pedindo perdão. Dois homens abraçavam-se significativamente. Esse era um momento sagrado. As antigas queixas e mágoas foram esquecidas e perdoadas e os inimigos tornaram-se amigos novamente. O problema foi sepultado, o esquife trancado, a chave jogada fora, e a paz foi restaurada.

A esse respeito a admoestação do Presidente Joseph F. Smith em 1902 é tão válida agora como foi naquela época:

> *Esperamos e oramos que vocês ... perdoem um ao outro e nunca mais, de agora em diante ... abriguem rancor contra quem quer que seja.*
>
> *... É extremamente pernicioso para qualquer homem que possua o dom do Espírito Santo, nutrir um espírito de inveja, rancor, vingança ou intolerância para com seus semelhantes. Deveríamos dizer em nossos corações: "Julgue o Senhor entre mim e ti: porém a minha mão não será contra ti." (I Samuel 24:12.) Afirmo-lhes que o santo dos últimos dias que abriga rancor em seu coração é mais censurável do que quem pecou contra ele. Vão para casa e eliminem a inveja e o ódio de seus corações: eliminem os sentimentos rancorosos, e cultivem na alma aquele espírito de Cristo que bradou do alto da cruz: "Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem." (Lucas 23:34.) Esse é o espírito que todos os santos dos últimos dias deveriam possuir o dia todo.*

Sim, para agirmos em conformidade com o Evangelho temos que perdoar, *e isso independente do nosso antagonista arrepender-se ou não,* seja ou não sincera a sua transformação, quer ele peça ou deixe de pedir perdão. Devemos seguir o exemplo e os ensinamentos do Mestre, que disse: "E vós devíeis dizer em vossos corações — que julgue Deus entre mim e ti, e te recompense de acordo com as tuas obras." (D&C 64:11.) Mas os homens em geral relutam em entregar o caso nas mãos do Senhor, temendo talvez que ele seja muito mi-

sericordioso, menos severo do que o problema exige. A esse respeito todos poderíamos aprender uma ótima lição com o grande Davi.

Quando o invejoso Rei Saul estava perseguindo Davi para tirar-lhe a vida, este deparou com excelente oportunidade para matá-lo, no entanto, o jovem e íntegro Davi não quis livrar-se do inimigo. Cortou a barra da túnica de Saul para provar ao rei que ele de fato estivera em suas mãos e a sua mercê. Mais tarde, falando a Saul disse:

> *. . . não pequei contra ti; porém tu andas à caça da minha vida, para ma tirares.*
>
> *Julgue o Senhor entre mim e ti, e vingue-me o Senhor de ti: porém a minha mão não será contra ti. . . . Dos ímpios procede a iniqüidade. (I Samuel 24:11-13.)*

E Saul, ao compreender quão indefeso esteve à mercê de Davi, respondeu:

> *Mais justo és do que eu; pois tu me recompensaste com bem, e eu te recompensei mal. (I Samuel 24:17.)*

Uma das montanhas mais bonitas do mundo, localizada no Parque Nacional de Jasper, no Canadá, foi denominada Edith Cavell. Edith Cavell[3] foi uma enfermeira executada pelos inimigos por ter escondido, medicado e alimentado soldados feridos. Ao enfrentar o esquadrão de fuzilamento ela pronunciou estas imortais palavras que agora se acham preservadas em bronze e granito: "Compreendo agora que o patriotismo não é suficiente. Preciso também ter o coração livre de ódio e rancor para com quem quer que seja."

O Perdão Na Sua Expressão Máxima

Às vezes o espírito do perdão é elevado ao seu ponto mais sublime — ajudar o ofensor. Não ser vingativo, não se importar com o que a justiça ultrajada poderia exigir, deixar o ofensor nas mãos de Deus, é um ato admirável. Porém, pagar o mal com o bem é a expressão mais sublime do amor cristão.

A esse respeito temos o exemplo encorajador do Presidente George Albert Smith.[4] Contaram-lhe que alguém roubara de sua charrete a vestimenta que usava quando a dirigia. Ao invés de ficar zangado, respondeu: Gostaria de saber quem foi, para dar-lhe o cobertor

3. Edith Louisa Cavell — 1865-1915.
4. George Albert Smith — 8.º Presidente da Igreja.

também, pois, seja quem for, deve estar passando frio; e poderia dar-lhe algum alimento, pois deve estar passando fome também."

Isso me faz lembrar a clássica história de Jean Valjean que se encontra na obra imortal de Victor Hugo[5], *Os Miseráveis.* O Presidente Henry D. Moyle resumiu esse romance em seu discurso impresso na *Improvement Era*[6] de novembro de 1957:

> *A descrição que Victor Hugo faz de Jean Valjean após dezenove anos nas galés é inesquecível. Sua transgressão inicial foi roubar um pão para alimentar a família de sua mãe que estava morrendo de fome. Nessa ocasião ele era apenas um menino. Ao ser libertado da prisão, após todos o terem rejeitado como um ex-convicto desprezado, finalmente encontrou um amigo na pessoa de um bispo, M. Beauvian.*
>
> *O bispo tratou-o com muita bondade e generosidade, dando-lhe comida e abrigo. Jean Valjean, incapaz de sobrepujar os impulsos malígnos adquiridos durante os anos que esteve na prisão, recompensou o bispo roubando-lhe a prataria, que consistia de objetos inestimáveis. Logo em seguida foi apanhado pelos policiais que o trouxeram de volta com o tesouro do bispo na sacola. O bispo perdoou Jean Valjean e, ao invés de acusá-lo do covarde ato de ingratidão que praticou, disse-lhe de imediato: Você esqueceu os castiçais e entregando-os a Valjean afirmou-lhe que também eram de prata. Depois que os policiais sairam, o bispo disse ao ex-convicto: Jean Valjean, meu irmão, você não pertence mais ao mal e sim ao bem ... Eu afastarei sua alma dos pensamentos sombrios e do espírito da perdição. ...*
>
> *Esse ato de perdão de parte de um homem cuja propriedade fora roubada despertou as virtudes latentes de Jean. Elas permaneceram adormecidas por dezenove anos. Nem mesmo o longo período que passou nas galés pôde destruir o desejo inerente ao homem, que é fazer o bem. A primeira coisa que fez após a virtuosa atitude do bispo foi ajudar uma jovem ruiva mergulhada em profunda desgraça e cujo nome era Cosette. A descrição final que o autor faz de Jean Valjean evidencia a profunda transformação ocorrida no caráter desse infeliz. Cosette completou a reforma que o bispo iniciara na vida desse homem. Victor Hugo escreve: "O bispo causou o despertar da virtude em seu horizonte; Cosette foi responsável pelo despertar do amor."*
>
> *Após uma existência repleta de caridade, perdão e outras boas obras, Jean Valjean sacrificou a própria vida pela felicidade de Cosette e seu marido. Em sua última carta a ela, escreveu estas palavras:*
>
> *"Estou escrevendo para Cosette. Ela encontrará minha carta. A ela deixo os dois castiçais que estão na cornija. São de prata, mas para mim é como se fossem de ouro. São diamantes ... Não sei se quem os deu a mim está satisfeito comigo ... Fiz tudo o que pude."*

Um ato de completo perdão alterou inteiramente a vida desse ex-convicto. Durante toda sua existência foi perseguido, humilhado e aviltado a limites quase que superiores à resistência humana. Os

5. Victor Hugo — Autor francês, 1802-1885.
6. Revista mensal da Igreja, publicada nos Estados Unidos.

policiais estavam sempre procurando razões triviais para voltar a encarcerá-lo. Contudo, conseguiu guardar o segundo grande mandamento ao longo de todos os anos restantes de sua vida. Conseguiu mais uma vez reconquistar os atributos de virtude, amor e perdão, os quais usou conscientemente, desde que se transformou, em benefício dos que o haviam perseguido e maltratado.

Na história da vida de Jean Valjean vemos também o quanto o arrependimento de sua parte apressou o perdão por parte do homem que ele havia prejudicado. Desde então produziu frutos dignos do arrependimento.

Isso Pode Ser Feito

Certo homem descobriu ser portador de um tumor suspeito que prognosticava sérias dificuldades. Quando o médico fez a biopsia e certificou-se que o tumor era maligno, o homem solicitou uma cirurgia radical. Quando soube da verdade — que sua vida estava por um fio — ele a princípio se retraiu mas depois se resignou. Calmo e sorridente disse ao médico:

— Antes de ir para o hospital, doutor, há quatro coisas que preciso fazer. Primeiro, verificarei se minhas apólices de seguro e títulos estão em ordem; segundo, porei em dia todas minhas obrigações financeiras; terceiro, verificarei mais uma vez o meu testamento e quarto, procurarei o Bill e pedirei desculpas pelas coisas indelicadas que disse a seu respeito e pelo rancor que durante tanto tempo lhe dediquei. Então, estarei pronto para ir ao hospital e para a sepultura se for necessário.

No contexto do espírito do perdão, certo irmão perguntou-me: — Sim, isso é o que deve ser feito, mas como fazê-lo? Não será necessário um super-homem?

Sim — respondi-lhe — e somos instados a ser super-homens. Disse o Senhor: Sede vós pois perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus. (Mateus 5:48.) Somos deuses em embrião, e o Senhor exige perfeição de nós.

Sim, Cristo perdoou aqueles que o maltrataram, mas ele era mais do que humano — replicou o homem.

E minha resposta foi: — Mas há muitos seres humanos que têm conseguido realizar essa obra divina.

Aparentemente existem muitos, como esse bom irmão, que aceitam a confortável teoria de que o espírito de perdão, conforme exem-

plificado nos exemplos que citei, seja mais ou menos, monopólio de personagens das Escrituras ou de histórias de ficção e que dificilmente possa ser encontrado nos habitantes deste mundo prático de hoje. Mas isso não é verdade. Que o espírito de perdão pode ser desenvolvido em nossa época é demonstrado pelos relatos que se seguem — nos quais, devemos notar, a provocação foi muito mais intensa do que a que normalmente enfrentamos.

O Ódio e o Rancor Podem Ser Superados

Estes são os relatos de alguns contemporâneos que atingiram grandes alturas no campo do autocontrole — em contraste com as muitas pessoas que em seus corações abrigam o ódio e o rancor por aqueles que os ofendem ou prejudicam. Às vezes a pessoa injuriada adquire coragem e força através de outros que passaram por grandes provações e sairam-se vitoriosos. Tal é a experiência da sra. Ruby Spilsbury Brown, de El Paso, Texas, e de seu esposo, já falecido, George. Eles perderam o filho na Segunda Guerra Mundial e por esse motivo passaram a odiar toda a raça japonesa. Nessa provação receberam muita coragem através da história de Glenn Kempton, contada mais tarde neste capítulo, e pode ser que muitos encontrem a energia que precisam, sabendo que outros seres humanos sofreram grandes tribulações, conseguiram suportá-las e elevaram-se acima delas.

Segue-se a história de Robert Brown, nas palavras de sua mãe:

Nosso filho, Bobby, foi aprisionado pelos japoneses na rendição de Bataan[7] *em abril de 1941, escapando assim à infame Marcha da Morte. Ele chegou ao campo de prisioneiros de Cabanatuan antes do restante das tropas e permaneceu na entrada à medida que seus companheiros iam entrando vagarosamente. Alguns estavam desaparecidos, outros gravemente feridos, e todos sem exceção estavam famintos e fracos. Não é de admirar que ele tenha se entristecido com a cena que se lhe apresentava.*

Bobby alistou-se na Guarda Nacional na cidade do Novo México em outubro de 1940, e foi transferido para o Exército dos Estados Unidos em janeiro de 1941. Quando sua unidade partiu, em fins de agosto, para lugares desconhecidos, foi promovido a primeiro sargento. Em janeiro de 1942 recebeu a patente de primeiro tenente, tendo a seu cargo todo o abastecimento do regimento.

Durante dezenove meses não tivemos qualquer notícia do Ministério da Guerra, exceto o lacônico "desaparecido em ação". Ao longo dos dois

7. Bataan — Península de Bataan, Luzon, Filipinas.

anos e meio que permaneceu em campos de prisioneiros, recebemos apenas cinco mensagens dele. Eram extremamente breves, escritas em cartões postais. Eram assinadas por Bobby, mas sofriam pesada censura. Pelo menos tínhamos certeza que era de fato sua letra, e como prezavamos suas mensagens! O restante das informações nos chegavam pouco a pouco através de seus companheiros que nos vinham visitar ao retornarem para casa após a rendição.

Bobby foi enviado para a ilha sulina de Mindanoa, nas Filipinas, onde os prisioneiros tiveram que trabalhar nos arrozais e granjas de galinhas. Contaram-nos que lá os rapazes, para poder nutrir seus corpos famintos, tinham que pegar alimento onde quer que o encontrassem. Uma galinha doente precisava ser eliminada a fim de conservar o rebanho livre de infecção, e ovos substituíam a água de seus cantis. Esses ardis representavam alimento extra para seus corpos enfraquecidos. Bobby aprendeu a lográ-los dentro das condições que o próprio inimigo impunha, e pôde usar sua astúcia e habilidade em favor de seus homens cansados e aflitos.

O Major Bob Davey, da Cidade do Lago Salgado, contou que certa ocasião ouviu pessoas cantando no mato próximo de onde ele estava, e foi-lhe difícil acreditar no que ouvia pois a canção era "Um anjo lá no céu."[8] *De imediato pulou da cama e sorrateiramente aproximou-se do local onde numa clareira um punhado de prisioneiros de guerra SUD, famintos e esfarrapados estavam reunidos para adorar o Senhor, e o nosso Bobby regia a música. O major Davey contou-nos muitas coisas sobre Bobby e como ele aprendera a compreender a língua japonesa e desse modo ajudar muitos de seus companheiros que não conseguiam entender as ordens dos guardas, isso os salvou de muitos espancamentos brutais.*

Em setembro de 1944, cerca de 750 prisioneiros americanos foram embarcados num navio desassinalado com destino ao Japão. Logo após ter-se afastado da ilha foi torpedeado pela marinha americana, sofrendo um grande rombo no casco.

Os homens que estavam nos cárceres da embarcação lutaram para se salvar, mas os japoneses descarregaram neles as metralhadoras. Bobby e o médico da companhia intercederam, implorando que lhes dessem uma oportunidade de escapar sem ser atirados, pois se achavam a apenas alguns quilômetros de Zamboaga Bay[9]*. A última vez que Bobby foi visto com vida foi quando ele e o médico se jogaram na água para ajudar alguns dos prisioneiros que foram gravemente feridos. Eles procuravam flutuar agarrando-se aos escombros. Quando Bobby lhes gritou que mergulhassem para escapar ao fogo das metralhadoras, todos mergulharam, mas nosso filho não estava entre os que voltaram à tona.*

Durante muitos anos George, meu esposo já falecido, foi delegado de polícia e teve a seu cargo centenas de prisioneiros federais. Entre eles havia diversos japoneses presos como espiões. Tanto ele como eu permitimos que esse ódio crescesse em nossos corações, pois sentíamos que todo japonês que víamos era de alguma forma responsável pelo sofrimento e morte de Bobby. Sabendo desse fato, nosso juiz federal R. E. Thomason, em deferência aos nossos sentimentos, passou a usar outros delegados para lidar com os prisioneiros dessa nacionalidade. O rancor

8. Um anjo lá do céu — Hinário SUD n.º 195.
9. Zamboaga Bay — Minanao, Filipinas.

que nos dominava começou a afetar nossa família e por isso oramos implorando ajuda para superar esse problema. Foi então que o Irmão Kempton, membro do conselho da estaca, nos contou como superava o ódio e o rancor que sentia pelos homens que mataram seu pai. Após ouvir-lhe a história, que era bem semelhante a nossa, George e eu sentíamos que se Glenn Kempton podia dominar-se e controlar seus sentimentos, nós também podíamos fazer a mesma coisa. Esforçamo-nos, oramos e jejuamos implorando o auxílio divino, e ficamos sabendo que o Senhor pode confortar os corações tomados pelo ódio e rancor.

Então o senhor, Irmão Kimball, também veio a El Paso[10] *e ouvimos atentamente os seus conselhos. O senhor nos fez compreender que antes do Pai poder nos confortar nossos dilacerados corações, precisávamos libertá-los de todo ódio e rancor. Através de jejum, oração e força de vontade pudemos erradicar esses sentimentos. O Senhor veio nos ajudar.*

Mais tarde, membros da família e alguns amigos íntimos reuniramse no gabinete do comandante em Forte Bliss. Lá, foi feita a apresentação póstuma das medalhas de Bobby, entre as quais se encontravam duas "purple hearts"[11] *e a ambicionada "Bronze Star*[12]*," cinco ao todo.*

A Irmã Brown conta, então, como ela e o marido se sentiram mais confortados quando viram os destroços físicos e mentais que conseguiram voltar para casa, e puderam reconhecer que há muitas coisas piores que a morte, especialmente quando ela advém a um portador do Sacerdócio digno e íntegro que vai para a eternidade puro e livre dos pecados do mundo.

A História de Glenn Kempton

A memória leva-me de volta ao ano de 1918, para outra história de perdão raramente igualada dentre todas as experiências que já tive. Refere-se ao meu bom amigo Glenn Kempton, que se elevou a altitudes espirituais quase nunca alcançadas pelos mortais.

Em fevereiro de 1918, no sul do Arizona, ocorreu uma das tragédias mais impressionantes da história desse estado. Quatro agentes da lei foram até às montanhas para fazer cumprir a lei do serviço militar obrigatório, pois os irmãos Powers, que ali moravam, não se haviam alistado. Três dos quatro agentes foram mortos, lembro-me bem do funeral — os três esquifes cobertos com a bandeira dos Estados Unidos, as três jovens viúvas e seus dezenove filhos

---

10. El Paso — cidade do Texas.
11. Purple heart — "Coração de Púrpura". Condecoração concedida aos componentes das forças armadas feridos em ação contra o inimigo. (N. do T.)
12. Bronze Star — "Estrela de Bronze". Condecoração militar americana concedida a feitos ou serviço heróico ou meritório em ação, sem envolver combate aéreo. (N. do T.)

sentados nas filas da frente. Conhecendo de perto as três famílias, toda a comunidade do Vale Gila ficou profundamente revoltada.

Vimos as doces e jovens viúvas labutarem sozinhas ao longo dos anos, criando seus quase vinte filhos. Vimos as crianças crescerem, chegarem à maturidade e tornarem-se preeminentes na comunidade, enquanto que os irmãos Powers e Sisson cumpriam a prolongada sentença a que fizeram jus na penitenciária do estado.

Quando acabou o tiroteio no Kilburn Canyon, "Os irmãos Powers e Sisson fugiram e durante 26 dias conseguiram ludibriar um destacamento de mais de 3.000 homens, incluindo cerca de 200 cavalarianos dos Estados Unidos.[13]

Os jornais do Arizona apresentaram grandes manchetes. A emoção tomava conta de todos. Os fugitivos renderam-se no dia 8 de março de 1918, 20 quilômetros abaixo da fronteira mexicana. Foram julgados, declarados culpados e sentenciados à prisão perpétua na penitenciária do Arizona.

Quarenta e dois anos impiedosos e intermináveis haviam se passado. Sisson morrera três anos antes. Os irmãos Powers, agora já velhos, foram libertados em abril de 1960 pelo governador do Arizona. Ao saírem da prisão "... suas pernas se mostravam arqueadas, característica peculiar aos vaqueiros, e seus ralos cabelos já estavam brancos. Ambos haviam perdido a vista esquerda no tiroteio.

Nosso interesse na trágica história agora envolve este grande homem. Glenn Kempton, um dos dezenove órfãos de 1918, que foi suficientemente grande para perdoar. Ele cresceu sem a presença do pai e viu-se sujeito aos preconceitos, ódios e rancores que normalmente acompanham um jovem sob tais circunstâncias. Ele foi bastante gentil em contar-me a história com suas próprias palavras:

> *Aconteceu no dia 10 de fevereiro de 1918, no reduto das montanhas Galiuro, no sul do Arizona. Era um alvorecer frio, cinzento, o céu coberto e a neve caindo suavemente quando papai foi morto pelas costas. Dois outros agentes da lei também perderam a vida. Os tiros partiram da pequena fortaleza construída de toras onde os infratores da lei, que estabelece o serviço militar obrigatório, haviam se refugiado.*
>
> *Esperaram cautelosamente durante dez ou quinze minutos e depois saíram para examinar o que sobrara do nefando serviço que praticaram. Certificando-se de que haviam eliminado todo o grupo, levaram o pai deles, que fora ferido mortalmente, para um túnel próximo, cobriram-no com um velho cobertor, enviaram um recado a um rancheiro que mo-*

13. El Paso Times, 31 de maio de 1960.

rava nas proximidades pedindo-lhe que cuidasse do ferido, selaram os cavalos e dirigiram-se para o sul. Destino — México!

Seguiu-se uma das maiores caçadas humanas na história do sudoeste. Os fugitivos foram finalmente alcançados e presos perto da fronteira mexicana. Foram julgados e considerados culpados de assassinato, sendo condenados à prisão perpétua.

Como rapaz ainda que era, passei a nutrir ódio e rancor pelo assassino de meu pai, pois Tom Powers confessou tê-lo morto.

Os anos se passaram e eu fui crescendo, porém o forte sentimento de rancor não me abandonava. Terminei o curso secundário e fui chamado para ser missionário na Missão dos Estados do Leste. Lá meu conhecimento e testemunho do evangelho cresceram rapidamente, pois todo o tempo de que dispunha era dedicado a estudá-lo e ensiná-lo. Certo dia, estava lendo o Novo Testamento e li em Mateus no quinto capítulo, versículos 43 a 45, estas palavras de Jesus:

"Ouvistes o que foi dito: Amarás o teu próximo, e aborrecerás o teu inimigo. Eu, porém, vos digo: Amai a vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos maltratam e vos perseguem; para que sejais filhos do vosso Pai que está nos céus . . ."

Aí estava, as palavras do Salvador afirmando que devemos perdoar. Isso se aplicava a mim. Li os mesmos versículos diversas vezes e continuavam significando perdão. Não muito depois, encontrei na seção 64 de Doutrina e Convênios, versículos 9 e 10, mais algumas palavras do Salvador sobre o assunto:

"Portanto, digo-vos, que deveis vos perdoar uns aos outros; pois aquele que não perdoa a seu irmão as suas ofensas, está em condenação diante do Senhor; pois nele permanece o pecado maior. Eu, o Senhor, perdoo a quem quero perdoar, mas de vós se requer que perdoeis a todos os homens."

E encontrei ainda estas oportunas palavras do Presidente John Taylor:

"No que que se refere ao arrependimento, o perdão é uma antecipação da justiça."

Não sabia se Tom Powers se havia arrependido ou não, mas sabia que eu tinha um compromisso a cumprir após voltar para casa, e antes de terminar a missão decidi-me que era exatamente isso que iria fazer.

Ao voltar para casa conheci uma excelente moça SUD com quem me casei, e o Senhor abençoou nosso lar com cinco crianças adoráveis. Os anos iam passando rapidamente, o Senhor tinha sido bom conosco, entretanto sentia-me culpado sempre que pensava no compromisso que não cumprira.

Poucos anos depois, alguns dias antes do Natal, a época em que o amor de Cristo predominava e o espírito de dar e perdoar penetra em nosso íntimo, eu estava, junto com minha esposa, em Phoenix, numa pequena viagem. Após terminar nossos negócios no meio da segunda tarde, partimos para casa. Enquanto voltávamos, expressei o desejo de tomar outra estrada e regressar via Florence, pois é nessa cidade que se encontra a prisão estadual. Minha esposa prontamente concordou.

Já passava da hora de visitas quando chegamos, mas entrei e perguntei pelo diretor, sendo de pronto conduzido ao seu escritório.

Após ter-me apresentado e expresso o desejo de conversar com Tom Powers, uma expressão de espanto tomou conta do rosto do diretor, mas

após breve hesitação disse-me: "Tenho certeza de que poderemos atender seu pedido." Em seguida enviou um guarda para o interior do recinto que ao voltar trazia Tom consigo. Fomos apresentados e conduzidos a uma sala especial onde pudemos conversar por longo tempo. Retornamos àquela fria e cinzenta manhã de fevereiro de trinta anos atrás, revivendo toda a terrível tragédia. Conversamos talvez por uma hora e meia. Finalmente, disse-lhe:

— Tom, você cometeu um crime e por isso tem um débito para com a sociedade, e sinto que você deve continuar a pagá-lo, da mesma maneira que eu preciso continuar pagando o preço por ter crescido sem pai.

Então fiquei em pé e estendi-lhe a mão. Ele levantou-se e a apertou. Disse-lhe:

— De todo meu coração eu o perdôo por essa coisa pavorosa que você trouxe às nossas vidas.

Ele inclinou a cabeça e eu me retirei. Não sei como se sentiu e não sei como se sente agora, mas presto meu testemunho de que é maravilhoso livrar o coração do ódio e do rancor e abrir as portas para o perdão.

Agradeci ao diretor pela gentileza que demonstrou e, ao atravessar a porta e os portões que conduzem para fora do recinto, tinha certeza de que o perdão era melhor do que a vingança, pois eu o havia experimentado.

Ao nos dirigirmos para casa, na hora do crepúsculo, uma paz doce e calma tomou conta de todo meu ser. Grato por tudo o que havia acontecido, enlacei minha esposa, que compreendeu o que eu sentia; sei que agora encontramos uma vida mais ampla, mais rica e mais abundante".

Glenn Kempton não apenas descobriu a alegria de perdoar; além disso, o exemplo que deu como santo dos últimos dias fiel tem tido grande influência sobre muitos outros que conhecem sua história e ouviram seu testemunho.

"Bem-aventurados os misericordiosos, porque eles alcançarão misericórdia." (Mateus 5:7.)

Alguns Exemplos Modernos

Lá estava a jovem mãe que perdera o marido. A família estava em dificuldades financeiras e a apólice de seguro era apenas de dois mil dólares. A companhia, assim que foi apresentada a prova da morte, entregou o cheque correspondente. A jovem viúva concluiu que deveria guardar esse dinheiro para emergências, e depositou-o no banco. Outras pessoas sabiam do seguro que ela recebera, e um parente convenceu-a de que deveria emprestar-lhe os dois mil dólares pelos quais lhe pagaria elevados juros.

Os anos se passaram e ela não recebeu nem o capital nem os juros, e o homem passou a evitá-la e a fazer promessas evasivas sem-

pre que lhe perguntava do dinheiro. Agora ela precisava do dinheiro e não podia obtê-lo.

— Como o odeio! — disse-me ela, e sua voz parecia espalhar veneno e rancor e os olhos escuros pareciam lançar chamas. Pensar que um homem saudável pudesse espoliar uma jovem viúva com uma família para sustentar! — Como eu o detesto! — repetia vez após vez. Então, contei-lhe a história de Glenn Kempton. Ela ouviu atentamente e pude notar como ficou impressionada. No final as lágrimas corriam-lhe pela face e ela suspirou: — Muito obrigado. Agradeço-lhe de todo o coração. Sem dúvida eu também preciso perdoar meu inimigo. Eliminarei todo o ódio e rancor que até agora abrigava. Sei que nunca mais receberei esse dinheiro, mas entrego esse homem nas mãos do Senhor.

Algumas semanas mais tarde ela encontrou-me novamente e confessou que os dias que se passaram desde que conversáramos pela última vez foram os mais felizes de toda sua vida. Uma nova paz a invadira e ela pôde orar pelo inimigo e perdoá-lo, embora nunca rebecesse um centavo de volta.

Certa vez encontrei uma mulher cuja filha fora violada. — Enquanto eu viver nunca perdoarei o culpado — ela repetia toda vez que lembrava do ocorrido. Realmente, o que aconteceu foi odioso e terrível. Qualquer um ficaria horrorizado e perturbado com tal crime, mas a predisposição de não perdoar não é compatível com o Evangelho. O ato imundo já estava feito e *não* podia ser desfeito. O culpado já havia sido disciplinado. No ódio que nutria, a mulher estava sofrendo e definhando.

Contrastemos essa mulher com a jovem SUD que galgou as alturas do autocontrole ao perdoar o homem que lhe desfigurou o lindo rosto. Deixemos que o jornalista da United Press,[14] Neal Corbett, conte a história da moça assim como apareceu nos jornais do país.

> *Acho que ele deve estar sofrendo. Deveríamos sentir pena de alguém como ele, disse April Aaron a respeito do homem que a enviara para o hospital por três semanas após um brutal ataque a faca em São Francisco, Califórnia. April Aaron é uma jovem mórmon convicta de 22 anos. ... Ela é uma secretária tão bonita quanto o nome que tem, mas o rosto apresenta um defeito — o olho direito está faltando, ... Ele foi rasgado pela faca de um selvagem e brutal batedor de carteiras perto do Parque Golden Gate em São Francisco, quando a jovem se dirigia a um*

14. United Press International (UPI) — Órgão noticioso internacional.

baile da AMM no último dia 18 de abril. Também sofreu profundos cortes no braço esquerdo e na perna direita, enquanto lutava com o assaltante, após ter tropeçado e caído em meio aos esforços que fez para escapar, a apenas uma quadra da capela mórmon. ...

— Corri uma quadra e meia antes que ele me alcançasse. Não se consegue correr muito depressa com salto alto — afirmou April com um sorriso. Os cortes que levou na perna eram tão profundos que os médicos chegaram a aventar a possibilidade de uma amputação. Entretanto o corte afiado da arma não conseguiu prejudicar a vivacidade nem a compaixão da moça. — ... gostaria que alguém pudesse fazer algo por ele, que pudesse ajudá-lo. Ele precisa receber algum tratamento. Quem sabe o que pode levar uma pessoa a fazer o que ele fez? Se não o encontrarem é provável que faça a mesma coisa novamente."

... April Aaron conquistou os corações de todo o povo na área da Baía de São Francisco com a coragem e bom espírito que demonstrou em face à tragédia. O quarto que ocupou no hospital esteve sempre repleto de flores durante todo o tempo em que lá permaneceu, e os funcionários afirmaram não se lembrarem de alguém que tenha recebido mais cartões e votos de felicidade.

O trecho seguinte é extraído de um artigo de um jornal de Los Angeles comprovando a força das pessoas que se elevaram acima da sórdida vingança e do amargo ódio que tão freqüentemente prevalece em tais circunstâncias:

... Os três homens detidos pelo rapto e assassinato de Norman Merrill eram negros. Há aqueles que poderiam transformar esse incidente numa fogueira incontrolável de preconceitos raciais, contudo o espírito exatamente oposto esteve presente no funeral realizado na semana passada na Ala Mathews. Angelo B. Rollins, um funcionário postal negro foi escolhido pelos carteiros da Wagner Station para representá-los lendo o panegírico nos serviços fúnebres. O Élder Merril serviu o departamento postal por mais de vinte anos. Espalhados por toda a capela e salas superlotadas estavam dezenas de carteiros vindos diretamente de seus trajetos postais, ainda usando uniformes. Muitos deles eram negros. ... Rollins disse: "Ninguém pode perdoar os criminosos que lhe tiraram a vida. Esses atos odiosos e abomináveis que nos fazem curvar a cabeça de vergonha, apontam um dedo acusador para milhões de inocentes como uma nação de criminosos. Em minha fraqueza pecaminosa eu os dilaceraria membro por membro, mas a voz calma e mansa do Mestre disse: 'A vingança é minha.' ... Esse élder mórmon, Norman Merril, inflexível na força de sua fé, e baseado nos ensinamentos do Cristo, provavelmente teria dito de seus algozes, como fez o Salvador no Calvário: 'Pai, perdoa-os, pois não sabem o que fazem.' "

A Reconciliação Através dos Canais da Igreja

Quando os membros não conseguem resolver sozinhos seus problemas mútuos, às vezes chegam a um ponto em que a Igreja tem que intervir para ajudar. Uma dessas situações chamou-me a atenção di-

versos anos atrás num caso que ocorreu no leste quando dois santos já idosos se tornaram inimigos rancorosos, chegando ao extremo de andarem armados para se protegerem um do outro. A origem da hostilidade foi uma compra de terras; o contrato fora elaborado negligentemente e surgiram muitas divergências. O vendedor era rico; o comprador era pobre. Ambos estavam certos de ter agido com honestidade. Ambos fizeram graves e amargas acusações, e os sentimentos tornaram-se cada vez mais rancorosos.

Os homens foram convidados a encontrarem-se com seus presidentes de ramo, mas recusaram-se receando danos físicos caso ambos se encontrassem. O caso passou para a alçada da justiça e tiveram que contratar advogados. Embora os meses se passassem, as chamas do ódio e antagonismo ficavam cada vez mais acesas.

Em lugar da atitude rancorosa e vingativa que se formou, o que deveria realmente ser feito? Paulo disse aos santos romanos:

> *Não vos vingueis a vós mesmos, amados, mas dai lugar à ira, porque está escrito: Minha é a vingança; eu recompensarei, diz o Senhor.*
> *Portanto, se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer: se tiver sede, dá-lhe de beber; porque, fazendo isto, amontoarás brasas de fogo sobre a sua cabeça.*
> *Não te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem. (Romanos 12:19-21.)*

Lembramo-nos também da determinação do Senhor:

> *Eu, porém, vos digo que não resistais ao mal; mas, se alguém te bater na face direita, oferece-lhe também a outra;*
> *E ao que quiser pleitear contigo, e tirar-te o vestido, larga-lhe também a capa;*
> *E, se qualquer te obrigar a caminhar uma milha, vai com ele duas. (Mateus 5:39-41.)*

Mas os dois antagonistas estavam longe desses pensamentos. Os esforços e a mediação continuaram, e graças à dedicação e persistência do presidente da missão, os dois foram finalmente reunidos na casa de um dos presidentes de ramo. A essa altura as esposas de ambos oravam quase sem cessar implorando que pudesse haver um entendimento, e viesse o perdão.

Quando o assunto foi plenamente explicado e cada ponto de vista ventilado, dentro do espírito do Evangelho, os dois aceitaram a decisão e estenderam a mão em sinal de perdão e amizade. O vendedor era de fato generoso, pois numa ação surpreendente assi-

nou um cheque pela quantia total que estava em litígio e entregou-o ao comprador que lhe pedira perdão. E assim, através do espírito de entendimento e perdão, os dois e suas gratas esposas voltaram para casa, tranqüilos e certos de que tudo fora resolvido. A paz fora estabelecida, e, envergonhados, os dois homens esconderam os revólveres e tornaram-se irmãos novamente. As ofertas podiam agora ser conscientemente colocadas no altar.

> *Portanto, se trouxeres a tua oferta ao altar, e aí te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti,*
>
> *Deixa ali diante do altar a tua oferta e vai reconciliar-te com teu irmão, e depois vem e apresenta a tua oferta. (Mateus 5:23-24.)*

Litígio Entre Membros da Igreja

Paulo conduz o princípio do perdão um passo à frente quando sugere que para um membro da Igreja é preferível, inclusive aceitar uma injustiça de outro membro, ao invés de levar o caso à justiça. Os litígios devem ser resolvidos através dos respectivos canais de autoridade da Igreja. Será que alguém ama o próximo se o arrasta aos tribunais? Paulo encontrou essa falta entre os conversos coríntios, e os advertiu:

> *Ousa algum de vós, tendo algum negócio contra outro, ir a juízo perante os injustos, e não perante os santos?*
>
> *Mas o irmão vai a juízo com o irmão, e isto perante infiéis.*
>
> *Na verdade é já realmente uma falta entre vós, terdes demandas uns contra os outros. Por que não sofreis antes a injustiça? Por que não sofreis antes o dano? (I Coríntios 6:1, 6-7.)*

Orgulho ou Paz?

Com freqüência o orgulho se nos antepõe no caminho e torna-se um obstáculo. Porém, cada um de nós deveria fazer a si mesmo esta pergunta: "O meu orgulho será mais importante que a minha paz?"

Também acontecem com freqüência, casos de pessoas que fizeram muitas coisas esplêndidas na vida, tanto em seu próprio benefício como em benefício do próximo, deixarem que o orgulho as leve a perder a rica recompensa a que de outro modo teriam direito. Devemos sempre ser portadores de coração quebrantado e espírito contrito, estando sempre dispostos a exercer a verdadeira humildade, como fez o publicano, e pedir que o Senhor nos ajude a perdoar.

Em 1906, meu pai recebeu uma carta de seu querido amigo Matthias F. Cowley[15], que estava muito perturbado por ter sido excluído do Conselho dos Doze. Sua carta mostrava grande coragem e um espírito manso e gentil: "Com respeito à prova pela qual tive de passar, aceito-a com humildade, sem qualquer queixa contra meus irmãos, mas com o forte desejo de continuar fiel e devotar minha vida e toda minha energia ao serviço do Senhor."

No Espírito do Amor

Inspirado pelo Senhor Jesus Cristo, Paulo deu-nos a solução aos problemas da vida que requerem entendimento e perdão. "Antes sede uns para com os outros benignos, misericordiosos, perdoando-vos uns aos outros, como também Deus vos perdoou em Cristo." (Efésios 4:32.) Se esse espírito gentil e magnânimo que nos leva a nos perdoar mutuamente pudesse ser conduzido a todos os lares, o egoísmo, a desconfiança e o rancor que destroem tantas famílias seriam eliminados e os homens viveriam em paz.

Esse espírito de perdão tem o aspecto quantitativo e também qualitativo. O perdão não é um processo pelo qual se passa uma só vez. Indubitavelmente Pedro estava preocupado com alguns reincidentes que mesmo depois de terem sido perdoados retornavam ao pecado. Para esclarecer o assunto, ele perguntou ao Redentor:

> *Senhor, até quantas vezes pecará meu irmão contra mim, e eu lhe perdoarei? Até sete?*
> *Jesus lhe disse: Não te digo que até sete, mas, até setenta vezes sete. (Mateus 18:21-22.)*

Isso, é claro, está em harmonia com o ensinamento que o Mestre deu referente à vivência da principal lei do Evangelho — a lei do amor:

> *Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros; como eu vos amei a vós, que também vós uns aos outros vos ameis.*
> *Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros. (João 13:34-35.)*

Difícil mas Possível

Difícil de ser realizado? Mas é claro. O Senhor nunca prometeu uma estrada fácil, nem um Evangelho simples, nem padrões inferio-

15. Matthias F. Cowley — (Pai de Matthew Cowley). Foi ordenado apóstolo em 1897, renunciou em 1905, foi desassociado em 1911, admitido de volta à irmandade em 1936. Nasceu em 1858 e faleceu em 1940.

res, nem normas moderadas. O preço é alto, mas a recompensa vale qualquer sacrifício. O próprio Senhor ofereceu a outra face; ele permitiu que o esbofeteassem e batessem sem protestar; sofreu toda sorte de insultos e contudo não proferiu sequer uma palavra de condenação. E a pergunta que formula a todos nós é: "Portanto, que classe de homens devereis ser? Em verdade vos digo que devereis ser como eu sou." (3 Néfi 27:27.)

Em sua obra *"O Príncipe da Paz,"* William Jennings Bryan[16] escreveu:

> *Dentre todas as virtudes a mais difícil de ser cultivada é o espírito clemente. A vingança parece ser inerente ao homem; é humano querer desforrar-se de um inimigo. Outrora foi inclusive popular jactar-se de ter índole vingativa; costumava-se escrever no mausoléu de um homem que ele havia recompensado tanto amigos como inimigos muito mais do que deles recebera. Esse não era o espírito de Cristo.*

Se fomos ofendidos ou prejudicados, o perdão significa que devemos eliminar por completo esses atos de nossa mente. Perdoar e esquecer é um conselho eterno. "Ser enganado ou roubado" disse o filósofo chinês Confúcio, "nada representa a menos que se continue a lembrar do que aconteceu."

As injustiças perpetradas por vizinhos, parentes ou pelo cônjuge são geralmente de menor gravidade, pelo menos a princípio. Devemos perdoá-los. Uma vez que o Senhor é tão misericordioso, será que não devemos também ser como ele? "Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia" (Mateus 5:7.) é outra versão de regra de ouro. "Todo pecado e blasfêmia serão perdoados aos homens", disse o Senhor, "mas a blasfêmia contra o Espírito Santo não será perdoada." (Mateus 12:31.) Se o Senhor é tão bondoso e clemente, devemos imitá-lo.

Quando pessoas como a viúva, o Bispo Kempton, os Browns e outros que foram profundamente magoados podem perdoar; quando homens como Estêvão e Paulo podem perdoar as brutalidades que lhes foram impostas e dar um grande exemplo de perdão; todos os homens devem então estar aptos a perdoar ao longo do caminho que conduz ao aperfeiçoamento.

Do outro lado dos áridos desertos do ódio, do rancor e da desforra está o maravilhoso vale do paraíso. Lemos constantemente nos

16. William Jennings Bryan — Estadista e advogado americano, 1860-1925.

jornais e ouvimos na televisão que o mundo "encontra-se numa grande confusão". Isso não é verdade! O mundo ainda é maravilhoso. O homem é que está fora do eixo. O sol ainda ilumina o dia e dá luz e vida a todas as coisas; a lua ainda clareia a noite; os oceanos ainda abastecem o mundo e provêm transporte; os rios ainda drenam a terra e provêm a irrigação para nutrir as colheitas. Mesmo as devastações do tempo não têm prejudicado a majestade das montanhas. As flores ainda vicejam e os pássaros ainda cantam, as crianças ainda riem e brincam. O que há de errado com o mundo é criado pelo homem.

O objetivo pode ser alcançado. O homem pode conquistar a si mesmo. O homem pode superar-se. O homem pode perdoar todos que o ofenderam ou prejudicaram e prosseguir para receber *paz* nesta vida e vida eterna no mundo vindouro.

CAPÍTULO VINTE

A Hora do Ajuste de Contas

... Preparai os santos para a hora do julgamento que está por vir. Para que suas almas escapem à ira de Deus, à desolação da abominação que espera os iníquos, tanto neste mundo como no mundo futuro. ...

(D&C 88:84-85)

DE DUAS COISAS MUITO IMPORTANTES PODEMOS ESTAR ABSOLUTAMENTE certos — que não é em vão servir o Senhor, e que *o dia do julgamento virá a todos,* justos e injustos.

A hora do ajuste de contas é tão certa quanto a passagem do tempo e a vinda da eternidade. Todos os viventes um dia comparecerão perante o tribunal de Deus para serem julgados conforme as obras que realizaram. Suas designações finais constituir-se-ão em recompensas ou punições, segundo o tipo de vida que viveram na terra.

A Prosperidade dos Iníquos É Temporária

É nessa certeza que devemos fixar nossa fé e edificar nossas vidas; deixemos que os iníquos façam o que bem entenderem. Algum tempo atrás certa irmã me disse: — Por que aqueles que menos fazem pela edificação do reino parecem ser os que mais prosperam? Nós temos um Volkswagen; nossos vizinhos têm um Galaxie. Nós observamos o Dia do Sábado e freqüentamos as reuniões; eles jogam golfe, caçam, pescam e divertem-se. Nós nos abstemos do que é proibido; eles comem, bebem e fazem o que querem. Pagamos o dízimo e as demais ofertas que a Igreja requer; eles dispõem de toda a renda para esbanjar no que quiserem. Nós estamos ligados ao

lar por uma família numerosa composta de diversos filhos pequenos, que quase sempre estão doentes; eles estão sempre livres para a vida social — para jantares, festas e bailes. Nós usamos roupas de algodão e de lã, e o meu casaco já tem três anos; eles usam roupas finas e dispendiosas, e ela tem um casaco de pele de marta. A escassa renda de que dispomos é sempre apertada e nunca é suficiente para nossas necessidades, enquanto que a fortuna que eles possuem parece inesgotável, permitindo-lhes comprar tudo o que desejam. E o Senhor ainda promete bênçãos para os fiéis! Parece-me que não vale a pena viver o Evangelho — que os orgulhosos e os descrentes são os que de fato prosperam.

Em resposta, disse a essa irmã: — Jó, em meio à grande desgraça que o afligia, fez uma afirmação parecida com o que você acaba de fazer:

> *Respondeu porém Jó (a Sofar) e disse:*
> *Por que razão vivem os ímpios, envelhecem, e ainda se esforçam em se tornar mais poderosos?*
> *Seus filhos se estabelecem na sua presença; e os seus descendentes ante seus olhos.*
> *As suas casas têm paz, sem temor, e a vara de Deus não os fustiga.*
> *O seu touro gera, e não falha, suas novilhas têm a cria, e não abortam.*
> *Deixam correr suas crianças, como a um rebanho, e seus filhos saltam de alegria.*
> *Na prosperidade gastam os seus dias, e num momento descem à sepultura.*
> *E, todavia, dizem a Deus: Retira-te de nós; porque não desejamos ter conhecimento dos teus caminhos.*
> *Quem é o Todo-poderoso, para que nós o sirvamos? E que nos aproveitará que lhe façamos orações? (Jó 21:1, 7-11, 13-15.)*

O Profeta Jeremias formulou uma pergunta semelhante:

> *Justo serias, ó Senhor, ainda que eu entrasse contigo num pleito: contudo falarei contigo dos teus juízos. Por que prospera o caminho dos ímpios, e vivem em paz todos os que cometem o mal aleivosamente?*
> *Até quando lamentará a terra, e se secará a erva de todo o campo pela maldade dos que habitam nela? ... (Jeremias 12:1,4.)*

E novamente Malaquias cita o Senhor dizendo:

> *As vossas palavras foram agressivas para mim, diz o Senhor; mas vós dizeis: Que temos falado contra ti?*
> *Vós dizeis: Inútil é servir a Deus: que nos aproveitou termos cuidado em guardar os seus preceitos, e em andar de luto diante do Senhor dos Exércitos?*

Ora pois, nós reputamos por bem-aventurados os soberbos: também os que cometem impiedade se edificam; sim, eles tentam ao Senhor, ê escapam. (*Malaquias 3:13-15.*)

O Julgamento Virá Inevitavelmente

Para aqueles que se preocupam com esse problema — e há muitos — o Senhor deu a resposta na parábola do trigo e do joio:

... O reino dos céus é semelhante ao homem que semeia boa semente no seu campo;

Mas, dormindo o homem, veio o seu inimigo, e semeou o joio no meio do trigo, e retirou-se.

E, quando a erva cresceu e frutificou, apareceu também o joio.

E os servos do pai de família, indo ter com ele, disseram-lhe: Senhor, não semeaste tu no teu campo boa semente? Por que tem então joio?

E ele lhes disse: Um inimigo é quem fez isso. E os servos lhe disseram: Queres pois que vamos arrancá-lo?

Porém ele lhes disse: Não; para que ao colher o joio não arranqueis também o trigo com ele.

Deixai crescer ambos juntos até à ceifa; e, por ocasião da ceifa, direi aos ceifeiros: Colhei primeiro o joio, e atai-o em molhos para o queimar; mas o trigo ajuntai-o no meu celeiro. (*Mateus 13:24-30.*)

A interpretação da parábola dada pelo próprio Senhor deixa claro que os livros não são avaliados diariamente, mas na época da colheita — no dia do julgamento. Malaquias registra algo mais sobre o assunto:

Então aqueles que temem ao Senhor falam cada um com o seu companheiro; e o Senhor atenta e ouve; e há um memorial escrito diante dele, para os que temem ao Senhor, e para os que se lembram do seu nome.

E eles serão meus, diz o Senhor dos Exércitos, naquele dia que farei serão para mim particular tesouro; *poupá-los-ei, como um homem poupa a seu filho, que o serve.*

Então vereis a diferença entre o justo e o ímpio; entre o que serve a Deus e o que não o serve. (*Malaquias 3:16-18.*)

Dos escritos do mesmo profeta temos estes dizeres:

Pois eis que vem o dia, e arde como fornalha; todos os soberbos, e todos os que cometem perversidades, serão como o restolho; o dia que vem os abrasará, diz o Senhor dos Exércitos, de sorte que não lhes deixará nem raiz nem ramo.

Mas para vós outros que temeis o meu nome nascerá o sol da justiça, trazendo salvação nas suas asas. (*Malaquias 4:1-2.*)

Disse à desconsolada irmã: — Mas você tem muitas bênçãos *hoje*. Para muitas recompensas você não precisa esperar até o dia do julgamento. Seus filhos são adoráveis. Que rica recompensa para os chamados sacrifícios! A grande bênção da maternidade foi-lhe concedida. Dentro das devidas limitações, uma grande paz pode encher-lhe a alma. Essas e outras numerosas bênçãos que você desfruta nem mesmo toda a fortuna de seu vizinho pode comprar. Então lembrei-lhe a parábola da rede e dos peixes, que diz o seguinte:

> *Igualmente o reino dos céus é semelhante a uma rede lançada ao mar, e que apanha toda qualidade de peixes.*
>
> *E, estando cheia, a puxam para a praia; e assentando-se, apanham para os cestos os bons; os ruins, porém, lançam fora.*
>
> *Assim será na consumação dos séculos: virão os anjos, e separarão os maus dentre os justos.*
>
> *E lançá-los-ão na fornalha de fogo: ali haverá pranto e ranger de dentes. (Mateus 13:47-50.)*

Aqueles que se preocupam com a prosperidade dos iníquos, às vezes estão cegos às suas próprias fraquezas e ampliam grandemente os erros alheios. Se outras pessoas erram ou deliberadamente quebram os mandamentos e as leis, podemos estar certos de que pagarão até o "último centavo". (Mateus 5:26.) Não escaparão à ira de Deus, e pagarão por tudo o que fizeram. Haverá um Deus sábio e justo para sentar-se em julgamento com todos os homens. Poderá haver uma demora no julgamento. Os iníquos podem prosperar durante certo tempo, pode parecer que os rebeldes estão lucrando com as transgressões que cometem, mas está chegando o dia em que, no tribunal da justiça, todos os homens serão julgados, "um por um, segundo as suas obras". (Apocalipse 20:13.) Ninguém passará despercebido. Nesse dia ninguém escapará ao castigo que merece, ninguém deixará de receber as bênçãos a que fez jus. A parábola dos cabritos e das ovelhas nos dá plena certeza de que haverá justiça total. (Ver Mateus 25:31-46.)

A Obediência Também Proporciona Bênçãos Mortais

Às vezes, quando nos sentimos inclinados a pensar que é inútil servir o Senhor, precisamos avivar a fé, crer nas ricas promessas de Deus e obedecer — e esperar pacientemente. O Senhor cumprirá todas as ricas promessas que nos fez. Paulo diz:

... As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem, são as que Deus preparou para os que o amam. (I Coríntios 2:9.)

Mesmo para esta vida, são prometidas grandes bênçãos aos obedientes. Tomemos, por exemplo,a promessa que é feita aos dizimistas:

Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimentos na minha casa, e provai-me nisto, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós uma benção tal, que dela vos advenha a maior abastança.

E por causa de vós repreenderei o devorador, para que não vos consuma o fruto da terra; e a vida no campo vos não será estéril, diz o Senhor dos exércitos.

E todas as nações vos chamarão bem-aventurados. ... (Malaquias 3:10-12.)

Recompensas generosas são oferecidas aos fiéis. Receberão bençãos acima do próprio entendimento. A terra produzirá com abundância e a paz reinará. É claro que os orgulhosos, os iníquos e os gananciosos nunca poderão desfrutar o doce sabor das recompensas advindas de se jejuar e dar aos pobres:

Então (se viveres esses mandamentos) romperá a tua luz como a alva, e a tua cura apressadamente brotará, e a tua justiça irá adiante da tua face, e a glória do Senhor será a tua retaguarda.

Então clamarás, e o Senhor te responderá: gritarás, e ele dirá: Eis-me aqui. ...

Então a tua luz nascerá nas trevas, e a tua escuridão será como o meio-dia:

E o Senhor te guiará continuamente, e fartará a tua alma em lugares secos, e fortificará teus ossos; e serás como um jardim regado, e como um manancial, cujas águas nunca faltam. (Isaías 58:8-11.)

O que mais se pode pedir? A companhia do Senhor, luz e conhecimento, saúde e vigor, orientação constante do Senhor como um manancial inesgotável, eterno! O que mais se pode desejar? Em nossas Escrituras modernas ainda existem outras grandes promessas aos fiéis que procuram servir o Senhor:

E acharão sabedoria e grandes tesouros de conhecimento até mesmo tesouros ocultos;

E correrão e não se cansarão, caminharão e não desfalecerão.

E eu, o Senhor, lhes faço a promessa de que o anjo destruidor os passará como aos filhos de Israel, e não os matará. Amém. (D&C 89: 19-21.)

As Ricas Promessas da Eternidade

Por maiores que sejam as bênçãos que na mortalidade acompanham os justos, tornam-se como um grão de areia em comparação com as que os aguardam no mundo futuro. Sem dúvida se faz necessário que os fiéis renunciem a certas coisas deste mundo à medida que se vão aprofundando na busca das recompensas do mundo eterno. Isso é, em geral, considerado como sacrifício, embora aqueles que conseguem elevar-se acima das coisas terrenas não pensem assim. Ouçamos as palavras do Salvador sobre os resultados do sacrifício genuíno em prol do reino:

> *E todo aquele que tiver deixado casas, ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe, ou mulher, ou filhos, ou terras, por amor do meu nome, receberá cem vezes tanto, e herdará a vida eterna. (Mateus 19:29.)*

Aquele que se deleita nos luxos do mundo atual, às custas da espiritualidade, vive apenas para o presente. O seu dia é hoje. Será barrado às recompensas da vida maior que ele próprio rejeitou.

Na comovente parábola do Filho Pródigo o Senhor nos ensina uma lição notável. O jovem esbanjador vivia apenas para o momento. Passava seus dias entregue aos prazeres do mundo. Ignorava os mandamentos de Deus. A herança que possuía era findável, e ele a gastou. Nunca mais poderia desfrutá-la, pois a despendera totalmente. As lágrimas, o pesar ou o remorso não poderiam restituí-la. Embora o pai o tivesse perdoado, oferecido um banquete e o tivesse vestido e beijado, não poderia restituir-lhe o que fora desperdiçado. Mas o outro irmão, que permanecera fiel, leal, íntegro e constante, conservou a herança que lhe pertencia, e o pai lhe reafirmou: "Tudo o que é meu é teu." (Ver Lucas 15:31.)

Vale a pena analisarmos pormenorizadamente a parábola do Filho Pródigo. Encontra-se em Lucas 15:11-32.

> *. . . Certo homem tinha dois filhos;*
>
> *E o mais moço disse ao pai: Pai, dá-me a parte da fazenda que me pertence. E ele repartiu por eles a fazenda.*
>
> *E, poucos dias depois, o filho mais novo, ajuntando tudo, partiu para uma terra longínqua e ali desperdiçou a sua fazenda, vivendo dissolutamente.*
>
> *E, havendo ele gastado tudo, houve naquela terra uma grande fome, e começou a padecer necessidades.*
>
> *E foi, e chegou-se a um dos cidadãos daquela terra, o qual o mandou para os seus campos a apascentar porcos.*
>
> *E desejava encher o seu estomago com as bolotas que os porcos comiam, e ninguém lhe dava nada.*

E, tornando em si, disse: Quantos jornaleiros de meu pai têm abundância de pão, e eu aqui pereço de fome!
Levantar-me-ei, e irei ter com meu pai, e dir-lhe-ei: Pai, pequei contra o céu e perante ti;
Já não sou digno de ser chamado teu filho; faz-me como um dos teus jornaleiros.

Assim decidido, o filho partiu para casa. O pai, vendo-o aproximar-se, correu para encontrá-lo, acolheu-o com alegria, beijou-o e o abraçou, demonstrando piedade e perdão genuínos.

O filho admitiu a sua prodigalidade: "Pai, pequei contra o céu e perante ti, e já não sou digno de ser chamado teu filho." Ele não pediu para ser considerado como servo, conforme pensara fazer, pois talvez as calorosas boas-vindas que recebera lhe tivessem dado esperanças de pleno restabelecimento; o pai jubiloso vestiu-o com a melhor roupa, pôs-lhe um anel no dedo e sapatos nos pés, e ainda mandou matar o bezerro mais cevado para comemorar a grande ocasião, e expressou o contentamento que sentia com estas palavras: "Porque este meu filho estava morto, e reviveu, tinha-se perdido, e foi achado." (Lucas 15:24.)

O filho mais velho, ao voltar do trabalho no campo, ficou sentido com a grande festa oferecida ao irmão que esbanjara tudo o que tinha com prostitutas, e queixou-se ao pai que o convidava para participar da recepção:

... Eis que te sirvo há tantos anos, sem nunca transgredir o teu mandamento, e nunca me deste um cabrito para alegrar-me com os meus amigos. (Lucas 15:29.)

Ao ouvir isso o pai talvez tenha dito algo mais ou menos assim: "Filho, esta propriedade é sua — toda ela. Tudo é seu. Seu irmão esbanjou a parte que lhe cabia. Você tem tudo. Ele tem apenas um emprego, o nosso perdão e amor. Podemos perfeitamente recebê-lo com alegria. Não vamos dar-lhe a terra que pertence a você, nem poderemos restituir-lhe o que esbanjou." E disse: "Porque este teu irmão estava morto, e reviveu; e tinha-se perdido, e achou-se." E disse também: "Filho, tu sempre estás comigo, e todas as minhas coisas são tuas."

Vocês conseguiram captar a importância do que disse o pai? Será que sua afirmação não significa vida eterna?

Quando eu era ainda criança minha professora da Escola Dominical inculcou-me o desprezo pelo filho mais velho por ter-se

queixado e se mostrado rancoroso, ao mesmo tempo que imortalizava o adúltero esbanjador, que se presumia ter-se arrependido. Que ninguém confunda queixas e irritação com os aviltantes pecados da imoralidade e de associar-se a prostitutas num viver devasso. João disse que "há pecado para a morte" (I João 5:16.) e as transgressões desse jovem poderiam ter se aproximado dessa terrível condição se ele não se tivesse arrependido e abandonado a vida pecaminosa que levava. O Élder James E. Talmage faz o seguinte comentário sobre os pecados dos dois irmãos:

> *Não existe justificativa para exaltarmos a virtude do arrependimento por parte do filho pródigo acima dos serviços fiéis e constantes de seu irmão, que permanecera em casa, atento aos deveres dele requeridos. O filho devotado era o herdeiro; o pai não menoscabou seu valor, e nem lhe negou seus méritos. O desagrado pelo regozijo causado pela volta do irmão, foi uma exibição de falta de liberalidade e mesquinhez. Mas, dos dois irmãos, o mais velho era o mais fiel, fossem quais fossem seus pequenos defeitos. ...*
>
> *... Nenhuma palavra aparece para justificar ou desculpar o pecado do filho pródigo, pois quanto a isto, o Pai não podia fazer a menor concessão; mas pelo arrependimento do pecador e contrição de sua alma, Deus e as hostes celestiais se rejubilaram.*
>
> *... Não há justificativa para a suposição de que um pecador arrependido deve ter precedência sobre uma alma justa que resistiu ao pecado; se tal fôsse o procedimento de Deus, então Cristo, o único Homem sem pecado, seria sobrepujado na estima do Pai pelos ofensores regenerados. Embora seja indefensavelmente ofensivo como é o pecado, o pecador ainda é precioso aos olhos do Pai, pela possibilidade de seu arrependimento e volta à retidão. A perda de uma alma é algo muito real e muito grande para Deus. Ele sofre e se aflige por ela, pois sua vontade é que ninguém pereça.*[1]

Essa esplêndida parábola contém muitas lições relacionadas ao material deste livro. Ela ensina a importância de nos mantermos puros e íntegros, e conservar a virtude e a retidão; ensina também as pesadas penalidades da transgressão. Salienta o princípio do arrependimento como um meio de perdoar e se auto-recuperar. Ensina como é feio o orgulho, os ciúmes, a mesquinhez, a falta de entendimento e o rancor; e salienta as bênçãos gloriosas e finais concedidas aos dignos, ainda que tenham algumas pequenas fraquezas.

O filho pródigo sem dúvida teve a oportunidade de desfrutar permanentemente dos bens que possuía com o conseqüente conforto, alegria, harmonia e paz. Ele tinha segurança. Tudo estava ao seu

1. Talmage, Jesus O Cristo, páginas 444 e 445. Centro Editorial Brasileiro, CEG-32.

alcance, até que resolveu abandonar o caminho seguro e esbanjar a fortuna que possuía, pondo de lado o seu direito de primogenitura. Exigiu que o pai lhe entregasse "... a parte que me cabe dos bens." Levou "tudo" para uma terra distante e lá, impelido pelas demandas de um mundo carnal, esbanjou seus bens num viver dissoluto. Gastou "tudo" o que tinha e foi relegado à penúria e à fome.

Ele admitiu, ao invés de confessar os convênios que quebrara. E que diferença entre admitir e confessar! Reconheceu a sua indignidade mas nada disse no que se refere a mudar da iniqüidade para a retidão através de uma vida reformada. "Caindo em si" parece ser mais uma percepção do estado físico precário em que se encontrava, a angústia da fome e o desemprego do que arrependimento genuíno. Existe alguma referência a novos objetivos, a uma nova vida, a ideais e atitudes mais elevados? Ele falou sobre o pão material ao invés de citar o "pão da vida" — a água do poço ao invés da "Água Viva". Ele nada disse sobre encher sua vida de realizações virtuosas, mas sim de encher o estômago já próximo da inanição.

O fato de o filho mais velho estar sempre com o pai é significativo. Se essa parábola representa a jornada da vida, lembremo-nos que para os fiéis que vivem os mandamentos há a grande promessa de ver o Senhor e estar sempre com ele em exaltação. Por outro lado, o filho mais jovem nada mais poderia esperar do que a salvação como servo, uma vez que "desprezou o seu direito de primogenitura" e esbanjou "toda" a herança que possuía, nada deixando para desenvolver e acumular, formando novamente sua herança eterna. Ele a vendeu por um prato de guisado, como fez Esaú, outro pródigo.

Ele vendeu algo que nunca mais poderia recuperar. Trocou sua herança inestimável e de valor eterno por uma satisfação temporária do desejo físico, o futuro pelo presente, a eternidade pelo tempo, as bênçãos espirituais pelo alimento físico. Embora estivesse triste pelos atos impensados que cometeu, já era muito tarde, "eternamente tarde". Nem seus esforços nem suas lágrimas poderiam reaver as bênçãos que perdera. Portanto, Deus perdoará o pecador arrependido que pecou contra a lei divina, mas esse perdão nunca lhe poderá restaurar as perdas que sofreu durante o período em que permaneceu em pecado.

Porém, muitos erros podem ser reparados se o perdão for sincero. O Presidente Joseph F. Smith ampliou esse pensamento nestas palavras:

Quando cometemos um pecado, torna-se necessário que nos arrependamos e reparemos o que foi feito, de acordo com a nossa capacidade. Se não pudermos reparar o mal que causamos, temos que recorrer à graça e misericórdia de Deus para purificar-nos dessa iniqüidade.

Os homens não podem perdoar seus próprios pecados e nem isentar-se de suas conseqüências. Podem não pecar mais e agir corretamente no futuro, e seus atos serão aceitos perante o Senhor, e serão dignos de consideração. Mas quem irá reparar o mal que fizeram a si mesmos e aos outros, e que parecem impossíveis de serem reparados pelos próprios homens? Através da expiação de Jesus Cristo os pecados dos que se arrependem serão removidos; ainda que sejam vermelhos como o carmim, tornar-se-ão como a branca lã (Isaías 1:18.) Tal é a promessa que lhes é dada. Se não pagamos o dízimo no passado, e estamos em débito, pois não temos condições de saldá-lo, o Senhor não vai exigí-lo de nós; ele nos perdoará pelo que já passou, desde que observemos essa lei com toda honestidade no futuro. Isso é generoso e amável, e sou grato por isso.[2]

Quando se compreende a amplidão,a riqueza, a glória de "tudo" que o Senhor promete conceder aos fiéis, chega-se à conclusão de que vale a pena toda a paciência, fé, sacrifício, suor e lágrimas que se fazem necessários. As bênçãos da eternidade, consideradas dentro desse "tudo", proporcionam aos homens imortalidade e vida eterna, progresso eterno, liderança divina, progênie eterna e, acima de tudo, a deidade.

O Tribunal do Julgamento

Que o homem tem de enfrentar o dia do ajuste de contas e comparecer perante o tribunal do julgamento para receber as recompensas pelo bem que praticou ou as penalidades pelos pecados que cometeu, está amplamente evidenciado nas Escrituras. Será um dia no qual o homem não poderá esconder suas fraquezas, pois seus atos testemunharão contra ele acusando-o, assim como Alma prediz:

E agora vos pergunto, meus irmãos: Como vos sentiríeis se vos apresentásseis perante o tribunal de Deus tendo vossas vestimentas manchadas de sangue e de toda espécie de imundície? O que testemunharão todas essas coisas contra vós? (Alma 5:22.)

Após descrever a redenção do homem pelo Salvador Jesus Cristo, uma "redenção de um sono interminável, do qual todos os homens serão acordados pelo poder de Deus, quando soar a trombeta . . ." (Mórmon 9:13.), Moroni conta aos seus ouvintes:

2. Smith, A Doutrina do Evangelho, Vol. 1, página 75. Centro Editorial Brasileiro CKA-91.

Virá então o julgamento do Santo sobre eles; e então chegará a hora em que os impuros continuarão na impureza e os que são justos continuarão em sua justiça; os que são felizes permanecerão felizes e os infelizes permanecerão infelizes. (Mórmon 9:14.)

O tribunal de Deus é mencionado no último versículo do Livro do Mórmon, onde Moroni, pronto para terminar o registro de seu povo, escreveu:

E, agora, despeço-me de todos. Cedo descansarei no paraíso de Deus, até que meu espírito e corpo se reúnam de novo e eu seja carregado triunfante pelo ar, para encontrar-me convosco no agradável tribunal do grande Jeová, o Juiz Eterno, tanto de vivos como de mortos. Amém. (Moroni 10:34.)

Fazendo um apelo em prol do arrependimento a fim de evitar o horror do castigo que será imposto aos iníquos no dia do julgamento, Jacó disse:

Não sabeis que se fizerdes estas coisas o poder da ressurreição e da redenção, que está em Cristo, vos há de levar com vergonha e terrível culpa diante do tribunal de Deus?

Oh! Então, meus queridos irmãos, arrependei-vos, entrai pela porta reta e continuai pelo caminho apertado, até obterdes a vida eterna.

Oh! Sede sábios; que mais poderei dizer?

Por fim, despeço-me de vós, até me encontrar convosco diante do agradável tribunal de Deus, que fere os malvados com terrível espanto e medo. Amém. (Jacó 6:9, 11-13.)

E quem serão os juízes que tão imparcialmente ouvirão nossos casos? Centenas de anos antes de Cristo vir à terra, em visão Néfi contemplou "os céus abertos e o Cordeiro de Deus descendo do céu, ... e o Espírito Santo baixou sobre dozes outros, que foram ordenados por Deus e escolhidos." (1 Néfi 12:6-7.) O anjo então disse a Néfi:

... Eis os doze discípulos do Cordeiro, que foram escolhidos para ministrar a teus descendentes.

E esses doze ministros que tu vês julgarão a tua posteridade. ... (1 Néfi 12:8, 10.)

O anjo também disse:

Recordas-te dos doze apóstolos do Cordeiro (aqueles chamados na Palestina)? Digo-te que eles serão os julgadores das doze tribos de Israel e, portanto, os doze ministros de teus descendentes serão julgados por eles, pois és da casa de Israel. (1 Néfi 12:9.)

Isso está em harmonia com a resposta do Salvador a Pedro, que perguntou: "... eis que nós deixamos tudo, e te seguimos; que receberemos?" (Mateus 19:27.) A resposta do Redentor foi precisa:

> *Em verdade vos digo que vós, que me seguistes, quando, na regeneração, o Filho do homem se assentar no trono da sua glória, também vos assentareis sobre doze tronos, para julgar as doze tribos de Israel. (Mateus 19:28.)*

A Mortalidade É O Lugar E O Tempo Para O Arrependimento

Referi-me anteriormente ao significado desta vida na aplicação do arrependimento, mas salientarei outra vez esse assunto em relação ao eventual julgamento. Não se pode retardar o arrependimento até a próxima vida, até o mundo espiritual, e lá preparar-se adequadamente para o dia do julgamento enquanto as ordenanças são realizadas em caráter vicário na terra. Devemos nos lembrar que o trabalho vicário pelos mortos é para aqueles que não puderam fazê-lo por si mesmos. Os homens e as mulheres que viveram na mortalidade e que ouviram aqui o Evangelho, tiveram o seu dia, seus setenta anos para pôr suas vidas em harmonia, para realizar as ordenanças, para arrependerem-se e se aperfeiçoarem.

O povo dos dias de Noé ouviu a mensagem do Evangelho através de profetas de Deus. Viviam mundanamente. Comiam, bebiam e se divertiam, casavam-se e davam-se em casamento, o que resultou em lares destruídos, divórcios e viver mundano. Ignoravam os muitos testemunhos dos pregadores da retidão. Então morreram afogados. A ceifa havia chegado para eles. O fim do "dia" já lhes havia chegado, e a "noite" seria escura e longa. Esperaram o que para eles deve ter parecido um período interminável; e finalmente o Salvador veio e, através de seu programa missionário ensinou-lhes outra vez o Evangelho, dando-lhes a oportunidade de se arrependerem. Mas será que receberam as bênçãos concernentes à fidelidade terrena? Leiamos mais uma vez o que Doutrina e Convênios diz sobre os habitantes do mundo terrestrial:

> *E também aqueles que são os espíritos dos homens conservados na prisão, a quem o Filho visitou, e a quem pregou o Evangelho, para que pudessem ser julgados de acordo com os homens na carne;*
>
> *Os quais não receberam o testemunho de Jesus na carne, mas receberam depois. (D&C 76:73-74.)*

Será que eles poderiam receber o reino celestial? Cada um deles teve a sua oportunidade; eles desperdiçaram os dias da provação terrena; ignoraram os testemunhos dos servos de Deus; seguiram o mundo e viveram uma existência mundana. Talvez muitos deles tenham dito: "Eu não sou do tipo religioso." "Eu não gosto de ir a reuniões." "Estou ocupadíssimo; não posso ser incomodado." "Tenho outras coisas mais interessantes para fazer."

Sem dúvida alguma, muitos dos que estavam na prisão espiritual, assim como seus irmãos desta geração, devem ter sido boas pessoas no sentido de não ser criminosas. Devem ter sido "homens honrados da terra". (D&C 76:75.) Talvez muitos deles tenham sido honestos, bons vizinhos, bons cidadãos e nunca tenham cometido qualquer crime infame, mas não foram valentes. As Escrituras não dizem claramente que eles perderam a oportunidade que lhes foi concedida para alcançar a exaltação? Não está claro que, para eles, quando pereceram afogados, já era eternamente tarde? Que haviam desperdiçado seus dias mortais?

O reino terrestrial não será desfrutado por aqueles que forem demasiadamente iníquos, para esses será dado apenas o telestial. Tampouco o terrestrial será dado aos valentes, aos fiéis, aos que se aperfeiçoaram, pois esses irão para o reino celestial, preparado para os que vivem as leis celestiais. Para o reino terrestrial irão aqueles que não estão à altura do celestial. Referindo-se a uma categoria de pessoas do terrestrial, o Senhor diz: "Estes são os que não são valentes no testemunho de Jesus; portanto, não obtêm a coroa do reino de nosso Deus." (D&C 76:79.) Os santos dos últimos dias que não forem "valentes" irão para lá.

É verdade que o arrependimento é sempre vantajoso. Contudo, o arrependimento no mundo espiritual não pode compensar pelo que não foi e deveria ter sido feito na terra.

As Nações Também Serão Julgadas

Assim como as bênçãos para os justos são prometidas para esta vida, o mesmo acontece com o julgamento para os iníquos, e isso se refere tanto às nações como aos indivíduos. O nosso mundo está em desordem. As suas enfermidades têm sido freqüentemente diagnosticadas, e doenças bastante complexas catalogadas. Entretanto, todos os remédios aplicados se provaram ineficientes, a infecção tomou conta e o sofrimento aumentou.

Na história antiga, numa situação até certo ponto comparável à nossa, houve grande destruição, e quando o terrível dia chegou, os que foram poupados lamentavam-se:

> *Oh! Se nós nos tivéssemos arrependido antes desse grande e terrível dia, nossos irmãos teriam sido poupados ... e nossas mães, nossas belas filhas e nossos filhos, teriam escapado e não teriam sido enterrados ... (3 Néfi 8:24-25.)*

É verdade que hoje é outro dia, mas a história se repete. Os homens têm sido "destruídos de geração em geração, de acordo com suas iniqüidades; e nenhum deles foi destruído sem que isso lhes fosse predito pelos profetas do Senhor." (2 Néfi 25:9.) E os profetas modernos estão prevenindo freqüente e constantemente de que as pessoas estão sendo destruídas pelos seus próprios atos.

A Triste Situação da América

A América é uma terra notável e gloriosa. "Foi escolhida entre todas as demais." (1 Néfi 2:20.) Tem um passado trágico e sangrento, mas poderia ter um futuro glorioso e pacífico, desde que seus habitantes aprendessem realmente a servir a Deus. Foi consagrada como terra da promessa ao povo das Américas, a quem Deus fez estas promessas condicionais:

> Será uma terra de liberdade para seus habitantes.
> Eles nunca serão levados ao cativeiro.
> Ninguém poderá molestá-los.
> É uma terra prometida.
> Estará sempre livre do cativeiro.
> Será independente de todas as demais nações abaixo dos céus.
> Não existirá inimigos que possam chegar a esta terra.
> Não haverá reis sobre esta terra.
> Ela será fortalecida contra todas as outras nações.
> Aquele que combater contra Sião perecerá.

O Senhor fez essas promessas. No entanto, por mais generosas que possam ser, por mais oportunas que sejam, somente acontecerão "se eles (os seus habitantes) servirem ao Deus da terra, Jesus Cristo." (Éter 2:12.)

O Senhor Jesus Cristo não tem obrigação de nos salvar, a menos que nos arrependamos. Nós o temos ignorado, não lhe temos dado crédito e não o temos seguido. Mudamos as leis e quebramos os convênios eternos. Dependemos de sua misericórdia e ela só nos será estendida se nos arrependermos. Mas até que ponto nós nos arrependemos? Outro profeta disse: "Taxamos o mal de bem, e o bem de mal." Temos procurado convencer-nos a nós mesmos de que "não somos assim tão maus". Vemos o mal nos inimigos, mas não o enxergamos em nós mesmos. Já atingimos a plena maturidade? Será que a idade e a inércia tomaram conta de nós? Será que ainda mudaremos?

Aparentemente preferiríamos fazer as coisas do modo do diabo do que do modo do Senhor. Parece por exemplo, que preferiríamos cair em cativeiro do que pagar o dízimo; construir abrigos antiaéreos, mísseis e bombas do que nos ajoelharmos com nossas famílias de dia e de noite em solene oração implorando a proteção do Senhor.

Parece que, ao invés de jejuar e orar, preferimos nos empanturrar nos banquetes e nos coquetéis. Ao invés de nos disciplinarmos, entregamo-nos aos impulsos físicos e aos desejos carnais. Ao invés de investirmos na edificação de nossos corpos e na espiritualidade da alma, gastamos bilhões em bebidas alcoólicas e fumo, e outras substâncias tóxicas e nocivas, que só nos podem destruir física e mentalmente.

Muitas de nossas esposas e mães preferem o luxo extra que dois salários podem proporcionar ao invés da alegria e satisfação de acompanhar o crescimento dos filhos ensinando-os a amar e temer a Deus. Jogamos golfe, nadamos, passeamos de barco, caçamos, pescamos e assistimos diversos esportes ao invés de santificar o Dia do Sábado. A moralidade total não é encontrada entre o povo nem entre os líderes do estado e da nação. Os interesses pessoais e outros motivos bloqueiam o caminho. Nossa velha amiga, a racionalização, está sempre presente para dizer-nos que estamos justificados em fazer o que fazemos, e como não somos suficientemente perversos para sermos confinados a uma penitenciária, racionalizamos que não estamos sendo assim tão maus. As massas, o povo em geral, talvez seja bem semelhante àqueles que escaparam à destruição nos primórdios deste continente. O Senhor disse a eles:

> *Ó vós, que fostes conservados porque sois mais justos do que os outros (os que foram destruídos), não volvereis a mim, arrependendo-vos de vossos pecados e convertendo-vos, para que eu vos cure? (3 Néfi 9-13.)*

"A experiência é uma escola valiosa, e os tolos não conseguem aprender de outra maneira" disse Benjamin Franklin. E nós, como nação, continuamos com a nossa irreligiosidade. Enquanto a cortina de ferro vai caindo e se fechando, nós comemos, bebemos e nos divertimos. Enquanto exércitos são formados e preparados, e os oficiais ensinam os homens a matar, continuamos a beber e a festejar como de costume. Enquanto bombas são testadas e detonadas sobre o mundo já enfermo, continuamos na idolatria e no adultério.

Enquanto nossas casas são ameaçadas e se fazem concessões, vivemos dissolutamente, nos divorciamos e nos casamos em ciclos, como as estações do ano. Enquanto os líderes discutem, os editores escrevem e as autoridades analisam e fazem seus prognósticos, nós quebramos todas as leis divinas. Enquanto os inimigos se infiltram em nossa nação para nos subverter, intimidar e solapar a resistência, continuamos com nosso pensamento destrutivo — "Isso não pode acontecer aqui."

Se pelo menos acreditássemos nos profetas! Pois eles advertiram que se os habitantes desta terra forem levados ao cativeiro, *"será por causa da iniqüidade; porque se houver muita iniqüidade, o país será maldito..."* (2 Néfi 1:7.) O Senhor preservou esta terra "... *para um povo justo...*" (Éter 2:7. Grifo nosso.)

> *Assim podemos ver os decretos de Deus relativos a esta terra, que é uma terra de promissão; e todas as nações que a possuirem deverão servir a Deus, ou serão varridas quando a plenitude de sua ira vier sobre elas. E a plenitude de sua ira virá sobre elas quando houverem amadurecido em iniqüidade. (Éter 2:9.)*

Deus, O Verdadeiro Protetor

Ah! Se os homens pudessem ouvir! Por que deve haver cegueira espiritual numa época de grande progresso científico e tecnológico? Por que os homens precisam confiar nas fortificações e armamentos físicos quando o Deus dos céus anseia por abençoá-los? Um golpe de sua mão toda-poderosa poderia tornar impotentes todas as nações que se opusessem, e salvar o mundo mesmo que estivesse agonizan-

do. Entretanto, os homens afastam-se de Deus e preferem confiar nas armas de guerra, no "braço da carne".

E tudo isso continua apesar das lições da história. A grande muralha da China, com seus 3.000 quilômetros de muros impenetráveis, com a inexpugnabilidade de seus 8 metros de altura, e seus inúmeros vigias, foi vencida pela astúcia do homem. A Linha Maginot[3] na França, que todos julgavam ser extremamente forte e intransitável, foi flanqueada pelo inimigo como se não existisse.

As muralhas da Babilônia eram muito altas para serem escaladas, muito espessas para serem derrubadas, e muito fortes para serem fragmentadas, mas não muito profundas para serem escavadas quando não havia vigilância. Quando os guardas dormem e os líderes se acham incapacitados por causa de banquetes, bebedeiras e imoralidade, o inimigo invasor pode mudar o rio do curso normal e entrar através de seu leito.

As íngremes muralhas das altas colinas de Jerusalém durante algum tempo desviaram as flechas e as lanças dos inimigos, as catapultas e tições dos exércitos assediadores. Mas mesmo assim a iniqüidade não diminuiu; os homens não aprenderam suas lições. A fome escalou as muralhas; a sede derrubou as barreiras; a imoralidade, a idolatria, a irreligiosidade e até mesmo o canibalismo predominaram até que veio a destruição.

Quando nos voltaremos totalmente a Deus? O medo envolve o mundo que poderia estar tranqüilo e em paz. Em Deus encontramos proteção, paz, segurança; ele disse: "*Eu lutarei as suas batalhas.*" Porém, esse compromisso condiciona-se a nossa fidelidade. O Senhor prometeu aos filhos de Israel:

Eu vos darei as vossas chuvas a seu tempo.

A terra dará a sua messe, e a árvore do campo o seu fruto.

A debulha se estenderá até a vindima, e a vindima até a sementeira.

Comereis o vosso pão a fartar.

Habitareis seguros na vossa terra, e não haverá quem vos espante.

Pela vossa terra não passará espada.

Cinco de vós perseguirão a cem, e cem dentre vós perseguirão a dez mil.

3. Linha Maginot — Linha de fortificação construída ao longo da fronteira leste da França.

Considerando-se as promessas que Deus fez em relação à América, quem pode duvidar que esteja disposto e desejoso de fazer por nós o mesmo que fez à antiga Israel? Reciprocamente, será que não devemos esperar os mesmos castigos caso não o sirvamos? Para a antiga Israel foram prometidas estas punições:

A terra tornar-se-á estéril (talvez através da radioatividade ou de seca.)

As árvores da terra não darão o seu fruto e os campos não viçarão.

Haverá escassez de alimento e a fome predominará.

Os vossos caminhos se tornarão desertos.

A fome invadirá vossos lares e o terror do canibalismo roubará vossos filhos e as virtudes que ainda vos restam desintegrar-se-ão.

A pestilência será incontrolável.

Vossos cadáveres serão empilhados sobre as coisas materiais que tão avidamente procurastes acumular e conservar.

Não vos darei proteção contra os inimigos.

Sereis entregues nas mãos daqueles que vos odeiam.

E, quanto aos que de vós ficarem nas terras do inimigo, eu meterei tal pavor nos seus corações, que o sonido de uma folha movida os perseguirá; e fugirão como quem foge da espada; e cairão sem ninguém os perseguir.

O vosso poder — supremacia e orgulho pela superioridade — serão destruídos.

O vosso céu será como o ferro e a vossa terra como o bronze. Os céus não ouvirão as vossas súplicas nem a terra dará seus frutos.

Debalde se gastará a vossa força arando, plantando e cultivando.

As vossas cidades transformar-se-ão em destroços; os vossos santuários serão ruínas.

Os vossos inimigos assombrar-se-ão com a aridez, esterilidade e desolação da terra que ouviram dizer que era tão bela, tão escolhida e tão frutífera. Então a terra folgará e descansará nos seus Sábados, compulsórios.

Não podereis parar diante dos vossos inimigos.

Sereis espalhados entre as nações como escravos e cativos.

Tereis de pagar tributo e viver no cativeiro, e os grilhões vos dominarão. (Levítico 26:17-39.)

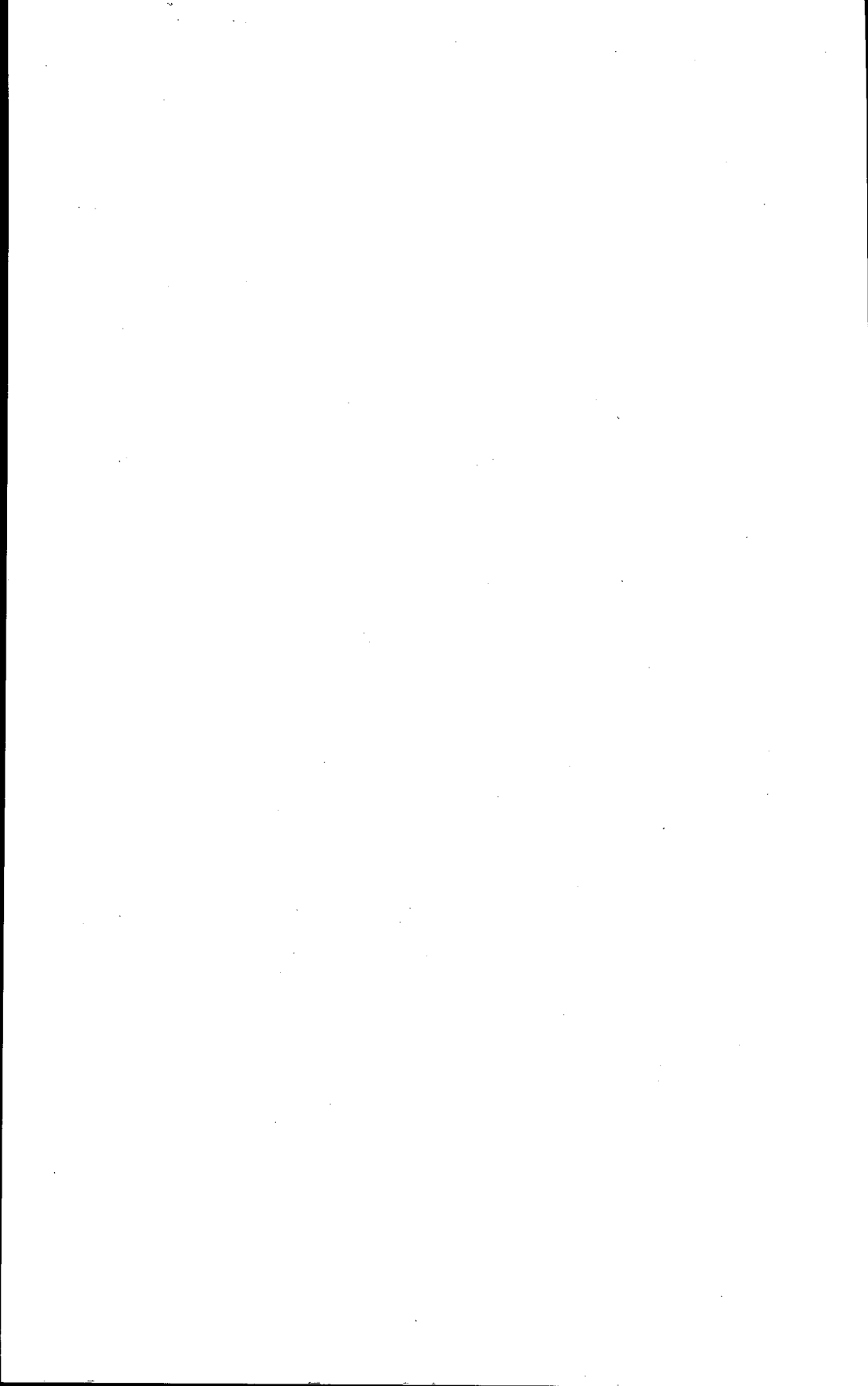
Que predição desoladora! Porém, "estes são os estatutos, e os juízos, e as leis que deu o Senhor entre si e os filhos de Israel no monte Sinai, pela mão de Moisés". (Levítico 26:46.) Os israelitas não deram ouvido às admoestações. Ignoraram os profetas. Eles mesmos permitiram o cumprimento de todas essas terríveis profecias.

Será que nós do século vinte temos motivos para achar que estaremos imunes às mesmas trágicas conseqüências do pecado e da devassidão, se ignorarmos as mesmas leis divinas?

A perspectiva é desoladora, mas a tragédia iminente pode ser evitada. As nações, assim como os indivíduos, terão de escolher entre arrepender-se ou sofrer as conseqüências. Há apenas uma única cura para a condição doentia em que a terra se encontra. E essa cura infalível nada mais é do que *retidão, obediência, religiosidade, honra e integridade.* Qualquer outra solução será improfícua.

O Julgamento Virá Para Todos

Para as nações iníquas, haverá um dia de acerto de contas. Para cada indivíduo, justo ou injusto, também haverá uma época de julgamento, uma época em que todos prestarão contas pela provação mortal que tiveram, quando essa fase da existência eterna já estiver finda. Nessa ocasião os livros serão avaliados e todas as contas terão de ser pagas, todos os débitos terão de ser saldados.

Felizmente temos tempo para saldar nossos débitos antes que chegue esse terrível dia de julgamento. Arrependendo-se agora, *nesta vida,* e vivendo em retidão daqui para a frente, poderemos nos apresentar limpos e puros perante Deus. Se fizermos isso, para nós, assim como para Moroni, o local do julgamento será "o agradável tribunal do grande Jeová." (Moroni 10:34.) Não nos será apavorante, como acontecerá com os que não se arrependerem. E ouviremos as gentis e amorosas palavras de elogio e boas-vindas: "Vinde, benditos de meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo." (Mateus 25:34.)

CAPÍTULO VINTE E UM

A Igreja Perdoará

... Ao que transgrida contra mim julgarás de acordo com os pecados que houver cometido; e se confessar seus pecados diante de ti e de mim, e se arrepender com sinceridade de coração a ele perdoarás, e eu também o perdoarei.

Mosiah 26:29

Os membros conscientes da verdadeira Igreja de Jesus Cristo não podem deixar de se preocupar com seus pecados e os dos outros que fazem parte da irmandade da Igreja. Sobre esse ponto, lembremo-nos dos efeitos do pecado e o poder do arrependimento, conforme foi explicado num discurso proferido pelo Presidente Hugh B. Brown:

> *O pecado origina conflito interno, causa a perda do auto-respeito, debilita a força moral, causa danos e separa amigos, torna os homens mais suscetíveis à tentação, e através de numerosos outros meios sutís retarda e bloqueia-nos a jornada rumo ao objetivo que traçamos. Seus atrativos tendem a afastar-nos de nossos objetivos morais e a obscurecer-nos a visão dos ideais nobres.*
>
> *O verdadeiro arrependimento detém essa desintegração e, quando seguido do batismo e do dom do Espírito Santo, coloca a pessoa na estrada do viver bem sucedido. Tendo a companhia do Espírito, pode-se libertar o poder que existe na alma humana, assim como o homem conseguiu libertar o poder do átomo.*
>
> *Esse poder, quando libertado e controlado conforme a direção e orientação divina, conduzirá à imortalidade e à vida eterna.*[1]

Esse poder tem o membro fiel da Igreja, sendo ela o instrumento principal através do qual a pessoa pode se exercitar e desenvolver. Por isso é importante que o membro esteja plenamente in-

1. Excerto de um discurso proferido no rádio, a 7 de dezembro de 1947.

tegrado à Igreja. Os pecados graves causam a perda desse poder, pois o pecador quase invariavelmente se afasta da Igreja e da influência que advém de associar-se com pessoas que se esforçam para viver em retidão. O poder então permanece dormente e inútil na alma do transgressor.

No entanto esse poder pode libertar-se das correntes que o prendem. O arrependimento sincero e o conseqüente perdão o libertará a fim de que se torne outra vez eficiente e atuante na vida da pessoa. E para tanto, no caso do pecado ser de grandes proporções, há dois perdões que o transgressor precisa obter — o perdão do Senhor e o perdão da Igreja através de suas respectivas autoridades.

O Perdão da Igreja

O perdão do Senhor será tratado no capítulo seguinte. No que se refere ao perdão concedido pela Igreja, escrevi, em parte como se segue, a um jovem que confessara ter cometido adultério:

> *O outro perdão é obtido através de seu líder eclesiástico, o bispo, presidente da estaca, presidente da missão ou Autoridade Geral que tenha a autoridade para isentá-lo da pena. Você ofendeu a Igreja e os membros, assim como o Senhor, quebrando a lei da castidade, que é o pecado mais sério depois do assassinato. Se você se mostrar arrogante, insolente e não disposto a se arrepender, poderá ser "cortado" ou excomungado da Igreja. Mas se o oficial eclesiástico estiver convencido de que seu arrependimento é sincero e atuante, poderá isentá-lo da penalidade, que nesse caso, pode ser considerado como perdão. Simultaneamente, o transgressor deve começar suas petições ao Senhor rogando-lhe o perdão final. Deus pode remover ou absolver os pecados. O bispo não tem tal poder. O Pai Celestial prometeu perdão condicionado ao arrependimento total e ao cumprimento de todos os requisitos, mas tal perdão não é concedido meramente porque o solicitamos. Precisa haver obras — muitas obras — e uma renúncia total, completa, com grande humildade, "coração contrito e espírito quebrantado".*
>
> *É você quem determinará se será ou não perdoado, e quando isso acontecerá. Poderá levar semanas, anos e até mesmo séculos antes que chegue aquele dia feliz em que você terá a certeza inabalável de que o Senhor o perdoou. Isso dependerá da sua humildade, sinceridade, obras e atitudes.*
>
> *Prossiga seu trabalho com grande zelo e dedicação, e ore cada vez mais intensamente. Leia o livro de Enos e siga o seu exemplo. Leia as Escrituras anexas e memorize as mais curtas.*

A Função dos Líderes da Igreja

Os negócios da Igreja de Jesus Cristo são administrados pela Presidência e os Doze Apóstolos, contando com a assistência de

numerosas outras Autoridades Gerais, e também através dos presidentes de estaca e missão, e dos bispos. Esses homens são os pastores do rebanho. O Senhor os designou para conduzir seu reino na terra, e investiu-os com autoridade e responsabilidade, cada um dentro de sua esfera própria e específica. Concedeu-lhes o Sacerdócio de Melquisedeque, que é o seu próprio poder e autoridade delegados ao homem. Ele reconhece e ratifica os atos desses servos escolhidos e ungidos.

O Senhor perdoará aquele cujo arrependimento é sincero. Porém, antes que ele possa perdoar, o pecador precisa abrir-lhe o coração mostrando-se contrito e humilde, confessando-lhe os pecados, pois o Senhor enxerga dentro de nossas almas. Do mesmo modo, para obter o perdão da Igreja, precisa haver uma confissão do pecado à respectiva autoridade do reino de Deus.

A função dos líderes da Igreja no que se refere ao perdão é dupla: (1) estabelecer a devida penalidade — por exemplo, iniciar a ação oficial para com o transgressor em casos que justifiquem desassociação ou excomunhão; (2) suspender a penalidade e reintegrar o membro na irmandade da Igreja. Quaisquer dos dois passos, o perdão ou a ação disciplinar da Igreja, devem ser dados à luz de todos os fatos e segundo a inspiração a que têm direito aqueles que tomam a decisão. Por isso é importante que o transgressor arrependido faça uma confissão sincera à autoridade competente.

As Penalidades Incluem Privações

Todo afastamento do caminho certo é grave. Aquele que quebra uma lei, torna-se culpado de todas, diz a Escritura. (Tiago 2:10.) Contudo, existem as faltas menores, as quais embora nem o Senhor, nem seus líderes, nem a Igreja possam tolerar, não são punidas com severidade. E há os pecados graves que não podem ser tolerados sem julgamento, o que deve ser considerado pelo respectivo líder, e que coloca em perigo a irmandade do transgressor.

As penalidades que a Igreja aplica para o pecado implicam em privações — a não permissão para participar dos privilégios do templo, dos avançamentos do Sacerdócio, posições na Igreja e outras oportunidades de serviço e crescimento. Tais privações são conseqüência de erros que nem sempre são punidos severamente mas que fazem com que o transgressor se torne indigno de participar da liderança e de receber grandes honras e bênçãos no reino de Deus.

Esses pequenos problemas são todos impecilhos que retardem nosso progresso eterno e que nós mesmos trazemos às nossas vidas. Por exemplo, mesmo sem qualquer ação oficial da Igreja, a pessoa que quebra a Palavra de Sabedoria, exclui-se da liderança e, em geral, — tornando-se inativo — da irmandade da Igreja.

Quando o bispo é ordenado, torna-se juiz de seu povo. Ele possui as chaves dos templos, e nenhum dos membros sob sua jurisdição pode entrar num desses lugares sagrados sem que ele o permita. Se considerar uma pessoa indigna de receber as gloriosas bênçãos do templo, pode puní-la negando-lhe esse privilégio. Muitas outras bênçãos também são negadas com o propósito de dar ao transgressor o tempo necessário para enquadrar sua vida dentro dos padrões exigidos. A privação, portanto, é o método disciplinar mais comum usado pela Igreja. Em casos extremos, conforme descritos abaixo, o pecador é privado da atividade e participação na Igreja através de desassociação ou excomunhão.

Os Poderes dos Oficiais da Igreja

Nem toda pessoa, nem todo portador do Sacerdócio está autorizado a receber as sagradas confissões de culpa. O Senhor organizou um programa ordeiro e coerente. Todo membro da Igreja deve prestar contas a uma determinada autoridade eclesiástica. Na ala é o bispo; no ramo, o presidente; na estaca ou missão, o presidente; e nos escalões maiores da autoridade da Igreja, as Autoridades Gerais com a Primeira Presidência e os Doze Apóstolos à testa de tudo.

A função de cada um é mais ou menos a mesma do bispo, portanto, nós o mencionaremos como padrão. A ordem dos céus estipula que os membros da ala se aconselhem com o bispo. O bispo é, pela própria natureza de seu chamado e ordenação, um juiz em Israel. (Ver D&C 107:72.) O Senhor concedeu-lhe, em sua ordenação, certos poderes e autoridade:

> *E ao bispo da Igreja, e àqueles que Deus designar e ordenar para zelar pela Igreja e ser élderes, será dado discernir todos esses dons, para que não haja nenhum entre vós que, sem ser de Deus, professe tê-los. (D&C 46:27.)*
>
> *Assim, ninguém estará isento da justiça e das leis de Deus, para que todas as coisas sejam feitas em ordem e em solenidade diante dele, de acordo com a verdade e justiça. (D&C 107:84.)*

O bispo determinará os méritos do caso. Compete-lhe determinar, através dos fatos e do poder de discernimento a que tem direito, se a natureza do pecado e o grau de arrependimento demonstrado justificam o perdão. Pode considerar a transgressão suficientemente grave, o grau de arrependimento duvidoso e a publicidade e os danos causados de tais proporções que torne necessária a efetivação de um tribunal da Igreja, conforme as normas estipuladas pelo Senhor. Toda essa responsabilidade repousa sobre seus ombros. Os professores de seminários, diretores de institutos e de auxiliares, e outros obreiros da Igreja podem exercer grande influência sobre as pessoas aflitas oferecendo-lhes conselhos prudentes, compreensão e simpatia, mas não possuem autoridade eclesiástica nem jurisdição, e tampouco procurarão anular as penalidades. O dever desses líderes é encaminhar o transgressor ao bispo, que deverá determinar o grau de confissão pública e a ação disciplinar necessária.

Se cuidadosa consideração indicar a necessidade, procede-se a desassociação, o que priva o membro das bênçãos inerentes à participação e atividade na Igreja, embora não lhe negue o direito à irmandade nem ao Sacerdócio. Quando isso acontece, o único caminho para o transgressor arrependido é continuar com seus esforços para ser fiel e provar-se digno de fazer tudo o que normalmente lhe seria permitido fazer. Quando isso é feito em nível satisfatório, segundo o critério do tribunal da Igreja que lhe impôs a penalidade, em geral pode ser-lhe restaurada a plena participação e atividade dentro do reino.

Todavia, se após todos os fatores terem sido considerados, a natureza e seriedade da transgressão levarem o bispo a requerer excomunhão, o ofensor deverá ser julgado por um tribunal da Igreja. Nos casos dos membros masculinos, portadores ou não do Sacerdócio Aarônico, e todos os membros femininos, é suficiente apenas a ação do tribunal do bispo, mesmo para casos de excomunhão, embora os tribunais superiores possam ter jurisdição inicial. Para os portadores do Sacerdócio de Melquisedeque, o tribunal do bispo pode tomar as primeiras considerações e apenas desassociar; o transgressor deve ser encaminhado ao tribunal superior se for necessária alguma ação mais drástica.

Se depois da presidência da estaca e o sumo conselho terem julgado o caso, o acusado achar que não lhe foi feita justiça, ou que os jurados não foram imparciais, pode apelar à Primeira Pre-

sidência da Igreja e ao Conselho dos Doze. (Ver o Manual Geral de Instruções para maiores detalhes.)

A Excomunhão

As Escrituras falam sobre membros da Igreja "expulsos" "lançados fora", ou com seus nomes "riscados". Isso significa excomunhão. Essa terrível ação representa o rompimento total do indivíduo com a Igreja. A pessoa excomungada perde o direito à irmandade e a todas as bênçãos que lhe são inerentes. Nessas condições encontra-se em pior situação do que antes de afiliar-se à Igreja. Perdeu o Espírito Santo, o Sacerdócio, os endowments, os selamentos, os privilégios e o direito à vida eterna. Essa é a coisa mais triste que pode acontecer a alguém. É melhor sofrer pobreza, perseguição, enfermidades e até mesmo a morte. O verdadeiro SUD preferiria ver um ente querido na sepultura do que excomungado da Igreja. Se o membro "expulso" não tiver esse sentimento de desolação, tristeza e perda extrema, torna-se evidente que não compreendeu o significado da excomunhão.

A pessoa excomungada perde todos os privilégios que tinha na Igreja. Não pode participar das reuniões do Sacerdócio (pois não possui esse poder de Deus); não pode participar do sacramento, servir em posições da Igreja, proferir orações públicas ou falar nas reuniões; não pode pagar o dízimo, exceto sob certas condições, conforme determinado pelo bispo. Ela é "expulsa", "lançada fora" e entregue ao Senhor para o julgamento final. "Horrível coisa é cair nas mãos do Deus vivo." (Hebreus 10:31), e especialmente já taxado de apóstata ou transgressor.

> *E se fordes lançados fora por causa de transgressão, não podereis escapar às bofetadas de Satanás até o dia da redenção.*
>
> *E agora vos dou poder para que, daqui por diante, entregueis às bofetadas de Satanás a qualquer homem dentre vós que, pertencendo à ordem, transgredir e não se arrepender do mal; e ele não terá poder para vos causar mal. (D&C 104:9-10.)*

Há a possibilidade de uma pessoa excomungada retornar às bênçãos da Igreja e à plena condição de membro, e isso só pode ser feito através do batismo que seguirá o arrependimento satisfatório. O caminho é difícil e, sem a ajuda do Espírito Santo para sussurrar, prevenir, admoestar e encorajar, a subida torna-se infinitamente mais difícil do que se o arrependimento fosse realizado antes

Roberto Gonçalves Gameiro

de perder o Espírito Santo, a condição de membro e a irmandade dos santos. O tempo necessário em geral é longo, muito longo, como podem atestar aqueles que já passaram por isso e lutaram para encontrar o caminho de volta. E qualquer um que finalmente conseguiu que tudo lhe fosse restaurado, daria o mesmo conselho: Arrependa-se primeiro — não se permita ser excomungado enquanto houver um meio possível de salvar-se dessa terrível calamidade.

Numerosas Escrituras indicam o poder das autoridades competentes da Igreja para julgar seus membros que se acham em pecado. O Profeta Alma julgou aqueles que haviam praticado iniqüidade, e que se confessaram e se arrependeram.

> *E quem quer que se arrependesse de seus pecados e os confessasse, ele o contava entre o povo da Igreja;*
> *E os que não queriam confessar seus pecados, e arrepender-se de suas iniqüidades, não eram contados entre o povo da Igreja, e seus nomes eram riscados.*
> *E aconteceu que Alma pôs em ordem todos os assuntos da Igreja. (Mosiah 26:35-37.)*

O Senhor tinha, anteriormente, dito a Alma:

> *Digo-te, portanto: Vai, e ao que transgrida contra mim julgarás de acordo com os pecados que houver cometido; e se confessar seus pecados diante de ti e de mim, e se arrepender com sinceridade de coração. a ele perdoarás, e eu também o perdoarei. (Mosiah 26:29.)*

Quando o Senhor disse aos palestinos: "Não julgueis para que não sejais julgados", ele evidentemente estava dando instruções gerais à humanidade através da multidão ali reunida. Na Escritura citada acima, ele está se dirigindo aos líderes eclesiásticos cuja responsabilidade é julgar o povo e pôr em ordem os assuntos da Igreja. Como indivíduo, o bispo ou outro líder da Igreja não julgará seu semelhante, mas em sua posição oficial como bispo e árbitro, ele é o juiz das ações de todos os membros da sua ala.

A promessa que o Senhor fez a Alma é tranqüilizadora: "Sim, e tantas vezes quantas o meu povo se arrepender, eu o perdoarei de seus pecados contra mim." (Mosiah 26:30.)

O Poder Para Ligar e Desligar

Há aqueles que clamam que a Igreja poderia impedir que o membro participasse de suas atividades, mas não poderia afetar sua

condição eterna ou privada do Espírito Santo ou do Sacerdócio ou das bênçãos do templo. Isso não faz sentido, pois o Senhor prometeu reconhecer os atos de seus servos, e a sua Igreja é o seu reino. E quando alguém é excomungado pelo bispado, pelo sumo conselho ou pelos conselhos superiores, é como se o Senhor, de própria voz, pronunciasse a sentença.

Que esse tipo de autoridade, estendendo seus efeitos desta vida até às fases futuras da eternidade, seria uma característica da Igreja de Jesus Cristo, é claramente demonstrado pelas palavras do Salvador:

> *Pois também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela.*
>
> *E eu te darei as chaves do reino dos céus; e tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus. (Mateus 16:18-19.)*

O Senhor estava se dirigindo a Pedro, que era o presidente dos apóstolos, e é o presidente dos apóstolos que possui todas as chaves do Sacerdócio. Mais tarde Jesus disse:

> *Em verdade vos digo que tudo o que ligardes na terra será ligado no céu, e tudo o que desligardes na terra será desligado no céu. (Mateus 18:18.)*

O Profeta Joseph Smith explica:

> *Agora, o grande e magno segredo de tudo isso ... consiste na obtenção dos poderes do Santo Sacerdócio. Aquele a quem são dadas estas chaves não terá dificuldades em obter o conhecimento dos fatos relativos à salvação dos filhos dos homens ...*
>
> *Nisso há glória e honra, imortalidade e vida eterna. ... (D&C 128:11-12.)*

Os Bispos Removem as Penalidades, Não os Pecados

Embora haja muitos oficiais eclesiásticos na Igreja cujas posições os habilitam e exigem que sejam juízes, a autoridade dessas posições não os qualifica necessariamente para perdoar ou cancelar pecados. Os que podem fazer isso são pouquíssimos neste mundo.

O bispo, e outros em posições semelhantes, podem perdoar no sentido de suspender as penalidades. Em nossa negligente conotação às vezes chamamos isso de perdão, mas não é perdão no sentido de remissão ou absolvição. A suspensão da penalidade significa que

o membro não precisará ser julgado novamente pela mesma transgressão, e que pode tornar-se ativo e desfrutar da irmandade do povo da Igreja. Ao receber a confissão e suspender a penalidade, o bispo está representando o Senhor. Ele ajuda a carregar o fardo, alivia o peso e a tensão, e garante à pessoa o prosseguimento da atividade na Igreja.

É o Senhor, contudo, que perdoa os pecados. Esse ponto, a posição do bispo e outros oficiais semelhantes, no que se refere ao assunto, foi salientado na seguinte instrução dada aos bispos da Igreja pelo Presidente J. Reuben Clark no dia 5 de abril de 1946:

> *Fiquei muito interessado no que o bispo falou sobre o perdão. Isso envolve um grande princípio, como ele indicou, e creio que não devemos concluir que o perdão possa ser obtido apenas porque o pedimos. Numa de nossas missões no exterior, alguns rapazes vieram até o oficial presidente, admitiram seus pecados, confessaram, creio que choraram e ele os perdoou. Então voltaram às suas atividades normais e depois de um mês ou seis semanas retornaram, confessaram outra vez e foram novamente perdoados.*
>
> *Essa não é a lei da Igreja. O pecado é algo terrível. O Senhor perdoa e requer que também perdoemos, pois disse: "Perdoo a quem quero perdoar, mas de vós se requer que perdoeis a todos os homens." (D&C 64:10.) Nós os perdoamos como membros da Igreja e os recebemos de volta, estendendo-lhes outra vez nossa associação e amizade.*
>
> *Existe na Igreja ... o poder para perdoar pecados, mas não creio que esteja com os bispos. É um poder que deve ser exercido sob a autoridade adequada do Sacerdócio e por aqueles que possuem as chaves pertinentes a essa função. Procurem recuperar todo pecador. Perdoem-nos pessoalmente. O Senhor mandou-nos fazer isso. Façam todo o possível, contudo, além dessa remissão formal, o assunto tem de ser resolvido entre o transgressor e o Senhor, que é misericordioso, que conhece todas as circunstâncias e cujo objetivo é ajudar seus filhos, confortá-los, orientá-los e ajudá-los. Todavia, foi ele mesmo quem disse: "Não posso encarar o pecado com o mínimo grau de tolerância." (D&C 1:31.) Portanto, deixamos o problema com ele, e as nossas orações acompanham as orações do transgressor implorando que Deus o perdoe; porém, a senda do pecador nunca foi fácil, e creio que nunca o será. Temos de pagar a penalidade, mas a misericórdia de Deus modera a sua justiça. O seu amor é ilimitado, seu desejo de salvar-nos é infinito. ... Todos nós já fizemos algo que seria melhor que não tivesse sido feito. Todos nós precisamos da misericórdia e do amor de Deus, e devemos olhar para todos os outros, nossos irmãos e irmãs, cientes de que, assim como eles, também temos alguma falta que precisa ser perdoada. E não nos esqueçamos que teremos de pagar o preço que o Senhor estipular, seja ele qual for.*

Convém salientar que nem mesmo a Primeira Presidência e os Apóstolos fazem da absolvição dos pecados uma prática rotineira.

Eles suspendem as penalidades no curso de suas ministrações. Portanto, o perdão ou a suspensão da penalidade não é algo para ser tomado em vão ou irrefletidamente, nem para ser concedido em troca de um mero esforço ou tentativa simbólica, mas sim e apenas de um arrependimento genuíno e sincero. Pouca recompensa pode ser esperada de um pequeno esforço para se arrepender, pois o Senhor disse que precisa ser um arrependimento total "de todo coração", e o erro deve ser abandonado por completo, tanto mental como fisicamente. Aquele que sonha com imundícies, seja de dia ou de noite, ou o adúltero que ainda se sente atraído pelo objetivo de seu pecado, que ainda se regala nas memórias do pecado que cometeu, ainda não o abandonou de "todo o coração" conforme exigem as Sagradas Escrituras. No entanto, se o arrependimento for total, o cumprimento do versículo "deveis perdoar" não é apenas exigido dos indivíduos, mas parece abrir as portas inclusive para os líderes.

As Falsas Alegações de Remissão de Pecados

Tudo o que foi dito sobre a suspensão de penalidades e absolvição de pecados, torna absurda qualquer idéia de que dinheiro, sofrimento, penitência, jejum ou confissão, por si só, possa trazer o perdão. A previsão profética de Moroni antecipou o tempo de tal conceito. Ele disse que as promessas eternas do Senhor iriam decorrendo até que todas fossem cumpridas. E isso aconteceria numa época em que se afirmaria que os milagres haviam cessado; quando o poder de Deus seria negado; quando haveria muita maledicência nas igrejas; quando haveria guerras e rumores de guerras, terremotos e grande poluição na terra, com assassinatos, roubos e numerosos pecados.

> *Sim, virão num dia em que há de haver igrejas estabelecidas que dirão: vinde a mim e sereis perdoados de vossos pecados pelo vosso dinheiro. (Mórmon 8:32.)*

Desde que o poder de perdoar pecados é tão cuidadosa e estritamente limitado dentro da verdadeira Igreja de Jesus Cristo, onde tantos homens possuem o verdadeiro Sacerdócio de Deus, é uma presunção absurda o fato de pessoas desautorizadas em outros lugares clamarem que absolvem pecados. "... Qualquer que a si mesmo se exaltar será humilhado ..." (Lucas 14:11.) Podemos estar

certos de que haverá grande condenação sobre aqueles que assumem tal autoridade. A palavra do Senhor é uma solene advertência contra os impostores:

> *Portanto, que todos os homens se acautelem de como tomam em seus lábios o meu nome —*
>
> *Pois eis que na verdade eu digo que muitos há que estão sob essa condenação, que usam o nome do Senhor, e usam-no em vão, não tendo autoridade. (D&C 63:61-62.)*

A Confissão é Confidencial e Voluntária

O bispo deverá manter em nível confidencial a confissão do transgressor, a menos que considere o pecado suficientemente sério e o arrependimento insuficiente para levar o caso perante o tribunal do bispo ou do sumo conselho. Conservar a confidência em segredo, dá ao membro arrependido a certeza de que sua confissão não cairá no domínio público, e permite-lhe conquistar a amizade e apoio de todos com quem se associa. Se o bispo achar que deve perdoar a transgressão, isto é, suspender a penalidade, ele talvez deseje permanecer perto do transgressor por um período substancial para ajudá-lo e encorajá-lo na luta para sobrepujar os pecados, e mudar de vida. E, a critério do bispo, aqueles que confessaram suas transgressões e partilharam seus fardos com ele ou com a respectiva autoridade, podem novamente participar das atividades da Igreja com toda liberdade e segurança.

Conquanto a maioria dos missionários parta para o campo limpos e puros, às vezes surge um ou outro que leva para a missão algum pecado do qual não se arrependeu convenientemente, e lá tem de lutar com todas as forças a fim de manter o espírito missionário. Alguns chegam mesmo a sucumbir, pois o conflito na alma é quase aniquilador. Porém, o jovem, culpado de transgressão, que se arrepende com sinceridade, confessa seus pecados honestamente e livra-se por completo do fardo que o incomodava, parte para a missão sentindo-se leve e feliz, desfrutando de plena liberdade e segurança. Ele agiu voluntariamente para libertar-se. A sua confissão e o conseqüente perdão trazem segurança e ricas recompensas.

O assunto de sua transgressão é conservado em estrita confidência entre ele, o bispo e o presidente da estaca. É prerrogativa deles, como bispo e presidente da estaca, decidirem, com a ajuda do Pai Celestial, se o jovem em questão é digno de ir, e se acham

que se arrependeu suficientemente, após examinar todos os fatos pertinentes ao caso, e se o considerarem digno para o trabalho missionário, poderão prosseguir com a recomendação. Uma Autoridade Geral normalmente é chamada para examinar os casos morais mais difíceis.

Diversos Tratamentos Para Pecados Similares

Muitas vezes se pergunta por que o tratamento imposto aos transgressores é variado; por que um determinado pecado nem sempre recebe a mesma penalidade. É necessário compreendermos que as transgressões apresentam diferentes magnitudes, que os motivos e incentivos são diferentes. O grau e a intensidade do arrependimento também são diferentes.

Certo membro, de uma cidade do leste, escreveu-me perguntando por que determinado homem não fora excomungado. Afirmou que o caso era flagrante e de conhecimento público. Também queria saber por que o bispo não fora disciplinado por ter perdoado e permitido que o ofensor continuasse desfrutando das atividades da Igreja. A resposta que dei talvez possa esclarecer o assunto para outras pessoas, e eu a cito aqui em parte:

Querido Irmão:

O adultério é um dos pecados mais infames e merece severo castigo. Os nossos bispos estão instruídos a tratar esses assuntos com presteza, misericórdia, compreensão e amor.

Cada caso em particular é responsabilidade do líder eclesiástico do transgressor. Às vezes o presidente da estaca pode também querer tomar a jurisdição inicial.

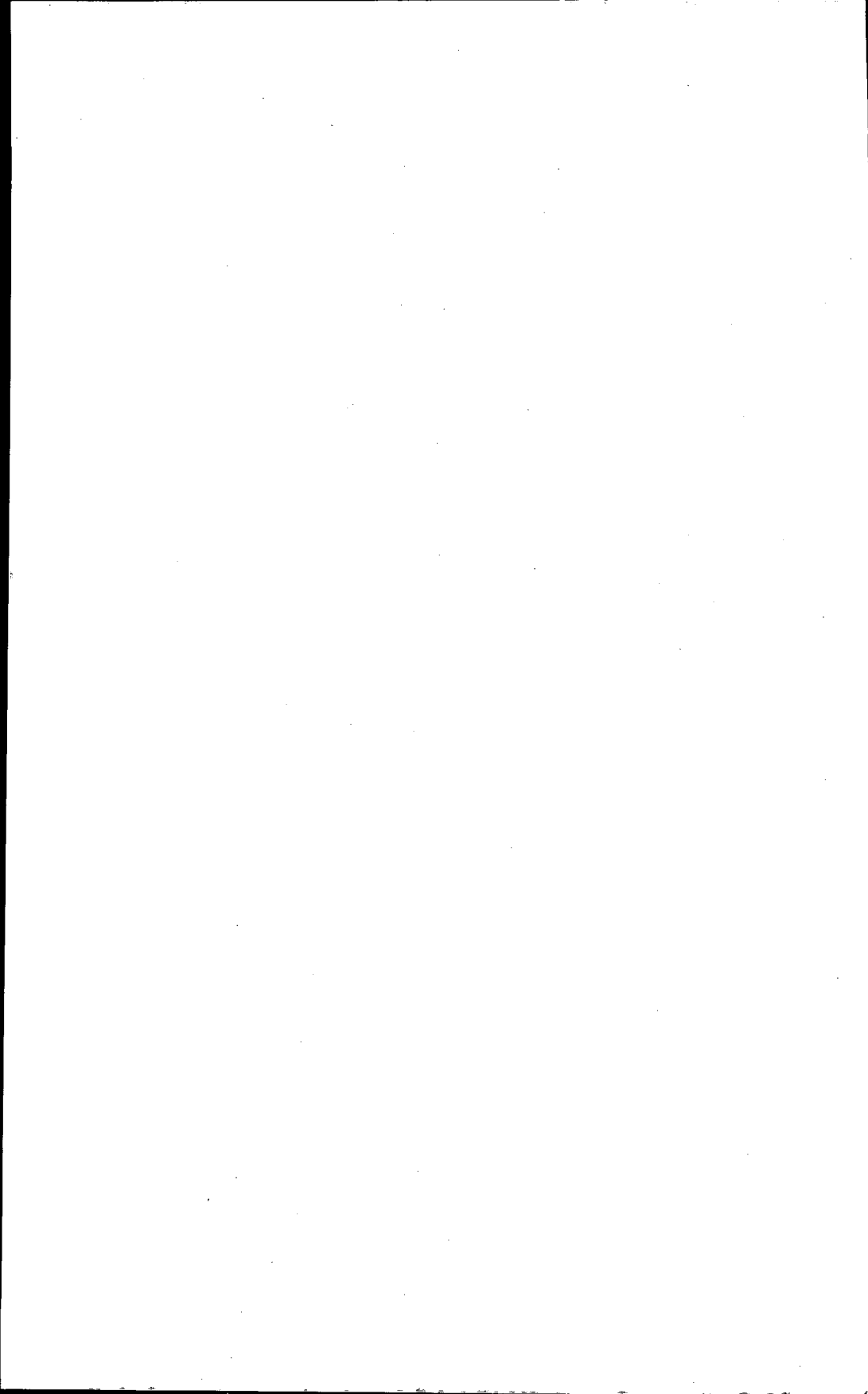
As normas que regem o manejo desses assuntos são algo flexíveis. Reconhecendo que o arrependimento é vital à salvação de todos nós, desde que todos os homens pecam em maior ou menor grau, e desde que a intensidade do arrependimento, que é uma coisa intangível, só pode ser plenamente determinada através de inspiração e discernimento, em geral é deixado ao critério do líder eclesiástico decidir sobre o tratamento que será aplicado ao problema em questão, uma vez que todos os casos são diferentes. Alguns são maliciosos, intencionais, premeditados, repetidos e sem qualquer tentativa de arrependimento; outros parecem ter algumas circunstâncias atenuantes, ou podem ter sido praticados num momento de paixão, de pressões ou condições incomuns, sendo acompanhados de arrependimento sincero. Portanto, o tratamento desses casos é deixado a critério do bispo na ala, do presidente na estaca ou do presidente da missão.

Dentro de minha própria experiência, descobri que o arrependimento também é intangível. Tem-se que julgar pelo sentimento e não pelo

que é dito ou feito, e já presenciei diversos casos em que duas pessoas cometeram o mesmo pecado e uma estaria qualificada para receber o perdão e as bênçãos da Igreja em poucos meses, enquanto que a outra não estaria pronta nem mesmo depois de vários anos. Realmente, isso tem acontecido — um áspero, frio, beligerante e sem vontade de arrepender-se, e o outro humilde em "pano de saco e cinza," (Mateus 11:21.) com o "coração quebrantado e espírito contrito", (D&C 59:8) e pronto a fazer o que for preciso. Deve estar claro que nem um período de um ano ou dez anos ou um mês ou uma vida inteira pode ou deve ser fator determinante. Nem mesmo o Senhor perdoará alguém que ainda esteja em pecado. *Se o bispo ou presidente da estaca for negligente e conceder o perdão quando ele não é justificado, a responsabilidade é dele.*

É evidente que o público não tem condições de saber o grau nem a intensidade do arrependimento. Aquele que cometeu um pecado grave, talvez tenha chorado e orado durante longas horas e jejuado por muitos dias, e talvez se tenha arrependido com a maior sinceridade que se possa imaginar, e contudo o público não teria meios para estar ciente dessas coisas. Seria imprudência do bispo ou presidente da estaca que está cuidando do caso, anunciá-lo publicamente. Por isso, devemos deixar esses problemas nas mãos do bispo ou do presidente da estaca, e como indicado acima, podemos fazê-lo com toda confiança. Quando sentimos que algo está errado e talvez tenha sido esquecido pela autoridade presidente, podemos externar-lhe nosso ponto de vista, porém, assim que o fazemos, a responsabilidade passa a ser totalmente do líder eclesiástico.

O Arrependimento é a Chave

Os líderes da Igreja, chamados para julgar os membros em transgressão, levam pesado fardo de responsabilidade. Com a ajuda desses líderes, e através de arrependimento sincero, o pecador poderá fazer os acertos necessários que lhe restaurarão todos os privilégios de membro da Igreja. O mesmo tipo de arrependimento assegurar-lhe-á o milagre do perdão de Deus — assunto que será discutido nos capítulos restantes.

CAPÍTULO VINTE E DOIS

Deus Perdoará

Eis que o que se tem arrependido de seus pecados, o mesmo é perdoado, e eu, o Senhor, deles não mais me lembro.

— *Doutrina & Convênios 58:42*

QUANDO A VERDADEIRA CONSCIÊNCIA DA CULPA FINALMENTE desce sobre o pecador, e ele sente o seu peso — sua força estranguladora e poder esmagador — só então é que começa a compreender quão incapaz de se livrar por si mesmo das transgressões que cometeu. Somente então começa a compreender quão fúteis são seus esforços, sem a ajuda divina, para limpar as manchas tão indelevelmente estampadas em sua vida e caráter. Na angústia que o assola, precisa entregar-se por completo ao Senhor e confiar nele, reconhecendo que "a Deus, tudo é possível". (Mateus 19:26.)

Jesus Cristo é o Único Caminho

A purificação dos pecados seria impossível sem o pleno arrependimento do transgressor e a misericórdia do Senhor Jesus Cristo através de seu sacrifício expiatório. É apenas por intermédio desses meios que o homem pode recuperar-se, ser curado, lavado e purificado, e ainda ter condições de aspirar às glórias da eternidade. Sobre o grande papel do Salvador nesse contexto, Helamã lembrou seus filhos dos comentários do Rei Benjamin:

> *... Não há nenhum outro caminho ou meio pelo qual o homem possa salvar-se, senão por meio do sangue expiatório de Jesus Cristo, que há de vir; sim, lembrai-vos de que ele vem para redimir o mundo. (Helamã 5:9.)*

E, recordando as palavras de Amuleque a Zeezrom, Helamã salientou a parte que cabe ao homem na obtenção do perdão — o arrependimento dos pecados:

> ... *Ele disse que o Senhor sem dúvida viria para redimir seu povo, mas que não viria para redimir* em seus pecados, *senão para redimir* de seus pecados.
>
> *E ele tem poder, recebido do Pai, para redimir o povo de seus pecados* por meio do arrependimento. ... *(Helamã 5:10-11. Grifo nosso.)*

A Esperança Motiva o Arrependimento

Escrituras como as citadas acima levam esperança à alma do pecador consciente. A esperança é sem dúvida o grande incentivo para o arrependimento, pois sem ela ninguém faria o difícil e longo esforço exigido — especialmente quando o pecado é de natureza grave.

Uma experiência que tive alguns anos atrás deu ênfase a esse ponto. Uma jovem aproximou-se de mim, numa cidade longe daqui, e admitiu ter adulterado. Eu soube depois que ela me procurou pressionada pelo marido. Mostrava-se algo inflexível e obstinada, e por fim disse: Tenho consciência do que fiz. Já li as Escrituras e conheço as conseqüências. Sei que estou condenada e que nunca poderei receber o perdão, portanto, por que deveria agora procurar arrepender-me?

Respondi-lhe: — Querida irmã, você não conhece as Escrituras. Você não conhece o poder nem a bondade de Deus. Você *pode* ser perdoada por esse terrível pecado, mas será necessário muito arrependimento sincero para conseguir tal objetivo.

Citei-lhe então o apelo do Senhor:

> *Pode uma mulher esquecer-se tanto de seu filho que cria, que se não compadeça dele, do filho do seu ventre? Mas ainda que esta se esquecesse. eu, todavia, não me esquecerei de ti. (Isaías 49:15.)*

Lembrei-lhe as palavras do Senhor em nossa própria dispensação, afirmando que todos que se arrependem e obedecem aos mandamentos de Deus serão perdoados. (D&C 1:32.) Ela olhou-me perplexa, mas parecia ansiosa para acreditar nas minhas palavras. Continuei: — Eventualmente todos os pecados serão perdoados,

menos os pecados imperdoáveis, desde que o transgressor se arrependa com sinceridade e pelo tempo que se fizer necessário.

Ela objetou novamente, embora estivesse começando a ceder. Queria tanto acreditar. Disse que durante toda a vida tivera a certeza de que o adultério era imperdoável. Voltei-me outra vez às Escrituras e li a tão repetida declaração de Jesus:

> *Por isso vos declaro: Todo pecado e blasfêmia serão perdoados aos homens; mas a blasfêmia contra o Espírito não será perdoada.*
>
> *Se alguém proferir alguma palavra contra o Filho do homem ser-lhe-á isso perdoado; mas se alguém falar contra o Espírito Santo, não lhe será isso perdoado, nem neste mundo nem no porvir. (Mateus 12: 31-32.)*

Ela havia esquecido aquela Escritura. Seus olhos iluminaram-se. Reagindo com visível alegria perguntou: — Isso é mesmo verdade? Será que posso realmente ser perdoada?

Sabendo que a esperança é o primeiro requisito, continuei lendo-lhe diversas Escrituras, com a finalidade de edificar a esperança que agora fora despertada dentro dela.

Quão grande é a alegria de saber e sentir que Deus perdoa os pecadores! Jesus declarou no seu Sermão da Montanha: "... Vosso Pai Celestial também vos perdoará." (Mateus 6:14.) Isso, certamente, sob certas condições.

Como já citamos antes, em revelação moderna o Senhor disse ao seu profeta: "Eis que o que se tem arrependido de seus pecados, o mesmo é perdoado, e eu, o Senhor, deles não mais me lembro." (D&C 58:42.) O Senhor disse a mesma coisa através do Profeta Jeremias: "... Pois, perdoarei as suas iniqüidades, e dos seus pecados jamais me lembrarei." (Jeremias 31:34.) Quão bondoso é o Senhor!

Então a mulher, que era basicamente boa, endireitou-se, olhou-me firme nos olhos, e em sua voz havia um novo poder e determinação ao dizer: — Muito obrigada! Eu acredito nas suas palavras. Arrepender-me-ei sinceramente e lavarei minhas vestes imundas no sangue do Cordeiro, e obterei o perdão.

Não muito tempo atrás ela voltou ao meu escritório. Era uma nova pessoa — olhos brilhantes, passos leves, e cheia de esperança afirmou-me que desde aquele dia memorável em que para ela o sol passara a brilhar novamente, nunca mais voltara a adulterar, nem mesmo chegara perto desse terrível pecado.

Recentemente, tive outra experiência relacionada com essa mesma Escritura. Acabara de realizar a ordenança sagrada no templo, dentro do qual um casal encantador fora selado para a eternidade. O grande grupo de parentes e amigos íntimos felicitava os noivos. Tendo outros compromissos urgentes, saí rapidamente da sala e dirigi-me para o saguão. Fiquei surpreso quando alguém me segurou o braço esquerdo. Virando-me, vi uma senhora de mais ou menos quarenta e cinco anos, com um olhar suplicante estampado nos olhos. Perguntou-me, um tanto abruptamente: — O senhor ainda se lembra de mim?

Olhava-me atentamente nos olhos para ver se eu a reconhecia. Diversas vezes já me fizeram perguntas como essa, e embora procure lembrar-me daqueles com quem me encontro, às vezes não consigo. Nessa oportunidade fiquei bastante confuso, pois embora sentisse que já a havia visto antes, tive que admitir um pouco constrangido: — Sinto muito, mas não me lembro.

Para minha surpresa, ela sussurrou com profundo sentimento: — "Felizmente. Temia que o senhor se lembrasse. Se o senhor me pode esquecer e esquecer as minhas transgressões, tenho a esperança de que o Pai Celestial também possa perdoar, pois ele disse: "... perdoarei as suas iniqüidades, e dos seus pecados jamais me lembrarei." (Jeremias 31:34.)

Então brevemente lembrou-me de uma noite longa, triste e difícil quando nos sentamos juntos, ela, eu e o marido, ocasião em que seu casamento eterno estava em perigo. Naquela noite pedi-lhes, admoestei-os e citei Escrituras procurando fazê-los arrependerem-se e salvar aquele casamento que ameaçava ruir. Após lembrar-me do incidente, ela continuou:

— Já se passaram quinze anos desde aquela noite crucial, e tenho feito tudo dentro de minhas forças para provar ao Senhor o meu arrependimento. O nosso casamento foi salvo e solidificado. A nossa vida familiar é maravilhosa e nossos filhos estão crescendo em paz e dentro da fé. Obrigada! Muito obrigada!

Ao afastar-se murmurou: — Tenho esperado, ansiado e orado pela certeza de que o Senhor me perdoou totalmente e perdoou minhas transgressões; e agora que sei que o senhor não se lembra mais de mim nem de meus pecados, minhas esperanças aumentaram. O senhor acha que o Salvador pode também ter perdoado os meus erros?

Em meu escritório, certo dia, sentou-se um casal sóbrio que tinha uma grande família com os filhos todos pequenos. No início do casamento ambos cometeram adultério, e por muitos anos sofreram agonias indiscritíveis provocadas pelo remorso. Haviam perdoado um ao outro, mas continuavam sofrendo torturas.

O casal havia me procurado para obter algumas respostas. Não podiam mais suportar a situação. O marido rompeu o silêncio. — Disse a minha esposa que devido ao adultério que cometemos anos atrás, nunca poderíamos ter esperanças de alcançar a salvação no reino celestial, e muito menos a exaltação e a vida eterna, mas que poderíamos ter grandes satisfações tendo filhos e educando-os de forma a viverem em retidão, de modo que tivéssemos certeza de que receberiam todas as bênçãos do Evangelho e da Igreja, e eventualmente alcançassem a exaltação.

Quando citei uma longa lista de Escrituras comprovando que o perdão era possível, e que já haviam pago o pesado preço que se fazia necessário, pude notar a esperança e a paz que se faziam visíveis nos rostos que de súbito se tornaram alegres. Sairam do escritório radiantes e cheios de um êxtase recém-descoberto.

As Promessas ao Pecador Arrependido

Sem dúvida o Senhor ama o pecador, e especialmente aquele que está procurando arrepender-se, embora o pecado lhe seja intolerável. (D&C 1:31.) Aqueles que transgrediram podem encontrar muitas Escrituras que os confortarão e incentivarão a caminhar cada vez mais para a frente rumo ao arrependimento total e contínuo. Por exemplo, continuando sua revelação a todos os homens, datada de 1.º de novembro de 1831, e citada acima, o Senhor afirmou:

> *Entretanto, aquele que se arrepende e faz a vontade do Senhor, será perdoado;*
>
> *E aquele que não se arrepende, dele será tirada até a luz que recebeu, pois o meu Espírito não lutará para sempre com o homem, diz o Senhor dos Exércitos. (D&C 1:32-33.)*

Devemos nos lembrar que esses mandamentos das Obras-Padrão da Igreja são "para todos os homens, e ninguém há de escapar". Isso significa que o chamado ao arrependimento dos pecados é para todos os homens, e não apenas para os membros da Igreja, e nem somente para aqueles cujos pecados são considerados graves.

E o chamado promete o perdão dos pecados aos que se arrependerem. Que grande farsa seria chamar o povo ao arrependimento se não houvesse perdão, e que desperdício não teria sido a vida de Cristo se não tivesse conseguido proporcionar a oportunidade para a salvação e exaltação!

Às vezes a consciência culpada subjuga a pessoa com tanta opressão, que ao arrepender-se e olhar para trás e ver a hediondez e a repugnância da transgressão, sente-se quase esmagada, e pergunta a si mesma: — O Senhor poderá algum dia me perdoar? Poderei eu algum dia perdoar a mim mesmo? Mas quando se atinge as profundidades do desespero e se sente a fragilidade da condição humana, e quando se roga a Deus implorando misericórdia, tendo fé, surge aquela voz calma, suave mas penetrante, sussurrando à alma: — Os teus pecados estão perdoados. (Marcos 2:5.)

A imagem de um Deus amoroso e clemente vem aos que lêem e compreendem as Escrituras. Desde que é nosso Pai, naturalmente deseja fazer-nos subir e não levar-nos ao fracasso, ajudar-nos a viver e não levar-nos à morte espiritual. "Porque não tenho prazer na morte de ninguém, diz o Senhor Deus. Portanto convertei-vos e vivei." (Ezequiel 18:32.)

De Ezequiel também nos chegam estas palavras de consolo e esperança:

> *Quando eu também disser ao ímpio: Certamente morrerás, se ele se converter do seu pecado e fizer juízo e justiça,*
>
> *Restituindo esse ímpio o penhor, pagando o furto, andando nos estatutos da vida, e não praticando iniqüidade, certamente viverá, não morrerá,*
>
> *De todos os seus pecados com que pecou não se fará memória contra ele: juízo e justiça fez, certamente viverá. (Ezequiel 33:14-16.)*

O mesmo profeta também escreveu, em nome do Senhor:

> *Então espalharei água pura sobre vós, e ficareis purificados de todas as vossas imundícias e de todos os vossos ídolos vos purificarei.*
>
> *E vos darei um coração novo, e porei dentro de vós um espírito novo; e tirarei o coração de pedra da vossa carne, e vos darei um coração de carne. (Ezequiel 36:25-26.)*

Muito devemos a João pela frase bela e encorajadora: "Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda a injustiça." (I João 1:9.)

Enquanto orava fervorosamente na dedicação do Templo de Kirtland em 1836, o Profeta Joseph Smith expressou sua certeza de que os pecados podiam ser apagados: "Ó Jeová, tem misericórdia deste povo e, como todos os homens pecam, perdoa as transgressões do teu povo e apaga-as para sempre." (D&C 109:34.) A idéia de apagar os pecados durante o processo do perdão foi também expressa pelo Senhor quando disse: "Eu, eu mesmo sou o que apago as tuas transgressões por amor de mim, e dos teus pecados não me lembro." (Isaías 43:25.)

"Grandes são as palavras de Isaías", disse o Salvador (3 Néfi 23:1), e as palavras do profeta tornam-se sublimes na conhecida passagem onde promete o perdão a todos que se arrependerem:

> *Buscai ao Senhor enquanto se pode achar, invocai-o enquanto está perto.*
>
> *Deixe o ímpio o seu caminho e o homem maligno os seus pensamentos, e se converta ao Senhor, que se compadecerá dele; torne para o nosso Deus, porque* grandioso é em perdoar. *(Isaías 55:6-7. Grifo nosso.)*

Que promessa gloriosa de perdão o Senhor fez através do grande Isaías! Misericórdia e perdão! O que mais o homem poderia desejar!

> *Vinde, pois, e arrazoemos, diz o Senhor: ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve: ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a branca lã. (Isaías 1:18.)*

Afirmações específicas de perdão acham-se registradas diversas vezes em Doutrina e Convênios. Por exemplo, na ribanceira do Rio Missouri, onde o Profeta e dez élderes estavam viajando em canoas, o Senhor deu ao grupo estas palavras de conforto:

> *Eis que na verdade, assim diz o Senhor a vós, ó élderes da minha Igreja, que estais reunidos neste lugar, e cujos pecados são perdoados, pois eu, o Senhor perdôo pecados, e sou misericordioso para com aqueles que com corações humildes os confessam. (D&C 61:2.)*

E falando aos seus eleitos, aqueles que preenchem todos os requisitos que ele estabelece, o Senhor diz:

> *Pois ouvirão a minha voz, me verão e não dormitarão, e suportarão o dia da minha vinda; pois serão purificados, assim como eu o sou. (D&C 61:2.)*

Novamente é dada a promessa de que "guardando os mandamentos poderiam ser lavados e purificados de todos os seus pecados". Incentivo o leitor a ler toda a Seção 76 de Doutrina e Convênios, mais especialmente do versículo 51 em diante. Aqueles que superam seus pecados e conseguem alcançar a perfeição, são "... a Igreja do Primogênito. São aqueles em cujas mãos o Pai pôs todas as coisas." (D&C 76:54-55.)

O Perdão Para o Adultério

Ao pregar aos gálatas, Paulo relacionou os pecados que infelicitam as pessoas. Ele admoestou:

> *... Andai em Espírito, e não cumprireis a concupiscência da carne. Porque a carne cobiça contra o Espírito, e o Espírito contra a carne; e estes opõem-se um ao outro: para que não façais o que quereis. (Gálatas 5:16:17.)*

Paulo então relatou os numerosos pecados e acrescentou: "... os que cometem tais coisas não herdarão o reino de Deus." (Gálatas 5:21.)

Essa afirmação de Paulo tem aterrorizado muitos que cometeram pecados graves. No campo das transgressões sexuais, também muitos se preocupam profundamente por causa do modo que interpretam uma afirmação do Profeta Joseph Smith, e que talvez cause grande impacto sobre as pessoas de nossa dispensação. Numa reunião do Sumo Conselho, estava sendo julgado o caso de Harrison Sagers. Ele era acusado de sedução e afirmava que Joseph Smith ensinara que esse procedimento era correto. O Profeta registra o seguinte:

> *Estive presente com diversos dos Doze, e proferi um discurso procurando eliminar o mal, e exortando-os a praticar a virtude e a santidade perante o Senhor; disse-lhes que não dera qualquer permissão para que a Igreja cometesse fornicação, adultério ou outra ação corrupta; mas que todas as minhas palavras e ações objetivam exatamente o contrário.* Se um homem adultera, não pode receber o reino celestial de Deus. Mesmo que seja salvo em algum reino, não poderá ser no reino celestial. *Cheguei a pensar que os muitos exemplos já manifestados, tais como os de John C. Bennett e outros, fossem suficientes para demonstrar o erro dessa linha de conduta.*[1]

1. Documentary History of the Church, Vol. 6, p. 81.

Pode parecer presunçoso de nossa parte querer esclarecer o que o Profeta disse, ou indicar quais foram os seus conceitos em sua totalidade. Porém, como tantos que cometeram o pecado sexual, fizeram todo o possível para arrependerem-se, sentem-se aniquilados com a afirmação acima, faz-se necessário um esclarecimento. Posso oferecer algumas sugestões para o leitor cuidadoso?

Recebi uma carta de uma mulher que muitos anos antes se envolvera em adultério. Depois, tendo consciência do que fizera, confessou seus pecados ao marido e à Igreja. As penalidades foram suspensas e foi-lhe permitido continuar ativa na Igreja. Não muitos anos se passaram — anos de fidelidade, atividade e dignidade. Ela sentiu que estava perdoada — conseguira novamente sentir-se livre. Recentemente foi-lhe pedido que ministrasse aulas de teologia na Sociedade de Socorro, e em uma das suas primeiras lições deparou com a afirmação do Profeta Joseph Smith acima citada. Isso causou-lhe grande impacto; ficou sem saber se todo o sofrimento e todos os anos de arrependimento nada significavam, e se de fato estava condenada. — Será que nunca serei perdoada? — perguntou-me ela. Estarei privada do reino celestial independente do que faça? Perderei meu querido esposo? Meus filhos ser-me-ão tirados? O que posso fazer? Estarei perdida? O que posso esperar? Existe esperança?

Se a citação acima fosse tomada literalmente, seria difícil reconciliá-la com outras Escrituras e com as normas e procedimentos da Igreja. É possível que o Profeta na ocasião não tenha tido tempo para elaborar o assunto, ou não tenha verificado as implicações ao registrá-lo? Ou será que foi devidamente registrado quando ele o proferiu?

O mesmo Joseph Smith que nos deu essa citação, deu-nos também diversas Escrituras que atestam a realidade do perdão; e outras sagradas Escrituras asseguram que o arrependimento, se for suficiente e total, pode trazer o perdão. Aqui estão algumas das palavras escritas por Joseph Smith e outros profetas. Para ser mais conciso, farei apenas um sumário das frases-chaves. Algumas delas já citei anteriormente.

> *Entretanto, aquele que se arrepende e faz a vontade do Senhor, será perdoado. (D&C 1:32.)*
>
> *Mas o que haja cometido adultério e se arrepender de todo o seu coração, e o abandonar; e não mais o cometer, tu perdoarás. (D&C 42:25.)*

Eis que o que se tem arrependido de seus pecados, o mesmo é perdoado, e eu o Senhor, deles não mais me lembro. (D&C 58:42.)

... tenho poder para vos santificar, e vossos pecados são perdoados. (D&C 60:7.)

... Eu, o Senhor, perdôo pecados, e sou misericordioso para com aqueles que com corações humildes os confessam. (D&C 61:2.)

... Eu, o Senhor, perdôo os pecados daqueles que os confessam perante mim e pedem perdão, se não pecaram mortalmente. (D&C 64:7.)

... quando ... se arrependerem do mal, serão perdoados. (D&C 64:17.)

... Pois serão purificados, assim como eu o sou. (D&C 35:21.)

... Porque lhes perdoarei a sua maldade, e nunca mais me lembrarei dos seus pecados. (Jeremias 31:34.)

Desfaço as tuas transgressões como a névoa. ... (Isaías 44:22.)

... E se ele se arrepender com sinceridade de coração, a ele perdoarás, e eu também o perdoarei. (Mosiah 26:29.)

E jamais me lembrarei de seus pecados e de suas iniqüidades, (Hebreus 10:17.)

... E o Senhor lhe disse: Perdoarei os teus pecados e os de teus irmãos. (Éter 2:15.)

... Convertei-vos, para que eu vos cure. (3 Néfi 9:13.)

... E eu o curarei, e sereis vós os intermediários de sua salvação. (3 Néfi 18:32.)

Menos de um ano depois da restauração da Igreja de Jesus Cristo, o Redentor falou sobre o abominável pecado da infidelidade e luxúria, e as condições necessárias para o perdão:

E aquele que olhar uma mulher para a cobiçar, negará a fé e não terá o Espírito; e, se não se arrepender, será expulso.

Não cometerás adultério; e o que cometer adultério, e não se arrepender, será expulso.

Mas o que haja cometido adultério e se arrepender de todo o seu coração, e o abandonar; e não mais o cometer, tu perdoarás." (D&C 42:23:25.)

E a Seção 132 de Doutrina e Convênios indica que, embora possa estar sujeita às bofetadas de Satanás, a pessoa poderá eventualmente ser perdoada do adultério, mesmo depois de haver se casado para o tempo e para a eternidade num templo do Senhor:

E novamente, na verdade eu te digo, se um homem tomar uma esposa conforme a minha palavra, que é a minha lei, e pelo novo e eterno convênio, e for selado pelo Santo Espírito da promessa, por aquele que é ungido, e que encarreguei com esse poder e com as chaves deste Sacerdócio ... e se guardarem o meu convênio, e não matarem derramando sangue inocente, ser-lhes-á feito de acordo com todas as coisas que o meu servo lhes falou, nesta vida e por toda a eternidade; e estará em vigor quando deixarem este mundo; e passarão pelos anjos e deuses que ali estão, e entrarão para a sua exaltação e glória em todas

as coisas, conforme selado sobre as suas cabeças, glória que será uma plenitude e uma continuação das sementes para todo o sempre. (D&C 132:19.)

Já me referi à afirmação do Salvador de que toda sorte de pecado, exceto a blasfêmia contra o Espírito Santo, pode ser perdoado. (Ver Mateus 12:31.) É interessante notarmos que ao preparar sua revisão inspirada dessa passagem, Joseph Smith acrescentou as expressivas palavras "que me receberem e arrependerem-se", que se acham grifados na passagem seguinte:

... *Todo pecado e blasfêmia se perdoará aos homens* que me receberem e arrependerem-se; *mas a blasfêmia contra o Espírito Santo não será perdoada aos homens. (Mateus 12:26, Versão Inspirada.)*

Voltando à afirmação original do Profeta, se ele tivesse inserido nela as quatro palavras que acho estarem faltando — "e não se arrepende" — harmonizaria perfeitamente com o programa apresentado nas diversas Escrituras, muitas das quais vindas através do próprio Profeta. Se essas palavras fossem inseridas, a afirmação diria o seguinte:

Se um homem adultera (e não se arrepende) não pode receber o reino celestial de Deus. Mesmo que seja salvo em algum reino, não poderá ser no reino celestial.

Essa restrição sobre o adúltero que não se arrepende está de acordo com aquela que diz respeito a todos que permanecem em pecado. O Presidente Joseph Fielding Smith, escrevendo para a revista Improvement Era, fez este comentário: "Todo aquele que não se arrepende, que permanece em seus pecados, jamais terá acesso às glórias do reino celestial." [2] Essa afirmação concorda com tudo o que lemos nas Escrituras sobre esse assunto, e que talvez possa ser resumido nas palavras de Alma: "... Pois que ninguém poderá ser salvo sem que suas vestimentas tenham sido lavadas até ficarem brancas; sim, suas vestimentas deverão ser purificadas, até estarem limpas de qualquer mancha ..." (Alma 5:21.)

Ao oferecer essas sugestões, quero deixar bem claro que não tenho intenção de diminuir a seriedade dos pecados sexuais ou de outras transgressões, mas apenas de transmitir esperança ao pecador, a fim de que homens e mulheres que estão em pecado pos-

2. Improvement Era, Julho de 1955.

sam lutar com todas suas forças para superar seus erros, lavarem-se "no sangue do Cordeiro" e serem purificados, e assim poderem retornar ao Criador. As pessoas envolvidas não devem relaxar por saberem que existe a possibilidade de alcançar o perdão. Como já afirmei antes, constitui-se em assunto sério e grave o fato de pessoas envolverem-se em pecados sexuais, dos quais o adultério é um dos mais graves.

Em vista de todas essas Escrituras que citei, e muitas outras que poderiam ser acrescentadas, não seria razoável acreditar que a declaração do Profeta feita em 1843, e que aflige tão profundamente tantas pessoas, esteja de fato em harmonia com todas as outras Escrituras?

Talvez as palavras de Paulo aos coríntios demonstrem uma situação semelhante:

> *Não erreis: nem os devassos, nem os idólatras, nem os adúlteros, nem os efeminados, nem os sodomitas, nem os ladrões, nem os avarentos, nem os bêbedos, nem os maldizentes, nem os roubadores herdarão o reino de Deus. (I Coríntios 6:10.)*

Eis aí uma afirmação extremamente limitadora, e que parece coincidir em importância com a de Joseph Smith acima mencionada. E isso é verdade! Certamente o reino não pode ser habitado por homens como os que Paulo encontrou nos ramos da Igreja onde trabalhou. Dificilmente poderia haver glória, honra, poder e alegria se o reino eterno fosse composto por fornicadores, adúlteros, idólatras, pervertidos sexuais, ladrões, avarentos, bêbados, mentirosos, rebeldes, perversos, usurários etc. Mas a declaração seguinte de Paulo nos traz conforto e é esclarecedora:

> *E é o que alguns têm sido, mas haveis sido lavados, mas haveis sido santificados, mas haveis sido justificados em nome do Senhor, e pelo Espírito do nosso Deus. (I Coríntios 6:11.)*

Esse é o grande segredo. Alguns dos que herdarão o reino talvez tenham cometido esses pecados abomináveis, mas já não se encontram nessas categorias. Já *não são mais impuros,* pois foram lavados, santificados e justificados. Os ouvintes de Paulo encontravam-se nessas categorias desprezíveis, contudo, após receber o Evangelho com seus poderes purificantes e transformadores, mudaram suas vidas. O processo de purificação fora aplicado, foram lavados e conseqüentemente se tornaram qualificados para a primeira ressurreição e para a exaltação no reino de Deus.

O Processo de Purificação

Para purificar o corpo sujo é preciso tomar banho, escovar os dentes, lavar a cabeça, limpar as unhas, e vestir roupas limpas. Quando uma casa é reformada, o telhado é consertado ou substituído, as paredes são lavadas ou pintadas, o assoalho é varrido e encerado, os móveis consertados e espanados, as cortinas lavadas e passadas e os metais recebem o devido polimento. Quando um homem pervertido nasce novamente, seus hábitos são mudados, seus pensamentos purificados, suas atitudes regeneradas e elevadas, suas atividades postas em plena ordem, e tudo nele que estava sujo, corrompido ou estragado passa a ser limpo e imaculado.

A analogia também se aplica em outras áreas da vida. As roupas sujas, por exemplo, após serem lavadas, engomadas e passadas, já não são mais sujas. Após a vítima da varíola ter sido tratada e curada, está livre da contaminação. Na área moral também existe a imunização. As doenças físicas e sociais não são a mesma coisa? São transmitidas através de exposição e baixa resistência, e a menos que haja um tratamento preventivo e adequado, podem tomar conta da vítima e mesmo roubar-lhe a vida. Uma é física e temporal, enquanto que a outra tem conseqüências eternas. Quando alguém é lavado e purificado, deixa de ser adúltero. O processo de purificação é mencionado muitas vezes, em muitos lugares, por muitos profetas.

O efeito da purificação é maravilhoso. Essas almas atormentadas encontraram a paz. Essas roupas sujas foram lavadas até ficarem impecáveis. Essas pessoas, anteriormente maculadas, foram purificadas através do arrependimento, tornando-se dignas para o serviço do templo e de apresentarem-se perante o trono real de Deus.

Difícil Mas Possível

Aqueles que, tendo cometido graves pecados sexuais, consideram que esses pecados são imperdoáveis sob toda e qualquer circunstância, estão talvez confundindo dificuldade com impossibilidade. Sem dúvida a estrada do arrependimento para tais pecados não é fácil, o que é um bom motivo para não os praticarmos. E como tenho salientado desde o começo do livro, embora o perdão seja tão abundantemente prometido, não existe promessa nem indício de perdão para a alma cujo arrependimento não seja completo.

Para todo perdão existe uma condição. O curativo precisa ser tão amplo quanto a ferida. O jejum, as orações e a humildade devem ser iguais ou maiores do que o pecado. Precisa haver um coração quebrantado e um espírito contrito. Precisa haver "pano de saco e cinza". Precisa haver lágrimas e uma mudança genuína no coração. Precisa haver a consciência do pecado, o abandono do mal, a confissão do erro às devidas autoridades do Senhor. Precisa haver restituição e uma mudança comprovada e decidida de atitudes, direção e destino. As condições precisam ser controladas e as companhias corrigidas ou mudadas. As vestes precisam ser lavadas até ficarem brancas, e precisa haver uma nova consagração e devoção à vivência de todas as leis de Deus. Em resumo, a pessoa precisa superar-se a si mesma, ao pecado e ao mundo.

O Que Vencer Será Santificado

No Livro de Apocalipse está escrito que *aquele que vencer* comerá "da árvore da vida", receberá "a coroa da vida", e "não sofrerá a segunda morte." Receberá do "maná escondido", uma "pedra branca" e "um novo nome", e "terá poder sobre as nações". "Será vestido de vestes brancas ", e seu nome "não será riscado". "*Ao que vencer,* lhe concederei que se assente comigo no meu trono; assim como eu venci, e me assentei com meu Pai no seu trono." (Apocalipse 3:21. Grifo nosso.) Quão gloriosas e ricas são as promessas àqueles que vencerem!

"Estes que estão vestidos de vestidos brancos, quem são, e donde vieram?" perguntou um dos anciãos da visão de João, e a resposta foi: "... Estes são os que vieram de grande tribulação, e lavaram os seus vestidos e os branquearam no sangue do Cordeiro. Por isso estão diante do trono de Deus, e o servem de dia e de noite no seu templo ..." (Apocalipse 7:14-15.)

A idéia que se tem é de que essas pessoas nem sempre foram perfeitas. Tiveram as vestes manchadas e muitas fraquezas, mas conseguiram vencer e lavar as vestes contaminadas no sangue do Cordeiro. Estavam agora limpos e puros, como indicam as bênçãos prometidas.

O Profeta Alma refere-se à misericórdia do Senhor demonstrada através do poder purificador no qual o arrependimento purga o pecado e a alegria leva ao "descanso" ou exaltação:

Portanto, foram chamados segundo esta santa ordem (a do Santo Sacerdócio) e santificados, e suas vestimentas foram branqueadas pelo sangue do Cordeiro.

E sendo santificados pelo Espírito Santo, havendo sido branqueadas suas vestimentas, achando-se puros e sem mancha perante Deus, só viam o pecado com horror; e muitos existiram, e grande foi o seu número, que foram purificados e receberam o descanso do Senhor seu Deus. (Alma 13:11-12.)

Essa passagem indica uma atitude básica à santificação que todos deveríamos estar buscando, e conseqüentemente ao arrependimento que faz jus ao perdão. É a de que o ex-pecador deve ter alcançado o ponto do qual não volta mais para o pecado, constituindo esse fato não apenas uma renúncia mas também uma profunda aversão ao erro — aversão essa que transforma o pecado numa das coisas mais desagradáveis, que já experimentou e que elimina o desejo ou necessidade de transgredir de sua vida.

Certamente é isso o que quer dizer, pelo menos em parte, ser puro de coração! E quando lemos no Sermão da Montanha que os "puros de coração" verão a Deus, entendemos o significado da afirmação que o Senhor fez através do Profeta Joseph Smith em 1832 de que positivamente as pessoas impuras podem aperfeiçoar-se e purificar-se:

Portanto, santificai-vos, para que as vossas mentes se ponham em acordo com Deus, e dias virão em que o vereis; pois vos desvendará o seu rosto, e será no seu próprio tempo, no seu próprio modo, de acordo com a sua própria vontade. (D&C 88:68.)

Novamente, em 1833, o Profeta assegurou que aqueles que se arrependerem plenamente verão o Senhor; e isso significa perdão, pois apenas os puros de coração verão a Deus.

Em verdade, assim diz o Senhor: Acontecerá que toda a alma que renunciar aos seus pecados e vier a mim, e clamar ao meu nome, e obedecer à minha voz, e guardar os meus mandamentos, verá a minha face e saberá que eu sou. (D&C 93:1.)

Tendo uma promessa tão magnânima, por que alguém hesitaria em eliminar todo o mal de sua vida e voltar-se ao Senhor?

As Bofetadas de Satanás

Essa frase que ocorre diversas vezes nas revelações modernas, deveria ser um incentivo para o arrependimento imediato e since-

ro. Ela afirma que os pecadores serão entregues às "bofetadas de Satanás". Por exemplo, o Senhor entrega às bofetadas de Satanás aqueles que tendo-se organizado "por meio de um contrato ou convênio eterno que se não possa quebrar", posteriormente quebram esse convênio. "E aquele que o quebrar perderá o seu ofício e posição na Igreja, e será entregue às bofetadas de Satanás até o dia da redenção." (D&C 78:12.)

E novamente o Senhor diz:

A adma que pecar contra este convênio, e contra o mesmo endurecer o seu coração, será julgada de acordo com as leis da minha Igreja, e será entregue às bofetadas de Satanás até o dia da redenção. (D&C 82:21.)

A alguns membros da Igreja no começo de nossa dispensação, que haviam quebrado seus convênios e conseqüentemente caído em condenação, o Senhor declarou:

Portanto, se sois transgressores, nas vossas vidas não podeis escapar à minha ira.

E se fordes lançados fora por causa de transgressão, não podereis escapar às bofetadas de Satanás até o dia da redenção.

E agora vos dou poder para que, daqui por diante, entregueis às bofetadas de Satanás a qualquer homem dentre vós que, pertencendo à ordem, transgredir e não se arrepender do mal; e ele não terá poder para vos causar mal. (D&C 104:8-10.)

Similarmente na revelação sobre o novo e eterno convênio, o Senhor salienta a gravidade de certas transgressões dizendo que embora os ofensores possam ser redimidos e finalmente exaltados, "... serão entregues às bofetadas de Satanás até o dia da redenção, diz o Senhor Deus." (D&C 132:26.)

O que constituem exatamente as "bofetadas de Satanás" ninguém sabe, exceto os que já as experimentaram; no entanto, tenho visto muitas pessoas que foram esbofeteadas em vida após terem caido em si e compreendido, até certo ponto, a repugnância dos erros que cometeram. Se os sofrimentos por que passaram não forem as "bofetadas de Satanás", devem estar bem perto delas. Com certeza refletem grande tristeza, angústia de alma, vergonha, remorso e sofrimento físico e mental. Talvez essa condição se aproxime dos sofrimentos a que o Senhor se referiu quando disse:

Mas , se não se arrependessem, deveriam sofrer assim como eu sofri;

Sofrimento que me fez, mesmo sendo Deus, o mais grandioso de todos tremer de dor e sangrar por todos os poros, sofrer, tanto corporal como espiritualmente. ... (D&C 19:17-18.)

É Sempre Melhor Não Pecar

Em nossas expressões de gratidão pelo amor e clemência do Pai Celestial, não devemos nos deixar enganar supondo que o perdão possa ser considerado superficialmente, ou que o pecado possa ser repetido impunemente após nos termos arrependido. Não há dúvida que o Senhor perdoará, mas não tolerará a repetição do pecado:

... Perdoarei os teus pecados e os de teus irmãos; mas não pecareis mais, porque vos lembrareis de que meu Espírito não contenderá para sempre com o homem; portanto, se pecardes até estardes plenamente amadurecidos, sereis banidos da presença do Senhor. ... (Éter 2:15.)

Outro erro comum a alguns transgressores, por causa da disponibilidade do perdão de Deus, é a ilusão de que se tornam de alguma maneira mais fortes por terem cometido o pecado e depois passado pelo período de arrependimento. Isso simplesmente não é verdade. Aquele que resiste à tentação e vive sem pecado, está em situação muito melhor do que o que caiu, não importa quão arrependido se torne mais tarde. O transgressor reformado, é verdade, pode compreender melhor alguém que cometa o mesmo pecado que ele, e nesse sentido talvez seja mais útil na regeneração de seu próximo. Porém, seu pecado e arrependimento de modo algum o tornaram mais forte do que a pessoa que sempre viveu em retidão:

Deus perdoará — disso podemos estar seguros. Como é maravilhoso podermos ser purificados da iniqüidade, mas quão melhor é nunca ter cometido o pecado! Embora o homem possa ter a certeza de que Deus e os seus semelhantes o perdoaram, será que ele mesmo se perdoará por algum pecado grave que cometeu? Como é glorioso a pessoa poder levantar-se, olhar para a frente e afirmar com honestidade que, embora possa ter cometido algumas tolices ou erros menores, nunca quebrou as leis principais! Ezequiel traz conforto à alma que nunca se desviou do caminho certo quando, falando em nome do Senhor, salienta que aquele que vem "andando nos meus estatutos, guardando os meus juízos e procedendo retamente, o tal justo certamente viverá, diz o Senhor Deus." (Ezequiel 18:9.)

Há os pródigos como o assassino que abandona o crime porque se encontra na cela da morte, ou o jogador que abandona a roleta porque não tem mais dinheiro. Perdão? Sim, se o arrependimento for adequado. Exaltação? Esse é o problema, e talvez apenas o Senhor possa responder a essa pergunta. Mas de qualquer modo a situação não é irremediável. O pródigo pode ainda ter uma vida boa com muitas bênçãos. E o Senhor, em sua misericórdia, pode realmente realizar milagres de perdão.

Um homem pode ter cumprido parte de sua sentença na prisão, por algum crime grave que cometeu, e através de bom comportamento ser perdoado, mas será que poderá votar, ocupar cargos públicos, tornar-se presidente do país? Um membro da Igreja pode ter-se envolvido em graves transgressões e finalmente ser perdoado, mas poderá ser designado bispo ou presidente de estaca? É considerando perguntas como essas que vemos dissipar-se por completo a ilusão de que de alguma forma é melhor ter trilhado o áspero caminho do pecado e arrependimento do que ter sido sempre fiel.

A Misericórdia Não Burla a Justiça

Há muitas pessoas que parecem confiar unicamente na misericórdia do Senhor ao invés de basear-se em seu próprio arrependimento. Certa mulher disse com toda petulância: — O Senhor conhece minhas intenções e sabe que eu gostaria de abandonar os vícios que tenho. Ele me compreenderá e me perdoará. Mas as Escrituras não confirmaram tal idéia. O Senhor talvez modere a justiça com a misericórdia, mas ele nunca a suplantará. A misericórdia nunca poderá substituir a justiça. Deus é *misericordioso,* mas também é *justo.* O Salvador nos oferece misericórdia através do seu sacrifício expiatório. Graças à expiação todos os homens podem ser salvos, e quase todos podem ser exaltados.

Muitos não têm compreendido o verdadeiro lugar da misericórdia no programa do perdão. O seu papel não é proporcionar grandes bênçãos sem que haja esforço em troca. Se não fosse pela expiação de Cristo, pelo derramamento do seu sangue, por ele ter, por procuração, pago o preço de todos os pecados do mundo, o homem nunca poderia ser perdoado e purificado. A justiça e a misericórdia trabalham lado a lado. Tendo-nos oferecido sua misericórdia na redenção global, o Senhor agora tem que deixar a justiça governar,

pois não pode salvar-nos se estamos em pecado, conforme Amuleque explicou. (Alma 11:37.)

Talvez a maior exposição que as Escrituras apresentam sobre os respectivos papéis da misericórdia e da justiça, e sobre a posição de Deus nisso tudo, seja a de Alma a seu filho Corianton. É importante que todos nós compreendamos esse conceito.

> *Mas há uma lei e uma pena estipulada, e um arrependimento concedido, o qual é reclamado pela misericórdia; do contrário a justiça reclama a criatura e executa a lei, e a lei impõe a pena; e, se tal não se desse, o trabalho da justiça seria destruído, e Deus deixaria de ser Deus.*
>
> *Mas Deus não deixa de ser Deus e a misericórdia reclama o penitente; e a misercórdia vem em virtude da expiação, a qual traz a ressurreição dos mortos, e a ressurreição dos mortos devolve os homens à presença de Deus; e assim são restaurados à sua presença, para serem julgados de acordo com seus feitos, segundo a lei e a justiça.*
>
> *Pois eis que a justiça executa todos os seus direitos e a misericórdia também reclama tudo quanto lhe pertence; assim sendo, apenas os verdadeiros penitentes serão salvos.*
>
> *Acaso supões que a misericórdia possa roubar a justiça? Eu te afirmo que não; de forma alguma. Pois se tal acontecesse, Deus deixaria de ser Deus. (Alma 42:22-25.)*

"Não deveria haver permissão para se pecar", disse o Profeta, "mas a misericórdia deveria andar de mãos dadas com a repreensão." E novamente, "Deus não pode encarar o pecado com o mínimo grau de tolerância, mas quando os homens pecam, desde que se arrependam, a misericórdia divina lhes é estendida." [3]

Perdão — O Convite Divino

Pelo que foi dito neste capítulo, espero que esteja claro que o perdão pode ser alcançado por todos que não cometeram pecados imperdoáveis. Felizmente para alguns, quando o arrependimento é adequado, Deus perdoa mesmo quem foi excomungado — pois a excomunhão, assim como a cirurgia, às vezes se faz necessária.

> *Mas se ele não se arrepender, não o deveis contar entre os de meu povo, a fim de que não os destrua, porque eis que conheço minhas ovelhas e elas estão contadas.*
>
> *Não obstante, não o expulsareis das vossas sinagogas ou lugares de culto, porque a eles continuareis a ministrar; pois não sabeis se voltará, se se arrependerá e virá a mim com toda a sinceridade de coração, e eu o curarei; e sereis vós os intermediários de sua salvação. (3 Néfi 18:31-32.)*

3. Documentary History of the Church, Vol. 5, página 24.

Nunca será demais a ênfase que dermos ao lembrar as pessoas que não podem pecar e ser perdoadas e pecar outra vez, e outra, e mais outra, é esperar que o perdão lhes seja concedido quantas vezes quiserem. O Senhor previu que a fraqueza humana levaria o homem de volta às transgressões cometidas, e deu esta revelação para nos admoestar:

> *E agora na verdade vos digo que eu, o Senhor, não vos culparei de nenhum pecado; ide e não pequeis mais; mas à alma que peca, retornarão os pecados anteriores, diz o Senhor vosso Deus. (D&C 82:7.)*

O perdão dos pecados é um dos princípios mais gloriosos que Deus já deu ao homem. Assim como o arrependimento é um princípio divino, o mesmo acontece com o perdão. E se não fosse por esse princípio, não haveria motivo para o homem arrepender-se. Entretanto, graças a esse princípio o convite divino é feito a todos — Vinde, arrependei-vos de vossos pecados e sereis perdoados!

CAPÍTULO VINTE E TRÊS

O Milagre do Perdão

Por conseguinte, meus amados irmãos, terão cessado os milagres porque Cristo subiu aos céus e sentou-se à mão direita de Deus, para reclamar do Pai os direitos de misericórdia que tem sobre os filhos dos homens?
E (Cristo) disse: Arrependei-vos todos, ó extremos da terra; vinde a mim, sede batizados em meu nome e tende fé em mim, para que possais ser salvos.

— Moroni 7:27,34

FAZENDO UM APELO COMOVEDOR, APÓS A SANGRENTA EXTINÇÃO de seu povo, o solitário Moroni, o último sobrevivente de uma grande civilização, contemplou o curso do tempo até nossos dias, quando iria surgir o Livro de Mórmon. Entre outros conceitos errôneos que ele previu para nossa época, estaria a idéia de que "os milagres desapareceram". (Mórmon 8:26.)

Os Milagres Modernos

Nós que vivemos agora reconhecemos o cumprimento dessa profecia. Felizmente os membros ativos da Igreja estão cientes dos milagres modernos — visitações angélicas, restauração do Evangelho, o Livro de Mórmon, por exemplo.

Quando pensamos em milagres, quase todos nós pensamos em curas sob o poder do Sacerdócio. Entretanto, há um outro milagre ainda maior — o milagre do perdão.

A Importância da Visão Espiritual

A época dos milagres não desapareceu, exceto para aqueles que não atendem ao chamado do Senhor e de seus servos, que dia e noite previnem, argumentam e imploram. Existe um milagre glorioso esperando toda alma que esteja preparada para mudar. O arrependimento e o perdão transformam a noite mais escura num dia brilhante. Quando as almas renascem, quando as vidas são mudadas — surge o grande milagre para embelezar, acalentar e edificar. Quando a morte espiritual esteve à porta, e agora em seu lugar está a ressurreição; quando a vida elimina a morte — quando isso acontece, temos o milagre do perdão. E esses grandes milagres nunca cessarão enquanto houver uma pessoa que faça uso do poder redentor do Mestre e de suas próprias boas obras, com o propósito de conseguir renascer.

Há dois tipos de milagres, assim como há duas unidades viventes — o corpo e o espírito. Portanto, há dois tipos de curas.

Dois cegos, ao verem Jesus passar por perto, imploraram-lhe que lhes desse luz. "Então Jesus, movido de íntima compaixão, tocou-lhes os olhos, e logo viram; e eles o seguiram (Mateus 20:34.) Nesse caso os olhos mortais é que foram abertos.

A Escritura diz: "... e eles o seguiram." Essa última frase pode significar que eles receberiam a visão espiritual. Se o seguissem realmente, vivessem seus mandamentos e fossem obedientes em tudo, suas almas receberiam a visão que leva à vida eterna.

Dos dois, a visão espiritual é muito mais importante. Somente aqueles cujos olhos físicos não vêem sabem da perda que isso acarreta, e ela é grave. Mas nem mesmo isso pode ser comparado com a cegueira daqueles que têm olhos e não enxergam as glórias da vida espiritual que nunca se extingüirá.

A Bênção da Paz

A essência do milagre do perdão é que proporciona paz à alma anteriormente angustiada, intranqüila, frustrada e aflita. Num mundo de agitação e contenda essa é sem dúvida uma dádiva inestimável.

A civilização nefita não aprendeu essas coisas a tempo. Ao se aproximar de um fim difícil e trágico, o Profeta Mórmon achou que havia vislumbrado uma possibilidade de o povo arrepender-se e ser perdoado de suas graves transgressões. Mas ele estava engana-

do. Durante toda sua vida, desde a infância, clamou contra a dureza de seu povo e contemplou com tristeza e lágrimas as trevas que se aproximavam. Finalmente sua esperança desvaneceu. Ele escreveu:

Mas eis que esta minha alegria foi vã, porque suas tristezas não representavam arrependimento perante a bondade de Deus; ao contrário, eram mais o lamento dos condenados porque o Senhor não lhes havia permitido deleitar-se sempre no pecado.

E a tristeza voltou novamente a mim e vi que o dia da graça já havia passado para eles, tanto temporal como espiritualmente; porque vi milhares deles abatidos, em franca rebelião contra seu Deus, e amontoados como estrume sobre a superfície da terra. (Mórmon 2:13,15.)

Alma disse bem. Ele havia provado a amargura de uma vida pecaminosa e de rebeldia espiritual, portanto sabia muito bem o que estava dizendo — "A iniqüidade nunca foi felicidade." (Alma 41:10.) e desde que a felicidade traz paz, a iniqüidade traz o oposto — desordem e contendas.

"O que o mundo mais necessita atualmente é de paz," disse o Presidente David O. McKay. As violentas tempestades de ódio, inimizade, desconfiança e pecado ameaçam aniquilar a humanidade. Chegou a hora de os homens — os verdadeiros homens — dedicarem suas vidas a Deus, e clamar com o espírito e poder do Cristo, 'A paz esteja convosco!' . . ."

A paz é o fruto da retidão. Não pode ser comprada com dinheiro, não pode ser trocada nem negociada. Tem de ser conquistada. Os ricos em geral gastam grande parte de suas posses tentando alcançar a paz, para, no fim, descobrir que ela não está à venda. Mas os mais pobres assim como os mais ricos podem tê-la em abundância se pagarem o preço integral. Aqueles que obedecem às leis e vivem uma existência semelhante a de Cristo, podem ter a paz e outras bênçãos preciosas, entre as quais se encontram principalmente a exaltação e a vida eterna. Também incluem bênçãos para esta vida.

E que o Senhor vos abençoe e conserve vossas vestimentas sem manchas, para que possais, finalmente, sentar-vos no reino dos céus com Abraão, Isaque e Jacó, e os santos profetas que existiram desde que o mundo começou, conservando vossas vestimentas sem manchas, assim como as deles estão livres de manchas.

Que a paz de Deus esteja convosco, com vossas casas e terras, sobre vossos rebanhos, e gado, e sobretudo tudo que possuís, vossas mulheres e vossos filhos, conforme vossa fé e boas obras, de agora em diante e para sempre. . . . (Alma 7:25,27.)

O Poder de Deus Transforma Vidas

O efeito do poder que Deus tem de transformar vidas é visto em muitos exemplos pessoais. Quando Saul foi escolhido, chamado e indicado para ser o Rei de Israel, e após ter sido ungido, abençoado e designado, "... Deus lhe mudou o coração ..." e ele "... transformou-se em outro homem ..." (I Samuel 10:6,9.) Saul viu-se envolvido por tantos milagres.

Também, em conexão com esse mesmo assunto, o Apóstolo Paulo é freqüentemente mencionado. Embora a perseguição que moveu antes contra a Igreja de Deus, tenha sido empreendida por motivos sinceros, ele reconheceu o pecado e, através da graça redentora de Cristo, encontrou paz graças ao perdão, apesar de então ser ele o perseguido. O testemunho que deu é comovente:

> *... Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores, dos quais eu sou o principal.*
>
> *Mas, por esta mesma razão me foi concedida misericórdia, para que em mim, o principal, evidenciasse Jesus Cristo a sua completa longanimidade e servisse eu de modelo a quantos hão de crer nele para a vida eterna. (I Timóteo 1:15-16.)*

Mas talvez a melhor história documentada pelas Escrituras, mostrando a dramática regeneração e a paz alcançada através do milagre do perdão, seja a do Profeta Alma. (Ver Mosiah 27.) Sua vida até então fora de total rebeldia contra Deus, de atentados sistemáticos para destruir a Igreja, apesar de o pai indubitavelmente tê-lo treinado dentro da verdade. A sua existência fora de fato repleta de pecados graves, aos quais acrescentara a idolatria.

Então aconteceu a visita do anjo, a terrível repreensão que o deixou mudo e paralisado por três dias e três noites. Durante esse período sofreu a angústia do remorso, e uma agonia de alma que ele descreve como sendo "torturado com tormento eterno". A sua descrição constitui-se num clássico das Escrituras. Já me referi a ela antes, mas faço-o novamente por causa da grande importância que apresenta a este capítulo final.

> *Mas fui torturado com eterno tormento, estando minha alma extremamente perturbada e atormentada por meus pecados.*
>
> *Sim, lembrei-me de todos os meus pecados e iniqüidades, pelos quais me via atormentado com as penas do inferno; sim, vi que me havia rebelado contra o meu Deus e que não havia guardado seus santos mandamentos.*

Sim, e que havia assassinado a muitos de seus filhos, ou, antes, os havia conduzido à destruição; enfim, tão grandes haviam sido minhas iniqüidades que a simples lembrança de ter que comparecer à presença de meu Deus atormentava minha alma com inexprimível horror.

Oh, pensava eu se eu pudesse ser banido e aniquilado em corpo e alma, para que eu não fosse levado à presença de meu Deus a fim de ser julgado pelas minhas obras.

E durante três dias e três noites fui atormentado pelas dores de uma alma condenada. (Alma 36:12-16.)

No relato de Alma, o leitor sensível pode, até certo ponto, identificar-se com ele, sentir seus tormentos e experimentar seu grande senso de horror pela gravidade do pecado que cometeu. O leitor pode então partilhar um pouco do grande alívio que Alma iria encontrar. E como conseguiu alcançar esse alívio? Do mesmo modo que todo transgressor — participando do milagre do perdão através de arrependimento genuíno, e entregando-se por completo à misericórdia de Jesus Cristo.

E aconteceu que, enquanto eu estava sendo assim atormentado e perturbado pela lembrança de tantos pecados, eis que me lembrei também de ter ouvido meu pai profetizar ao povo sobre a vinda de Jesus Cristo, um Filho de Deus, que viria expiar os pecados do mundo.

E tendo fixado minha mente nesse pensamento clamei em meu coração: Ó Jesus, Filho de Deus, tem misericórdia de mim, pois que sinto o fel da amargura e estou rodeado com as eternas correntes da morte.

E oh, que alegria e que luz maravilhosa vi então! Sim, minha alma se encheu de tanta alegria quanta havia sido minha dor.

Sim, digo-te, meu filho, que não pode haver coisa tão intensa e tão cruciante como foram as minhas dores. E digo-te ainda meu filho, que também não pode haver nada mais agradável e doce do que foi a minha alegria... (Alma 36:17:21.)

Agora a angústia transformara-se em paz, as dores em tranqüilidade, as trevas em luz. Somente agora Alma poderia ter paz. Ele salientou a seu filho Shiblon qual era a única fonte dessa paz.

... E somente obtive perdão para os meus pecados depois que roguei misericórdia ao Senhor Jesus Cristo. Mas, eis que, tendo rogado a ele, achei paz para a minha alma. (Alma 38:8.)

Alcançamos a Paz Quando Nos Preparamos Para a Vinda de Cristo

Não é fácil estar em paz no mundo agitado de hoje. A paz, sem qualquer dúvida, é uma aquisição pessoal. Como vimos frisando desde o começo do livro, ela só pode ser obtida mantendo-se uma atitude de arrependimento constante, buscando perdão dos pe-

cados pequenos e grandes, e assim aproximando-se cada vez mais de Deus. Para os membros da Igreja, essa é a essência da preparação que devem fazer, a fim de estarem prontos para encontrar o Salvador quando ele vier. Qualquer outro rumo que tomarem os igualará às cinco virgens néscias da parábola do Mestre.

Então o reino dos céus será semelhante a dez virgens que, tomando as suas lâmpadas, saíram ao encontro do esposo.
E cinco delas eram prudentes, e cinco loucas.
As loucas, tomando as suas lâmpadas, não levaram azeite consigo.
Mas as prudentes levaram azeite em suas vasilhas, com as suas lâmpadas.
E tardando o esposo, tosquenejaram todas, e adormeceram,
Mas à meia-noite ouviu-se um clamor; aí vem o esposo, saí-lhe ao encontro.
Então todas aquelas virgens se levantaram, e prepararam as suas lâmpadas.
E as loucas disseram às prudentes: Dai-nos do vosso azeite, porque as nossas lâmpadas se apagam.
Mas as prudentes responderam, dizendo: Não seja caso que nos falte a nós e a vós, ide antes aos que o vendem, e comprai-o para vós.
E, tendo elas ido comprá-lo, chegou o esposo, e as que estavam preparadas entraram com ele para as bodas, e fechou-se a porta.
E depois chegaram também as outras virgens, dizendo: Senhor, Senhor, abre-nos.
E ele, respondendo, disse: Em verdade vos digo que não vos conheço.
Vigiai pois, porque não sabeis o dia nem a hora em que o Filho do homem há de vir. (Mateus 25:1-13.)

O Evangelho de Lucas expressa a mesma idéia de outra maneira:

Estejam cingidos os vossos lombos, e acesas as vossas candeias.
E sede vós semelhantes aos homens que esperam o seu senhor, quando houver de voltar das bodas, para que, quando vier, e bater, logo possam abrir-lhe.
Bem-aventurados aqueles servos, os quais, quando o Senhor vier, achar vigiando! Em verdade vos digo que se cingirá, e os fará assentar à mesa, e, chegando-se, os servirá. (Lucas 12:35-37.)

Os que estão prontos estarão em paz consigo mesmos. Serão participantes da bênção que o Senhor prometeu aos seus apóstolos:

Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou: não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize. (João 14:27.)

O Milagre do Perdão

A missão da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é chamar o povo de todas as partes ao arrependimento. Aqueles que atenderem ao chamado, sejam ou não membros da Igreja, podem participar do milagre do perdão. Deus varrerá de seus olhos as lágrimas de angústia, remorso, consternação, temor e culpa. Olhos enxutos substituirão os que estavam molhados, e sorrisos de satisfação substituirão os olhares cansados e ansiosos.

Que alívio! Que conforto! Que alegria! Aqueles sobrecarregados de transgressões, tristezas e pecados podem ser perdoados e purificados se retornarem ao Senhor, aprenderem com ele e guardarem seus mandamentos. E todos nós que precisamos nos arrepender das tolices e fraquezas diárias, podemos igualmente partilhar desse milagre.

Será que não conseguimos compreender o motivo de o Senhor ter rogado todos esses milhares de anos para que os homens se voltassem a ele? Não há dúvida que ele falava do perdão através do arrependimento, e do alívio que substitui a tensão da culpa quando proferiu sua gloriosa oração ao Pai com esta sublime súplica e promessa:

> *Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei.*
> *Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas.*
> *Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve. (Mateus 11: 28-30.)*

É minha esperança e oração que homens e mulheres em todo lugar respondam a esse convite gentil e assim permitam que o Mestre realize em suas vidas individualmente, o grande milagre do perdão.